COMEDIA EVFROSINA.

DE IORGE FERREIRA DE VASCONCELLOS

Nouamente impressa, & emmendada

POR FRANCISCO ROIZ LOBO.

TERCEIRA EDIÇAM

Fielmente copiada

POR

BENTO IOZE' DE SOVSA FARINHA

Professor Regio de Filozofia, e Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

LISBOA

Na Offic. da ACADEMIA REAL DAS SCIENC.

ANNO MDCCLXXXVI.

Com licença da Real Mesa Censoria.

A DOM GASTAM COVTINHO.

PROLOGO.

AINDA que todas as cousas prohibidas, obrigaõ a vontade a procurallas, mais que outras a que naõ poem preço a difficuldade; & sempre o nosso desejo se esforça ao que lhe defendem, o que V. M. mostrou de ler esta Comedia Eufrosina, (quando na sua quinta do Carualhal me tratou della) não tinha por sy sómente esta razão, porque mais que todas o obrigaua a excelencia da sua linguagem, a propriedade de suas palauras, a galantaria de seus conceitos, a verdade de suas sentenças, a agudeza, & sal de suas graças: & sobre tudo ser Liuro tanto em fauor da lingua Portugueza, que todos os affeiçoados o erão a elle; & tinhaõ magoa de naõ poderem vsar com liberdade da sua liçaõ, por alguns descuidos, & erros que nella auia.

Agora, que de nouo sae ao mundo, emmendada, ou (para melhor dizer) restituida por my à impressaõ, a offereço a V. M. dando este piqueno seruiço de sinal d'outros mayores, que ainda espero fazer: Nos quais naõ só V. M. mas todos os do seu Illustrissimo appelido, fiquem obrigados, & deuedores à minha, que se a ventura der ocasiões, como o valor de V. M. nos dà esperanças, naõ lhe faltarão a ella muitas de ficar mais famosa, e mais engrandecido o Castello de S. Martinho de Mouros, que a V.

V. M. ficou como reliquia da antigua Casa dos Condes de Marialua seus Auòs; que acrecentados com Titulos de mayor grandeza eternizarão a memoria de suas honradas mortes com obras viuas de seu braço. Lembrando ao Mundo juntamente, que desde o Conde Dom Gonçalo Coutinho, quarto Auò de V. M. tè o senhor Dom Henrique seu Pay, que ficou catiuo na batalha de Alcaçar, todos os descendentes, que o forão por linha masculina, morrerão armados pelejando contra infieis, & merecerão com o preço de seu sangue, alem da gloria, a que deixaraõ a seus Successores na voz da fama. E se desta se descuidassem os Escritores, ainda por outro caminho lhes ficaua hum campo muy largo, na vida daquelle grande Diogo Soarez de Melo, Bisauò de V. M. monstro de atreuimento, & de fortuna, que entre taõ remotas nações sò por o valor de sua pessoa, sem outro exercito, nem armada foy Rey da Monarchia do Pegù. E se por outra linha (em que alguns mal aduertidos cuidarão, que se adelgassara esta familia) ouuessem de tecer os modernos noua historia, deuida era, a outro tres Bisauô de V. M. Lopo Barriga, que na Africa deixou tão admirauel fama, que se naõ adiantou da sua nenhum, dos que por suas obras tomarão o celebrado nome de Africanos. Em quanto isto tarda dè V. M. lugar a meus desejos nesta piquena offerta, & ao tempo para outro mayor emprego. Nosso Senhor guarde a V. M. muitos annos, de Leiria 2. de Setembro de 1616.

Francisco Roiz Lobo.

PROEMIO AO PRINCIPE DOM IOAM.

DInocrates Architeto, Muy alto, & poderoſo Principe (conta Vitruuio) que confiado de ſy meſmo ſe foy apreſentar, ſem outros meyos, ante Alexandre; o qual viſta ſua confiança o aceitou em ſeu ſeruiço como Principe favorecedor de bons animos. Eu pelo contrario ſem alguma preſunçaõ propria, mas esforçado na grandeza de voſſo real eſpirito, aceitador de bons deſejos, & reſpeitador d'entenções puras, ſabendo que não he menos realeza receber piqueno ſeruiço, que fazer grandes merces, venho ante voſſa Alteza com as primicias de meu ruſtico engenho, que he a Comedia Eufroſina, & foy o primeiro fruito, que delle colhi inda bem tenro, & por andar por muitas mãos deuaſſa & falſa, a recolho ſob ſeu real amparo, que lhe ſeja luz, qual o ſol dà à lua, que a não tem propria, & para impeto de reprenſores ouciosos, & de mào Zelo, outro Ayax Telamonio contra Hector ayrado, que por ſer inuenção noua neſta terra, & em linguajem Portugueza tam inuejada, & reprendida, por certo tenho ſer ſalteada de muitos cenſores, aos quais voſſa Alteza ouça, ſegundo Alexandre daua de ſy audiencia, pois ſo eſcreui no aluo, porque Mercurio não ſe faz de todo o pao.

PRO-

PROLOGO
DA COMEDIA EVFROSINA.
Autor Ioaõ de Espera em Deos.

QVem viuer verá a volta que o mundo dá. Este homem he Portuguez, que vos parece? ha aqui algum Pintalegrete, que ousasse assim entrar despejado? Vedes, que eu sou como Iano, não me aueis de fazer esgares por detras, que vos logo não vá com o dedo ao olho. Não vos acotoueleis, que he muy castiço, que diz o Grego, mais facil he reprender que imitar. Hora rideuos vos a bel prazer, muyto & nas boas ourelas, que isso não me descoze o sayo, nem me aquenta, nem arrefenta. Quando eu para ca parti logo fiz conta, que auia de ser neste anfitrionio conuento, passarinho em mão de minino: eu porem tenho sete folegos, como gato, eyde escapar todos os pelotoês, & acolherme ao couil, em que espero achar o amparo, que Vlisses achou em Alcinio, & mais diruos ey que será, se me vir muyto acossado meterey o rabo entre as pernas & calarmeei. que o cordeyrinho manço mama a sua teta, & a alhea. Com tudo aconselharuos hia, não trauardes palha comigo, que não sofro duas em colo. E ja sabeys, que ninguem toma por si o prouerbio, que cahio do Ceo em letras douro, & eu por mi digo com a cantiga, se

o

o dizem, digão, &c. Que ja ſey que quem faz a caſa na praça, huns dizem que he alta, outros que he baixa, mas para iſto dizia Agesilao, deuemos aprouar ós juyzos pollos coſtumes do julgador. E que o mundo ande agora doutro ſom, o remedio he, o que dizem as da minha terra. A palauras loucas, orelhas moucas. E eu aſſim o digo, porque anday & reuoluey ja eyde paſſar eſte girão, porque guardeuos Deos de feyto he; & pois venho em feyção de ſeruir a Scena, olhay por vos, & guardayuos do demo: he neceſſario entrar aſſim braüo por fazer corpo, e geſto, como guilhotes em ſala. Feita eſta ſalua por atalhar differenças, quero declararme comvoſco, dizer quem ſou, & ao que vim.

Ouuiſtes vos ja de Ioão de Eſpera em Deos, pois vedesme aqui mais refinado cinquete, que hum cartaxo. Ora ja que me conheceis, qual me dizeis deſtas? Venhais embora, ou ora má? Em fim, ſeja qual quiſerdes, que eu de boa auença ſou, & ſe mo bom derdes, &c. Porque diz o anexim antiguo. Tu que Sees na ſeda, qual me vires tal eſpera: porem ja que dizem a quem as de rogar não has de aſſanhar, & qual te dizem, tal coração te fazem, daqui me meto em voſſas mãos, & eu Ioão de Eſpera em Deos, eſpero tambem em vos que me agazalheis por eſtrangeiro, que nos bons ſempre achão amparo. Vamos auante, pode ora bem ſer, quererdes ſaber a que venho, quanta por iſſo não

no-

nos desauenhamos nos, que eu vollo direy boa fe sem mal engano, que me escolherão para vos dar muitas contas, segundo Homero ao das tres idades; donde veyo, manday homem discreto, e nada lhe digais, & o demo sabe muito, porque he velho; & a mi embalaráome com per hi vas, como vires assim faz, por maneira, que digo assim.

Delio na fonte Hypocrene com as filhas de Némosine, e todo o nosso conselho disse: alto vào vay este: mais ha aqui que reuoluer, que nas obras de Dedalo, alguem diz ja, Dauo sou que não Edipo, que vos samicas cuidaueis, que sou eu paruo Daronuea, que come páo com codea, nunca ouuistes, sabe mais que Ioão de Espera em Deos? Pois jurami se começar trepar pella escada, que vereis gatos comer pepinos; que sey por Andres, & por outros tres, e quando o demo naceo, ja eu engatinhaua: mas como me inda bem lembra, quando se elle de conserua com os tyrannos quis semelhar ao alto Iupiter, que com os rayos do coxo Vulcano os souerteo no centro do Ethna, e os lares a que ca chamais os fradinhos, que entre nos andaõ, introduziraõ fazerse o Delfico oragono, imbigo da terra. Era aquelle o tempo em que as pombas fallauão na montanha Dodonea, ha ora isto bem dias, eu porem seiuolo, como o P. a pa, & se fizera a proposito contaruos a parabola de Saturno priuado da sua immortalidade; e quando morreo ametade do mundo, bosa meimigos

ro-

rolha, naõ acabara hoje, e ja ſabeis, todos ſe queixaõ. da carreira do tempo, podeſe paſſar aſinha, & deixaruos a boas noites a 28. do mes ſem vos dizer a que venho, aboſe eu me aueria bem com voſco aſſim para ſer pendurado do naris, ſe ho ja naõ ſou, por iſſo he bom ſer perro velho. De guiſa que vindo ao meu intento, he certo que cuidaſtes vendome aſſim da tempera velha, que vos entraſſe com mantenhauos Deos votamares; a concruſam boa era, não faz porem a meu caſo, que me queria abonar com voſco, para com minha autoridade admitirdes hũa couſa noua, que procuro entroncaruos; & ſegundo os Portugueſes ſois de mà boca, naõ me ſora aqui má a cerua de Sertorio; que o tempo de mantenhauos Deos, vades em bora he tranſido: inda que por via de antiguo, naõ me eſtiuera mal, com tudo não quero, que vos dizem a vos ja; onde chorão não cantes, e eu tenho ouuido, que quereis a peſſoa de todas as horas. Aſſim, que logo pois cuſtumais eſtender as mãos eu vollas venho beijar, & o al he vento, por que iſto tenho eu ſou muito recatado, que quem ſe guardou naõ errou, & ja ouuirieis: Rey ſem conſelho perde o ſeu, & naõ ganha o alheo. Mas antes que me digais quem muito falla, delle dana, venho como ja digo por mandado do ſobredito conſelho, com hũa certa menſajem. Cuidarão alguns deſtes mais ſutis, por me aſſim verem ſouto, que trago o furor Homerico, para inuocar os Celicolas, que trilhaõ a eſtrada Lactea,

ctea, que as velhas chamáo caminho de Sanctiago, & essoutros Faunos & Syluanos, sem deixar graudo, nem meudo. Em verdade para entrar em tal affronta, naõ fora elle quanta muito mao, temime, porem sou Forbiáo com Anibal, trazendo corujas à Athenas. Outros por ventura mais escrupulosos, secaces do moderno estilo contrario ás Gentilidades, diraõ, que deixe as agoas de Focas, & por Helice, & Cinosura, tome a Parthenice ab initio criada. Olhaime cà ninguem vos engane com dixeme, dixeme, a verdade he fallar claro, & dizem dar máo grado à Mestres. Eu náo vos venho contar farfalharias, que de muito trilhadas saõ o vosso retraço. Pois que? Fallastes bem, quem pergunta saber quer.

Eu sou dos que requerem Aretusa; & Comedia no mais maçorral estilo. Eiuos de fallar mera linguajem; naõ cuideis que he isto tam pouco, que eu tenho em muito a Portugueza; cuja grauidade, graça laconica, e autorizada pronunciação nada deue à Latina, que vo la exalça mais, que seu imperio. E inda mal, & inda negra, porque eu na chimera de suas sutilezas, ando rasteiro entre os pés das Serpentes, se eu meus beiços molhara na reputaçaõ mais importante, que a fonte Cabalina, por ventura lhe pagara a natural diuida, porque dai-me ca esse seu Tulio, essoutro Quintiliano, em que todos escoraõ, que me declarem: Porca madura em vinha ceuada, que coima merece? Que he isso? Espirrar, ja vos

roeis as vnhas; esta oraçaõ tem o verbo no cabo, & he mais reuoltosa, que os versos.

Summe tibi primas animosi Martis olimpi,
Et finem capiunt interiora Dei.

Hora, que me dizeis a isto, pareceuos que ha em cada parte seu pedaço de mao caminho, por isso eu quero raiuar com seus naturaes, que a tachão defamandoa de pobre, e não lhe consintindo alfaiarse do alheyo, como que o principal cabedal das copiosas não seja o mais delle emprestado, & a Portugueza, com o seu he tão rica, que lhe achareis alfayas proprias de que as outras carecem, isto não quereis vos ver, e dais no vosso bruquel porque os homens fazem a linguajem. Vinde cà com vosco sou as màs, que quer dizer? Fernando razão demanda Martins, & deixai vos o Vala com seus relatiuos. Direis vos, Fernando por razão demanda Martins, que se chame Fernão Martins. Inda vejase a mais que fazer, antes eu diria Fernão Martins demanda razão, vedes como vem a plumo, rideuos vos de mais adiuinhações de Apolo, e fazei ora conta que me chamo eu assim a Deos louuores, & merces aos bons, & que a tenho no que fora a esta vossa linguajem conhecida em partes em que a Hebrea, Grega, e Latina nunca forão vistas nem ouuidas; & se os Portuguezes se presassem della como das armas, deixariaõ escrituras de mores façanhas, que os Hebreos de incredulidades, os Gregos de fabulas, e os Latinos de Deidades, dando mostra dellas, &

del-

della, que te qui esteue encouchada sem poder surgir esculandose de muitas guerras. Agora porem que o vosso pacifico Octauiano tem fechadas as portas de Iano, favorecendo antes a inuençáo de Minerua, que a de Neptuno por seguir sua inclinaçaõ (aluo a que os subditos endereçaõ suas obras,) começarà a abrir os olhos, & por a máo por si, donde diz o meu tema, quem viuer verà.

Que sobre isso venho dizeruos, como hũa molher de bem chamada Comedia Eufrosina vem acabar esta volta, sera hora aqui com proposito de passar ao Monte Arlas, & colher as maçaás douro de Marrocos, isto he o que sey de sua determinaçaõ. Náo vos enfadeis, que acabando vou, e o muito, mal se pode dizer em pouco, & querouos dizer quem he.

Na antigua Coimbra, Coroa destes Reynos à sombra dos verdes sincerais de Mondego, naceo a Portugueza Eufrosina, que se interpreta Alegria, em que se ella toda funda sem algum mao zelo, antes para se euitarem muitos caminhos delle, he hũa baliza para passageiros ignorantes, vendo aqui como toda a occupaçáo d'amores he sogeita a grandes cajões; porque caça, guerra, e amores, por hum prazer cem dores.

Tem as primeiras partes Zelotipo Cortesaõ, que vindo tomar folego à patria namorouse da formosa Eufrosina; porem, porque elle, & Cario Philo seu companheiro me batem, que lhes

lhes gasto o tempo; contemuos elles o argumento, que eu não tenho mais que vos fallar, saluante lembramos que os fauoreçaes, para que a inueja do fauor que lhes derdes, seja a negaça para outros tentarem cantar vossos heroicos feitos, que claro està serdes sempre tam temidos, que tinha o pouo de Marte continua frontaria contra Lusitanos, que a pesar de inuejosos saõ Portuguezes, os quaes tirarão por força a seu dominio a cadeira da Monarchia por estradas, que nunca vio, nem soube, que nisto principalmente conclue o tema da volta que digo; e credeme, porque arrenegai do velho que não adeuinha, que por muito que o tempo como primo mobil faça tudo assim gastando, como vemos hir tudo em diminuiçaõ, sempre as essencias das façanhas Portuguezas contra nitentes, teram seu proprio curso prospero com fauor do Ceo, como teue o Portuguez Alexandre por promessa de perpetuo senhorio, dandolhe CHRISTO em penhor os sinais da saluaçaõ, & bem como o diuino Capitão sinado de tais armas, venceo o Tyranno do mundo, assim quem as delle alcançou vencerà a seita de Mafoma de Africa te Persia, que reconhece ja a volta da antigua Monarchia. Vedes assim vos sei buscar escama tras a orelha, e a vossa fortuna não serà a do toutiço rapado, mas Fe, subcujo suaue, jugo sometereis o mundo. E para verdes se tras caminho olhai os succedimentos dos quinze Reis de bem em melhor. E se vos lembra-

da

daquelle do nome de ſeu Senhor que nelle pôs ſua eſperança, eſteue num B. de a ſua esfera cumprir nelle eſta volta. E o que paſſa ora ſobre a juſta juſtiça, tudo bem conſiderado podeis lhe dizer ca veras. Se vos bem parece, ou mal, la vos avinde, aja perdão de quem ſe enfadou; dos velhos he ſerem palauroſos, eu vos auizei logo que vinha a dar muitas contas, agora daime ouuidos prontos para o que ſe ſegue, fauorecendo o nouo Autor em noua inuenção, *vt pernoſcatis quod ſpei ſit reliquum.*

COMEDIA EVFROSINA.

ACTO PRIMEIRO.

SCENA PRIMEIRA.

Cario Philo. *Zelotipo Cortesãos.*

AS' do Senhor mil vezes, que se fas? (*Zel.*) Bofe Senhor outro homem vistes vos ja mais contente, do que eu estou. (*Car.*) Vos sempre fostes de andar com o tempo, lançaisvos polla via dos malenconicos: porque diz la, que he noua discrição ser abutumado, grande valhacouto de pouca habilidade. Apos isso começay a apregoaruos por mal desposto; adargaiuos sempre do sereno, fogi de lugares apaulados, forraiuos de barretinha de retros, e prezaiuos de mal regido, que he boa peça. (*Zel.*) De tudo isso estou bem longe, que o que não vem de seu natural não se finge muito tempo; pois que cousa para a minha arte. Seguir nenhũa por caleficada que fosse; Sabei mais de mi, que se viera em tempo de cabello copado, não me ouuereis de tomar com cabeleira por mais caluo que fora. (*Car.*) Ah, que nojenta galantaria essa, porem foy. Ora vinde ca, por

duas

duas cousas dou contino graças a Deos, a primeira por me fazer Portuguez, & não algum dessoutros barbaros, que o saõ mais do juizo do que elles julgão, que he a nossa lingua. E a segunda, por me çafar, da çafra das cabeças, que foy outro Alcorão por si, e hum dos sinais do diluuio. (*Zel.*) Tendes razão por certo, eu porem estou agora muito pouco ocioso, & menos para leuantar os folles a passatempos vãos. (*Car.*) Dias ha que vos eu espero em Catam Censorino se vos ventasse Fortuna, com tudo por vos não furtar o vento a feita, saibamos em que entendeis, ou que fazeis? (*Zel.*) Desfaço a vida com nouidades d'alma. (*Car.*) Vos estais mais abemolado, que hũa doçaina, & eu não venho para tanto, porque depois que viemos da Corte ando mais çafaro, que hum bilhafre, & tẽ não tornarmos a ella, não me espereis cousa atilada, nem dirieis comigo, agora em quanto naõ he tempo de muda caçay comigo aos perdigotos. Digo destas moças de Rio, que saõ mais leues, ainda, que não de artelhos, & calcanhares. Depois ja sabeis, que tenho bom natural, que não he ma alfaya para Piloto. (*Zel.*) Assim cuidaua eu de mi, mas toda subita mudança causa turuação, animo confusso não toma pè em gosto; minha desauentura parece conjurada contra meu descanço, temme posto em tam nouo enleyo, que de alheo de mi, não cuido que faço pouco ter spiritos para nam endoudecer. (*Car.*) Esse mao. Sabey que hum dos estados,

que

que me quadrão em eſtremo he o de doudo, porque deſengana a ſeu ſaluo quem quer, vingaſe ſem pao, nem pedra, e viue ſem foro, que he hũa bemauenturança terreſte, em que os Filoſofos nam cairam, & agora eſtà pella meſa, que he a ſumma. (*Zel.*) Outra ſey eu mor. (*Car.*) Sey, que vencer hũa batalha campal, ou entraruos polla barra a ſaluaçam, hũa Nao carregada de cauril ſe tem valia, que certeza tamanha. (*Zel.*) Quanto mor cegueira he errardes vos de popa a proa o bem. (*Car.*) Serey paruo ſenhor, porem vos nem outros não me haueis de ſondar, por mais verſados que ſejais na carreira, porque não ha palmo de mi em que nam percais o Norte. (*Zel.*) Pareceme que ja entendeis que me tomais a tempo de poderdes fazer notomia, & eu tenho certos fios para tomar homens, ou conhecellos, que vos ride de mais de cerco de atuns. (*Car.*) Quereis me dar viſta delles por ma fazer, verey como eſtais de eſtimatiua para Aſtrologo. (*Zel.*) Se vos niſſo ſiruo falloey; homem que folga de acanhar outro, que não tem por imigo, natureza de Satanas, que ſempre zomba dos que delle confiam, animo pouco compaſſiuo da miſeria alhea, vilam por cabeça, homem que diſſimula com a corteſia, ſumma baixeza de ſpirito. (*Car.*) Tende ponto, que vos nam poſſo ſofrer tanta confiança, e dahi a quererdes fazer prouerbios, nam ha dous dedos, & ſabey que a mais triſte trapeira para fumo de magoas que ha no mundo, he com

raiua do aſno tornar a albarda, porque a diſcriçam d'agora, he toda adeuinha quem te deu, & fallar bem he hũa piadoſa poſtura. *Dexemos a los Troyanos, que ſus males no los vimos*; venhamos à voſſa tençam. Perdeſtes algũas carracas? Lançaſtes em algũa renda, ou de que vos doeis tanto dos temporais? (*Zel.*) Em quanto aſſim andardes pollas ramas não tocareis no tronco de meu ſentimento, o qual os ſentidos me fallecem para ſentir ſua grandeza, o coraçaõ para o paſſar, a alma para o compadecer, & no ſofrimento eſtà o remedio, eſte me falta, & quanto mais merecida pena, tanto mais chorada a culpa. (*Car.*) Bom eſtaueis vós para groſar: *Recuerde el alma dormida*. Quanto tempo ha que ſey altos penſamentos ſerem pendença propria; & vos ſuſpiraisme, aqui bate logo o negoceo, certos amores de freira, quiſerauos mais hum bom emprego para a Mina. Virdes vos a cair neſſa velhice! Eu vi ja caualeirão dos da Guarda antiguo, como eſpada de Lobo, contar por timbre de ſuas façanhas deſſas finezas, & paſſar a linha dos eſtremos de Amor por hũa gentil Senhora, mais ferrugenta, que aluião achado em pardieiro; & elle cuidando que dera em couão de aljofar, mas ſenhor meu paſſou ja com a ſoberba dos balandraos, & todas eſſoutras antigualhas, *De por aquel poſtigo viejo. Buen Conde Fernan Gonçales*. Por tanto fazeiuos em outra volta, ſe arribaſtes ſobre eſſa coſta braua, que eu vos digo, que eſtà em ley de primor de bom galante, fogir deſſe atoleiro

leiro com lhe pòr Baliza. (*Zel.*) Vos estais hoje mais retorico que hum bedel, & estais perdido comigo ao menos se vos parece, que me tomastes nessa etiguidade. Tam faminto de negoceo vos pareço eu des que me tratais? sabey de mi mais se não quereis perder o credito em que vos tenho, porque doutra maneira desenganaruos ei. (*Car.*) Todo o desengano he odioso, ouuistes voz ja nam convem ao porco contender com Minerua, ajamos paz morreremos velhos, & por tanto não sejais falla Roldão, & falla por seu mal, que eu sou bom bicho, & tiro o pó de debaxo d'agoa, como me picaõ. (*Zel.*) Brauo vindes vos agora picado de gracioso, tinto porem em seu sabor. (*Car.*) Se vos eu o contrario parecesse enterrarme hia, tendes os espiritos mui grosseiros, e os meus tomaõ a palha de finos. (*Zel.*) Ha muito que vos isso aprendestes? (*Car.*) A seruiço de V. M. dias ha que eu sey quam mao papo me vos fareis, porque olhay meu Conde, isto para vos he Latim. Eu não vos nego, que sabeis muito bem harpar hum Conde Claros, que elles logo dizem, que não ha tal musica; sabereis tambem estremadamente remedear hum desastre de mea calça, tomar conta ao moço polla fieira, leuar hũa tocha airosa ante hum Principe, que estes, & outros semelhantes Autos saõ os primores de vossa colheita, & daqui não arribais por mais, que o mar impole: pôr os pes por huma sala com ar, arrauessar a guarda roupa seguro, & des-

descuidado, sem leuantar camisa, nem concertar petrina, sair de hum retrete bufando priuança, fingir grande negoceo em cousa de pouco tomo, pôr diligencia não necessaria, chamar hum moço fouto na sala; ser proprio nas comparações; trazer vocabulos primos, muito da casa da Raynha, conhecer todos os galantes, entender onde se ha de dar o golpe, ter de vossa mão çapateiro de arte, buscar proposito para pregoardes, que andais custoso, & toda esta rota por aqui das ilhas da Palma, cabo das Agulhas, barra fermosa, &c. Isto tudo he meu, & tam de arte, que nam ha mais corte: Pois seruidor de Damas para que he fallar nisso. (*Zel.*) Perderme me fora gloria, se tiuera esperança em que viuera. (*Car.*) Zombais de tudo, & respondeis ad Efesios, pois crede, que sabeis mal, a que tempo me tomais, que estou para me dar com hum Touro. (*Zel.*) Hora bem, que passarinho nouo he este? (*Car.*) Grande noua. (*Zel.*) Andar contay. (*Car.*) Ha de se hir a me gabar, que sou homem de barba para feito Portuguez, que he pintar mais certo, que Romano. (*Zel.*) Guarde Deos aos que la não forão, porem quantos ficão mortos? (*Car.*) Sete, ou oito feridos, e o caso he este. Passando agora polla porta da minha rapariga, acheia fallando com hũa vezinha ao pè da escada de dentro; eu como nestes casos subitos, mostro minha suficiencia, e ando sempre prouido de cautelas para os tais recontros, porque occasião de fa-
zer

zer bem nunca ſe ha de perder, leuo do tudeſco para tras, como corteſaõ ſoldadeſco, & chegandome ao lumiar da porta, pergunteylhe ſe era hy o Senhor ſeu Pay, a rapariga eſtaua bonita, como o ouro, de ſua vaſquinha amarella quartapiſada, em mangas de camiſa, ſeus cabellos atados com hũa fita encarnada, tam de Veráo, que vos ride vos de mais Serea pintada, & por mais ajuda em me vendo ficou braza, e dizendome he fora da Cidade, virà a manhá por noite, ao deſpedir fez me hũa meſura com hum recacho, que me aleijou; & aſſentay, que he hum camafeo de piquena em fora, & eu com iſto venho eſpirrando, lançando mais faiſcas de amor, que eſtrellas com ſoáo. (*Zel.*) Toda eſſa era a Hiſtoria da Cabra Amalthea! Eſſes ſaõ os voſſos ortos de Adonis? (*Car.*) Hora eſperay, que ainda agora começo; que fez minha merce então, pus os pès ao caminho, como hum rayo direito a caſa de minha amiga Filtra, a caſamenteira, entrando apunhey olhando pollos cantos, dizendolhe. Sús, lançar as barbas em remolho, que agora he tempo. E fazendolhe boca boa com grandes promeſſas, mandeya citarme logo a ree, por ſerem paſſadas as ferias, & eſtarmos em tempo da execução de minhas eſperanças. Agora he la ſobre eſta concluſaõ, ſe arrecadar, & me vejo com à rapariga as lans, daqui faço voto, porque não me eſqueça de me pagar o nouo & velho, & o tempo que ha que me tras em perlongas, morto de amores.

Zel.

(*Zel.*) Quem o mais não fora! (*Car.*) Ao menos vos não por ſam Vaſco de Ribadaue. (*Zel.*) Pois eu por mi o digo, que me vejo entre o malho, & a bigorna, como dizem, & colhendo penſamentos nos ortos de Tantalo para morrer a deſejo. Mordeome a Serpente, Aſpide ſem cura, por onde ſe me pode dizer Atlas tomou o Ceo, pois naci para gritar por Hylas, & não me valer. Amor por punir em hum dia mil offenſas, me meteo em hum labarinto de dores, de que deſeſpero ſaluarme. (*Car.*) Nouo Mancias temos logo! quam fôra vos porem de paſſar cada noite Mondego a nado, como Leandro o Heleſponto por mais ſentido, que vos moſtreis. (*Zel.*) O alto eſtanque Cocio, a lagoa Máy da vitoria, temida dos Deoſes paſſaria ſem a barca de Acheronte, apiadando com a razão de meus ſentimentos Ditis, & Hecate, ſegundo Orfeo, mas nem iſto pode valerme. (*Car.*) E ſabeis porquè? Porque ſem ramo douro nunca ſe là entrou, & muito menos agora em nenhũa parte, & auer eſte vos vejo eu mais difficil, ſegundo as minas de Heſpanha eſgotarão; mas não me deſſe Deos de vòs mayor vingança que veruos inda muito enleado. (*Zel.*) Se o vòs deſejaueis ja lhe podeis dar as graças, que eu vos dou por aſſas vingado neſſa parte, como quem ſe ve tam eſtranho de ſi, que ſe deſconhece qual o Socia de Plauto. (*Car.*) Se tal he não poſſo eu ſer triſte. Mas ſaibamos, quem direy que he a Senhora, para lhe ir beijar os

pès

pés por tantas merces. (*Zel.*) Senhor deixemos graças, que não estou para ellas, e os afortunados ate o riso os injuria, & lembreuos nas fortunas alheas, para dellas vos compadecerdes, que sois homem nacido na mesma sorte, e ninguem sabe do por vir, por o que não se deue rir dos mal vestidos, que a fortuna quando afaga, então espreita, e a prospera he a mais sospeita, e vidrenta, & quem dos mesquinhos se compadece de si se lembra, se visseis as furias das nouidades, que n'alma sinto? Os Criticos com as Eumenides, & Gorgonas, não dão os tormentos, que me a opinião de meus desejos causa. E nesta dor desesperada tenho somente por esforço contemplar na dita, quero padecer por quem na menor de suas perfeições tem o galardão de meus trabalhos, inda que fossem mayores, que os de Hercules. E o pior de tudo he padecer sem esperança, que he a letra da porta do Inferno. (*Car.*) Hora olhay ca escudeiro de pageada, enganaisvos muito comigo, se cuidais tomarme com gaita, que naci no bucho de hum fingimento desses, & sey tanto, como vos, & dous pontos mais, se cumprir, deste mester. Para mi saõ escusados feros de ham, ham, *buid que rabio, todos somos del merino*, & sabemos quantos fazem tres. As Eliadas de males, que fingis, nem a cem Pregadores as crerey. (*Zel.*) Em me crerdes, ou descrerdes não està a minha saluaçaõ, que eu neste mal estou ja tam desatinado, que não sey resistir a estas vinganças de

de Neotolemo, que o vingatiuo amor de mĩ toma das zombarias, que lhe tenho feito, & assim; *A do me quieren no quise, y quiero do no me quieren.* E sabeis de que maneira, que me tranformey em hum Ecco de vozes vans, as minhas queixas saõ mais sentidas que as de Cygno por seu emigo Faeton, os sospiros saõ de Polifemo por Galatea, & as lagrimas das filhas de Belo, sobre o irmão. (*Car.*) Por modo que vos diremos, *Hieremias, Hieremias no llores passiones tuyas.* (*Zel.*) Ah Senhor, não me enfadeis com esse riso Megarico, ja sabeis quanto enfadão graças sem tempo. Eu estouvos fallando d'alma por lhe dar algum folego, & vos quereís reçanfoninar sobre minha dor, pareceme que determinais ser, como os que por não perderem hũa graça, perdem antes hum amigo. Tratemos do que me cumpre, & não sejão tudo floreos, se me não quereis estilar. (*Car.*) Se isso vay de verdade fallaruos ei, como sengo, para que vejais quem sou, & porque segundo vou conjecturando de vossa opilação, mais he tempo de mezinha branda, que de reprensoẽs asperas, ja que ninguem pode por si erguerse sem lhe outrem dar a mão, se quereis obra do Medico descobri vossa chaga, que o mal descuberto descobre a saude. Declaraiuos comigo, verey donde procedem esses colericos humores, olharey as casas do Zodiaco em que os doze Animais tem seu basis, se era o ascendente beneuolo, & reuoluerey toda essa arte judiciaria, que passmeis:

meis: porque eu nesta sciencia dos amores posso escreuer mais certo, que Plinio na Astrologia, & as regras que vos eu der, rideuos vos dos aforismos de Hipòcràs, nem das Xergas de Esplandiáo, nem de alueitar mais seguro no sangrar de balestilha, em vossa cura. (*Zel.*) Se eu a tiuera naõ fora minha dor impaciente, mas todas as dores humanas a medicina sara, saluo a do verdadeiro amor, que he como a ferida da lança Pelias. (*Car.*) Isso he là pollo moral, mas polla minha arte, que he de experiencia, curaruosei, como benzedeira com tres palauras, que tragais por nomina em hum bizalho. s. porfia mata caça; que tanto dà a agua na pedra, &c. E àquella he casta, &c. Segui meu regimento, que eu porey a cabeça sobre vossa saude. (*Zel.*) Esta chaga he Chironiana, & menos he o filho de Phebo, que em Serpente veo a Roma, resuscitar Hipolito despedaçado, & nem Filotetes ferido da seta de Hercules se vio no meu tormento. (*Car.*) Isso he ao primeiro impetu, como Frances, porem o tempo gasta tudo, e assim o pedia Dido a Eneas, para remedio de sua paixam; vos ja naõ sois malenconico em que o amor entra tarde para não sair, & o accidental sara mais asinha. (*Zel.*) Se eu tal esperasse, em tecer essa esperança, como Penelope me consolaria, mas desespero esse, & todo outro remedio. (*Car.*) Que coraçaõ de homem mancebo! nunca este mata Mouro Ale, quero saber: namorastesvos de vossa figura,

co-

como Narciso? de algũa estatua, qual Pigmaleão? ou està tam guardada, como Danae? que homem este para a guerra, vos ou Perito, & Theseu, que roubarão a Proserpina, & Helena. Arrenegay do amante, que não ousa tudo por difficultoso que seja; nunca vos acanheis à Fortuna, se a quereis vencer, que para tudo ha remedio, segundo dizem, se não para a morte, pois ainda vo lo darey para ella, porque vejais, que padrinho tendes em mi, he abrirlhe a bocca, e cerrarlhe os olhos. O bom namorado ha de cometer alem do que lhe sua possibilidade requere, nada temer por mais gadanhos, que lhe a razão faça. De maneira, que responda sempre a esperança aos pensamentos. (*Zel.*) Se auenturar, ou perder a vida me valesse. Pyramo por Tisbe nam tomou a morte com tanta vontade. Os Decios não se votarão assim polla Patria. Paulo Emilio não aceitou morrer com tal animo, qual eu tenho pronto ao sacrificio de quem me arrasta ao carro de suas perfeições, segundo Achiles arrastou Hector. Mas meu mal he de calidade, que a ousadia tem condenaçaõ desesperada, a couardia da me tormento immenso, qualquer destes estremos nega meyo a meus cuidados: vejo me entre elles, qual se via Phineo entre as Harpias no seu fadairo. (*Car.*) Hora enforcaiuos, como Ifis por Anaxarete, pesar de meu pay essa idola come meninos, ou como demo he feita, pois cometerey de amores Lucrecia Romana. (*Zel.*) Ella

não

não come meninos mas adormentaos com ſua figura nacida para moſtra da fermoſura humana. Sabeis quanto, que não eſtou longe de vo la comparar ao Sol, ou ás Eſtrellas, ſó eſta podera dar luz as treuas do antiguo Chaos. (*Car.*) Parirão os montes, & nacerà hum ratinho, acabay de a bautizar, que eu nam vos eide crer, porque a dor atè os innocentes faz mentir, & quem o feo ama, &c. Mas não he inconueniente, baſta que eſtais ſatisfeito, & hum engano de afeiçaõ he mais brando quc veludo de Bragança, & val a mina para recreaçaõ de hum namorado. Aſſim, que ſem receo de volla deſgabar podeis nomeala, que eu ſou pouco de eſcrupulos. (*Zel.*) Como ouſarey pòr boca em quem meus eſpiritos contemplão indignamente, como o Paſtor Indimião contemplaua na caſta Lua. Mas que farey triſte, pois amor me ſogiga, & ſeu eſtranho primor me conſtrange, ſuas graças me vencem, ſeu valor me prende; & ſojeito por tantas, & tam ſobejas razões corrome dizervolo, & queria vollo encobrir, porque me parece que a offendo em ter tal penſamento, quanto mais em publicallo. (*Car.*) Hora ſabeis o que paſſa! não ſejais burro de Vicente, & perdoaime, pois quando aueis de ſaber então deſſabeis. Arrenegay do homem a quem a experiencia não inſiña, do deſcreto, que com prouidencia não vence os maos aquecimentos. Sabeis, que couſa he diſcriçaõ ſem inteireza, homem de palha. Eu naõ vos eide conſentir, nem ſoffrer fra-

fraquezas de vontade, que saõ defeitos de culpa; & como os Principes muitas vezes pecam mais pollo que dessimulão, que pollo que cómetem por si, assim saõ os amigos, que não dizem o que sintem a seus amigos, que sofrer os vicios dos amigos he fazellos: no bom esforço està a principal parte do prospero aquecimento, por tanto não tomeis a peito sentimento, que entra em tanto custo, & não vos aueis de remir por elle. Ia ouuirieis vem a ventura a quem a procura, e mais vem dous olhos que hum, pois eu aqui estou, que faço sombra, como qualquer outro homem. Com *Marcus me fecit*, na cinta para me por *al tablero de la muerte*, por vida dos Coutinhos, & a boa de Philtra nossa comadre nunca se negou, nem negarà, que por quaisquer apantufadas subirà ao Ceo em Dragos, como Medea, quando foy buscar as heruas para remedear o velho Eson. (*Zel.*) Pouco me pode ella nesta parte aproueitar, & vos Senhor fallais com coraçaõ de pousada, & esqueceuos, que tanta culpa he ser furioso, como fraco, a providencia ha de ser desconfiada, & medrosa, & de soberbo he parecerlhe tudo possiuel. Mas os prudentes louuão os fundamentos das cousas, & os ignorantes, os sucedimentos, que a ventura dà. Porem, porque Capitão vencido não he louuado, eu não queria fiarme de ousadias, que trazem consigo a pena. Dizey vos o que quiserdes. (*Car.*) Tudo se estima segundo se julga, tal sois vos agora com os meus conselhos, & não ha cousa

que

que tanto decepe bons engenhos, & leais espiritos, como a ingratidão. Para aconselhar, & ser aconselhado he muito necessario ter o juizo nù da propria vontade, liure de suas afeições, porque he muito falso todo o parecer recebido primeiro da vontade, que do entendimento. Por maneira, que se quereis tratar do que vos cumpre tomay esta regra. Nas desauenturas, ou aduersidades, ou tende animo para as sofrer, ou amigo com que as passar, & juntamente cuiday, que não aproucita saber o fado, que não sabeis euitar, & se he incerto de nada serue temer o que està em duuida: pois he tormento, & com isto proprio recear, o que posso fugir; o que a outrem não ousais communicar, nunca o façais senaõ só, que o animo nobre he testimunha de si mesmo. (*Zel.*) Bem estou com o que dizeis mas o espirito que sabe temer saberá cometer sobre o seguro, que de conhecer o perigo nace saber vencello, & quem não teme comete temetarimente, o que não he esforço, mas viciosa ousadia. (*Car.*) Quereis que vos diga, o amante sabe o que deseja, mas não vè o que lhe cumpre, a coração apassionado nada se deue crer, o bom he no mal alheyo ver o que se ha de fugir, que he o que dizem exemplo de cabeça alheya. Vos tendes em mim dechado de amores, como a recochillado me podeis dar mais credito, que aos Oragos de Delfos. Desenfardelay ja os fumos desse rapas Cupido, antes que me eu enfade, que o enfermo impa-

paciente faz o Medico ſer cruel. (*Zel.*) Quero concluir neſta encruzilhada de meus temores por vos ſatisfazer, pois antre amigos não ſe ſofre coração dobrado, deſabafarey ao menos comvoſco, o que de vos Senhor em nenhum modo ſaya ſe me eſtimais, porque me vay a vida, e eſperânça no ſegredo diſto que vos digo, polla confiança de noſſa amizade; o que a outrem por nenhum preço deſte mundo diſſera. (*Car.*) Para que ſaõ hiſtorias, & conjuras, quando achaſtes vos voſſas couſas per mi na praça? Sabey que ſerey por ellas hũm Sambico ſe cumprir: Mas entre nos ſaõ eſcuſadas palauras de comprimentos. Fiayme ao tempo das obras, que teſtifique o que calo, que eu a elle me remeto. (*Zel.*) Senhor eu vollo mereço, e o meſmo me crede: porque em bons deſejos à ninguem dou ventagem, por tanto paſſemonos diſto por agora. Bem conheceis Dom Carlos Senhor das Pouoas, tam nobre de geração & rendas. (*Car.*) Auido eſtà por homem de grande preço, & muito rico. Cuido que ha pouco que enuiuuou, & tem hũa filha, mulher de grande marca em parecer, & virtude. (*Zel.*) Aſſim he, & chamaſſe a Senhora Eufroſina; a que os tres do Monte Ida concederão a maçaã da diſcordia, ſem a terem ſaluo de inueja. (*Car.*) Pois que vay? (*Zel.*) Eſta Senhora he quem eu digo, deſcobrindouos o que de mi encubro. (*Car.*) Bem & eſſa era a Raynha de Chipre, que ante mão deſeſperais? os cofres, & miſterios, que me

el-

elle faz, e eu esperauao a quando menos algũa Moura encantada, ou Ninfa da fonte dos amores. Bom coraçaõ he esse para liurar Andromeda ou Esliona dos monstros marinhos. De espiritos fracos qual o vosso veo a idolatria como que nunca vireis gente. E vos a onde a vistes que a mi dizemme, que he muito encerrada? (*Zel.*) Syluia de Sousa minha prima he tambem muito sua parenta, & criouse com ella, & està lhe em casa, tè Troilos de Sousa meu primo, & seu irmão vir da India. Eu depois que viemos da Corte, não na tinha inda visto, mandandome ella mil visitações, & mimos, & pedir que a fosse ver. De maneira que por escusar achaques a fuy hontem ver para me ver qual me vejo, porque vi a Senhora Eufrosina em hora que não deuera, tam fermosa, que passa em cauallos brancos por toda a fermosura do mundo. Hũa testa serena, & espaçosa, qual pode ser a de Diana antre as suas ninfas, ornada de huns cabellos de Febo, que Nero anteposera aos de Pompeana em os vendo. (*Car.*) Eresias de amadores. Ah mesquinho! essa tal em despouoado parecera figura das tranformações de Ouuidio. (*Zel.*) Hũs arcos da velha por sobrancelhas mais sotis que as linhas de Apeles. (*Car.*) Como rima nabos, para bugalhos. Leixaio vos banharse em suas pinturas, & vereis hum Metamorfoseos, dando mais esfolagatos que bugio. (*Zel.*) Hũa boca de Venus vertendo sangue dos beiços, cheos de nectar, & ambrosia, cujas pa-
la-

lauras, que saõ as flores da fermosura erão de Caliope. (*Car.*) Bom vay pareceuos que tiuera Zeuzis que pintar aqui de seu vagar, quero deixalo fartarse desta imaginação, por dar redea à sua furia. (*Zel.*) A proporção, & alegre assento do rosto sobre honesto, nam he dessemelhante à Lua chea, quando sae sobre o nosso Orizonte, leuando ante si a Estrella de Venus, que o amor, que desta alma se apossou, em me dando a vista de perfeição. (*Car.*) Por isso tinha razam Teofrasto em chamar a fermosura engano mudo; & Xenofonte pior que o fogo, o qual queima a quem o toca, & a fermosura inflama de longe; & Aristoteles respondeo da minha arte a quem lhe perguntou porque eram amadas as cousas fermosas, que era pergunta de cego. (*Zel.*) Pois que farà quem vio hum peito, & membros de Palas, hũa grauidade de Themis, laurando com as mãos de Mineruа, & os dedos de marfim, mais dignos de feruir a Iupiter, que Hebes, & Ganimedes. (*Car.*) Para isso melhor foram de carne, & fallar sem mentir; mas crede, que he graça estranhar qualquer sobejo estremo por sua causa, que os que mais culpamos saõ os menores, que por ellas fazemos, nam digo por afeiçam mas por apetito. (*Zel.*) E estando assim erguia de quando, em quando hũs olhos de Iuno, verdes claros, humidos, orualhados de alegria sossegada, tam grandes & graciosos, como todo o primor das Charites. Por maneira, que com razão se pode chamar

mar a quarta graça: & pondoos em mi a tempos furtados com hum olhar quebrado sorrateiro, e brando, atrauessauáome, como Filomena a Teseo. (*Car.*) Ahi fora eu homem. (*Zel.*) Aparecialhe hum pè de Thetis, que enchia hũa çapata amarella, para me todo entristecer o coração, desesperado do bem que via; & para mais perrice, & azo de minha aleijam, sahia lhe por hum golpe hum dedo, como que tinha nelle crauo, & foy para mi encrauarme a alma. (*Car.*) Nem podia ser menos. Ora eu vos dou minha fe, que sois bom para espia, hum lince não vè tanto passando sete paredes com a vista. (*Zel.*) Nos estauamos minha prima, e eu assentados na antecamara, & a senhora Eufrosina estaua no eirado, que vem sobre o rio, de maneira que a via eu por entre hũa guardaporta de esguelha, & crede que como pùs os olhos nella, com trabalho encobria o meu enleyo. (*Car.*) E por isso se disse o olho no gabão, & o tento nella, & vossa prima que vos dizia? (*Zel.*) Gabeilha eu o melhor que soube, & ella gabouma de muito discreta, & lida, e de especial condição, & que se auia tambem com ella, como se fora sua irmã, com quem toda sua vida se criara. (*Car.*) Tudo isso he bom, & faz a nosso proposito, porque quanto ma derdes mais Merlim, tanto vola dou mais molher para hum feito. Guardeuos Deos de molher paruoa, que nam ha quem a meta a caminho, como ella for de hũas que treslem, temos

meyo caminho andado, que náo as engana Satanas senáo de treslidas. Hũas mortas por descrições malenconizadas, màs de contentar, compostas de pensamentos, com estas taes quisesseis sempre ter pendenças. E estiuestes la muito? (*Zel.*) Estiuera mil annos sem me lembrar virme, como quem ouue o canto das Sereyas, tam embebido me tinha aquella visaõ do amor, mayormente quando a certos tempos a tomaua em vista com hum olhar mais mudauel que Protheo. (*Car.*) Nem esse he mao sinal, que o amor nace da vista, & os olhos o palráo, pois como vos viestes? (*Zel.*) Eu inda que estaua trasportado na Senhora Eufrosina, como Argos na Seringa de Mercurio, o receyo de parecer importuno, & sobejo por náo aborrecer, aonde queria contentar, acordoume, & despedime de minha prima, pedilhe que lhe fizesse por mi grandes offerecimentos, para que me ouuesse por cousa muito sua, pois náo se pode alcançar mais da vida que ser seu. (*Car.*) Bem està isso assim. (*Zel.*) Si, mas quem o esperarà? (*Car.*) Quem o náo desesperar, & dirvosey como serà. Amigayuos muito com vossa prima, para que entreis em conuersaçáo. (*Zel.*) Nam, quanta disso grandes compadres ficamos nos, & pediome que a fosse a ver muitas vezes, que auia mil annos, que náo tiuera tam bom dia, & eu per razões náo fiquey baixo. (*Car.*) Tanto mais nossa honra. Disso muito, que náo custa dinheiro, palauras de comprimento náo obri-

obrigáo a pessoa, & assás escasso he quem dellas tem dó. (*Zel.*) Antes por razáo deuiáo obrigar muito, que por ellas se gouerna tudo, mas he mao custume, & roubo grande de liberdades, em que certos meus Senhores puzeráo o cabedal de seu trato. (*Car.*) Ta, que vos desenuolueis muito, deixemos essas manencorias para os Africanos, andemos com o tempo agora que nos cumpre; que por isso dizem, ama el Rey a traiçáo, &c. E querer ser bom entre os ruins he trabalho váo, & os homens podem reprender o mundo, mas emmendalo só Deos todo poderoso, & daqui vem gorarense sempre as ocasiões desta calidade; por tanto senhor fazeime merce, que vos vades sempre polo fio da gente, e como la dizem errar antes com os muitos, &c. Porque náo ha atalho sem trabalho, & deixay essoutros sotis seguir seus desuios, que eu vos prometo, que ajais muito pouca inueja ao fruito, que delles alcançáo: Assim que seguindo nossa rota por onde andáo as carretas, ja que deixastes feito o alicerse de boa linguajem, & ficastes corrente na conuersaçáo tornay lá amanhá, porque esta cousa quer se picada. Donde dizem náo sejas preguiçoso, náo seras desejoso, & a diligencia he máy da boa ventura, & como vos virdes com vossa prima ponde a vergonha a hum cabo, & dizeilhe o sono, & a soltura contandolhe vossas magoas assinadas, com algumas lagrimas, que fareis vir dissimuladamente com cera das orelhas, que hum are-

repique deftes he de muita eficacia para com ellas, fobre as terem tam prontas fe lhes cumpre. (*Zel.*) Não tenho neceffidade deffes fingimentos antigos, fe começar a tratar de minhas dores ante quem mas finta, nunca Priamo ante Achiles affim fe banhou no feu fentimento. (*Car.*) Deffa maneira naõ ha coufa que fe vos tenha, & como a virdes piadofa para com vofco, requereilhe que vos feja auogada ante a voffa idola, & vos ma nomeareis fe vos ella quifer tomar a cargo. (*Zel.*) E fe naõ quifer eisme de todo perdido, que eu não me finto fpirito para refiftir a hum defengano. (*Car.*) Como he graciofo! Nefta coufa de nada aueis de tomar efcandalo; crede fempre aquillo, que fizer a voffo propofito, & o al não vos lembre, que a terra cria boas heruas, & màs, & junto da ortiga nace a rofa; vereis mil efpecias de mal, & mil de faude. Dar ao remo para onde forem as ondas, que nam ha quem nam tema mil caufas de dor; fazeyuos às armas do fofrimento, poucos paffam o mar fem contar de tormenta, não temais antes d'ouuir a trombeta, reformai-uos de fortaleza para fofrer injurias, & efte he o regimento, que aueis de ter, guardaruos eis de lugares folitarios, que danão muito aos enfermos deffa infirmidade, fogi fempre para mi em voffas afrontas, e tereis hum Pilades para Oreftes. Nunca adeuinheis o mal d'ante mão, afferrar com a efperança, que quem nam fe auenturou não perdeu, nem ganhou, nas coufas duui-

do-

dosas val muito a ousadia ; & pois tudo he incerto nam se deue temer o pior. Ah que moço eu para estas cousas, como vos atabafara a prima de parola, & lhe fizera do Ceo cebola. (*Zel.*) Não està nisso a discrição, que eu tambem tenho linguajem. (*Car.*) Pois em que? (*Zel.*) Corrome cometerlhe cousa tam desarrezoada. (*Car.*) E quem deu a Pedro fallar Galego, nunca vòs ouuistes, que he melhor vergonha em cara, que mancha em coração, & a pobre, & necessitado não compete vergonha? que esta faz mal aos mal afortunados, como a ousadia aos bem afortunados. Não sabeis, que a necessidade nam tem ley? & esta nos manda exprimentar muitas cousas, & nos insinou todas as artes, e as conserua? A ley obedece ao preceito; & sabeis que he ter esforço nas aduersidades, conuerter a fortuna em vossa ajuda, corrida de se ver vencida. Ora vòs nunca fostes muito pejado, & nestes casos ao menos sempre vos sei fouto, que mudança he ora esta? (*Zel.*) Amar, & saber a poucos se concede, & quem sabe temer, sabe cometer, os outros negoceos, que me vistes tratar sem temer, nam eram desta calidade, mas eu neste sou como Espartano manco, que preguntado para que hia à guerra, respondeo, que leuaua proposito de não fugir, & assi vou temeroso, porque sey, que me ha de ficar em casa todo o erro, que cometer. E ja ouuirieis do Soldado de Antigono, que sendo enfermo era grande acometedor porque não estimaua a

vi-

vida, & mandado curar, & sendo sam ficou couardo: por quanto receaua perder a vida, que ja amaua. Em, quanto segui amores, que nam estimey. perder, a tudo me auenturaua, agora que tenho feito o emprego d'alma não ha cousa que não temà. Nunca vistes melhor mestre de virtudes, que o verdadeiro, & puro àmor; este muda a mà condição em boa, o escasso em liberal, o ignorante em prudente, o couardo em ousado. (*Car.*) Dessa tinha ponde por essa cabecinha, que o cruel àmor insinou à sofrer os ameaços da senhora, & suas mentiras, os duros peitos vencemse côm brandos rogos, & apos as tempestades vem os dias serenos, & nas cousas arduas crece a gloria dos homens, & a ousadia ha de ser o principio da obra, & depois seja a fortuna senhora do fim. (*Zel.*) Archidamas Espartano vendo hum filho seu darse ousada, e sandiamente com os Athenienses, disse-lhe, ou acrecenta nas forças, ou tira do animo, dando a entender ser perigoso ousar ninguem alem de sua possibilidade. E vos quereis que ouse eu cometer hũa molher tam calificada, como a senhora Eufrosina, sendo eu tam differente na calidade, mormente tendo ella tão certo casar à sua vontade. (*Car.*) E vos não casareis com ella? (*Zel.*) Pàra que he fallar nisso de siso, não naci eu para tanto. (*Car.*) Ah que moço para hũ pão, & dous ouos, pois roim seja quem em roim conta se tem, pesar de Fez nunca vimos outros maiores mulagres, que esses? (*Zel.*) Vedes

dès que passou o tempo delles. (*Car.*) A necessidade os causa, nada se perde tentálo, & podese ganhar muito, mais val o bom conselho, & a razão, & nas cousas d'amor muito menos. Tendes em vossa prima hum bom meyo, que he mais que o todo, deixay hora essa noua vergonha, quem boa ventura tem a Deos a agradeça, encomendar a elle, & pegar às comas, que em que vos hora vejais sem os thesouros de Cresso, que neste tempo dão os quilates de valor à pessoa, segundo a soma de seu toque, sem elles namorou o Pastor Paris a Ninfa Enone. Mais val a quem Deos ajuda, que quem muito madruga. E se vola elle tem prometida, nam ha tantos no mundo que vola tolhão, prouay vossa ventura, que tentando vierão os Gregos a Troya; tudo vence o continuo trabalho, não ha cousa que se nam possa esperar no mundo, & a Deos nada he difficil. (*Zel.*) Oh quanto gósto de vos ouuir! (*Car.*) Tal he quem falla ao som do paadar, vòs cuidastes, que vollo estranhasse, là se auenha o vosso confessor, que eu meu amigo sey muito bem quam pouca impressaõ fazem reprensoēs sengas em vontades afeiçoadas, & nam sou cura da vossa alma, tratouos do que entendo, porque o çapateiro não julga mais que os çapatos, espada por espada, lança por lança. Quando fores a Roma falla Romano, fallaisme em amores, nam espereis que volos estranhe, como à morgado, em que vejo que muitos quiseram atalhar, & rodea-

dearão. O amor no velho traz culpa, mas no mancebo fruito. Ha tanto trabalho nesta breue vida, que não se pòde passar sem algũa recreação: esta tomão alguns de jogar, que he parede em meyo de furtar, & doutrina de arrenegar, outros de caçar, & segundo dão a entender as fabulas antiguas he exercicio, dado que nobre, que faz aos homens brutos, & montezinhos, he gosto de muito trabalho, & perigo: nisto porem não vos dou ley da minha opinião, que as cousas todas tem o preço segundo a vontade de cada hum. Para mi não me dem outra cousa se não amores, que sem elles não saberia viuer, & assi ando tam pratico, que em meu conceito todo o negoceo desta calidade me parece possiuel, mayormente se me dais azos, hora estes sempre se achão de quem sabe buscarlhe os meyos, que a boa diligencia sempre descobrio, & se vos nam atreueis a acaballo com vossa prima, meteyme com ella em trato, que eu vola trarey redonda, como hũa pella; póde estar de moeda de maneira, que nos não desauenhamos no partido, que eu sou de mas moros, mas ganancia.(*Zel.*) Pois eu vos prometo que nam he ella muito peixe podre, & tambem possue honestamente. (*Car.*) Hora vede là que eu não me cide negar, e como for cousa, que vos cumpra cortarey polo saõ. (*Zel.*) Nunca tiue que ereis para tanto, mas ja vejo, que leuareis por razões as armas a Vlisses. (*Car.*) E nam me gabais, deixaime fazer, que eu vos porey de

lo-

lódo. (*Zel.*) A Deos, e à ventura eide fazer o que me dizeis & onde vay o piáo vá o ferráo. Eu tenho hũa carta da India de meu primo seu irmáo, que lhe auia de mandar, mas agora (se vos parece) determino ser o portador. (*Car.*) Veyo vos em popa, porque dahi vireis ao relho, como dizem? Tomay a capa, & vamos ter com Philtra, veremos o que diz, desta maneira faremos primeiro os meus filhos, & depois os vossos, que tudo tem seu tempo, e os nabos em auento. (*Zel.*) Vamos aonde vós quiserdes, que algum tanto me sinto esforçado, com a esperança que me posestes. (*Car.*) Assentay que sou grande alchimista desta cousa; verdade he, que nunca me dou à negoceos, que requerem cura ao longe, porque sou de estar mais a sabor, que a olor. Mas para lhe saber postos & guarida, rideuos de perdigáo, que melhor chace; sou homem de grandes experiencias. (*Zel.*) Sabeis de tomar o Sol? (*Car.*) Por estremo, e mais tenho grande máo em lançar ventosas, là vejo assomar Philtra, ja se me ri, concrusaõ deuemos de ter, vamos a pòs ella.

SCENA II.

Philtra Casamenteira só.

EM fim, em fim, a verdade he servir a quem vos tire a barba de vergonha: todos sabem o exemplo: Sam peitar faz bom jantar: que Sam rogar náo ha lugar. Dadiuas quebrantáo

tão as pedras, com peitas se caçaõ os homens; quanto mais as molheres menos fortes: que nam ha cousa mais doce, que o tomar, & por isso acertou o outro, que lançou as maçãs d'ouro na carreira à Atalanta. Sabem elles muito bem, que o Abade donde canta dahi janta, & que comigo negocear ha de ser fazeme a barba farteey a trosquia. Gente rica, & grossa tira o pè do lodo; & não estoutros pintãos Napoleses de cabelo doce, nam tem os peçadores, nem penamilha mor por hum correr, tudo he por cà foi por acolà entrou. Visteте do teu, & chamate meu, juro a tal, & tras barràs, prometer montes d'ouro ao longe, porque quem quiser mentir arrede testemunhas: & quando vem a certa confita pagãouos com farey farey, & mal auendo, & bem esperando vayseme o tempo, & não sey quando;& aquelle te deu, estoutro te darà, mal aja quem de seu não hà; por isso não errou quem disse, antes o mar por vezinho, que cauallciro mesquinho: estes tais, nem tintos em parede, antes os queria perder, que achar. Depareme Deos sempre homens sesudos, que trazem os apetites enfreados, que quando os soltão, & se inclinão a hũa molher para sua esposa, nada estimão, para com quem grangea seus fauores. Damuos a coifa, damuos a çapata, quanto podeis pedir por boca. Não tem parente lazerado, sofrem mentiras, contentãose com esperanças, compadecem a dilação, & sempre parece que vos ficão deuendo, por

mais

mais que vos dem. Com estes me acho eu mexilham, & com elles me enterrem, & nunca me depare atabafadores, espenicados, cheos de cautellas, & desconfianças, que nam tem se nam o que trazem sobre si, & todo o seu cabedal he alardear cóm a lingua, & forrarse de fingimento, & nam sem trabalho, porque o homem contrafeito, he escrauo do seu engano. Que cousa he o mundo! cómo transtorna tudo para pior! Sohia a ser, que os homens galantes, & nobres, em ser liberais tinham a sua guedelha com isto tam sois, & huns bofes lauados namorauam Princessas; agora ja aquelle se tem por mais discreto, que melhor poupa hum real: vellos amealhar, parece que em darem mais hum ceitil, là lhe vam os olhos da cara, & dizemuos logo, mercar homem bem he grão riqueza, mal comprar não he largueza. Então ja ora vede, que mercè me pode Deos fazer com tal gente, que nem de Sylua bom bocado, nem do escasso bom dado, dizem os antiguos. Guardeuos Deos de ira do Senhor, & de aluoroço de pouo, de doudos em lugar estreito, de moça adeuinha, & de molher Latina, de pessoa sinalada, & de molher tres vezes casada, de homem porfioso, de lodos em caminho, e de longa infermidade, de fisico exprimentador, & de asno omejador, de oficial nouo, & de barbeiro velho, de amigo reconciliado, & de vento que entra por buraco, & de hora minguada, & de gente que não tem nada; & este ei eu

por

por mayor perigo, porque não tendes delle outro fruito senão importunação, & mais agora que ninguem por sy, nem polla albarda; & todos viuem de cada hum pera sy, & Deos para todos. Os Senhores seruemse dos criados a bem que farei, & nunca lho fazem, & como todos se lanção por aqui, negra medra posso eu ter com elles, que não debalde se diz. Não sirvas a quem serue, nem peças a quem pede; se fora em outro tempo, em que no ser da pessoa estaua o preço della, & não no dinheiro, tiuera eu paredes douro, segundo meu officio he sómente, & eu solicita. Então amanhecia o bom dia para todos, tudo agora he fallar em dotes, todo o bem se vai perdendo, a esperança comprasse com trabalho, & o efeito com a vida, todo o tempo passado foy melhor, neste tudo he interesse particular, afeição propria, fingir verdades, & fazer guerra com mentiras. Somos soldados que saqueamos o mundo, que em fim ca nos a de ficar, pior o deixaremos do que nolo deixarão, perdido he quem tras perdido anda; & assim se consola quem suas medidas queima, & assim anda o demo às vezes, co carro ante os bois; & foy o demo encher a terra de bachareis, que saõ a mesma mindigaria, com suas trampas tem feito o mundo couardo, interesseiro, & tam amigo de seu proueito. que da falla he escasso onde o não pertende; & nos que mais sopesam a conuersação, achais mais afabilidade se lhe acenais

nais com qualquer sombra de grangearia, & senão essoutra porta, que esta não se abre, por mais obrigações que allegueis he esta hũa tinha muito geral, em cada parte ha pedaço de mào caminho, & eu sou agora a de Çaragoça que morreo chorando doilos alheos, & na verdade quem vay mal contando não póde ir bem obrando, que com estes galantes de vota Deos mal posso eu sair de lazeira, nem do mào amo; porém daqui avante eu não serei mais paruoa, que rompa as çapatas por quem mas não der, qual o tempo tal o tento. Velha exprimentada, regaçada vay pola agua: não quero ser alfayta das encruzilhadas que poem as linhas de sua casa, & que me digão depois. Pois Maria bailou tome o que ganhou, que bento he o barão que por sy se castiga, & por outrem não. Leixame com o cargo, que melhor he tarde que nunca, & mais val bem de longe que mal de perto, & o si tardio, que o não vasio; melhor he desejo que fastio. Eu tomarey sobre my, & a páo duro dente agudo, que no foro em que se homem poem nesse o tem, nam està em mais fazer cada hum o que quiser, que ter pouca vergonha para começar: de prudente he mudar conselho, e dos escarmentados se fazem os arteiros; eu farey caminhos nouos por atalhos velhos, achãome alma de cantaro, & então arde o seco polo verde, lazera o justo polo pecador, siso à corda que ja he tempo; que quem com muitos ha que fazer,

mui-

muitos ſiſos ha meſter. Mas o demo, & não outrem, me miſturou com eſte Cariophilo, que não me poſſo valer delle, & ſuas importunações, todo o dia me ocupa com ſuas menſagens; que não me leixa a ſol, nem a ſombra, & primeiro que lhe tire hum ceitil das vnhas, me ſua o topete, com ſuas fonfarrarias, promete villas, & caſtellos, quando vem a certa confita, tudo he hũa mà ventura de hum cruzado, & por iſſo dizem bem que dizer, & fazer não he para todo o homem, que nem he ouro tudo o que reluz, nem farinha o que branquea, por onde maldito he o homem que doutro ſe fia, mayormente neſte tempo em que o mundo tem poſta ſua bemauenturança em ter. Quando a inueja, e côbiça era de bom nome, tinhão as artes ſeu preço, e a virtude eſtima: pois recado leuaua eu agora a Cariophilo que ſe fora quando os amores floreciam eu o deſpira, mas bem dizem ſirue ſenhor nobre ainda que pobre: quanto agora eime de deſenganar com elle, ou bem dentro, ou bem fóra, antes quero aſno que me leue, &c. Não quero trabalho ſem beneficio, nem ir à caça com forão morto, & por tanto a ſenhor arteiro ſeruidor ronceiro; & o melhor he deſauirme de todo com elle, mas he tão ſobejo, que não ha quem delle ſe deſapegue; & o que lhe falta de moeda, lhe ſobeja de parola, porèm huma ora cae a caſa, & tantas vezes vay o cantaro à fonte tè que quebra. Eilo là vem com outro tal como elle, como
fal-

fallão no roim logo apparece. Ià me elle começa a pagar com o ſeu roſto de eſcaminhos, que eſtas ſaõ ſempre ſuas pagas, arrenegai de homem de muitos barretes.

SCENA III.

Cariophilo. Philtra. Zelotipo.

BEjotas mana. (*Ph.*) Si, bejete bode, porque às de ſer odre. (*Car.*) Que dizeis a eſta diſcrição ſenhor? (*Ph.*) Talhay paſſo que ha pouco pano. (*Car.*) Não vos parece iſto arte & graça para viuer com ella o mundo? (*Ph.*) Appello deſſe mandado ſenhor juiz, que ſe eide dar de comer meſter eyde pão no caldo, & mal peccado inda oje tenho a cea mal parada. (*Zel.*) A ti digo eu filha, entendeime vòs nora. (*Ph.*) Cuida o ceo que ando eu calçada, & minhas çapatas comem ja herua aos bois, farieis bem de me dar hũas, que bem volas tenho merecidas. (*Zel.*) Temlas bem paradas. Pareceme que não quer perder ponto. (*Car.*) Darey toda a çapataria, homem ſou eu para ſaber negar nada? (*Ph.*) Eu contentarme hia com hũas mormente ſe foſſem apantufadas. (*Zel.*) E tambem com nenhũas ſe Cariophilo he quem eu cuido. (*Car.*) Fallemos primeiro no dinheiro da eſtopa, que depois tempo auerà para tudo. (*Ph.*) Aſſim o cuido eu, como vòs nam quereis, mudais o poſto, pois hũa mão laua a outra, &c. Façaſſe o voſſo primeiro, então Maria

cá-

casada, ajão as outras màs fadas, quereis que vos diga, nam dáo murcella, &c. E diga barba que faça. (*Zel.*) Esta toda he hum anexim; quero ver se lhe val, que assàs caro lhe custa o que ouuer, pois aporfia.(*Car.*) Minha amiga entendamos como ha ser isto? auemos hoje de bautizar este filho se o he? (*Ph.*) E çrismalo ainda, que eu feito lhe tenho o officio. (*Car.*) Por vida de Anna? (*Ph.*) Assim me eu veja Condessa. (*Car.*) Grande molher es por S. Vasco, acabo de saber, que nam se póde ter negoceo se nam contigo; Mana minha, doute quanto tenho. (*Ph.*) Sempre vossos dados sam de tal o dado, tal o dador, anday vos embora, olhay não venhais a ser, quem só come seu galo só sella seu cauallo, que se sabeys muyto tambem eu sey o meu psalmo, & mal aja o ventre, que do bem nam tem mentes. (*Car.*) Se esta nam teuesse ser colerica, não teria preço. (*Zel.*) Nam ha ouro sem fezes. (*Car.*) Essa conta faço, & por isso sou com ella sempre hum cordeiro, ella quebrame as queixadas cada hora. (*Ph.*) Te hi palha nam seja tudo zombar à minha custa, o homem de muitas graças he notado de muitas culpas, sabeis que dizem là, deuemos dar como queremos receber, que ingrato he o que não paga o que deue, ingrato o que dilata a paga, & muito mais ingrato o que dissimula com ella, & este sois vòs, que acabado de serdes seruido, fogo viste lingoice, não vos lembra mais que as cousas que nunca

fo-

ſtráo. E quem bem paga herdeiro he no alheo, & no dar ſò a preſteza ſe louua, porque arrenego da tegelinha d'ouro em que eide coſpir o ſangue, & antes queria comprar, que rogar. (*Car.*) Pareceme que eſtais d'armada ſenhora, pois eu prezome de ſofrido, porque quem calou venceo, & fez o que quis, & a mào fallador diſcreto ouuidor, que quando hum náo quer dous náo baralham, e eu ſou mais voſſo amigo do que vòs quereis cuidar, & ſe náo ſabeis, ſabei, pois cuidais que ſois muito ſenga, que quem ſe apreſſa a pagar o que deue mais he pagador que agradecido, & a ſeu tempo vem as vuas quando ſaõ maduras, nem com toda a fome a arca, nem com toda a ſede ao cantaro, o diſcreto ha de ver muitas couſas, & náo dizer tudo o que entende. Por tanto minha ſenhora, lambouos. Deixay fazer a Deos que he Santo velho, que muitos dias ha no anno, & o que perde o mes náo perde o anno, mais val amigos na praça, que dinheiro na arca, nunca ouuiſtes que aonde ha amigos ha riquezas? Mas agora podeſe dizer polo contrario, ſegundo o tempo vay, que aonde ha riquezas ha amigos, porque o vulgo poem a amizade no proueito, & neſte tempo ſe cumpre bem o que dizia Ouidio. Aquelle ſanto & venerauel nome da amizade eſtà ao ganho, como molher do mundo; contrario a opiniáo dos Scithas, que tinháo por muito ricos os que tinháo mais amigos. (*Zel.*) Como he diſcreta a pobreza! que longe eſtà hum morgado de ter

tais razões para persuadir a sua tenção, & aquella segurança! com razão se diz, que a sapiencia cahio em sorte à pobreza descubridora das artes, & por esta causa apartou Iupiter na idade dourada a copia das cousas, para que a necessidade dellas nos desse industria para buscallas, & tam sagaz he que da raposa dizem que com fome fazse morta, & sonorenta para caçar as aues: tais saõ estes agora hum com o outro, a pobreza de cada hum lhes esperta os engenhos, para se enganarem sobre o que pretendem. (*Car.*) Mas vòs minha senhora nam vedes mais que o presente, & não sabeis quanto vay de Pedro a Pedro, & eu sou para as mortais. (*Ph.*) Senhor, palauras sem obras, citara sem cordas, sempre me vòs assim ameaçais, mas eu nam posso ver esse dia, & inda que eu sou tosca bem vejo a mosca, o ser dos estados, he segundo quem os tem, & discrição sem condição dalla ao demo; vòs senhor cuidais leuarme à toa de vossas esperanças, & eu sou ja velha para gaiteira, & sey muyto bem quantos fazem tres, & quam mà sorte he a que se sostem de promessas, nam eide comer dessa galantaria, nem linguajem, mas do meu trabalho; & se mo nam quereis pagar nam me occupeis, que eu nam vos vou rogar, nem me abafam vossos comprimentos; amigos, & mulas fallecem a duras, & o farto do jejum nam tem cuidado nenhum, sabeis, que virey a ser comvosco o que dizem; A mào capelão, mào samcristão, a mào amo, mào moço, a

mà

mà chaga mà herua, que auarento rico nam tem parente, nem amigo: assim que do meu conselho em bom dia boas obras, que eu sou de mais val hum passaro na mão, que dous que vão voando. (*Zel.*) Para que he ouuir outra Logica, nem Retorica; agora creyo o que diz Persio, que o ventre achou o engenho, & que a necessidade he mestra. Como esta porèm he matreira! mas de cossairo a cossairo nam se perdem mais que os barris. (*Ph.*) De prometer bofa me migos hontem, o mundo & fundo, promessas de charetes, & ao pagar aqui torce a porca o rabo: pois digouos eu, que negra he a merce que tarda, & mal agradecida; que o que se dà cuidado parece sem vontade, & o que custa a vergonha de quem o pede, jà se compra; que quem rogou nam recebeo de graça, o bom dado he preuenir ao desejo, mas isto por hũa orelha vos entra por outra vos sae, muito embora, que quem nam dà o que doe, nam ha o que quer. (*Car.*) Dissestes vòs ja senhora? hora ouuime que eu vos irey polos termos; nunca vòs ouuistes tras a neuoa vem o Sol, & tras hum tempo vem outro, pois chegate aos bons, e seràs hum delles, & antes com os bons à fartar, que com os màos a orar. Mas tu mana deues de vir menencoria doutra cousa, & tornaste a my, porque sou mais paciente. Com tudo muyto folga o lobo com o couce da ouelha; & por isso tudo eide sofrer, porque ao doudo, & ao touro darlhe o corro. (*Ph.*) Vistes aquelle prazer de orelhas fura-

 das.

das, daiſme a coifa de ſete ramais, & então mais ha quem ſuje a caſa que quem a barra, & por my ſe diſſe, por me fazer mel comerão-me moſcas, porque nunca lauey cabeça, que não ſe me tornaſſe tinhoſa. E ſou ſempre com quem eu mais pertendo ſeruir, como ſardinha que fugindo da ſertam dà nas brazas;& a verdade he, que à fiuza de parentes, naõ deixes de guardar que merendes, que cada carneiro por ſeu pè pende. (*Zel.*) Eu não determino deſpartiruos te vos não ver aos cabellos, porque folgo muito de ouuir eſſes amores, & bem ſe vê aqui que comadres, & viſinhas a vezes hão farinhas. (*Car.*) Se nòs a iſſo vimos mào pezar hà de ſer feito de my, ſegundo oje eſtà picada, porèm ladreme o cão, & não me morda. (*Ph.*) Si, bem ſey eu que muitos brados cabem no cù do lobo, mas não zombeis vòs muito, que ainda que me aſſim vejais ja eu caſtiguei a alguns por minhas mãos, & o cão com raiua ſeu dono morde. (*Car.*) Não vos digo eu Senhor aſſentay que lhe ei medo ſegundo he determinada, por iſſo olhay por my, ſe me não quereis ver hum Orfeo. (*Zel.*) Deſenganouos logo que eide ſer contra vòs por eſta ſenhora, porque a my me negarey pola ſeruir. (*Ph.*) Senhor eu lho mereço, & aſſim o faça elle daquella caſa, com tudo não ſeja lançar o feito à zombaria, & leixando baralhas nouas ſobre contas velhas, porque quem eſpera deſeſpera, ſe não alcança o que deſeja, não ſeja quanto digo malhar em ferro frio.

(*Zel.*)

(*Zel.*) Isso he hũa no crauo, & outra na ferradura. (*Ph.*) Pois Senhor dà nòs, & não perderàs ponto, mas aproueitame pouco, por demais he a citola no moinho, quando o moleiro he surdo, & não ha p.or surdo, que quem não quer ouuir; pois esquiuança aparta amor, boas obras omezio, e assim aja eu a benção da que come a terra fria, que não sey como tenho coração, & como se me não quebrão os pees nos negoceos de sua honra & de seu gosto, vendo tam claro que he tudo caçar com forão morto, que com quanto o siruo, como todo o mundo o sabe, nunca me veraõ hũa saya melhorada. (*Car.*) Saya, forca. (*Zel.*) Em mào mato fazeis a lenha. (*Car.*) Hora vasse o demo, & venha Maria para casa; naõ sabeis que dizem, mào amo has de agradar por medo de empeorar. Eu toda via minha senhora sou bom amigo. (*Ph.*) Si, bom amigo he o gato se nam que arranha. (*Car.*) Mào Cariophilo, & bom Cariophilo, por derradeiro ninguem he melhor amigo, que eu, & então não se nega, que mais val roim asno, que ser asno, & asno he quem asno tem, mas mais asno quem o nam tem. (*Ph.*) Bofe sim, isso falta, mal me iria a my se eu não tiuesse outros de mais cabedal; que comvosco sabido tenho, quam poucos enxouais ei de fazer. Tenhome eu com o vosso vezinho. (*Car.*) Differença de Pedro a Payo, nunca ouuistes muitos trazem Tyrsos, & poucos saõ Bacchos, esses tais, mana minha, saõ como o ripanço,

nã

não prestão mais que para hum officio; por isso he bem que dem do séu, & que os não vejais se não por seu justo preço; & quanto a my aueis de olhar a calidade desta pessoa que vos authoriza em vos conuersar, & sou eu hum reclamo de vosso credito para cousa de importancia, & esta honra val sobre tudo, para se vos encomendarem casamentos de alto bordo. (*Ph.*) Mais saõ as vozes que as nozes, honra sem proueito, ja sabeis, que não cabem num saco. (*Car.*) Dizeyme minha Condessa, pois quereis que falle; quem vos ha a vós liurar de hum caso fortuito ante o Rey, & ante o Papa? Quem defender vossa casa de hum saco, ou bataria? Quem cruzar o rosto a qualquer que vos enojar, ou tirar hum fio da saya: vedes amiga minha, que para estas, & semelhantes finezas se ha de poupar hum homem como eu, & nam fazer caso de pouquidades. (*Ph.*) Senhor quereis que vos diga, mal de cada dia chegame a negros dias, essoutras cousas vem tarde, ou nunca, & quando vierem então sereis pior que todos. (*Car.*) Hũa cousa vos digo eu, eis aqui esta capa, & juraymе que não tendes outra confiança de my, porque folgarey de saber em que ley viuo, que eu ja sey que não ha cousa mais barata que a que se compra. (*Zel.*) Nem mais cara a que se pede, ou, & assim ficão ambos em jogo. Ora vejamos quem toma a palha, que a contenda vay por seu estilo. (*Ph.*) Pagome eu do meu amigo, que come o seu pão consigo, &

o meu comigo. O escarauelho aos seus filhos chama gráos douro. Náo ha romeiro que diga mal do seu bordáo; vòs bem vos gabais; mas jurado tem as aguas, que das negras nam façam aluas, eu sey muito certo, que perdido he quem tràs perdido anda, ja eu deuera ser escaldada, que dous pardais em huma espiga nunca liga, dous amigos de hũa bolça, hum canta, outro chora. (*Car.*) Ora ouui como rima? (*Ph.*) Digo verdade, ouuis? por isso te siruo, porque me siruas, bacaro de meyas náo he nosso, & eu náo me mantenho do fumo dos nabos. Vòs quereis que me tenham em mà conta por amor de vòs, & náo tendo que comer, ponha máo polas paredes, & pique no dente. Pois amigo meu, quando o bem do senhor tarda o seruiço do seruidor se enfada. Eu nam viuo de benesses, & para mal de costado he bom o abrolho; sabeis que farey? tornarey ao exemplo, que diz. O que faz o Sabio primeiro, faz o louco ao derradeiro, eu mereço isto, porque me fio de ninguem: com que me elle agora quer pagar? Asna velha cinta amarela, como que nacera eu hontem, sempre ouui, que o filho do asno hũa hora no dia orneja. (*Car.*) Acerta Martim Pàscoela, que de barro he o tanho. (*Ph.*) Eu me entendo, gato bradador, &c. Tudo he em fim pregoar vinho, & vender vinagre. Senhor fazeis grandes gabões. (*Zel.*) Quanto sofrimento dà a pobreza! & como acanha os espritos, & cerra os portos a tudo? Quam longe estaua Ca-
rio-

riophilo de ſofrer eſta ſe tiuera que lhe dar; aſſentay que a ſorte de ter he ſegura agulha dos que ſeguem a rota do mundo, & o al remendos à vida, & que a diſcriçaõ ſeja grande atalho para fortunas, & afrontas, por fim he nadar contra a vea d'agoa, & à força de braço ſaluar do pego, & quem poſſue fez tudo a pè enxuto. Nam de balde ſe deu por maldiçáo; em ſuor de teu roſto comeràs teu páo, & tais ſaõ os cuidados de Cariophilo. (*Car.*) Bem digo eu que he iſſo merencoria, ora irſe ham os hoſpedes, & comeremos o pato. (*Ph.*) Nam he ſe nam o ponto da verdade, mas ella amarga, inda me nam teueſtes o pee ao ferrar, pois donde as tomam ahi as dam, ſempre o ouui, que melhor he beijar imigos, que pedir a amigos, ja os mortos nam ſam noſſos, nem os viuos bons amigos. Raiua me vem às vezes de tomar o Ceo com as máos, ver o cuidado & diligencia, que tenho em voſſas couſas, & vòs nunca hũa hora vos dirà o coraçáo que digais, vedes ahi hum vintem para páo: Aſſim que quanto mais vou mais mal vejo, mas eſta me porà ſal na moleira, pois cuidey benzerme & quebrey o pè. (*Car.*) Ora folgay là com iſto, & tende paciencia, ingratidam nam ſe pòde ſofrer, & não hà animal mais ingrato que o homem, & a molher muito pior. Mas olhay ſenhor, como he certo o que jà ouuirieis, que de tres couſas nace a ingratidam; a hũa de inueja, porque como vedes fazer bem a alguem mais que a vòs logo, vos eſquece o que vos fize-

ze-

zeram. A ſegunda de ſoberba, preſumindo de ſer digno de mais, ou não ſofrendo ſerlhe algum outro preferido: & a terceira de cobiça, a qual não ſe apaga por mais que lhe dem, antes accendeſe. E com a fome do que mais apetece, & pertende eſquecelhe o que recebeo, & tal he eſta agora, que dontem para hoje lhe eſquece ja que ſem mo pedir lhe lancey hum toſtão na caſa para vinho. (*Ph.*) Olhay o Portugues douro que me deu: inda eſſe mais com vergonha que com cor, pola alma de quem mais não póde. E bem ſe ſabe que não importa o que ſe dà ſer muito ou pouco ſe não a vontade com que ſe dà, que o beneficio conſiſte no animo com que ſe faz mais que no que he, correrme hia eu de me lembrar iſſo, que quem lança em roſto o que deu parece que o pede. (*Car.*) Gentil maneira de deſagradecer, pois pior he ſer deſagradecido, que eſcaſſo, mas nam eſtou por iſſo, que naõ o digò por me lembrar, ſe não porque me deſatina ouuir ſemrazões. (*Ph.*) Digo muito bem ſenhor, ouuis? Que o que me dais, primeiro volo tenho remerecido com ſuor de meu roſto. Outrem podera eu ſervir como a vòs, que tendes dinheiro como o mar. (*Car.*) Aſſim viua o demo. (*Ph.*) Temno logo voſſo pay, que volo enteſoura, mas ſe me elle pediſſe conſelho eu o deſenganaria, que bem paruo he quem não logra o ſeu, ſe pòde; que depois de morto, nem vinha, nem horta; mas que negro goſto terà

a al-

a alma do que jaz no inferno, porque leixou o filho rico? (*Car.*) Deixemos as vidas alheas, que assás tem cada hum que entender na propria, deixay que me entre tabola a ter de meu hum conto de renda, & vereis maravilhas; que eu não o quero se não para quem o merecer, & por nacer està outro mais Alexandre, tençazinha mendez tendes de my, & se cumprir com Cruz no peito, & casas de graça. (*Ph.*) Sempre saõ esses vossos remedios, & em mentes comerey do estar queda. (*Car.*) O' nam me agasteis, que nam me quero assim, & nenhuma cousa me enfastia, como pessoas interesseiras; sou muito mimoso da condição, & folgo de ser enganado, & por outra via muy duro dos fechos. (*Ph.*) A mãy, & a filha por dar se fazem amigas, quanto mais senhor, que bem sabeis, que se nam fosse necessidade, de vergonha nam vos pediria jota. (*Car.*) Nunca tu mais medres do que te eu creyo. (*Ph.*) E vòs isso que me dais mal & por mal cabo, parece que o demo volo leua, deuendome quanto tendes, & nam volo eide dizer mais longe, nem por de tras, que nam sey ter dous rostos, nem assoprar o fogo com agua na boca, & para quem eide ser clara, sou agua do rio, & seja este senhor juiz. Olhe V. m. por ma fazer muy assinada, eis aqui hum homem, que eu de noite, & de dia siruo em quanto no mundo ha. (*Car.*) Passó eramà, nam diga que temos alguma mà conuersaçam. (*Ph.*) Pois a ser isso era moeda falsa? auiamosuos de cair os

pa-

parentes em deshonra? mas passe por talo de couue, que bem sabe elle que o que trato saõ cousas de vossa honra, mas vòs sois aqui pèga ali pèga, & tudo enxoualha. Mas que digo eu, como elle aponta tal cousa, vou logo em hum pè, eisme aqui, eisme ali, eisme cà, eisme acolà; leuo cartas, trago recados, auenturome a todo o risco por hir com ellas, faço de my mangas ao demo. (*Car.*) Olhayme cà meus olhos de cachucho. (*Ph.*) Sim, a cabeça quebrada vntailhe o casco, não no façais, & nam volo dirão, que ninguem conta da feira, se nam como lhe vay nella. Vòs quereis comer os cardos com dentes emprestados: & custa pouco a Pedro beber a capa de Payo, quereis que vos diga, bom Rey se quereis que vos sirua, daime de comer, que besta sem ceuada, nunca boa caualgada, nam sou cameliâo, que me mantenha do vento, nem da terra como toupeira, mas o Abade donde canta dahi janta, paga o que deues sararas do mal que tens, & se quereis ser bem seruido, nam dissimuleis o galardam, que nam ha cousa, que nos trabalhos assim esforce, & anime, como ver diante o premio; porque dor, porque se consigue algum proueito, se se sente, sofresse. (*Car.*) Nam gastemos o tempo em profias, que huma hora melhor doutra, eu ando agora hum pouco tomado do jogo, e quando o não dão os campos não o hão os Santos, & sabeis como vay minha amiga, aueis de saber guardar os tempos da esgrima, se me quereis des-

deſpir, que bem ſabeis, que não ſou tacanho; antes a nenhum homem tenho em pior conta, que ao mindigo, que na verdade nam pòde fazer bom feito, & para todo o mal eſtà diſpoſto, & mais porque te quero bem mana, querote dar hũa regra de muito proueito, inda que não ſey ſe ſoys capaz de ma agradecer., & ſentila, mas ſe pegar pegue, como barro à parede: ſabey huma couſa, & eſſe ſeja o proſupoſto, que quem toda eſperança poem ño dinheiro, tem o animo muy remoto da prudencia; ſegueſe daqui o que dizia Platam, ſer bem dito, que nam nacemos para nòs ſòs, mas parte para a patria, & parte para os amigos: & aſſim dizem os Eſtoicos, que tudo o que ſe gera na terra he para vſo dos homens, para que huns a outros podeſſem aproueitar-ſe. Não ſey ſe me entendeis? Cuido que vou hum pouco improprio para vòs. (*Ph.*) Se nam alcança velha, alcança pedra; inda que nam leamos polos liuros, tambem ſomos gentes, o que vòs dizeis iſſo digo eu, fazeyo vòs ſenhor comigo, como eu mereço, & quando me queixar, & vos nam ſeruir. (*Car.*) Pois nam, que iſto ha de ſer demarcado com os tempos, reſpeitada a neceſſidade, & a poſſibilidade, fazer cada hum à ſua parte quanto pòde, & eſperar; mas querer eſtar a dà cà toma la, he muito baixo eſtilo. (*Ph.*) Pior he prometer, & nam fazer, nunca tal vſou ſangue nobre. (*Car.*) Antes ſim agora fidalgo Frances não mantem palaura,

ſal-

ſaluo em quanto lhe vem bem , & nòs cà , como tomamos toda a nouidade em groſſo , temos feito ley , porem eu para vos ſeruir quebrarey cem leys. (*Ph.*) Bem eſtou logo ſe me nam molhar da roupa , aſſi que tudo ha de ſer , palauras da noite nam ſaõ para pela manhã : pois ſempre ouuĩ , que o homem fraco ſe preza do que tem , & o magnanimo do que faz. (*Car.*) Segundo iſſo andamos a bons dichos. (*Ph.*) Mal me querem minhas comadres , porque lhe digo as verdades. (*Zel.*) Razam he ſenhor , que ſiruais a eſta ſenhora, & lhe deys quanto tendes , que el Rey de Chipre nam tem tal pedreira. (*Ph.*) Iſſo ſenhor não quer elle crer , como que lho deueſſem de foro , mas ſempre ſe diſſe , a mào bacorinho boa lande. (*Car.*) Ora , que eu tambem faço ſombra , & nam nego que vos deuo a vida , mas tambem aſſi a tenho para a perder , ſe cumprir. (*Ph.*) Nunca me fiey de farey , farey , mais val hum auache , que dous te darey. (*Car.*) Nam he o demo tam feo como o pintam. (*Ph.*) Mas mais ainda. Olhay ſenhor Zelotipo , tenho o acreditado em pouco tempo em partes , que ficareis frio. (*Car.*) Iſſo he por minha boa dita , que todas me cobição , que eſte moço poucos tais na duzia. (*Ph.*) Diſſo pregam os prègadores , mantenha Deos muitos annos quem aqui eſta, que paſſa eſſas affrontas , que ſe eu nam foſſé màos caens vos comeriam , & vòs mào grado no capello , pois ſó por vos tratar do caſamen-

to

to da ſenhora Polimnia , que ſe vês ali cahis. (*Car.*) Ora pois acabay de deſemprenhar, ſaibamos o que temos. (*Ph.*) Primeiro me peitareis, que eu ſeyuos jà a manha, gato eſcaldado da agoa fria tem medo, & aino deſſouado de longe auenta as pegas, & digouolo logo aſſim, porque a clerigo mudo todo bem lhe foge. (*Zel.*) Nam perde lanço, & crede que tudo vay por ſeu juſto preço, & aſſim o nam tem jà agora merecimento de peſſoa, ou ſeruiço, tudo ſe compra & vende, no ſer caro, ou barato eſtà o ganho. (*Car.*) Que quereis que vos dè? eisme aqui, mandaime pòr em pregam, & vendeime. (*Ph.*) E eu para que vos quero? Ay, que negro empraſto, que enxoual? (*Car.*) Deſprezaisme ſenhora? embora, folgo muito. (*Ph.*) Pagay, pagay, parolador, que hũa boa tira o cão do moinho. (*Car.*) Por eſtas barbas de dar peça de valia ſe a noua for tal. (*Ph.*) Eu aſſim o quero, & olhay o que prometeis diante deſte ſenhor, que eu fiome de vòs. (*Car.*) Mas fazeime mercè, que vos nam fieis, porque leuantareis muitas caſas de ſobrado com ſer deſconfiada. (*Ph.*) Senhor eu fuy, & ella eſtaua com ſua mãy, & não podemos fallar. (*Car.*) E pois tudo iſſo era? (*Ph.*) Não vos agaſteis vòs, que ainda me eu não agaſto. Ella he huma antreuiſta, vay & mandame comprar agulhas para ter achaque de tornar là. (*Zel.*) Molheres a que nunca faltão cautelas, & ardis para ſeu goſto. (*Ph.*) Vou eu Maria de

bons

bons pès fuy muito correndo. (*Zel.*) Tudo mentiras & rodeos, por lhe encarecer mais, mas o gosto com que Cariophilo a escuta, ainda que nam lhe dè credito. (*Ph.*) Torno antecoante, & como tola chameya à escada, que hia depressa, & não podia sobir, ella amanheceolhe, & veo mais prestes que andorinha, & fezme logo queixume, que a metereis na mayor afronta do mundo. (*Zel.*) Se ouuesse alguma mãy, que nam fosse tola com filhas, de confiadas nellas tudo lhes deixam fazer, por mais inteiras que sejam na virtude, & assim daime mãy cautelada, e eu vos darey filha segura. (*Ph.*) Dizendome, que estevera em ponto de estalar de riso da vossa dissimulaçaõ. (*Çar.*) Ah camanha graça! eu lho conheci logo, & mesmo eu nam me podia ter. (*Ph.*) A que lhe repliquey, que me contareis quam fermosa estaua com os mayores sospiros do mundo, que vinheis pasmado da sua galantaria, & discriçam, porque nunca a vireis de tam perto. (*Zel.*) Que capa de orfans? ora day a culpa a huma molher moça, que ouue & crè o que se lhe deue; & a tola da mãy, que lhe consinte conuersações, vede que disculpa terà, por certo tenho se nam ouuera estes meyos para homens duuidosos, que não se vira molher magoada, que enganada nenhuma o he, quando o não quer ser. (*Ph.*) E por aqui lhe disse minhas beneditas, como se me melhor entendia, para que he nada, por minhas boas

ra-

razões acabey prometerme que vos fallaria, mas que auia de ser com a porta fechada, como das outras vezes. (*Car.*) Doulhe quatro figas ou pesar de meu pay, com a filha da puta, isso ha de auer no mundo! & vòs boa dona vindes muito contente com isso, & fazeis misterios: pois hi cantar ao sol. (*Ph.*) Ora escutay, se quereis nam me atalheis vereis agora para quanto sou. (*Zel.*) Antre ponto, & ponto mordedura de asno, & por fim tudo ha de ser nada, por certo que nam ha gosto, que se nam compre a poder de paciencia, & assim tenho por principal parte da discrição o sofrimento. (*Ph.*) Fisme então quando me ella isto disse muito merencoria, dizendolhe que nunca mais lhe meteria pè em casa, & lauaria as mãos de suas cousas todas, porque naõ ereis vòs senhor homem a quem se tal fazia; & mais andando tanto por sua honra. (*Zel.*) Com tal fiador segura a tem. (*Ph.*) Ella acodiome aqui, isso não sey eu, que em fim saõ homens todos cheos de enganos, & as vezes não andão mais que à fazer a conta delles a sua vontade; & então lhe disse a que vòs tinheis de ser seu esposo. (*Zel.*) Todas fazem esse protesto, & muitas caem naboiz. (*Ph.*) Muitos morrem na guerra, e nam deixam de hir a ella, que ninguem cuida, que ha de cair nelle a sorte. (*Car.*) Pois em que ficamos? (*Ph.*) Torneilhe eu então: mayor bem vos quero eu a vòs que a elle, e se o nam visse perdido por vòs a olhos vistos, nam volo mentaria tão

sois.

fóis. (*Car.*) Concrusaõ, abreuiemos, que já sey que nam ha cousa rogada, que nam saya cara. (*Ph.*) Em fim senhor, a poder de minhas porfias acabey quanto quiz. (*Zel.*) Pareceuos, que responde aquelle vagar de replicas a chamala á escada? com verdade, & com mentira casa o vilão sua filha: más eu tenho crido, que mente esta em tudo o que diz. E tambem nisto se vè claro quanta culpa tem máy confiada de filha, que cuida que se ha ella saber casar a furto, & com estas esperanças tudo lhe consente, & o certo que he, como ellas cuidão, que atalhão, rodearem. (*Car.*) Isso me declaray, porque nos entendamos, ha se de abrir a porta? (*Ph.*) E receber-nos com mil bençõès, & os braços abertos, & com isto me vim à mor pressa do mundo, que me suaua jà o topete, porem em tais afrontas esmero eu o meu saber, que estas raparigas de sangue nouo enleuadas nos amores, huma máo lhe farta a outra, & querem abarcar tudo, mas tanto que do que eu trato me escardeáo façome merencoria, & rendemse a toda a obediencia. (*Car.*) Por maneira, que o negocco fica assentado como cumpre? (*Ph.*) E não como deue, dizem elles là, talhado & pontado & esta noite das onze por diante, com qualquer assouio, que derdes, sereis ouuido. (*Zel.*) Isso certo? (*Car.*) Esse he grande ponto, porque ahi o justo pecca. (*Ph.*) Isso não, eu desencarrego minha consciencia sobre vòs, vede o que fazeis, por

geito ſe quer a moça, & não por força, & da laranja & da molher o que ella quiſer, nora rogada & panela repouſada, não a come toda a barba. (*Zel.*) Bom pacificador de arroidos eſtà eſta. (*Car.*) Não ha tal molher no mundo, digote mana, que es para conſelheira de hum imperio, & por eſtas barbas, & ſe não nunca as eu rape, ſe tas eu não tirar de vergonha. (*Ph.*) Aſſim auereis a benção de voſſa mãy, & a minha. Ora pois ſenhor, o negoceo eſtà concluido, conta de perto amigo de longe. (*Car.*) Eu cumprirey minha palaura: agora de pobre Biſpo pobre ſeruiço, eis ahi hum cruzado para à praça, outrò dia Deos farà merce. (*Ph.*) Hum mào dado duas mãos çuja, mào parto filha em cabo, fizeſtesme a boca boa, que me darieis huma peça. (*Car.*) Ora nam nos ouça ninguem, quem te dà o oſſo nam te queria ver morto. (*Ph.*) Si, beſteiro que mal tira preſtes tem a mentira, aſſim partio Santarem com Torres nouas.(*Car.*) Melhor he diuida velha, que peccado nouo, ſerà iſſo como ſinal, & de alças, & o mais virà ſobre as proſaçàs, que inda temos muita coſtura. (*Ph.*) Por iſſo o tomo, & olhai Senhor, o boy polo corno, & o homem pola palaura, & ſe não, enganaſtesme huma vez, nunca mais me enganareis: hora ideuos embora, por contemporizar com as vezinhas, que ſe poem às portas fiando, & notam quantos vem, jà ellas agora ande eſtar roendo, porque vos viram entrar. (*Car.*) Pois, enfor-

quem-

quemſe para bebadas, e ſe boquejar alguma ſaiba o eu, & vereis ſe lhe ponho o ferro. (*Zel.*) Senhor vamos. (*Ph.*) Mas mudayuos ſenhor, que os mortos vamſe. (*Car.*) Mana minha a ti me encomendo. (*Ph.*) Ora tudo ſe bem farà, lembraiuos deſta voſſa catiua, que iſto he migalha de pão em capello de frade. (*Car.*) Não he mais neceſſario, eu terey cuidado. Não tomes tu outro. (*Ph.*) Pois a pobre nam prometas, & a rico nam deuas, que eu voume polo que dizem, quem bem ſerue, & nam pede, quanto ſerue tanto perde. (*Car.*) Auemos lhas por beijadas. (*Ph.*) Muitas merces ſenhor. Vayte embora eſcudeiro, que eu te prometo que nam me metas a palha na albarda. A miſeria do cruzado com que me elle veyo, eſta vez me pòde enganar, mas mais nam.

SCENA IIII.

Zelotipo. *Cariophilo.*

HE Diaboa eſta. (*Car.*) Nam buſqueis melhor official de ſeu officio. (*Zel.*) Vòs no voſſo nam lhe dais ventajem. (*Car.*) Eſſa juray vòs, que ley, & ley ſe entende. (*Zel.*) Altamente lhe tceueſtes as pellas, & vos deſtes nos burqueis. (*Car.*) Voume polo que dizem, quem engana ao ladrão, &c. Ella deſuelaſe por me acolher, & nem leua a paço acharme tam duro dos fechos, mas

muitas cousas sabe a raposa , e o ouriço cacheiro hũa só : por onde nunca me toma descuberto ; como a tenho penhorada em cousas que fez por my sobre minha palaura , pertende melhorarse , & sofreme , porque sabeis , que nam aueis de achar sofrimento , se não em quem tem de vòs necessidade , & daqui vem com Principes , quanto mais os seruimos , ficarmos menos liures , & mais penhorados , & a sua obrigação he tronco nosso. E para estas se quereis que voem não ha tal cousa , como comer com ellas sempre adiantado ; saõ isto ardís da pobreza , que tudo alcança à força de braço & manha ; eu porèm fallarei esta noite a minha dama a pezar de gallegos. (*Zel.*) Ide era mà que vos mente a bebada Philtra. (*Car.*) Mentir , ou como ? achastes vòs o menino sofrido , com quem o às quaresma ? para lhe tirar hum olho & mostrarlho ao outro. (*Zel.*) Pois eu nada lhe creyo , & he regra , que tenho com todo o mentiroso. (*Car.*) Que he ora vòs que sois todo duuidas. Estàs tu aqui colobrina ? pois par estas , que a enforcasse por hũa perna , ou lhe cortasse as orelhas , e lhe daria de hum tè mil açoutes. (*Zel.*) Muito mais merece a mentira., autor de toda a maldade , porque com a primeira se abrirão as portas dos vicios : & para mi a mais baixa laya de gente , que ha , he a mentirosa. Como , porèm o tempo baralha tudo , & calabrea boas opiniões em màos custumes ! Lembrame , que li dos Lacedemonios , que indo ante elles
hum

hũ embaixador com cabeleira, Archidamo lhenão consentio dar sua embaixada, dizendo. Como póde fallar verdade, quem não somente traz a mentira n'alma encuberta, mas pubrica na cabeça; tanto se estranhaua todo o fingimento, & agora viuese della, & temse o mentir por boa arte. (*Car.*) E vòs entraisme por hi: pouco viuereis, & mais sabey, que o logro da vida està em ser refolhado, tenção singela, & pura não he moeda, que corra no trato mundano; aqui requerese homem que saiba acomodarse à necessidade, & sazão, & tentear o retorno de suas ocupações: essoutros primores não seruem; se quereis ser tido por inhabil tende palaura, & verdade, a quem ouuirdes chamar bom homem daylhe esmola de dò delle; aos que chamão ladinos seguilhe a trilha & triunfareis, que estes tem habilidade para franquear a estrada sem se correrem de os tomardes. De Marco Catam primeiro contam que se tomaua armas parecia nacido nellas, se trataua letras, que se criara com ellas, quando se fez laurador ninguem o foy melhor: quantas vezes o accusaram tantas se defendeo por suas razões, tè idade de oitenta & seis annos; tudo isto por ser de marauilhosa industria, que sabia suster as cousas em seu proprio ser. Pois eu vos prometo se cà viera agora tratar com os ladinos, que nam vira palmo de terra, & ficara em menino de mama. Anda a astucia humana muy apurada, he vento o contrafazer do bogio, as cores do Polpo, as la-

lagrimas do Crocodilo, e quantos bonifrates a natureza faz, a respeito dos personagens, que o saber ladino representa, se lhe cumpre. E se dizem de Iulio Cesar, que era autor de adulterios, nam tanto por vicio, como por saber das mulheres as determinações de seus maridos contra elle, por onde atalhou algũas conjurações; dos ladinos, aueis de crer que todo o seu saber he a fim da cobiça, que os adestra, & mostra contaminar interesses; & as cautellas de Vlysses, que se fez doudo, & de Bruto nam dam pelos pees ao que se agora vsa. Fazerse hum homem doudo he logo entendido, mas fazerse paruo para vos vender, mostrarse franco para vos roubar, fingirse amigo para o que pretende, sofrido para o que lhe cumpre, & ingrato, & isento como vos não ha mister, esta discrição he fruita noua, & dase muito nesta terra. Conselhauão os sabios de Grecia, que não se procurassem muitas amizades por escusar trabalhos, & nojos alheos, pois os proprios sobejauão. Agora o homem de muitos conhecimentos triunfa, & nada faz, saluo por os de que pretende retorno; nem tem verdade, mais que em quanto lhe vem bem. (*Zel.*) Pois dizeime, se ante Dario se auerigoou vencer a verdade o poder do Rey, da molher, & do vinho, como a vemos tam desprezada & abatida? (*Car.*) Eu volo direy. Porque os olhos da vaidade humana embaidos no interesse proprio, saõ cegos para participar sua luz, & della se diz, que pare

odios,

òdios, & a linſonjaria amigos, mas de não ſentirmos o preço della a não eſtimamos.(*Zel.*) O contrario tinha Pythagoras, que preguntado ſe fazião os homens alguma couſa ſemelhante a Deos, reſpondeo quando fallão, & vſaõ verdade. (*Car.*) A eſſoutra porta, a iſſo vos dizem elles logo muito bem, que quem não mente, &c. E aueis de entender, que os caçadores de mais tomo, ſaõ huns que cação de choupana com rede de tombo a pè enxuto, & como eſte vſo he goſtoſo polo proueito, fica em natureza de prolongas, & dilações, para que dure, porque quem o mel trata, &c. Entendeis eſte Latim? (*Zel.*) Eſtou comvoſco, não ha tal couſa como fallar polo eſtilo dos oragos antiguos. (*Car.*) Ahi vou, quereis vòs credito para fazer leis de erros, a voſſo ſaluo, mais acreditadas, que as de Minos, & Licurgo ſem as atribuir aos Deoſes, falay que vos não entendão, palauras cortadas, dailhe esfolagatos, da minha razão diriuay a voſſa do carnaz, hum aſſim, aſſim, ja me entendeis, hum moſtrar, que eſtais alem do dito, prenhe ſempre no entendimento, porque gente pouo enleaſe em qualquer neuoeiro, & daqui ſe fizerão os Indigetes, que deſaparecendo ſe conuertião em eſtrellas, & de muito longe vem ſer bom não fallar claro, agora chamão truão a quem deſengana, & ſe alguma verdade ſe aceita ha de ſer encuberta de muito mimo, & brandura; porque eſtamos tam abituados a conſeruas, que atè a dou-

doutrina da ley queremos cuberta, à maneira de peras para a podermos gostar. (*Zel.*) De maneira, que chamais sabor o ser refolhado, nunca me vòs essa armais, nem aos que tratáo sempre mentiras, & viuem dellas. (*Car.*) Apontaime hora hum delles para ver quam certo sois da máo. (*Zel.*) Como sois gracioso! entre tantós quereis que faça huma andorinha veram? esta he huma tinha geral, & prospera, anda sempre em banquetes de mascara, & sabey que he immenso trabalho conuersardes homens fingidos; porque conuersação de que vos sempre aueis de velar, alem de muito enfadonha, he perigosa, & em vez de criar amor, gera odio, & entam se entre estes tendes coraçam singelo, ides perdido, he necessario ir pelo foro da terra, porque o que se vsa não se escusa, que doutra maneira ficais em fabula do pouo, he infirmidade de nosso tempo, inda que traz as raizes de longe, porque Iuuenal tambem dizia, que farey em Roma, que não sey mentir. (*Car.*) Mas que grande tratado se podia fazer de cousas dessa calidade com que se escusasse espelho de cauallarias. (*Zel.*) Náo se escusa praguejar a tempos, por esprayar magoas, & dar mordedura satirica, que chegue à madre pia. Por isso raramente me satisfazem os prègadores, que não sabem tomar huma materia alta, & profunda, como esta, em que metáo a espada tè os terços. (*Car.*) Pareceme que vos picais, que he hũa mà postura, porque daimo picado, &c. E es-

se

ſe termo he natural de Africano, birrento de mào deſpacho, & da ſua pouca auçam quer fazer corrector o confeſſor del Rey. (*Zel.*) Vòs dizey o que quiſerdes, mas nam ha goſto, nem meio de deſaliuiar cuidados, que chegue a tachar, & reprender mundo quem delle anda ſentido, nem mais medicinal ſangria para humores colericos; porque aueis de ſaber, que ha gente, que ſe podera eſcuſar melhor que moſcas. (*Car.*) Ora vos digo, que he huma triſte ſorte eſſa, mas canſame muito ver, que os reprendidos triunfam dos reprenſores. Tenhome com o mundo namorado, que vay ſempre correndo a coſta com vento galerno, & faz de todo o anno, hum eterno Abril, da noite eſcura, & tempeſtoſa, flores de Mayo, neſta paragem tudo corre franco; o rapaz do intereſſe, & cobiça nam voga. Finalmente, a vida namorada he a dos campos Eliſios, a meu geito: & nam tenho paciencia cabrões, que querem anichilar o partido das molheres. (*Zel.*) Eſſes tais ſam, como aquelle de que ſe conta, que ſeguindo hum Leáo a huma Cerua, ella correndo mais, eſcondeoſe junto a hum boſque, perto de hum paſtor, ao qual o Leáo perguntandolhe pola Cerua, elle com voz alta, dizendolhe, que a nam vira, moſtroulhe com o dedo onde jazia. Por maneira, que com medo do Leáo foy falſo à Cerua: aſſim os que blasfemáo de amor, & praguejáo de molheres, moſtráoſe esforçados em reſiſtirlhe, mas com a alma lhe fazem ſua inclinaçáo,
queì-

queixam-se das molheres, & saõ os culpados, contaminando sua innocencia com nossa malicia, donde fazemos pior a melhor cousa que temos, & por fim nam ha fraqueza, nem mal, que por seu respeito náo cometamos. (*Car.*) Tudo he deuido a táo boa cousa, como à molher. (*Zel.*) Tudo ellas empregáo mal em táo mà cousa, como o homem, por nos crerem as enganamos, por nos amarem as destruimos, por nos fugirem as desamamos, por nos sofrerem as náo sofremos, & por cima de nossas blasfemeas, do nosso apoucar seu saber, sua verdade, sua constancia, & tanta perfeiçáo; vemos que Salamáo idolatrou por húa, & que elle a nam pode conuerter a ella. Em fim querer resumir nossos abatimentos ante ellas, & suas vitorias contra nòs, seria nunca acabar, porque se lhe deue todo o louuor & estima, que a virtude, que nellas florece he natural sua, os erros em que caem saõ culpas nossas, que lhas solicitamos, & nos desuelamos por enganalas, por seu respeito somos dignos de grande pena; por o que ei por muy baixo o praguejar das molheres, sendo a melhor cousa do mundo: mas sabeis como isto he, como praguentos maliciosos, que praguejáo por arte de religiosos, que està claro viuerem em continuo exercicio da virtude, & se acaso algum por os continuos combates do inimigo escorrega, leuantase logo com continua penitencia, & hum mundano desaforado sem temor, nem vergonha comete todas as horas
mil

mil excessos, que ha por veniaes, & sem algum arrependimento. E ousa estranhar nos bons, o que em si louua, & de que se preza. (*Car.*) Sabeis a que tem chegado o saber escudeiratico, que se chama discreto, & gracioso praguento, & quanto mais deuasso nisso, tanto lhe achão mais sal que o admitem em conuersação. (*Zel.*) Pois eu vos affirmo de my, que de nenhũa gente ey tamanho dò, nem me aborrece mais, nem tenho em menos, como de homem que pragueja de religiosos, & molheres; que por os sacrificios & virtudes delles tenho que nos sofre Deos, & por elles ey que se pode sofrer o mundo, & sem juizo, & sobejamente malicioso he quem isto nega. (*Car.*) Sabeis que me tambem muito enfada? homens, que da sua mà opinião querem fazer ley, & prezamse de tomar bando per si contra o que a verdade aproua. (*Zel.*) Esses tais, nem tintos em parede. Hũa regra tenho eu para estremar conuersações, que me não parece muito mà. (*Car.*) Dizei, veremos. (*Zel.*) Homem, que não virdes temente a Deos zombay de toda a sua discrição, homem que mostra hombridade em pôr souto a boca em Deos grande baixeza, & grande paruoice, & mais me affirmo que não póde ser amigo de Deos quem a seu nome não tem a deuida reuerencia, & conuersar os tais, & sofrellos ey por culpa graue. (*Car.*) Quereis hora que vos diga meu amigo, não vos penhais em fazer o mundo obseruante, leixay

o

o cargo a quem tem a obrigação, as conuersações eu vos consinto, que as nam aceiteis, saluo conformes à vossa condição, porque estas saõ gostosas, & sem quebra: & as que sofreis por necessidade, ou sem gosto, sempre tem descontos, & grandes enfadamentos, & ja que os conhecimentos se buscão por amizade, telos para odios he insofriuel. (*Zel.*) O conhecimento de muitos não condeno, mas amiga conuersação ha de ser de poucos. (*Car.*) Muitos tem por descrição, & arte conuersar todo o mundo, para se ajudar em suas necessidades. (*Zel.*) Esses não tem amor, nem verdade particular, o interesse he seu idolo. (*Car.*) São horas de cea, vamos comprir com a natureza, & como forem as de nossas auenturas eu me irey para vós. (*Zel.*) Seja assim, que jà queria que amanhecesse, por ter passada a noite tam longa para mi, que não posso contentar estes olhos com a vista doutros, para vòs serà breue occupada em vossos gostos. (*Car.*) Como essas ponderações saõ velhas, não disse mais Cartagena. Voume com isso antes que desembainheis.

SCENA V.

Andrade só.

MEu amo Zelotipo anda muito sentido de poucos dias para cà, morro por saber de que, & não no posso entender pois sohia a ser

que

que nada me encobria, & agora não sey que demo ouue, ou que não; mas ando muito pouco para lhe pedir merces. A noite passada não çarrou olho, veyo de fóra quando ja queria amanhecer, & o coitado do Andrade velar, como grou para lhe acodir à porta, porque o não sentissem em casa, & mal peccado, esta he sempre a vida, que com elle tenho, e & por isso se diz com razão. Negra he a cea na casa alhea, & mais negra para quem a cea, & viuer em seruidão he mais triste, que a morte, porque nam ha senhor que não tenha por razão a sua vontade, & nam sómente lha aueis de sofrer, mas louuar, se nam quereis seruir de balde. E eu tam paruo, que aturo este, & nam me vou antes fazer obreeiro, sabendo muyto bem, que quem em paço enuelhece, em palheiro morre, mas douo ao diabo por seu, que em fim quero lhe bem, & o demo me talhou com elle o embigo. Demais se por ventura o salmoeirarão em algũa encruzilhada, que saõ percalços do officio destes noitibòs. Estes estudantes sam desesperados, & andam sempre d'alcatea feitos relogios, bofè nam sey que cuide? quem muitas estacas tancha, alguma prende, entrou sem me fallar palaura fòra de custume, passeou de nouo pola casa, sospirou, daua estalos com os dedos, eu estaua arrenegado, cuidey que endoudecéra; ouue em fim por seu barato deitarse depois, que cozeo a furia, & esta manhaã dormio sobre a queda tè que o chamaram pa-

para a mesa, & nam comeo dous bocados. Alg͂ua cousa lhe aqueceo, que lhe queima o sangue, nem pode al ser! eu de muito agudo corteyme, & quis lho preguntar, respondeome com tres pedras na mão, de maneira, que quando não me leuou tiue a Deos pelos pès, que por hum cabelinho se pèga o fogo ao moinho, & pouco fel faz azedo muito mel, mas eu acolhime logo com gentil ordenança, que a quem as de rogar, &c. E ao seruo mais val obedecer ao senhor, que darlhe conselho, que elles muito mal sofrem & pior tomão: & por tanto ser com elle, de my, & do meu asno aja pensado, que do mal alheo não ei cuidado. Eu sey ja isto, & asno dessouado, de longe auenta as pegas, & desuiome, como melhor posso da primeira furia, porque de piquena bostella se leuanta mazella, assim que me fiz mudo, que quando malho dà, cunha sofre, & não ha bem, que cem annos dure, nem mal que a elles ature. De paixão de senhor, & da justiça, guardar do primeiro impeto, que depois em quanto a pedra vay, & vem Deos darà do seu bem. Mandame agora com recado a Cariophilo, outra tal cabeça, como elle, companheiro seu là na corte, filho de hum cidadão daqui, auerà 15. dias, que vierão folgar na terra, & tomar folego, porque lhes faltou a moeda, que elles gastão sem dò à custa da barba longa, & suor de seus pays; cumpreme bolir com os pès, porque não cobre o que então perdi, que estes cabrões folgão de que-

quebrar sua paixam em vòs, & assim arde o seco por o verde, lazera o justo polo pecador; seruis de noite & de dia, & mais aueis de pagar seu desgosto, sentir suas dores, como proprias. Ia eu este não seruira, se não, como ha dias que siruo não queria perder o seruido, porque pedra mouedissa nam cria bolor, & ganhase pouco em ser eu de sette lares: & como là dizem, mào amo às de guardar por medo de empeorar; ja o eide pairar tè ver onde chega sua roindade, que eu por outra parte leuo vida de papa, porque elle quando està contente he toda a boa ventura, a sua pobreza eu a tenho em meu poder, & gasto sem conta. Assim passo a vida, fiandome das suas esperanças, o cabedal nam he muito certo, mas vayse homem polo fio da gente. Entendido tenho por meus pecados, que nam ha vida tam comprida que baste a vos fazerem merce, que assim chamam ja todos o pagar seruiço, porque as conciencias saõ largas, & as mãos curtas, quem vos tem obrigação auorreceislhe, nacemuos as cans seruindo, & elles dizem, que vos criarão, & então começais a seruir. Com qualquer achaque vos riscam: se vos recolhem he por misericordia, & merceceis de nouo, & quando muito justificados, poem o juizo do vosso seruiço, que elles virão, na balança do seu confessor, que nunca soube que trabalho he seruir. E então vem letrados liberais do suor alheo, & Harpias do seu interesse, & joeirão trinta Bartolos, de

que

que fazem hũa ley, que os desobriga, limpos de pao, & vassoura, tè dos mandamentos de Deos, que nam sofrem entendimentos nouos. Assim que venha o demo, & escolha; por isso dizem com razão, bem de senhor não he herdade, o melhor era não seruir ninguem, mas todos o desejão, & cobiça pòde mais, que o que entendemos. Ver os pensamentos de meu amo, que o mundo he pouco para elle. Diz, que ha de trazer da India montes d'ouro. Ora nampòde ser tão roim, que leuandome consigo, nam me faça bem, pois sempre me diz, que farà, & acontecerà, se nam, nam faltarà a vida. Inda eu espero em Deos vir com muito dinheiro, & comprar na minha terra hum par de casaes bons, & ser mais honrado, que o prioste, & comer galinhas, como o mar, calar, que Deos tem que dar. Esta he a casa do pay de Cariophilo, quero bater.

SCENA VI.

Andrade. *Cariophilo.*

TA, ta, ta, quem està ahi? (*Andr.*) Este he, senhor, eu. (*Car.*) Vòs quem sois? (*Andr.*) Andrade. (*Car.*) O' Senhor vossa merce era! suba sua velhacaria; logo bateis como doudo, digo priuado. (*Andr.*) Arrenego de tantas honras. (*Car.*) Cubriremos senhor? (*Andr.*) Cubra vossa merce, que chouc.

ue. (*Car.*) Que he de vòs velhaco que não apareceis? nunca mais me viestes ver des que viemos da corte. (*Andr.*) Mas elle gente foy, que muito amamos: jà me não quer ver como foy na sua terra. Em tempo de figos não ha amigos, muito embora, nòs tornaremos para a corte, a minha pereira terà peras, alguem quererà de my algum recado para a sanqueira. (*Car.*) Pareceme senhor que me ameaçais, pois doute minha fè Andrade, que te ei agora bem mister para hum certo negoceo de nosso officio. (*Andr.*) Oxalà, mas elle tem o seu Cutrim. (*Car.*) Esse vilão de fumeiro, como presunto, para nada presta, & mais eu não fio meus segredos se não de vòs, que fòstes sempre meu priuado, somos amigos antigos, elle partio hontem para a terra. (*Andr.*) Elle mo disse, & bem que o vossa merce vestio, não me faria a my assim meu amo, & não porque elle tinha mais amòr, nem fialdade, mas saõ ditas. Em dous dias alcança hum o que se deue a outro por muitos annos. Pois tambem eu queria, que me pedisse elle licença a meu senhor, por quinze dias, para ir entrudar à terra, trarey algũa marram para leuarmos là para baixo, quando embora formos. (*Car.*) E tù, a que queres là hir? (*Andr.*) Para que senhor? para comer hũa galinha inteira só. (*Car.*) Ah vilanzinho, como sois castiço. (*Andr.*) Pois senhor, tambem somos gente, & muito pòde o galo no seu puleiro. (*Car.*) E com esse rostinho de cigarra, e essa penugem,

gem, determinais vòs ir là, sem mais prouisaõ, & carta de passe? (*Andr.*) Iele ali he com as suas zombarias. (*Car.*) Com tudo serà bom que vos grudemos outras barbas, ou que vos rapemos essas repazinhas. (*Andr.*) Estas crecerão. Pois bofe, que tenho para my, que ja me agora là nam ham de conhecer. (*Car.*) Sim, mas vòs ficais muito mal cepilhado, mais largo que comprido. (*Andr.*) Inda eu cide crecer. (*Car.*) Não creyo eu nesse Santo, que vòs sois jà reuelhusco. Naceote jà o dente queiro? (*Andr.*) Nam sey bofee, cuydo que sim. (*Car.*) Vedes, nam vos digo eu? E guarday se là fordes não vos caseis logo, porque esperouos a grande cornudinho ou ante cuco. (*Andr.*) Ainda isso està muy longe. Eu ei de ir com meu senhor à India. (*Car.*) Isso me parece de homem de espiritos; pois sey eu de teu senhor que te quer bem, & que to ha de fazer. (*Andr.*) E eu tambem que lho mereço. (*Car.*) Pois que te parece esta terra? folgas nella? (*Andr.*) Bem estou com ella, mas com tudo melhor me acho em Lisboa, que he mãy de todos, & no grande mar se cria o grande peixe. (*Car.*) He que tereis là algũa velha vendedeira. (*Andr.*) Isso nunca falta, mas là viue homem a seu prazer, & não siruo mais que meu senhor, que o sey leuar, aqui seu pay manda, a mãy manda, & a irmãa manda, nunca acabão comigo, & em lugar de senhorio não façais ninho, inda que aja cem moços em casa a my sò ande mandar, &

mui

muitos enfeitadores eſtragão a noiua, porque aſno de muitos, lobos o comem, & mais na corte nunca lhe homem falta hum vintem, & aqui não ha ſe não comer atè o deixar por diante, & não poſſo acolher ceitil, como dizem, terra que ſey, por madre a ey, tal he Lisboa em que nunca falece trato, & boa ventura para todos. (*Car.*) Sey que não tereys agora compras, porque jà me entendeys, que quem traz a mão na maſſa, ſempre ſe lhe pega della. (*Andr.*) Para que he nada ſenhor? a verdade Deos a amou, ſempre homem ſiza pouco, ou muito, peças velhas para a feira de Santa Ladra, baratos de jogo, nunca faltão percalços. (*Car.*) Que te parece Andrade noſſas damas do Paço eſtarão agora muito ſaudoſas, ou terão jà outros ſeruidores? (*Andr.*) He mal que não, todas ſaõ muy prouidas em não eſtarem ſobre hũa amarra, por não ſer como o rato que não ſabe mais de hum buraco. (*Car.*) Niſſo te afirmas? (*Andr.*) Mas aſſim lho aconſelharia, porque quando hũa porta ſe çarra outra ſe abre, & hum roim ido, outro vindo, & não ſaõ obrigadas eſtar a deſtro tè o dia de juizo, & como dizem, nem ſabado ſem ſol, nem moça ſem amor. (*Car.*) Para iſſo dirlhe emos logo, que a quem Deos a der S. Pedro a benza. E tua amiga Eruira dàlmeida terà ja amigo? (*Andr.*) Tambem eu por eſſa não jurarey, por mais juramentos que ella fizeſſe, porque vezo ponhas que não tolhas, & bezerrinho que ſoe mamar, prue lhe o pa-

padar, quer que lhe diga, ſeja tua a figueira, & eſtè lhe eu à beira. Choraua quando eu là fuy buſcar as camiſas de V. M. eſtaua com hũa toalha groſſa, & negra, juroùme, & tresjuroume, que não auia de pôr outra, tè o não ver ante ſeus olhos, nem auia de ſair daquella caſa, ſe não quando foſſe às ſeſtas feiras a noſſa Senhora do monte a pedirlhe, que o lèuaſſe de cà cedo; mas ſe ella he a que eu cuido, farà como vir fazer a ſuas amigas, & bem me parece a my, que jela ha de ter amparo por não morrer de frio, porèm eu farey bem, como nòs formos, fazer o campo franco, que toda via lhe he afeiçoada, & negarà todo o mundo por elle. (*Car.*) E a mãy pellejarà agora? (*Andr.*) Eſſa torta, pardès, que foy a mais falſa velha intereſſeira, ſempre me dizia. Não dão murcela a quem não mata borrega, nunca era contente, como lhe não leuaua algua couſa, chamaualhe ſempre vnhas de fome: & a my de ladrão, velhaco, mentiroſo, não me auia fome, nem ſede, eu riame, porque a quem às de rogar não deues enojar. O' que aſſim bebe, valhame Deos! Ella deitaua a perder a filha, & ſempre lhe prègaua, que ſe não fiaſſe de my, & muito menos delle. E boſè não ſey ſe erão ellas, como dizem, o lobo, & a golpelha todos ſaõ de huma conſelha, mas ambas ſe me moſtrarão muito ſaudoſas, & choroſas de ſua partida, porèm eu voume polo que diz, não cries galinha hũ mora rapoſa, nem creas lagrimas de molher que chora. E a

ver-

verdade he ſenhor, que nunca naceo, nem ha de nacer pior couſa, que a mà molher. (*Car.*) Eu te direy Andrade ſou homem, que faço pouco cabedal das ſuas verdades, & zombo quando ellas me fallão de ſiſo, porque quem engana o enganador tem cem annos de perdão, & doulhe ſempre o meu vintem eſpremido, & nunca dante mão. (*Andr.*) Iſſo he o bom, ſenhor, & não ſer como ſeu amigo Galindo, que lhes dà o que tem, & o que não tem, & ellas ſempre zombão delle. (*Car.*) Que me dizes de noſſas vezinhas as botoeiras? (*Andr.*) O' ſenhor, que aſſim trazia inquieta a irmãa mais moça, ſe nos não vieramos, antes de muitos dias ſe ouuera meu ſenhor de embaraçar com ella, & boſè, que ſou muito grande paruo em fazer tanto por elle, ſem arrecadar para my, porque ellas todas me querem; & elle nada me agradece, & todas minhas diligencias lança à conta de ſua galantaria; & eu ainda me atreuia a negocear melhor com minha boa pratica. (*Car.*) Nem pòde ſer menos, porque vòs entendeloeis melhor: nunca foſte para me fallar à outra irmãa. (*Andr.*) Eſſa tinha cujo, & era mais infinta, & ciàua a outra irmãa que não tinha vida, nem a deixaua à ſol, nem à ſombra, & por ſer muito minha amiga me ſofria. (*Car.*) E a fanqueira, que me tu dizias? (*Andr.*) O' como era bonita? nunca a vi tão entreuiſta, & reſabida, foy a mais ſegura, & diſſimulada molher, que cuidey ver: o corniſolo do marido quiſera me

hum

hum dia matar, porque me achou fallando com ella dentro em casa, & escapey com lhe dizer à senhora, que fora mostrar hũas camisas para mercar. (*Car.*) Se te cortara as orelhas! (*Andr.*) Eu a fallar verdade não estaua em Ceo, nem em terra, porèm tiue sempre a mão na minha adaga, e elle receoume, mas eu cuidey que fizesse ida sem vinda, como potros à feira, & disseme a my meu senhor, que se me elle a my mão posera, que o fizera em postas, & toda via melhor foy assim, que em fim a vingança sempre tarda, & he mà de tomar de quem se guarda, & o gosto della he breue, & como dizem, mais val salto de mata, que rogo de homens bons, porque à fiuza do Conde não matar o homem, que morrerà o Conde, & pagaràs o homem, & amigos, & mulas falecem a duras, que a prezo & catiuo não ha amigo; & juramy, quando meu vi fòra, que tiue a Deos pelos pès, & estauame lembrando, que muitos caẽs lambem o moinho, mas mal polo que achão. Ella tinhame auisado, & como a cousa he bem negada, nunca he bem criada, valeome a dissimulação que tiue. (*Car.*) Teu senhor, que faz agora? (*Andr.*) Ficaua domindo no regaço de sua irmãa, que o cataua. (*Car.*) Ella he fermosa? (*Andr.*) O' diabo! como mil anjos. (*Car.*) Por tua vida? auias meterme d'amores com ella. (*Andr.*) Guarda, nunca Deos tal mande, auia de ser tredo a meu senhor, nem vossa merce, não quererà. (*Car.*) Nun-

Nunca te ella fallou em my? (*Andr.*) Bofè falla algũas vezes, & diz que lhe parece galante mancebo, & de boa arte. (*Car.*) E tu que lhe dizes? (*Andr.*) Que lhe eide dizer, se não o que nelle ha? sempre me està inquerindo, se tinhão elles amores na corte, & o que fazião; he os melhores bofes de creatura, que se pòde ver, dame tantas cousas para comer! discreta como Beliz, lee, & escreue quanto quer. (*Car.*) He namorada? (*Andr.*) Não sey, ella anda muito galante, & como dizem, a molher muito louçáa, darse quer à vida vam, & mais esta he tão mimosa do pay, que a máy lhe não ousa fallar: mas paraqui, & perante Deos, que me parece moça sesuda, & de recado, & altiua de pensamentos. (*Car.*) Pois olha tu là, guardate destes estudantes, que saõ sanguesugas de conuersações, & com estas suas amas dão bataria ao Cairo. (*Andr.*) Diz verdade, & a fè, que lhe ey medo, porque saõ tantos, & tão ociosos, que não ha cousa que se lhes pare; inda que todo o seu trato he sobre comer feito, & pareceme, que nunca saem do mal cozinhado, & mais ella està melhor com cortesaõs. (*Car.*) He ella amiga de teu senhor? (*Andr.*) Em estremo, todo seu esmorecer he ter mimoso aquelle irmão. (*Car.*) E pois elle, que diz agora? (*Andr.*) Bofee, ja me a my esquecia, pois bem de pressa me mandou elle. (*Car.*) Vossas manhas não perdestes. (*Andr.*) A grande pres-

pressa, grande vagar. Diz, que não se và vossa mercè de casa tè a tarde, que virà ter com elle; ou se for, que lhe mande dizer onde o acharà para lhe dar conta do que elle sabe. Foy vossa mercè hontem à noite com elle? (*Car.*) Não. (*Andr.*) Eu não posso entender o que faz, ou no que anda de poucos dias para cà, porque todas as noites vay fòra, & não vem se não que horas, com isto anda muito desgostoso, & maniaco. (*Car.*) Olha là não lhe dessem algũa estafa. (*Andr.*) Não darião, que elle he bonito, & não deixa a capa a ninguem no terreiro, mas sabeo hora o demo, homem não pòde jurar por ninguem; eu desejo de saber o que isto he, & mais eyo de saber se não mouro. A irmãa tambem lho enxerga, & pregunta, mas elle dissimula, & ella cuida; que he saudade da corte. E o pay pareceme, que tè não recolher a nouidade, que nam faz fundamento de o mandar, nem pòde. (*Car.*) Ora vay, & dizelhe, que eu me deito a dormir a sésta, tè que elle venha: & vedeme mais vezes, que temos muito que fallar, cousa de importancia. (*Andr.*) Deos diante, & o mar chão.

ACTO

ACTO SEGVNDO.

SCENA PRIMEIRA.

Zelotipo.

QVam pouco repouſo o amor permite na alma de que tiranamente tomou poſſe. Como aquelle que tem o deſcanço de ſeus trabalhos na dura morte, a qual bem conſiderada deue chamarſe branda, pois para os fortunados não he tormento, mas deſcançado fim de deſauenturas. E aſſim dizia muito bem Epicuro, que a morte não era mal, mas o caminho para ella ſim, & não ſinto eu outro mais breue para a alcançar que eſte porque eu vou, ſegundo o que de my ſinto, & a dilação me mata, & atormenta, voltandome contino neſta roda de meus varios penſamentos, como o coitado Exião tambem por amores na infernal. Aſſim ando fugindo de my, como a filha de Inaco de ſua noua figura, porque muito mais me eſtranho eu do que ſohia a ſer, & ſeguindo a eſperança, que me foge, como Eſaco ſeguia Eperies. O', cego minino, com razão to chamão, pois teus apetitos, & mouimentos carecem della, e de todo claro juizo; triſte de quem te he tam ſojcito, que conhecendo, & padecendo

teus

teus danos, corro para elles com continos desejos, & a pezar de quantos inconuenientes ante my vejo, sigo a materia de minhas culpas, de que meus proprios sentidos me dão a pena, como a Acteão os seus cães. Amor não, mas comũa desauentura, segundo dizia Sophocles, porque tu es Plutão; tu a força da nojosa necessidade, tu a furiosa raiua, o mesmo luto: finalmente, em ti se encerrão a verdade, e a mentira, a inquietação, & assossego, a fraqueza, & a força: tu reinas em todo genero de animal, na terra, no mar, & nenhum dos fingidos Deoses escapou de tua tyrannia; & quem por tal não te conhece carece de todo o sentido. Os homens não tem mayor ayo, o grande Iupiter te obedece; tu fazes a vida gostosa, ensinas os ignorantes, sostentas o sofrimento, esforças nas aduersidades, vences a pobreza; de outra parte conuertes os racionaes em brutos: aos sabios fazes idolatrar, corrompes o mais puro, entristeces a alegria, tu es esperança desesperada, paraiso triste, inferno contente, pensamento sem cuidado, olhos sem vista; paz discorde, honra com vergonha, destruidor de forças, gerador de vicios, conquistador de ociosos, roubador de liberdades, sem razão, sem ordem, e sem confiança. Que sentirà pois antre tanta confusaõ quem seguir tua bandeira? O' desauentura d'amadores a que os males de Niobe não chegão; mayor perigo he este, que o que o tyranno Dionysio mostrou a seu amigo

go no conuite; a trifte alma apaffionada de fuas furias, como Atamanta, afogada em minhas dores, jaz nas prayas de minhas defefperações, fegundo Ceycis, & não ha quem me ampare, ou esforce: em todas minhas determinações me falteão defefperados receos, tudo cometo, & nada oufo. Queria hir verme com minha prima Syluia de Soufa, por confelho de Cariophilo não acabo de me determinar: cometerlhe que me ajude nefta empreza tam ardua, he coufa forte, fobejo defpejo, & grande ventura; porque me ponho a rifco de perder fua conuerfação: fe lho não cometo não tenho vida em quanto affim viuer; pois que eide fazer? O' que fracos efpiritos pára amador? Oufou Paris roubar Helena, & namoralla em feu Reyno? Plutão a filha de Ceres? Vulcano cometer Palas? Nelo fugir com Dianira? Boreas furtar Orithia? Pois que menos amor he o meu para com a fenhora Eufrofina? ante quem eu defmereço o muito, que feus merecimentos paffaõ por todos os deftas. Cuidar, & entender ifto me ata, que nada oufo efperar, quanto mais cometer; nam fohia eu fer efte, não fey jà que fou. A noite paffada, que fuy com Cariophilo magoado da inueja, que fenti da gloria de feus amores, por a pouca efperança, que dos meus tinha, toda a paffey em hum fofpiro, efperto em minha dor: & fobre tam defuelado nam me confentiram os meus penfamentos hum breue fono, & minha irmãa entendeo o meu

meu pouco aſſoſſego; ſe algum repouſo tomei todo ſe paſſou em viſoẽs dos meus temores. Ora em fim, o coruo nam pòde ſer mais negro, que as azas, eu eime de arriſcar, & tentar a fortuna, pois dizem, que hum palmo de preguiça acrecenta dez de dano; a negligencia corrompe o animo, & a diligencia he a conſeruaçam das couſas proprias. Nam quero que fique por my: que nam caua de coraçam ſe nam o dono do foram; farey jà a minha parte ſem ter conta com inconuenientes, & o que meu for à mão me virà, que ver medir as couſas da ventura por razam he ſobejo comedimento, & homem comedido nunca trepou muito. Em mundo que nam tem ordem valem penſamentos deſordenados: mais valeo a Ceſar entregarſe doudamente à fortuna, que à Pompeyo fiarſe do ſeu ſiſo; & querer medir tudo por elle, parece que he querer enfrear o poder a Deos, o qual tem por cuſtume vencer couſas fortes com as fracas. A elle me remeto, como a todo poderoſo; & como Dauid em ſeu nome com hũa funda, & cajado matou Golias, de que todo hum exercito armado ſe temia; aſſim poſſo, & eſpero alcançar o que pretendo com ſam tenção, & para ſeu ſeruiço: por tanto eu me determino em hir verme com minha prima, não ſey ſe ſerão jà horas? Moço Andrade?

SCE-

SCENA II.

Andrade. Zelotipo. Vitoria.

SEnhor. (*Zel.*) Que laiuos trazeis vilão, & que palheiro sois de sono, ou là com quem falo? (*Andr.*) Senhor. (*Zel.*) Em pè dormis? Sabeis que horas saõ? (*Andr.*) Agora pouco ha, quando eu vinha de Cariophilo derão as duas. (*Zel.*) O meu vestido està limpo? (*Andr.*) Alimparseha. (*Zel.*) Eu não sey que occupações, & negoceos saõ os vossos, que nenhum cuidado tendes de my, desque somos nesta terra. (*Andr.*) Não me dão a my esse vagar. (*Zel.*) Ora embora, quando forcar não queixar, prometeuos que eu vos meta em ordem d'oje auante, & vos dè ley de vida, antes que de todo vos façais mato; hum vilão tão podre, que nunca he farto de dormir! (*Andr.*) Se eu não velasse toda a noite não dormiria de dia, mas de trazer quebrado o sono às horas delle, naceo tomallo todas as que posso. (*Zel.*) Vèlas tu muita preguiça, & velhacaria, que ha nesse teu corpo, olhayme aquella petrina, como anda atada, pois douuos minha fè, que estais longe de ser Iulio Cesar. (*Andr.*) Muito tem Deos que dar, & inda està onde sohia. (*Zel.*) Não sey se sabeis vòs que sois muito feo, & nada bem feito? (*Andr.*) Disso me dà a my bem pouco, queria mais muito dinheiro. (*Zel.*) Muito me pa-

pareceis vòs tamoeiro de sovaro queimado feito à enxò no Alandroal. (*Andr.*) Bom està agora meu amo, não deue estar a lua sobre o forno; melhor seria darme çapatos, antes que me estes deixem à força. (*Zel.*) Porque engordais tanto vilanzinho de ratis: pareceme que se vos engerga o bom pasto. (*Andr.*) Eu sou assim mesmo de bom penso, mas isto que digo, estes pés não andam ja para hir com elle. (*Zel.*) Que ha de ser se os vòs tendes tão mal feitos, que não ha ferradura, que vos arme. Determino mandaruos cepilhar as pernas, & meteruos esse rosto em compasso, porque me corro de dar de comer a vilão tão desazado: calçay aquelles çapatos dos golpes, & lauay essa visagem com algũa centrada asinha, iremos ver minha prima Syluia de Sousa. (*Andr.*) Pois agora, quando me elle mandou com hum recado a Cariophilo, fuy de caminho là, que me mandou a senhora sua irmãa leuarlhe fruita, & ella preguntou por elle, & disseme que lhe beijaria as mãos, manda-lhe a carta da India, & que não lhe esquecesse ir vela. (*Zel.*) Como mo nao dizias? (*Andr.*) Se elle dormia, & me auisou que o não acordasse quando viesse: pois que lhe conto? vi a senhora Eufrosina tam fermosa, que nunca cuidey ver cousa daquella maneira. (*Zel.*) Inuenção de meus fados que a brutos darà entendimento. Dizeme, que fazião? ou como a viste? (*Andr.*) A senhora sua prima veyome tomar o recado à porta da antecamara, & vi-

nha

nha ſobraçada com ella, veſtida em hũa camiſa mouriſca, que parecia hũa nao com as velas metidas. Com hum abano, e os cabellos derredor da cabeça que mào grado a quantas ha no Paço. (*Zel.*) Tudo iſto ſaõ aſſopros do fingido Aſcanio, para accender meu fogo. E Cariophilo que te diſſe? (*Andr.*) Que o eſperaua em caſa. (*Zel.*) Ora anda por aqui, eſcouame eſſes çapatos. O' Venus, que por tantas vezes gaſtaſte o furor deſte, que deſpreza as armas de Tifeo, tu, que o liuraſte da priſaõ em que os heroicos Varões o atormentauão, guiame, ſegundo jà guiaſte em Cartago teu filho Eneas. (*Andr.*) Que ſoſpiros, & murmurações ſaõ eſtas, que meu amo tem conſigo? que me matem ſe elle aqui não começa algum trato, de mais ſe ſe lhe mete em cabeça andar d'amores com Eufroſina. Bofè não ſerà muita marauilha, ſegundo he doudo, & da ſua opinião, que elle cuida, que por diſcreto, & galante ha de vencer tudo; eu quiſera lhe mais muito dinheiro, que todas ſuas trouas, porque eſte franquea o campo, & o al he martelar em ferro frio. (*Zel.*) Quam bem aſſombrada me parece eſta rua com o bafo, que ja ſinto mais brando, que o de Aura a Cephalo, com chegar a eſta porta. O' degràos de minha ventura, quem vos ouſarà ſubir? Entendendo, que me ponho em azo de mayor queda. Liureme Deos do agouro da ſobida dos Franceſes, que os ganços deſcobrirão. Sube tu Andrade, & dize a minha Prima que

que eſtou eu aqui. Deixa, deixa, que eſta ſenhora o farà. Senhora Vitoria, onde he agora a ida? (*Vit.*) Senhor, a ſeu ſeruiço, ao rio. (*Zel.*) Antes que deçais, por ma fazer, dizey de my, & perdoayme eſte deſpejo. (*Vit.*) Bom perdão he eſſe em boa dita tomo eu poder fazerlhe eſſe piqueno ſeruiço. (*Zel.*) Mas ſeja merce, eu vola ſeruirey, que deſſa boa ſombra não ſe pòde eſperar menos. (*Andr.*) Chofruda he a viláa.(*Zel.*) Pois que mào ſerà conuerſala de eſtreita amizade. (*Andr.*) Veremos, que inda eu ſou agora nouo na terra. (*Zel.*) O' coraçam bandeiro ja ſinto, que me deixas por te ires, para quem nos tem a alma, & os ſentidos. Todo o corpo me treme em cuidar, que eide entrar em tam grande batalha, ſem a minha vontade iſenta, com que ſohia cometer fouto tudo. (*Andr.*) Danado he o trato, ou eu ſou paruo: meu amo eſtà mais infiado, que ſe entraſſe em deſafio, de quando para cà he elle tam pejado, & corrido, iſto traz agoa no bico, elle vem em alguma determinaçam danada, pois morrerey eu ſe o não ſouber, por mais que o elle de my encubra. (*Vit.*) Senhor ſuba, que ja o eſpera. (*Zel.*) Senhora beijouos as mãos mil vezes; fica tu aqui Andrade. (*Vit.*) Eu as de ſua merce. (*Andr.*) Senhora quer que a acompanhe? (*Vit.*) Não faz meſter, nem cà o cuſtumamos. (*Andr.*) Pois a fè ſenhora, que nam ey por muy ſeguro, ir aſſim hum parecer como o voſſo. (*Vit.*) Vòs zombais,

ou

ou repartis? (*Andr.*) Não zombo por esto Ceo que nos cobre. (*Vit.*) Ora isso vos deuo, & aqui me tem a seu seruiço. (*Andr.*) E eu senhora, como hum seu catiuo com ferrete. Contente vay a rapariga, vfana, porque a gabey, nam he mao principio este. Eu porem mouro por saber o fundamento de Zelotipo; em quanto elle està com a prima; pareceme, que nam serà mào seguir a trilha desta senhora, & trabalhar pola fazer à mão, & do nosso bando, pòde ser que inda aproueite, pois não ha tam roim erua, que não tenha algũa virtude.

SCENA III.

Vitoria. Estudante. Andrade.

EStes Cortesaõs todos saõ gente de bõa ventura, tambem ensinados, que vos perdereis por elles, em fim não ha outra gente, se não a que tem criação, estoutros de villa, saõ todo mào ensino, fallão sempre por tu, por dà cà aquella palha vos deshonrão; tudo he dixeme, dixeme, andar espreitando. Se vem hum destes do Paço assombrãose, & sempre o andão roendo por de tras, dizem delle as tres leis, & logo ante elle não acertão palaura de corridos. Por isso dizem, que não ha pior gente de tratar, que a de pouco saber. Estes Estudantes bons mancebos saõ, se não fossem tam deuassos, & o pior he que muito palreiros, & gabadores do feito, &

por fazer. Ay cà eſtà o meu namorado algũa couſa me dirà. (*Eſt.*) Senhora vezinha; porque leuais tam mà vida? não cançais de hir tantas vezes ao rio? fazerdes de vos açacal não he direito. (*Vit.*) Ou direito, ou torto, quem mais não pòde, &c. Vay el Rey atè onde póde, & não onde quer. (*Eſt.*) He verdade. *Non omnia poſſumus omnes.* Porèm não reſponde ao caſo, nem he veriſimile, porque voſſa impoſſibilidade procede da eſſencia da propria culpa, donde podemos inferir hum predicamento, que ſe quiſerdes, ſem dano, nem injuria d'outrem podeis mandar pòr eſſa agoa à minha cuſta, & eſcuſar aſſim o mào culto de voſſa peſſoa, que eu queria muito poupada, & mimoſa; & ſegundariamente o tedio da minha, que de agente fazeis paciente, polo que vos quero. De modo que fico eu com dous contrarios em hum ſogeito, que nam ſe compadecem. (*Vit.*) Sy, mandarey a minha negrinha dos pès queimados. (*Eſt.*) *Per Deum verum*, què me queima iſſo muito o ſangue, parece que fazeis pouca conta dos voſſos, que he caſo de injuria em ſeu genero, porque o dinheiro ha de ſeruir à peſſoa, & a peſſoa não ao dinheiro, & vòs eſtais remota da conſideraçam deſta couſa. (*Vit.*) Bem ſey, que me pòde enſinar, & que o lè, & entende. (*Eſt.*) Pois por tanto. (*Andr.*) Muito manſa he eſta ſenhora, ſegundo hora vejo, não ſey ſe ſou muito ſuſpeitoſo, mas o eſtudante não lhe deue ſer d'agoa, nem do

ſal.

ſal. Ella eſcuta, & eſpera como conhecimento de mais dias; não ſou de tanta conuerſação por achaque de vezinhança, que eſtopas junto do fogo não eſtão ſeguras, quero chegar a lanço para os ouuir, que aqui jaz melgueira, daquelle canto os ouuirey. (*Eſt.*) Temos hum poeta que nos dà grandes regras, para eſta negoceação, que os vulgares não alcanção, nem ſabem pòr em termo. (*Vit.*) Por iſſo mà ora elles ſabem tanto. (*Eſt.*) He de congruo pois o eſtudamos. (*Andr.*) Que diabo tem de ver o congruo com os amores? ali entra malicia. (*Eſt.*) Diruosei, para verdes como falla a ponto à cerca de como ſe não deue perder momento de goſto quem pode tello, & começa. *Credite cunt anni more fluentis aquæ.* E vay aſſim dizendo, agua que paſſa não pòde recuperarſe & claro o vereis no rio por o que diz. *Vtendum eſt ætate.* Logreſe cada hum da idade que eſcorrega como vnto, & nunca ſe nos ſegue hora tam boa como a preterita. (*Andr.*) Bom conſelheiro eſtà eſte, & aquella he a verdade, não ha que negar, eſtes diabos tudo ſabem. (*Eſt.*) Por iſſo vos digo eu ſenhora Vitoria, que tendes a culpa em perder os azos, porque eu não quero valer mais que tiraruos doſſes trabalhos. (*Vit.*) Não mereci tanto a Deos, mas em fim ſaã, & eſcorreita ſou, em quanto tiuer ſaude nao quero que me outrem ſirua. (*Eſt.*) O que não: aſſim Deos me faça bem, que muitas vezes ey merencorea de ſerdes tam pouco amiga de vòs meſma,

que podendo ser seruida querereys seruir, & o custo não importa, podieis estar rindo, & folgando em casa de nossa ama antre tanto, sem se sentir, nem o entenderem as aues do Ceo. (*Andr.*) Biscainho he o estudante polo si, si, pelo não, não, com pès de lam quer engodala, & persuadila, day vòs aos coruos tal latim, como quem não quer a cousa, pola arte maninella quer chofrala, muita raposia sabem estes, fiaiuos là em cão que manqueja. (*Vit.*) Ay senhor, que sou tam mofina, que o que não cuido se me sabe. Pois que coração o meu para não crer, que dante mão se me aventaria. (*Andr.*) A menina he muito medrosa em dia claro, às escuras mais asinha estarà ao ferrar. Ay Andreza minha amiga que pressa lhe trazeis. (*Est.*) Como sois graciosa nada he impossiuel ao homem. *Omnia vincit.* (*Andr.*) Inda não vi amores de librè se não estes; que gritar aqui fizera Cariophilo se os ouuira, & venha o demo, & escolha de qual mais paruoices disser. Tenhome eu comigo, cortemme as orelhas se não ensinar a todos. (*Est.*) Vòs tomaisuos comigo, faruosey inuisiuel cada vez que quiser, daruosey palaura que tragays, que vos não ladre cão, que vos queira bem todo o mundo, & emmudeção as alimarias se quiserem fallar de vòs. (*Andr.*) Xopra, essas manhas tendes vòs, juramy, que não sey quanto hora acerto em estar aquy. (*Vit.*) Querome eu hora benzer delle, com essas artes mal pecado fazem elles o que que-
rem

rem, & bofè que não lhe nego, que folgaria ser inuisiuel, assim para prouar, mas guardeme Deos, parecerme hia a my, que jà me leuauão por esses ares. (*Est.*) Hora calaiuos que eu vos eyde dar hũa nomina muito prouada para terdes dita com todo o mundo, colhida em dia de S. Ioão à vista do sol quando baila, & não a tenhaes em pouco, que vòs me nomeareis, que este vosso amo pareceme muito ciofo, & com isto sarlheeis do ceo cebola. (*Vit.*) O demo lho elle disse, amofinase, não tem meyo com suas musicas, e diz sempre, nunca estes gaiteiros càlão. (*Est.*) De verdade? pois enforquese que eu sou de *Viuer ad libitum.* E não tenho que fare com Rey daragone. (*Andr.*) Estes são gente sem Rey, todo o seu cuidado he buscar recreação; a sciencia està nos liuros, o estudar, hir, & vir à natureza, em cabo do longo tempo mal gastado. Bacharel sou eu, mal votado, ou bem votado assim vos pespegam sentenças de baque, como cajadadas de cego, que leuão couro, & cabello, mal por quem lhes cae a geito. (*Est.*) Hora bem senhora Vitoria, pois a tendes de my, se quer por minha honra não trareis hũas çaparas nesses pèzinhos de lontra, que vos não escalaurem as pedras? (*Vit.*) Bofè que o não faço polas não ter, mas por preguiça de calçar, & descalçar no rio. (*Andr.*) A moça he muy treita do figado, & sofre mal a quentura, apostarey que se preza de não ter tornozelos. (*Est.*) Mas cui-

cuido que às poupais por ter paz com a cainheza de vosso amo. (*Vit.*) Isso he o que lhe elle hora lembra. (*Est.*) Por certo que me como disso por minha parte, fazeime merce que queirays de my as apantufadas que puderdes çafar, porque, senhora quereis que vos diga, não queria que outros olhos lograssem o que tomaria por recreação ver. (*Vit.*) Pouco disso que me corro. (*Andr.*) Tambem eu tomaria o mesmo, & ella como se carpe. Prometonos que a traz feita à mão, & que lhe ha de chocar cedo. (*Est.*) Mas quereisme dar a medida mandaruolas ey fazer: (*Andr.*) Como se lhe faz de casa? (*Vit.*) Eu as ey por recebidas, não se cure desses trabalhos. (*Est.*) Tè esta pouquidade não quereis que valha com vosco; fazeis mal, que eu tenho o pay rico, & sou mimoso de minha mãy. (*Vit.*) Pois quem se não elle, busque quem lho agradeça. (*Est.*) E acodem mimos da patria. (*Andr.*) Vos meu amigo fazeislhe cevadouro, como a rola, mamada he Castella; estas tomanse com filhòs, & coscorões. (*Est.*) Cada dia espero a minha consoada. (*Vit.*) Faça lhe boa prol. (*Est.*) Assim farà a vòs se quiserdes. (*Vit.*) Fòra và de pulha, isso he fallar com muitos entenderes. (*Andr.*) Grande riso vay là, deulhe no gòto, ay golosa na cabeça louca, &c. Muito dura a pratica não me parece que me entrarà hoie tabola. (*Est.*) Sabey de my que não tenho cousa propria para vòs. (*Vit.*) Deos lho agradeça, que eu não sou parte, & elle

elle acharà outra, em que melhor se empregue. (*Est.*) Não à minha vontade para que nascestes feita, & talhada. E vontade he vida. Com tudo dezejo muito entender que mofina he esta, que tenho com vosco, pois cuydo que não sou muito peixe podre. (*Andr.*) Quem gabarà a noiua, vos sois hum pinho douro. (*Vit.*) Não he senão muito gentil homem, benzao Deos. (*Andr.*) Não o lamba o gato, tal parece elle a sua mãy. (*Est.*) Eu por tal me tenho, & folgaria pareceruolo. E que me vejais nestes habitos compridos, *propter honestatem*. (*Andr.*) Entendey là que elle sempre mete huma verde entre duas maduras, porque mudar custume he par de morte. (*Est.*) A meus tempos fizados quando *aliter non licet* tambem sey vestir os curtos, & trazer meu par de pelotas para despedir, se cumpre, que os estudantes tambem saõ homens. (*Vit.*) Cuidey bofè que erão bestas. (*Est.*) Bem me honrais por boas palauras. (*Andr.*) E vós Gazela tornais a vir de nouo, pascoa mà vos venha; & seja a primeira que vem. (*Est.*) E o sofrimento *omnia sustinet*. Se he possiuel senhora Vitoria valer algũa hora comvosco o que pretendo, & custeme a vida. (*Andr.*) Detemse tanto, que tenho medo arrar meu amo, & elle anda agora muito mào homem de Paço, nam queria chegar a ver seus màos ensinos, nam sey se me và, quero esperar mais hum pouco, porque desejo tentala por ver, como he çetreira, & mais pola ne-

necessidade, que barrunto ter meu amo della. (*Vit.*) Deixese disso senhor, & deme licença, que me detenho muito nam me veja alguem de nossa casa. (*Andr.*) Ià se despede? (*Est.*) Esperay nam sejais de mà condiçam, nam desprezeis quem vos estima. Sabeyme ganhar vereis marauilhas. (*Andr.*) Bom vay o negoceo, estes sam a mesma importunaçam, treplicas vam, replicas vem, em dilações consumiram cem vidas, & ella he mais mansa que sono, pois eu vos digo minha amiga, o buraco chama o ladram, se vòs sempre assim esperais, como galinha çura, nam vos abono eu a fiança. (*Est.*) Quereis tomar de my huma merenda? quando lauais? (*Vit.*) A manhãa. (*Est.*) Hora a meu socio vieram certos mimos, elle quer partir com vossa sogra, ajuntayuos ambas no estendedouro, contra o pègo do almegue, nossa ama volos leuarà; & nòs tambem, meu compatriota, & eu iremos lançarnos por antre esses vales para vos vermos, se nos quiserdes ver, & fallar. (*Vit.*) Senhor, deixeme hir que tardo jà muito, do mais faça o que quiser, que eu farey o que minha sogra fizer. (*Andr.*) Grande reuerencia, nunca vòs acabareis, toda via aceitou a merenda, & quem toma, dà: a outra sogra deue ser tal como ella, vay, parece, a cousa de parçaria; a empreza nam me escaparà, porque jà primeiramente serey quinhoeiro na merenda, se for a tempo, que eu me saberey antremeter, que ou por vontade,

ou

ou ſem ella, me conuidem, & tambem eſtoruarey, que nam venham a concruſam os ſeruidores de barrete. (*Eſt.*) Nam debalde chamaua Diogenes às riquezas, *Vomitum fortunæ.* Marauilhoſamente dito, por aqui a eide leuar, regra he de Ouidio. *Munera crede mihi, &c. placatur donis Iupiter ipſe datis.* Donde dizia bem Horacio, *Aurum per medium ire ſatelites.* E pode ſer que paguem ellas o eſcote, para o que faremos huma inſtruçam à minha ama, *In genere ſuaſorio*, para que a couſa eſte preparada quando formos, & quando nam baſtar iremos aſſim. *Piam piano, intrat amor mentes vſu, didicitur vſu.* Ella me nam eſcaparà a poder que eu poſſa, porque he hũa das freſcas raparigas, que cuidey de ver, inda que ſaiba vender os liuros. Se meu pay o ſouber, componhaſe, que Scipião tambem ſe namorou de hũa ſerua de ſua molher Emilia; & elle tambem nam fez milagres, que muitas ves o ouui gabarſe, & minha mãy curarà tudo, porque tambem o enfadamento do eſtudo nam ſe pòde ſofrer: ſaluo a força da neceſſidade, eſta deu letras a meu pay. Hora eu nam eide hir pola ſua eſtrada a *fortiore*, que nem todos podem ſeguir a meſma inclinaçam: *Tot homines, tot ſententiæ.* Rico he, quero me lograr do ſeu trabalho, pois he veriſimile, que elle ajunta para eu eſpalhar, & nam ſer tudo prouiſam, & regras de viuer, como elle: quanto mais que eu poderme ey agraduar por letras. Com eſtar dous dias em Sena, ou em

Bo-

Bolonha abafarey toda esta terra, & com duas sentenças, que traga da Ròta cuidarà meu pay que venho feito hum orago, que elle menos letras sabe que eu, mas veyo em tempo apagado, & valeolhe a sua boa audacia, & porque lhe disse bem quer que não aja outra vida segura, & filho raramente segue pay, porque por derradeiro não ha pay que saiba encaminhar filho: querem forçar as incrinações mancebas, das fraquezas da velhice, & não conjunta, porque cada cousa descança com seu natural. Com Vitoria queria eu acabar, que pòde ser que a leuarey comigo a Italia, que se eu acho dinheiro emprestado, prestes eide fazer almoeda, & botar. *Homo nascitur ad laborem*, & mais, *per varios casus per tot discrimina rerum tendimus in Latium, sedes vbi fata quietas ostendunt.* Muito val a experiencia, o homem ha de ver mundo, por perigrinar foy Vlisses tam celebrado. Platão por discorrer por diuersas regioẽs soube tanto, em fim que eu não me eide deixar morrer na casca. *Dij ceptis aspirate meis.* Que' não espero mais que ter moeda. (*Andr.*) Quero hila atrèlando, & là ao diante me meterey em conuersação, que ella he molher que a não regeita; & faz bem que as pessoas geraes saõ bem quistas, & fazem o seu, sem se obrigarem ao que não querem, & muy facilmente se desobrigão do que lhes não arma. Eu não sey que desse por contraminar o estudante, mas pareceme que ha de ser por de mais, porque seja tua a figueira, &c.

E

E eſte eu ſeguro que a não deixa a ſol nem a ſombra, & cuida que vencela he a mayor ſorte do mundo, & então tem eſtas ſuas amas, que ſaõ como cabeça de lobo com que pedem, elles não tem vergonha, que para eſta relè he a propria anegaça, aſſim que não ey por ſegura minha diligencia, mas como nada perco verey o que poſſo por comprir com meu amó.

SCENA IIII.

Duarte. Andrade. Vitoria.

AM hum, à ſenhora, fallay aos voſſos, & guarday o voſſo. (*Vit.*) Eu não fallo a homens, que ſe amùão, como meninos. (*Andr.*) Venhais muito eramà, bom ando eu oje, bem dizem, quem por greta eſprcita ſeus doylos vè; cuidey que me valeria ſeguila de largo, pola ſegurar das ſoſpeitas da caſa, & ella hum a deixa, outro a toma, como lebre. Por de mais ha de ſer minha diligencia, ſegundo ella eſtà bem de conhecimentos, que me comão cães, jà que aſſim he; mal vay à raposa quando anda a grilos, & ao juiz quando vai para a forca. Pois eu eide ver onde iſto pàra, que na agoa enuolta peſca o peſcador. (*Vit.*) Pois que couſa para à minha arte ſofrer vidros. (*Duart.*) E quem tem razão que farà? (*Vit.*) Iſſo he dizemo, antes que to diga, pois ſe a tens, porque me fallas? Ay Duarte, Duarte, a ti meteoſete o miolo

do

do asno preto na cabeça, desque soubeste o officio, & eu riome de tudo, nam eide ser catiua de ninguem ante tempo, que quem póde ser todo seu, em ser d'outrem he sandeu, & mais queres hora que te diga, quem palauras em sy não retem, sempre lhe dizem, que mào sizo tem, & não pode ser amado quem sempre quer ser irado. Tudo ha de ser achaques, ora me vedes, ora me não vedes; cà verdade he, em fim, que quer em jogo, quer em sanha, sempre o gato mal arranha, & como là dizem, quem te não ama, em praça te defama, & por isso sizo à corda, & enforquese todo o mundo, que eu nam me eide deixar pôr os pès polos focinhos. (*Duart.*) Pois eu tambem tenho minha fantesia, como meus vezinhos, & ainda auerà mais de hum par, que me rogão, & tomem a boa ventura. (*Vit.*) Façalhe boa prol, que eu nam lho tolho. (*Andr.*) O colear que o mecanico faz, como se elle poem nos bicos dos pès, com seus borzeguis de carneira, em jejum mais concho, hora vos digo, que aueis de ser ante cuco, a poder que eu possa, porque me enfadais, que a senhora Vitoria, se a mal não conheço, he de humas, que querem hum em papo, outro em saco, por nam ser, parece, como o rato, que nam sabe mais de hum buraco, & mais ella não no olha ora muito direito, & tem razam, porque o vilão he muito verçudo, carregado por diante, & tem geito de dar olhado, & de lhe demandar sempre ciumes;
que

que he o meſmo acordar o cáo, que eſtà dormindo, & alcaide buſcame aqui alguem; & com iſto ſempre caem no laço. (*Vit.*) Para que he andar com foráo morto à caça? (*Luart.*) Porque quer o demo, nem podia ſer outro, o que me a mi meſturou contigo.(*Vit.*) Camanha graça! quanteu quero me rir, mas náo poſſo. (*Duart.*) Eſſes ſaõ ſempre os teus ſizos, toda eſcarninhos, pois onde ha muito riſo, ha pouco ſizo. (*Vit.*) Nunca lhos outrem leuou em chinfroẽs, pois náo he para rir muito diſſo. Olha mà ora ſe andas endemoninhado, ou tens o mal furado, vaite à benzedeira. (*Duart.*) Bofas meſter o auia eu. (*Andr.*) Como ella he prazenteira, & riſonha, prometeuos eu que he a rapariga d'arte, & para hum feito, que me matem ſe ella náo zomba do gamenho, mas eu toda via me deuo por oje deſpedir, que eſte náo na ha de aſſuxar tam preſtes, & meu amo náo ſey como me tomarà a diſculpa. (*Duart.*) Vitoria, he tempo de ſizo, tempo à choca, tempo a quem a joga, ja deuias cançar de ſer douda. (*Vit.*) Pouco diſſo, que me corro; viſtes que negros amores? ſempre eu de ti tiue eſtas honras. E quando a cera he ſobeja, &c. Cada dia peixe amarga o caldo, pois ſe eu cuidaſſe ſofrer ſempre iſſo! (*Duart.*) Náo te aſſanhes com o caſtigo, que náo, to dà teu inimigo, que de te eu querer mal me queimáo a my o ſangue tuas couſas. (*Vit.*) Viſtes aquillo? eu que faço? náo me falle ninguem deſſa manei-

neira, que eu não me quero assim, pois como eu sou disso, em fim por isso se diz bem, filho alheo, braza no seyo, deme Deos contenda com quem me entenda. (*Andr.*) Pareceme que pelejão; certo termo destes andarem sempre com ellas em rangue rangue. Ora me quero tornar para meu amo, que mais dias ha que lingoiças. E a senhora eu a porey no rol, & lhe buscarey hora, que ella me parece de boa auença, em quanto a pedra vay, & vem Deos darà do seu bem. (*Vit.*) Doutra parte folgo muito com estes achaques, porque qual te dizem, tal coração te fazem, como se m'elle achara com moeda falsa, ou me tirara da mancebia. Sou muito boa filha, em que peze a roins. Ninguem me achou ainda por casas alheas, como outras que eu sey, que presumem muito de boas; se rio, & folgo, he de minha condição, que para todo o mundo tenho os bofes lauados, & coraçam sem arte, nam cuyda maldade. (*Duart.*) De que serue trauar palha com todo o mundo, & responder a todos os que fallão, quem muito falla delle dana, & em boca serrada nam entra mosca, por isso ama quem te ama, responde a quem te chama, andaràs carreira chaã. Tu Vitoria não vès se não o teu gosto, & do mal que faz o lobo, &c. E o mundo he muito roim, & não perdoa a ninguem, & de pequena bostella, &c. E quem a diante não olha, &c. (*Vit.*) Pois que eide fazer? chorar? hora daqui por diante andarey sempre chorando a

mor-

morte de minha sogra. (*Duart.*) Zomba tu embora, que eu sempre ouui, que do ruge, ruge, se fazem os cascaueis, & se tu teuesses conta com o que te cumpre, bem sabes, que dizem dos mortos, quanto mais dos viuos, mais ha na boa que ser casta, & quem se preza de boa molher tudo ha de olhar. (*Vit.*) Ielle aly he, & nunca acaba com sua boa molher, se sou mà eu vou te rogar? quem te não roga, nem voga não lhe vas à voda; deixame, rogote, com teus achaques, eu sey muito bem o que me cumpre, o rir, & folgar não me tira ser boa. As vezes essas honestas, & muito escoimadas, saõ as que Deos sabe, não eide mudar condição, quem me assim não quer, enforquese em bom dia claro, &c. (*Duart.*) Ora, porque queres que falle? que ganhas em ser amiga de Philtra? (*Vit.*) Ià me eu espantaua, essa he toda a tua raiua, & quem o seu cão quer matar, &c. Pois não he por via de nenhum casamento para my. (*Duart.*) Sym, mas dizem, que à conta delles, he ella hũa boa alcouiteira, & de roim cabeça não pòde sair bom conselho, & como là dizem, não com quem naces, se não com quem pasces. (*Vit.*) Direi, boca de pragas, guay de quem mà fama cobra, coitada della innocente, que assim a julgão maldizentes, & não hão medo de Deos: pois olhe cada hum per sy, que tambem se diz, perdi meu honor maldizendo, & ouuindo pior. E queres que digão bem de ti, não digas mal de ninguem, mas o

la-

ladrão, todos cuida que saõ da sua condição. (*Duart.*) Està mal sabido? E estas companhias tais nunca derão boa paga, que quem faz hum cesto, farà cento, & na aldea quem não he boa, mais mal ha que soa, e sabes que dizem, se não casta, cauta, & tirados os azos, tirados os peccados, que para mal de costado he bom o abrolho. E mais pois que vimos a tudo, bem sey eu senhora, que vos falla hum estudante, a que passais pela porta, & respondeislhe, & detendesuos em praticas. (*Vit.*) Iesu, mãy minha, tamanho testemunho; homem, homem vós aueis medo de Deos? Ora quereis que vos diga, enforquese todo o mundo, que eu inda viuo comigo, & viuirey em quanto Deos quiser, quando me vòs derdes de comer entam me tapay a boca, nunca o demo acaba com seus ciumes. Deixay, deixayme viuer, que inda sou moça, faça cada hum o que quiser, & o pior, & o melhor que souber, que dou pouco por ninguem, o que me ouuerdes de dar assado, daymo cozido, que nunca Deos fez quem desamparasse, a que se elle agora apegou, diz que não eide fallar a hum vezinho se me falla. (*Duart.*) A verdade amarga. (*Vit.*) Pois saõ desastres, que fastios? (*Duart.*) Alguem perde mais que eu; quem bem està, & mal escolhe, &c. Pois vòs assim quereis, assim seja, por ventura algũa hora dareis duas voltas à orelha, & nam deitarà sangue, que quem mais quer, que bem, a mal vem. Bem enten-

tendo, que por de mais he citola no moinho, se o moleiro he surdo, & perdido he quem tràs perdido anda; nestas o bom conselho he decoada em cabeça de asno pardo : à molher, & a galinha trocerlhe o colo se a queres fazer boa. (*Vit.*) Os ameaçados páo comem, quem me ameaça huma tem, & outra espera, jele vay com a bespinha. Doute quatro figas, sempre eu isto eide ter, que no cabo, que no rabo sempre o nosso asno ha de parecer asno. Anno bom de páo & vinho, eu irmeey enforcar, & carpir toda na palma das máos, tanto me dou por vxte, como por arre, o sol me luza, que do lume não ey cura. Boy solto delambese todo, eu vos prometo, que eu lhe queime o sangue, & que elle me rogue mais de hum par de vezes, & por ventura serà esta a derradeira.

SCENA V.

Zelotipo. *Syluia de Sousa.*

VAse a não me ter por importuno, que hontem succedeo negoceo, com que nam pude mandar cà, & por de todo não ser mal mandado, quis hoje encorrer nesta pena, & vir receber por my, a que me senhora derdes, em desconto destas culpas. (*Sylu.*) Pois crede senhor, se com essa diligencia nam viereis, que jà vos começaua a culpar, como quem estaua olhos longos quando vos tornaria

ver. (*Car.*) Se por my foſſe tomalohia por officio, mas alem de poder enfadalla, occupala ey de maneira, que lhe ſeja dobrado trabalho, deſejar verſe deſapreſſada de my: & porem lembrame, que onde te querem muito, &c. E ſeyme muito bem guardar de huma carranca; & hum o demo vem no corpo delle, nunca o demo acaba, de que inda agora não eſtou muito ſeguro. (*Sylu.*) Ay Ieſu, guardeme Deos, corrome de me iſſo dizer, mas torno em my, porque creo que zombais. Aſſim Deos me ſalue, & as couſas que bem quero, que folgo tanto de fallar com elle como com meu irmão, que Deos traga em paz, & com bem, ſe o aqui tiuera. (*Zel.*) Eu neſſa conta me tenho para a ſeruir, & elle neſta poſſe me deixou, & por lhe trazer a ſua carta, & lhe pedir perdão da tardança vim agora cà. (*Sylu.*) Bom perdão he eſſe, aſſim que ſegundo iſſo à carta, & não a elle deuo agora eſta viſitação. (*Zel.*) Não vos ſalueis vòs ſenhora pòr hi, pode ſer que ſey eu quem folgou tela por achaque. (*Sylu.*) Por minha honra o quero crer, mas ſe me elle quer fazer eſſa M. não tem neceſſidade deſſes achaques, porque ſempre me acharà com os braços para as receber, & eſtimar, & não he tam pouco, antes eu ey por muito neſte tempo achar quem ſaiba, ou queira agradecer boas obras. (*Zel.*) V.M. tem razão, mas nella que pode faltar de bem; de my crea, que tudo lhe mereço, & eſtimo muito à que

me

me faz. (*Sylu.*) Ora pois me começou a fazer merce. (*Zel.*) Seruiço. (*Sylu.*) Acabe em me ler a carta , que eu sou mà ledor de letra tirada , assentemonos aqui , estareis descançado. (*Zel.*) Como ella mandar. ¶ Senhora irmãa.

Eu cheguey à estas partes Orientais da India com assas trabalho , & tormentas , alèm de vir sempre enjoado , & tão enfermo , que nunca cuidey ser mais homem , passamos tanta fortuna , & tão fortes temporaes , que muitas vezes vi a morte ante os olhos ; porque nòs jà tiuemos na costa de Guinè , quarenta dias de calmarias desesperados , com que não ouue pessoa , que não adoecesse , & muitos morrerão , & crede senhora , que aly me cançou tanto o arfar da nao , que escapey pola ponte de coruche. (*Sylu.*) Orações de minha mãy , que nunca faz outra cousa. (*Zel.*) E vós senhora tambem direis as vossas. (*Sylu.*) Eu sou tão peccador , que não sey se me ouue , mas minha mãy não tem outro cuidado , desque o sol amanhece , se não correr estações , & mandar fazer deuações a beatas por este filho. (*Zel.*) ¶ E verdadeiramente eu me dey por gastado , e não tinha outro refrigerio, se não estar encostado ao prepao , olhando para onde me dizião que ficaua Portugal , & algumas horas me punha na ceruiola , com meu discante ; & aqui me fingia outro Arião musico , sobre o Golfinho , que o saluou , & pareciame , que me daua folego o recrearme

nas minhas ſaudades. (*Sylu.*) Como meu irmão foy ſempre daquillo, agora o eſtou vendo. (*Zel.*) Almas contemplatiuas tem os goſtos muy differentes de toda a outra gente, eſtilaſe hum corpo nà contemplação do ſeu goſto, & não ha contentamento de pouo, que valha à ſombra de huma triſteza particular. Eu em verdade ſenhora, que não trocaria o ſer triſte duas horas, por quantos prazeres ha na vida, porque eſtas viuo eu para my, & as outras para o mundo, & realmente me enfadão feſtas publicas, a minha arte he ter meu paſſatempo ſolitario, & aſſim me enfadão muito peſſoas geraes. (*Sylu.*) Iſſo, ſenhor primo, he muito certo de peſſoas diſcretas como vós. (*Zel.*) Não lhe chameis ſenhora diſcrição, mas he condição natural, bem que não ſe nega, que nace de ſentir bem. (*Sylu.*) E tambem ha alguns, que o fazem de ſentir pouco, & por arte impropria, mas meu primo tem muito viuos os eſpritos, & voa com a imaginação: (*Zel.*) Vamos auante. ¶ Quis o Senhor Deos, por quem he, ſaluarnos deſte perigo, a que eu ja tinha feita a conta, mas ſendo nòs debaxo da linha equinocial, com vento Suſueſte, tornamos a cair em calma por eſpaço de obra de quinze dias, & afaſtados dous graos para cima, tornounos de Leſte com muitos màos chuueiros, & daqui nos correrão ſempre tam màs monſoẽs, tè vingarmos o cabo das Agulhas, que hum dia nos vimos em termos de alijar tudo, ſe nam a Deos miſericordia. (*Sylu.*)

Lou-

Louuado seja o Senhor Deos, quanto trabalho passaõ os homens por o negro mundo! As carnes me estão tremendo de ouuir isso, se minha mãy o ouuira agora fora toda hũa lagrima. (*Zel.*) ¶ E dera minha vida por bem pouco preço, & nenhũa cousa me cansaua, se não saudade de minha mãy, & vossa. (*Sylu.*) Eu o creyo. (*Zel.*) Pareceme senhora, que vos nam quer este homem mal. (*Sylu.*) Não no erra elle, que assim o quero eu, como as meninas dos meus olhos, e todas ás horas me lembra. (*Zel.*) Tendes muita razão, senhora, que elle he para isso. (*Sylu.*) Nòs sempre somos, meu irmão, & eu muito amigos de mininos, & assim nos parecemos muito, se não quanto elle he muito gentil homem, & eu fea. (*Zel.*) Quam longe estou de crer, que vos tendes nessa conta. (*Sylu.*) Bofè tenho, não sou nada enganada comigo. (*Zel.*) Nem sejais, & mais não quero dizer o que nisso entendo, porque sou muito parte, & não sey lisongear, porem eu tenho bom olho, & se me quiserdes crer, não sois muito peixe podre, inda eu sey mais de hum par de damas no Paço, que cuidão, que matão a braza, & podem viuer comvosco no parecer. (*Sylu.*) Bejouos as mãos por esse contentamento, sera afeição. (*Zel.*) Essa não nego eu, mas não obstante isso, he assim. ¶ Nesta afronta, como o Senhor Deos sempre he nas mayores pressas, mediante a graça de nossa Senhora a que sempre me encomendey, Sam Pero

Gon-

Gonçalues bento nos appareceo no masto em candeinhas, & ocodionos junto da barra Fermosa, vento fresco, que nos assoprou em nossa rota batida tè a terra dos Rumes, e aqui nos escaceou, & com tudo isto posnos no cabo das correntes; onde nos salteou hum pè de vento sudueste, com que nos dèmos por de todo perdidos, & com isto juntamente hianos faltando a agoa, & mantimentos, & a bem liurar cuidàmos sempre que arribassemos. Mas o Senhor Deos foy por nòs, de maneira, que pairando com muito trabalho podemos tomar o cabo de boa de Esperança, a bom tempo onde quis a sua bondade, que nos posemos em quarenta & sete graos, & acodionos tambem temporal à popa, que deu comnosco em Moçambique não pouco destroçados. Daqui nos passamos a Goa, sempre com bonança, & ficome apercebendo para me passar a Çofala, porque fuy sobre tudo tam ditoso, que me entra a minha feitoria daqui a quatro meses. (*Zel.*) Esta foy hũa das mayores ditas, que se vio, porque tinha polo menos diante de si, seis ou sete, & no cerco de Dio apanharãose, & este bem tem as cousas da India, que quando não cuidais achaisuos auante do que pretendeis. (*Sylu.*) Guardeme Deos meu irmão. (*Zel.*) ¶ E por este tempo estou aquy muito conhecido do gouernador, que me faz mil honras. Começo lançar os cominhos ao sol, asoalhandome do boror do mar, se não, que não acho de quem me namore a meu gei-

to;

to. Porque eſtas perrinhas Malabares, que elles cà eſtimão, & tanto la gabão; ſem cauſa, não ſaõ de meu comer, que ja ſabeis, que ſou perdido por olhos quebrados, que fazem furtos no ar. (*Sylu.*) Ay, pareceme agora, que o ouço, que eſtas ſaõ ſuas graças, elle he muito de olhos. (*Zel.*) Seu parente ſou eu nem ſinto bom juizo que o não ſeja. (*Sylu.*) Pois como dizem, tenha porcos não tenha olhos. (*Zel.*) Nunca homem bom namorado iſſo diſſe, ſpritos enxertados em cobiça poſerão o mundo em tal foro, & da o fruito de muitos deſgoſtos, & pouco deſcanço. (*Sylu.*) Poucos ha agora, que tenhão conta ſe não com ſeu intereſſe.(*Zel.*) ¶ Como reconhecer a terra não creais, qũe me eide debater muito por guerra, pois ſey quam pouco fundem eſtromentos verdadeiros, começarey imitar as formigas, que em bem chatinar ſe ſegura o porto, & eſta he a principal negoceação de cà. (*Sylu.*) Tambem Portugal, deſſa maneira, he India. (*Zel.*) Aos tais homens não ſe permitte neſte Reyno, o que là eſtà em cuſtume, inda que jà agora muitos, vão caindo na certeza. (*Silu.*) Meu irmão pudera ſeruir a el Rey, & como ſe enfadara, com nome de ſeu criado, achara hum muito bom caſamento, com que viuera muito deſcançado, & honradamente, & eſcuſara tantos trabalhos. (*Zel.*) Iſſo ſenhora poderia ſer em algum tempo, ſe foy, mas eſte he mayor bulra do mundo, não ha quem lhes queira dar hũa gata, porque elles

les saõ tantos, & de tanta mistura, que os náo tem em conta, sem embargo, que a dáo muito boa de sy nas necessidades do Reino, mas por derradeiro náo tem mais que gastarem a melhor idade, tras longas esperanças, ao faro d'outros que a fortuna saluou polos fazer negaça de todos; & se lhe ella nam venta, o que quasi sempre faz a merecimentos, ou justos respeitos, por remate desta perigrinaçam, & em satisfaçam da vida, assentamse para a India onde à custa della purgam o seu engano, & aquelles que alcançam officio, hamse por bem ditosos, & por tais inuejados, & vam muito contentes com cuidarem, que mereceram por seu seruiço entrar em nouos trabalhos ao tempo do descanço, & sopesandolho de maneira, que se vendem polo preço, porque deuiam ser comprados: & o Emperador Octauio Augusto, ordenou campos de repouso aos soldados, que pelejaram dez annos, & agora quem seruio vinte o aposentam em guerra, e perigos. Valem os homens tam baratos, que rògam nessas armadas, & ficam por assentar meyo, por meyo, & váose assim a mòr parte delles sem fundamento, sómente por fugirem a esterelidade, que se vsa com os ligitimos, herdando os bastardos, que lográo a terra com muita dissoluçam. (*Sylu.*) Bofè nam sey qual he pior, vemos ir tantos, & tornar tam poucos. (*Zel.*) Assim se faz, mais val morte com honra, que vida deshonrada, he jà furo de homens de bem, para prouar ventura; em todas as cousas que os homens em-

emprendem, he o trabalho dos muitos, & o fruito dos poucos, cada hum cuida chegar primeiro, mas os fados respondem muito mal a opinióes, & o mundo prouè os que menos aproua, por nos desenganar de sy nam basta. ¶ E pois o Senhor Deos, ouue por seu seruiço, lançarme cà, para estes desenfadamentos, louuemolo com tudo, que esperança tenho nelle, mormente com tam bom principio, de leuar muito dinheiro para vòs senhora, & para my. (*Sylu.*) Assim espero eu na sua gloriosa Madre da Esperança, a quem eu sempre o encomendo. (*Zel.*) ¶ Que bem sabeis, que a principal intençáo minha de vir a estas partes, foy por vosso amparo, & honra. (*Sylu.*) Nem eu tenho outro neste mundo. (*Zel.*) ¶ Por tanto olhay muito bem por ella, pois sabeis, quanto val nas molheres, & quam vidrenta he, fazey como filha de quem sois, & lembreuos sempre, para que deis a todo o mundo a conta que de vòs se espera, que na vida nam ha cousa que chegue ao bom nome, & se me Deos der vida: (*Sylu.*) Darà pola sua santa piedade. (*Zel.*) ¶ Eu irey de cà mais cedo que puder, que nam tenho outro cuidado mayor, que o que vós me dais. E encomendouos muito a minha mãy, que em nada lhe sayais da vontade, porque alem de, por mandamento Diuino com promessa de premio, serdes obrigada a terlhe obediencia, a Natureza, a Razam, & ser ella tal vos obrigam, mas nam vos caseis sem my, com sua li-

licença, que ſe Deos for ſeruido o que eu teuer ſerà voſſo, & eu vos buſcarey o que vòs mereceis, inda que tarde ſerà para mais deſcanço. (*Zel.*) Pareceme ſenhora, que vos quer penhorar. (*Sylu.*) Boſè, ſenhor primo, que ſem iſſo eſtou tão poſta neſſa determinaçam, que inda que me ſaiſſe hum Principe, nam o ſaberia aceitar, ſem meu irmam preſente, por nenhum preço do mundo, ſem embargo, que minha mãy nam eſtà muito em eſte propoſito: porque Dom Carlos, lhe diz, que caſando ſua filha Eufroſina, juntamente me ha de caſar, & toma muito a ſeu cargo iſto, mas eu jà o diſſe a minha mãy. (*Zel.*) Eu ſenhora, ſou do voſſo, porque dado o ſenhor Dom Carlos, como parente ſe encarregue de vos amparar, nam ha de ſer com o cuidado de meu primo, nem tambem; & elle prazendo a Deos, ſerà daqui a tres annos comvoſco, que ſe paſſam abrindo a mão, & ſerrando, & quando vos nam precatardes, veloeis aqui muito proſpero, & tudo ſe farà com mayor goſto, & antre tanto eu me offereço para buſcar hum homem, que ſeja marca de vos ſeruir, & mais podeisuos fiar de my neſta parte, porque ſou muito eſcoimado, & entendo bem quanta agoa demanda hũa molher de primor, quanto mais vòs ſenhora, que ſois outro eſtremo. (*Sylu.*) Elle diz ſuas virtudes, & lanço mão pela palaura, porque ſey o que lhe mereço, & que ſerà meu irmão ſatisfeito do que elle ordenàr. (*Zel.*) Eſſa crede

vòs

vôs ſenhora, que nam eide ficar por baixo no que cumpre a voſſo ſeruiço, & contentamento. ¶ Nouas deſta terra ſaõ terſe receo, que viram Rumes a ella, & ao preſente eſtà o Gouernador por concerto em Dio, onde dizem, que ſe achou hum homem dos annos de Neſtor, que tem hum filho de nouenta annos, & outro de ſeis, eu nam no vi, porque fiquey neſta Goa para me embarcar, como digo para Çofala. (*Sylu.*) Como meu irmão he de fallar ſobre o certo. (*Zel.*) Pois ſenhora ſaluaſe porque de longas vias, longas mentiras, & os Portuguezes ſaõ incredulos neſtas couſas. ¶ O Gouernador tem em ſeu poder o theſouro do grão Rey da Cambaya, & eſperaſe muita guerra. Eſta terra he muito boa, de grandes abaſtanças, & riquezas mas eu terme hia ao torrão de Portugal, a que em ſua quantidade ſobeja tudo, ſe a cobiça de Italia, & as delicias de Aſia o não deuaſſarão. E os noſſos Portuguezes, que ſohião ſer mais temperados, que os Laconios, viuem cà muy deſordenada, & vicioſamente; tanto, que dizem os naturaes da terra, que ganhamos a India como caualeiros esforçados, & que a perderemos como mercadores cobiçoſos, & vicioſos. Suſtentenos Deos por exalçamento de ſua fee. (*Sylu.*) Amem, que grande mal ſeria perderſe em noſſos tempos o que tam caro cuſtou aos paſſados. (*Zel.*) Boſè ſenhora não ſey qual he pior ſegundo vão os exceſſos, ha niſto muitos pareceres, eu com tudo

vou-

voume com ter por bom tudo o que Deos faz. E deſte perro grão Turco me temo muito ſe aponta na India, que nos ſeja grão ſobroſſo, ſe não, que tenho eu, que aſſim como aſſim, realmente a India ſe ſuſtenta por nòs com euidente milagre: ora eſte vſarà o Senhor Deos mayor quando for mais neceſſario, ſaluo ſe noſſas culpas nos tolherem a diuina miſericordia. (*Sylu.*) O Senhor Deos me traga em paz meu irmão ante os meus olhos, & mo liure de tantos perigos. (*Zel.*) ¶ Ao Senhor Dom Carlos, & à Senhora Eufroſina beijay por my as mãos. Direis à ſenhora minha tia Briolanja Soares, que ſeu filho Galaor falcão fez hũa viagem às ilhas de Maldiua, onde correo grande riſco, porèm fez fazenda, & foyſe conualecer a Ormuz, donde me eſcreueo que eſtà de ſaude; & à ſenhora minha comadre Violante Dornellas dizey, que ſeu marido partio daqui para à China, & de Malaca me eſcreueo, que fizera proueito em certa mercadoria, & leuaua ſua rota com determinação de ſer aqui ao tempo darmada para eſſes Reynos para ſe hir com o emprego, que trouxeſſe, & tenho para my que irà muito rico; por elle, vos mandarey algũa couſa que ja então terey de que por agora no mais ſe não, que me encomendeis a Deos, que me leue a Portugal como dezejo. (*Sylu.*) aſſim praza a elle & aſſim lho peço eu. (*Zel.*) ¶ Tambem podeis dizer a noſſa parenta Coſtança de Figueiredo, que ſeu irmão indo na volta da

ilha

ilha Çacotorà, em hum Catur ſeu, fez hũa preſa rica em hum nauio de mercadores, & dahy ſe foy correndo a Coſta, tè o cabo de Guarda Fui, & hora fica na fortaleza de Dio com grande nome, & proſpero. Beijouos ſenhora as mãos, & day minhas encomendas a todas as peſſoas minhas conhecentes. Deſta Goa, a 28. de Dezembro 1526. De voſſo irmão.

(*Sylu.*) O' como ora folgo com eſſas nouas para as dar a minha tia, & a eſſoutras ſenhoras minhas amigas. (*Zel.*) Eu ſenhora ſe vos enfadar, mandaime antes que vos chamem, como hontem, porque nam me ſey deſpedir donde tenho goſto. (*Sylu.*) Pareceme iſſo, eſcuſa de mào pagador, por vos quererdes hir logo a voſſos paſſatempos. (*Zel.*) Antes acho agora eſta terra tam enfadonha, que nam ſe acham nella ſe nam enfadamentos. (*Sylu.*) Verdade he, que para os goſtos da corte. (*Zel.*) Nam por iſſo, mas eu vim me cà ſem tempo, por fazer a vontade a minha mãy, & ha me de cuſtar caro eſta vinda, ſegundo me vay mal de pouco para cà. (*Sylu.*) Bem como? tendes algũa doença? (*Zel.*) Do corpo nam, d'alma ſim: & muito perigoſa. (*Sylu.*) Iſſo he, jà me eu agaſtaua, eſſe mal ſerà de amores, nam ei dô de vòs, que deſſe vos ſabereis muy bem remedear. (*Zel.*) Antes nam podia ter dor, que mais requereſſe terdelo de my; porque eſta peçonha laura por dentro, & todos a publicão

por

por incurauel, & segundo me sinto opilado voume a cego, se o jà nam sou. (*Sylu.*) Calayuos primo, que homem mancebo sois Deos vos farà mercè, & neste mal nunca saõ tanto as nozes, como as vozes. (*Zel.*) Poucas saõ as vozes para as dores, & mais eu, que de meu natural tenho morrer calando. (*Sylu.*) Essas saudades, & desejos de verdes vossa dama, a esperança, que aliuia esses trabalhos volos consolarà; pois o fareis quando quiserdes. (*Zel.*) Nam he cortezáa, como cuidais, que se o fora nam sou tam imigo de my, que me posesse em desterro da minha alma; a causa de meus nouos, & estranhos accidentes, he criada dos doces ares Coimbrãos; errey, nam digo nada, he a senhora das ninfas do Mondego, a beldade desta terra.(*Sylu.*) Com isso folgo eu muito, porque pode ser ocasiáo de vos deterdes mais nella, & sabe Deos, que me fazia jà triste, recear vossa partida apressada. (*Zel.*) Mal me atreueria jà agora a viuer sem a vista, que me dà vida, qual a Vissa a dà à criatura, que pare com o bafo: mas ay que mouo a camarina, & quero o que nam posso, nem ouso cometer. (*Sylu.*) Tam forte cousa he essa, que hum homem da vossa arte, do vosso saber, & de galantaria, nam acometa? Pois eu que sou hũa fraca molher, a nam sinto aqui para temer tanto. (*Zel.*) Como he certo se vola nomear, que estremeçais, como Leáo, que ouue o canto do Galo. (*Sylu.*) Náo sey, pode ser, isso desde quan-

quando? (*Zel.*) Desde hontem, & credeme senhora prima, que vos nam digo isto por mais, que porque sois muito discreta, & folgo praticar com quem me saberà sentir, & encobrir, pois vos tenho por irmãa da minha alma. (*Sylu.*) Senhor, eu volo mereço na vontade, & assim na razão, que entre nòs ha. (*Zel.*) Com essa atalho as mais, que por my podia dar, & polo muito que vos quero, & a grande confiança, que em vosso segredo tenho, gòsto de vos dizer meu mal, por ventura, como molher, que conhece as vontades das outras, me conhecereis para me valer, para com hũa idola desta vida, a que eu nam soube, nem pude negar a alma, que se lhe deuia da primeira vista. (*Sylu.*) Certamente, senhor primo, eu em dita grande teria poderuos ser boa em algũa cousa, mormente nessa, que tanto mostrais sentir. (*Zel.*) Antes senhora a encubro, porque não posso mostrar o menos do que sinto: & assim ey por mais seguro encubrir minha dor, em proua de sua grandeza, como o pintor fez a Agamemnon, na morte da Eufigenia sua filha. (*Sylu.*) Quem fora tam ditosa, que vos podera remedear desse mal, que não escuso doerme muito, crendo o que vos doe. (*Zel.*) O' senhora, que a dor com vos doer não vos tira o folego, mas esta abafame, & acanhame os espiritos, de maneira, que me parece trazer sobre elles o monte Ethna, qual Encelado Ciclopa, & empègoume a alma em hum mar
de

de receyos, & temores, que perdi de vista todo o esforço, & assim tenho por sem duuida, que andarey bracejando nestas fraquezas, tè que entregue a vida à minha desesperação, o que serà cedo, segundo se me aperta o coração. (*Sylu.*) Iesu, melhor o farà Deos, não digais isso, que eu volo não posso ouuir, & se vos eu prestar, daqui me offereço para tudo o que em my for. (*Zel.*) Bejo as mãos a vossa mercè, por essa. Prometeismo assim? (*Sylu.*) Prometo. (*Zel.*) Olhay, no que vòs afirmais, não me torneis depois atras com a palaura. (*Sylu.*) Ay mãy minha, como me tendes confusa, & morta por saber isso, que cousa pòde ser, que eu por vòs não faça, com outra molher, para sua honra; pois a Hipolita Amazona, se vos comprisse, fora tirar o cinto mais fouta, que Hercules. (*Zel.*) Assim o creo eu de vòs senhora, que sois para mayores empresas que elle. (*Sylu.*) Acabay jà dizeime quem he essa vossa senhora que cuido, que estais zombando comigo. (*Zel.*) Bom estou eu logo assim, voume estilando no meu sentimento, & de ser leal a minha morte, não ouso nomear a senhora da vida, & vòs senhora dizeisme, que zombo, como que està mal claro em my, que o mal, & o bem, na face o vem. (*Sylu.*) Mãy, camanha graça, conheçoa eu? (*Zel.*) Muyto bem, & quereislho, & valeis muito com ella. (*Sylu.*) Iesu meu Deos, quem pòde ser? he a senhora Cremonia minha comadre? (*Zel.*) Não.

Sylu.

(*Sylu.*) O o, que me matem se não he minha prima Francina, que he muito galante à vossa arte; & cuido, que foy hontem a ver vossa irmãa. (*Zel.*) Essa muito menos; eu senhora demandey sempre com os pensamentos grande altura, & algumas vezes me valeo, mas tudo foy sonho, & escaramuças do amor, que me deixaua sempre os desejos em minha escolha; & agora faltoume o vento, e os pees a minha liberdade, & lançouma preza de pees, & mãos como culpada, ante quem a condenou logo a carcere perpetuo, com hum sambenito no peito, que mostra a razão da minha força: & como aonde a ha direito se perde, assim me perdi sem culpa, & fiquey com culpa, & fiquey com a pena, que me nam deixa dizella. (*Sylu.*) Quanto eu nam posso cuidar quem seja essa cousa, & nam estou pouco apetitosa polo saber, por ver como vos empregastes. (*Zel.*) Que faz agora a senhora Eufrosina? (*Sylu.*) Està nessa antecamarà, fazendo desfiados por seu passatempo, mas porque o perguntais? (*Zel.*) Desatino por hũa via, & abafo por outra, nam sey que diga, nem que digo. Ah senhora prima, agora sey que cousa he amor, & vòs cuiday, que se me acabou a Fortuna com elle, & se me apparelha em sua vingança, longa desauentura? & nam pòde ser mayor, que auer de ser imigo de mi. Este he o amor, da dor alegre, razam douda, temor animoso, prazer nojoso, luz escura, gloria com pena,

ſaude enferma, morte que dà vida. Tudo iſto ſinto agora por experiencia; & foy tempo em que tudo deſſentia: & aſſim creo, que longe de me ſentir; porque quereis obrigar a hum claro juizo particular, & enfrealo com razam comum. *Mas triſte, del triſte, que muere, &c.* (*Syln.*) Nam vos agaſteis primo, & ſe vos eu preſto, jurouos, por quem bem quero, & aſſim Deos me traga meu irmão à viſta dos meus olhos, que he o que mais neſta vida deſejo, que o que por vòs nam fizer, nam o farey por my meſma. (*Zel.*) Nam debalde ſe diz, que o ſangue nam ſe roga, eu ſenhora em voſſa confiança, faço das tripas coração, entregandouos a vida com quantas razões vos obrigam a defenderma, ſe condenardes minha opiniam por vaã, day lhe paſſada, pois o mào recado he feito; & cruel he a reprenſam na aduerſidade: dayme no por vir conſelho, jà que o tendes, & podeis tudo com a ſenhora Eufroſina. (*Sylu.*) Eu ſenhor, nam vos entendo ainda. (*Zel.*) Nem eu me ſey declarar, mas ſey padecer, & ſentir o que ſe deue a hũa perfeição tão noua, como a ſua. (*Sylu.*) Ora certamente, que me eſpanto muito de vòs ſenhor primo ſerdes tam diſcreto, & cairuos iſſo em fanteſia, nem eu creo jà agora ſe nam que zombais, porque o al não diz com voſſa diſcrição. (*Zel.*) Prouuera a Deos ſenhora, que fora em minha mão fazer o que entendo, que ninguem he tam imigo de ſi, que conſinta em ſeu dano ſe pòde eſcu-
ſalo,

ſalo, & doutra parte bem vejo, que fallo hereſias: porque aſſas ditoſa ſorte ſerà a minha ſe eu morrer por ella. (*Sylu.*) Os homens mancebos, como tudo lhe parece facil, por quam mal julgão as molheres, buſcão aſſim eſſes paſſatempos, que por fim ſaõ muito máos em partes tam perigoſas, & de que não ſe ſe eſpera outro fruito ſe não grandes eſcandalos, & tempo perdido, & ſe eſſa foy voſſa tenção pezame muito, por voſſa parte, & pola minha, que parece, que me tendes em pouca conta, & não eſtimais minha honra. (*Zel.*) Ay ſenhora prima não me afronteis, que não eſtou para iſſo. Matayme, ſe vos errey, & não me tomeis em palauras agora. (*Sylu.*) Ouuime ſenhor, já não quero fazer caſo diſſo, inda que tenho bem, que ſentirme de vòs; mas vou a iſto. Vòs primo não vedes, que Eufroſina he tam fidalga, que não lhe fazem papo principes, tam rica, que lhe ſobeja: & o pay que anda para a caſar cada dia; pois que fundamento he o voſſo; ou a que propoſito emprendeis tam deſneceſſaria occupação? (*Zel.*) Quando Deos não quer ſantos não rogão; ſenhora eu não vos nego a a razão de voſſas razões, mas amor não me conſente ſeguila, & inda mal muitas vezes, porque todos eſſes inconuenientes me dão continua bataria: quem ama ſabe o que dezeja, & não ſabe o que lhe cumpre, & eu vou ainda mais alem, que vejo o que me cumpre para viuer, & cumpreme morrer polo que de-

zejo, pois entendo, que não ha outra vida para my. Hũa cousa aueis de crer de my senhora prima, que quando com vosco a isto cheguey, jà foy tão vencido da minha dor, que não he em my al. Ora culpaime como quiserdes, que eu não vos cide fugir de quantos castigos me ordenardes tudo serà abreuiar a vida o tormento. (*Sylu.*) Bem me cumpria a my com a fantasia de Eufrosina falarlhe nisso, que cousa para a sua arte! cuyda a outra, que està por nacer quem a mereça, & he tão mimosa de condição, sobre a ter muito boa; que em nada, que lhe escardeão, quer tomar o Ceo com as mãos, & bem vedes quam forte he, pòr eu minha vida, & honra no fio de sua vontade. Escusay isso o mais que poderdes, & podereis se quiserdes, que esta he a verdade, jà que todo o al he tam perigoso, não ha furia a quem no principio não se possa resistir com boa prouidencia, & piqueno dano, se toma forças, carece de remedio; enfrear apetitos he virtude animosa, & seguilos perigosa pequice. (*Zel.*) Ah senhora prima, ah não me mateys, que inda vos não fiz porque, isso he a mà chaga mà erua, bem sey, que tenho perdida a esperança; & sem algũa vos descobri o que vossas promessas quiseram. Gostaua sòmente praticalo com vosco polo que vos quero, tambem polo dizer nestas casas, onde enterrey a liberdade, ficandome por herança della os cuidados do meu engano, de que não me quereis deixar lograr: mais pois

desauentura assim o quis, seja ella condenada, & padeça eu, que a my desculpame, quem por fama, & experiencia de muitos he conhecido de todos por desarezoado, cego, & forté. Mal auenturado o dia que cuidey vir a esta terra; de quam ledo eu era com vossa conuersação, tanto agora sou triste, profetizando meus males na coua de Trifonio, com que me falta o contentamento da vida, & de tudo. Perdoayme senhora, qualquer nojo que vos dey, respeitando o que me obrigou: deixaime morrer nas vnhas de meus desejos, que não podem ser mais crueis as Harpias, nem as furias Eumenides. Sabe Deos quanto mais queria seruiruos, que enojaruos; mas parece nam naci para outra cousa. (*Sylu.*) Vejouos tam agastado, & doeme tanto veruos assim, que não sey que faça; por vosso respeito cometeria tudo, o que polo de Eufrosina temo. (*Zel.*) Eu senhora prima, não vos posso obrigar fòra da vossa vontade; mas não deixo de entender quanto podeis; cuidey, que me nam faltasseis do esforço em que me pusestes, mas bem adiuinhaua meu mal quando volo não ousaua descubrir: & vós senhora me desatinastes, posto que estaua determinado em morrer, calando. (*Sylu.*) Quem auia de cuidar cousa tam impropria. Sabe Deos quanto me agora pesa telo sabido, por vos não poder valer nessa paixam, que eu tambem tenho, em a terdes, muito grande. (*Zel.*) Hora jà que assim he eu me determino, (isto para vòs

sò

senhora) irme à serra d'ossa, aonde farey penitencia; & comprarey a gloria, com a desesperação do remedio, que tinha para minha vida. (*Sylu.*) Nam façais tal, que nam leua caminho; & grande fraqueza he effectuar tais determinações sem preseuerar nellas tè a morte isso he para outrem, mas vòs senhor sois delicado, & mimoso para esses trabalhos. (*Zel.*) He tam benina, & maneauel a máy Natureza, que tudo nos concede, & se nos dà segundo nos dispoemos. Ora comigo não quererà ser madrasta. (*Sylu.*) Para que he fallar em cousas escusadas, mayormente nessa que volo terão a fraco coração. (*Zel.*) Esses saõ os juizos, que Satanas semea, mas a verdade està em contrario, jà que não ha mor vitoria, que vencerse o homem a sy mesmo. (*Sylu.*) Eu antes, que vòs daqui vades, eide valer com vosco não vos lembrar tal determinação, porque o auerey por grande culpa ser eu a ocasião. (*Zel.*) Que quereis, que faça assim desenganado, que em toda a parte me fallece o amparo, que no perigo me podia valer. Edipo achou hum pastor, que o saluou da morte, na idade de sua innocencia: a Cyro hũa cadella o sustentou: huma loba criou aos fundadores de Roma; sò eu mesquinho não acharey agoa no mar, pois em uòs me faltou piedade. (*Sylu.*) Ora olhay cà primo, dezeisme cousas, que me tirais de meu sentido; & querouos tanto, que me doe o coração; porèm eu não vos posso prometer

mais

mais que fazer o que poder; que creo que não ferà nada, & trabalho em vão; eu lhe tentarey a vontade pola melhor maneira, que fouber, & fegundo o que nella fentir, aſſim poderey oufar. Porèm logo vos digo, que me parece coufa impoſſiuel, mas ninguem he obrigado a mais do que pòde. (*Zel.*) O' fenhora prima, que com menos diſſo me fuſtentareis fem vidas, quanto mais que na voſſa boa dita, não me pòde faltar efperança, & nella me quero logo hir por vos não enfadar mais, & digo minha culpa, dizeime, quando me mandais, que vos torne ver? porque como deixo cà os fentidos, viuendo là com elles, podem me trazer fem tempo. (*Sylu.*) Porque diſſo eſtou bem fegura, podeis vir quando quiferdes, toda via, para tam ardua empreza meſterha, que me deis efpaço. (*Zel.*) Douuos o que me meu fofrimento der, & fe eu tardar, o que de my não creo, manday da parte do amor, às aues namoradas do voſſo jardim, que chamem, que eu as entenderey. (*Sylu.*) Que coufas tendes! vio nunca o demo entender aues! (*Zel.*) Aueis de faber fenhora, que todo o animal tem fentido, memoria, & razam interior, & exterior, & jà fe viram peſſoas a que natureza liberal de feus dões, concedeo entenderem as aues, como foy Tirefias, & de Apolonio Tianeu fe diz, que eſtando com certos amigos feus, veyo hũa andorinha, dizer a outra, que foſſem detràs de hum muro, aonde caira hum afno com

tri-

trigo, e elle entendendoa os leuou lá, & acharam ser assim. (*Sylu.*) Se me quisesseis meter isso em cabeça, mas se tendes essa virtude encomendailhe, que tenham cuidado de verem o que cà passo, para que volo digam. (*Zel.*) Hora sabey senhora, que tenho tal opiniam do estremo do meu amor, que nam auerey isso por marauilha, que por fee os montes se mudam, & por amor tudo se acaba, quando os fados não saõ imigos, & ninguem me pòde segurar delles, como vòs senhora: por tanto tende lembranças de my, se nam quereys que vos moura quem tem a vida para vos seruir, & na mesma moeda, do que o tempo vos dou por testemunha. (*Sylu.*) Hiuos embora, que meu trabalho me ha de custar.

SCENA VI.

Zelotipo. Andrade. Andreza.

ALgum tanto vou mais esforçado com a esperança, que leuo, se se me não gorar mas he tam incerta, que me poem em mil temores; bem dizia o filosofo Secundo, que a esperança era refrigerio do trabalho, & duuidoso sucedimento. Mas o outro poeta chamoulhe longa dor, porque esperar as promessas do amor, he trabalho, & carga de grande pezo. E como diz Ouidio, muitas vezes se engana a boa esperança com o seu agouro, & cae vencida do solicito temor. Temo a grande

deza de Eufrosina, & sua opinião, porque estas fermosas em estremo sempre o tem de doudice, & não ha cousa, que as satisfaça; & sendo tam altiua, como todas saõ, não fará caso de my. Doutra parte a fortuna contra estas se arma, & a Natureza nenhuma cousa pôs tão alta, que o animoso trabalho não possa alcançar, experimentando o que outros desesperarão, mayormente se a vontade he forçada do seu apetito; porque como a necessidade nas cousas aduersas he mais eficaz, que a razão, sempre descobre remedio com sua diligencia; mas isto saõ confortos de enforcado; & por isso se diz, que não ha esperança sem temor, temo o que espero, & espero o que temo. Estes dous accidentes tam desconformes, causam diuersos mouimentos, cabeças da Hydra, com que a minha alma batalha., por isso cramaua Menandro. O' Iupiter, que grande mal he a esperança, na sombra della se ateou o amor, & este todo he temores, mas sem elle nada he gostoso, elle me dà o bem, de que sem elle carecia, doulhe que morra, como Mansias, a gloria de ser pola senhora Eufrosina me satisfaz, quando outro fruito nam alcançasse, & seu primor paga tudo: em fim tudo se ha de esperar, a Deos tudo he facil, & nada impossiuel; os discretos com a esperança hande conseruar a vida: o homem afortunado da esperança se sustenta. Querome hir ver com Cariophilo, contarlheey, o que tenho feito, & insinarme

meha o que deuo fazer; pois a todos ſobejá nas couſas alheas o conſelho, que nas proprias falta. Quinto Curcio, o diz muito bem, que por iſſo tambem ſe póde a noſſa natureza chamar mà, & aueſſada, porque cada hum em ſeu negoceo proprio naturalmente he mais bruto, que no alheo. Outro erro temos tambem muito grande, que ſe ajunta a eſte, que he termos ſempre mais conta com o paſſado, que prouidencia para o porvir. Andrade. (*Andr.*) Senhor. (*Zel.*) Que vay? Fizeſte algũa couſa com Vitoria? (*Andr.*) A trezentos coruos a dou, &c. (*Zel.*) Porque? (*Andr.*) Fuy me tras ella por ver ſe me cairia a lanço conuerſala, & ella logo aqui na volta deſta rua, deu audiencia a hum eſtudante com achaque de vizinho, mas pareceme, como o outro que por via de compadre quér fazer a filha madre; & acabada eſta eſtança, logo na outra rua ſae lhe hum çapateiro mais gamenho, & pintalegrete, que perdey o cuidado: eſte a foy atrelando tè là junto do rio; & do que pude entender ao longe demandaualhe ciumes, (*Zel.*) Que certo poſto eſſe de vilão roim, & dahi vem cairlhe muitas vezes em caſa o ſeu receyo; porque acordão o cão, que eſtà dormindo. (*Andr.*) Toda via elle não lhe erraua muito aſeita que eu lhe prometo, que he a ſenhora de viua que vence, & quando vi hir a pratica ao longo deſeſperey de me entrar talho, & vim me polo nam errar. (*Zel.*) Toda via te encomendo que a conuerſes, &

ve-

veremos de que pè se calça. (*Andr.*) Eu lhe buscarey hora, & mais jà agora que sey, que he golosa, falarey mais fouto. (*Zel.*) Tu dissteste o meu recado a Cariophilo? (*Andr.*) Nam lhe disse eu que o esperaua elle. (*Zel.*) Vamos là que deue inda agora dormir, pois velou a noite passada, como quem tem o descanso, que traz sono sem cuidados, que o espertem. Bate. (*Andr.*) Ta, ta, ta. (*Andrez.*) Quem està ahi? (*Andr.*) Si està, gente de paz. He cà o senhor Cariophilo? (*Andrez.*) Quem o busca: O' senhor V. M. era, suba, que là jaz na sua pousada des que jantou, a dormir. (*Zel.*) Que vida essa, tanto nimo náo se sofre. Andrade, vayte tu para casa, & dize que logo vou. (*Andr.*) Mas que nunca vades, que eu tambem ei de hir folgar, & enforquese todo o mundo, que náo tenho vida de juro, & por derradeiro quem melhor serue ha pior galardáo.

SCENA VII.

Zelotipo. *Cariophilo.*

OVlà caualeiro, he jà manhá: Vòs sois hum Liráo, náo faz aqui mingoa: o sono de Endimiáo, & Hipaminides, a vida he breue, e vòs ainda para mais ajuda, querey la passar em imagem da morte. (*Car.*) Como he Filosofo, benza o Deos, que grande perda foy nam serdes fisico, como disputarieis sobre

hum

hum plenilunio, & que misterios fizereis sobre eclipses? (*Zel.*) Nam perdereis vòs nisso muito ao menos tomarauos o nacimento para saberdes que fortuna vos espera. (*Car.*) Que grande rapazia essa he, & quantos nobres eu sey, que saõ perdidos por esses prodigios de que nunca vemos algum efeito, & se fallassem comigo, aos olhos cerrados lhe calcularia a lenda, sem lhe errar ponto, pola experiencia de suas condições, que saõ os mais certos planetas errantes, que os homens tem; mas dizeyme, que horas saõ? (*Zel.*) Darà cinco se as jà nam deu. (*Car.*) Nam pòde ser. (*Zel.*) Pòde logo estar. (*Car.*) Muito dormi, hora bem, que conta de sy o monseor de la capa roxa, vòs dom tredo vindes contente, que eu volo conheço nesse olho. (*Zel.*) Qualquer fraca esperança, com paciencia tem poder para resuscitar hum amador morto de mil dias, & tambem a calidade da dor humana, he ter o esforço no vso della. (*Car.*) Sentencioso he o mancebo, pareceme que sois, como huns meus senhores, que andam sempre cuidando deriuações frias, para seus propositos, & poemlhe logo esteos de grandes risadas polàs ter em pè. (*Zel.*) Dò prudente he cuidar, como do nescio dizer, não cuidaua. (*Car.*) Vòs mano estudastes mais por Catão, que polos Metauros, mas sabeis como se isso entende; ha hy cuidar, & acertar, & não cuidalo bem, & fazello mal, & mais fazeyme mercè que vos não fieis em huns cuidosos montezinhos,

nhos, que com especulações se vendem com o mundo. Iulgayme sempre o discreto pola vida, & obras; & quanto o virdes mais occupado em florear nas palauras, menos alicesse lhe esperay, porque gasta o aço em flores. O homem honrado, nem triste, nem gracioso, apraziuel & bem acondionado sim, & aonde não ouuer condição, não lhe espereys ao sereno; mas fazeylhe prestes o pauio, & a cera, que nunca de rabo de porco, bom virote. (*Zel.*) Vòs fareis mil regras de viuer em paz; porèm aueis mister registrado, & ao menos nada lanceis da mão sem minha vista. (*Car.*) Quando o demo quisesse, & pais que temos là filho, ou filha? (*Zel.*) Crede, que sou para muito, pois entrey em tal laberinto. (*Car.*) Bem digo eu, que não vindes vòs Portugues. (*Zel.*) Antes o venho tanto, que pois eu iste cometi, muito melhor cometerey quaisquer modos especiaes sem pejo, por mais secos de palaura, & isentos dos bofes, que sejão. (*Car.*) Pois mais he isso, polo moral, que decer ao profundo reyno dos heroicos, sem ramo d'ouro. (*Zel.*) Escolhi vosso conselho, como Iupiter a Aguia, assentay, que me fostes codorniz para Hercules. (*Car.*) Vedes, que quem me a my pario, não pario besta, & esta cabeça não na fez ouriues: em al me podeis ensinar, mas neste mester, pintado ha de ser o que me poser o pè diante; por isso credeme sempre o que vos disser nesta parte, que jaço no bucho a estas. (*Zel.*) Mande

de Deos, que me aproueite, que eu mais certo tenho, que foy a tença de Burgos, que a minha eſperança. (*Car.*) Elle aly, & o cão com o oſſo; que ſerà ſe o Ceo cair, conſelhouos, que nunca mandeis nao a Flandres, nem pagueis renda dante mão, pois tendes tam fraco animo. (*Zel.*) Como fallais da tranqueira, ſe contardes o que os amadores contamos, não vem noſſa querella ante tempo, pouco nos empece muito, & ninguem viue com mais trabalho, principalmente o amante pobre he principe do amor, vencendo com ſua fortuna as de Hercules: porque contender com o Leão Nemeo, a que nenhuma arma empecia, tomar o Ceruo dos cornos d'ouro, trazer o porco, com temor de cuja viſta Euriſteo ſe meteo no vaſo de metal, atar o cão Cerueiro, que eſcumou o reſalgar; vencer o tranſfigurado Achelòo, derribar Antheo; tomar ao paſtor Heſpanhol de tres corpos as vacas, & depois matar Caco, que lhas roubou, tudo iſto he nada em comparação dos receyos, ſoſpeitas, ciumes, temores, erros, cuidados, paixões, ſonos, deſaſtres, doudices, deſejos, injurias, gaſtos, & outròs mil males, que ſe ſentem, & não ſe dizem: olhayme o meſmo Hercules, ſobre tantas vitorias, tam animoſos, tam ſabedor, amor o fez parecer outro Sardanapalo, & o queimou viuo. (*Car.*) Com iſſo me embalarão a my, & cantauame minha ama por amor, que não conuem, nace muito mal, & pouco bem. (*Zel.*) Iſſo he o que

que temo, vejome ante elle sem merecimento, ouço que prendeo a Marte, & ao primeiro amador fez fazer mores estremos por lhe obedecer, & dalli ficou tam encarniçado, que os altos, & generosos spiritos afronta muito mais. Como fez ao forçoso Samsám, Diuino musico Dauid, ao sabedor Salamão. (*Car.*) Ahy vos esperaua, como he delles trazerem logo estes exemplos, por disculpa de suas culpas, & nam para estimaçam das virtudes. (*Zel.*) Bem palra Marta depois de farta. Vòs porque vos vedes nos cornos da lua a vosso saluo, fallais de papo, nas aduersidades se conhecem os homens. (*Car.*) Como vos enganais comigo, que sey mais que sete peliteiros, & se começar daruosey quinze, & fauta, que mal pecado todos sabemos hum pouco de alueitaria; quanto mais quem atraz tanto entre as mãos como eu. Ninguem he jà paruo bem sey, que he amor hum cuidado cheo de temor, composição de males para o coração; força que força as potencias do juizo, atando juntamente a liberdade, esquecimento da rezão, vezinho da sandice, suaue deleitação para os olhos, demasiada fadiga do entendimento, chaga agradauel, saborosa peçonha, doce amargura, deleitosa infirmidade, branda morte, & mal de males infinitos. Que vos parece quereis mais? Inda vòs outro tanto não sabieis com quanto vos prezais de contemplatiuo, pois mais vos direy ainda, porque pasmeis de my, & vejais, que tenho theori-

rica, & pratica deste negoceo. Todo o namorado peleja nos arrayais deste rapaz de Cupido, onde eu trago autoridade de cabo de cento, em saber como destro Africano porme em campo com estas raparigas, sem andar em pontos, & escaramuças com ellas, que sam matreiras, & sabem muito, & por bicos não ha quem as leue, porque acabado de vos sentirem afeiçoados, poemuos os pès nos focinhos & fazemuos mil perrarias, & eu não lhas sofro saluo tè hum certo tempo, & como as colho ao hombro, reuido, & vingome: nunca lhes mostro tanto de my, que as não deixe em condição de cuidarem, que se me não poupão que me perdem: & se vòs assim fizerdes, fareis o vosso, & riruos eys dellas, como eu. (*Zel.*) Diz o saõ ao doente. Deos te de saude, se vos visseis como me vejo, doutra maneira o sintirieis, que não he perfeito o Amor onde o juiso não se perde. Iupiter em Touro, Neptuno em Cauallo, Phebo em pastor, que he, se não perderem o sentido racional, com o bruto apetite do amor, segundo nos ensina Apuleyo no seu Asno douro? (*Car.*) Os pusilanimos sentem isso assim; porèm o contrario fez Alexandre com as filhas, & mulher de Dario Rey, & a amiga de Antipater. (*Zel.*) E depois como lhe foy com Roxanes fallar da virtude pouco he, vsalla obra de Samsaõ, ignorancia he fallar sem experiencia, que por isso Anibal derribou Glisco do Pulpito. (*Car.*) Quanto vòs nis-

nisso ganhais assayo no bico do dedo, tenhome eu com fazer pouco caso dellas, o mais he bulra; porque he tão mà talè molheres, que nem huma jà quer bem, se não da banda de meu punhal quando a minha bolsa tem que lhe dar, como dizem, & eu conheçoas per dente, & então o que a loba faz ao lobo a praz; a hum roim roim, & meyo, amor mostra mil vias de enganar, prometendo francamente, de promessas as faço eu ricas, ao tempo da paga assouiolhe às botas nunca faltam escapulas. Disto sohieis vòs tambem ser, mas jà vos não parece bem, porque vos trouxe Deos a estado de graça, com que renunciastes o habito destas artes do mundo: mas quando Deos queria tambem vòs ereis dos aueriguados: agora diruos ey, como ellas dizem, perdoelhe Deos, que bom pecador era. Vòs daqui por diante fallay com voz baixa, & rosto inchado, como quem pretende prelaciar, que o bom amador refinado, como açucar, ha de ser amarello, magro, honesto, polido, atilado na galantaria, & não pespontado, como sirgueiro, passeó de grou; polo que diz a cantiga dos que namorados são; olhos enleuados, & ardidos no faro, que antre as nuuens descubrão a caça; a pessoa segura, pronta para qualquer caso subito, pouco riso, muita cortesia, humano, fantasioso, constante, solitario, paciente, mortal inimigo do competidor se o tiuer, cioso dos ventos sem o dar a entender, graue, mauioso, libe-

 ral,

ral, ousado, medroso, manhoso, musico, contemplatiuo, enleado, escuitador entre galantes, pratico entre damas; todas estas calidades vos cumpre fazer profissaõ para merecerdes a palma, & coroa dos obedientes de Cupido, e ser escrito no Catalogo dos seus escolhidos. (*Zel.*) Pouco dà o farto pollo faminto. Como estais sobre my. Guarda da volta do Touro, que para cada porco ha seu sam Martinho, & ninguem não diga, desta agoa não beberey, nunca al vimos, senão estes muito refalsados cairem na pinguella; porque amor espia os mais recatados, & toma delles vingança, qual a Bacho tomou de Pentheo, & Palas de Aragnes.(*Car.*) Bogio não se toma com laço, & quando isso for pardès eu vos direy, não pode mais ser, que chouer no molhado. Eu não me nego dos seus mas doulhe do páo, & do pao. Hora deixadas porfias, pois mais sabe o sandeu no seu, que o sezudo no alheyo: venhamos a vòs, que tendes feito; quero ver como vos ajudastes dos meus conselhos. (*Zel.*) Senhor sucedeome melhor, do que eu cuidaua; porque ao descobrir da minha paixáo, como eu estaua mais medroso, que Pisandro, acódio a cor ao coraçáo, como a parte principal por soccorrer a sua afronta, e fiquey infiado como mortal. Minha prima, ao que eu entendi, cuidou sempre, que era o negoceo com ella. (*Car.*) Isso bastarà para depois se vos mostrar contraria, que ellas ninguem querem melhor, que si, & nada vem

que

que não cobicem: jà desta cousa em estremo saõ sofregas. (*Zel.*) Hora quando lhô eu acabey de publicar, passados grandes termos de fraquezas, contrarioumo fortissimamente, & des que vio que por màs, nem por boas, eu nam desistia da minha opinião, protestando morrer nella, não sem lagrimas, por derradeiro apiadouse de my. (*Car.*) He mal que nam, sou paruo, não conheço nada dellas, & que vos disse? (*Zel.*) Que faria o que podesse, tentando o vao de sua vontade; hora julgay, que bem se pòde daqui esperar. (*Car.*) O mayor do mundo; tendes sobido o segundo degrào: porque como a senhora Eufrosina, que agora està apagada nestes gostos, souber, que lhe quereis bem, primeiramente darà graças ao Amor por se lembrar della, & reuerdecerà, deshi achareis nas constituições do Amor, que ninguem sabe que lho querem, que o nam queira pouco, ou muito. O pouco por vso, & tempo fazse muito, porque todas as cousas nacem, & crecem, & enuelhecem. E se quereis triunfar desta guerra, como Capitão Romano, aueis de ser tão sagaz, como Fabio contra Anibal, pairarlhe o tempo, & esperarlho, que o bom Romano assentado vence; & o bom namorado, dissimulando engana; & como virdes a vossa sereis atreuido acometedor, & para o serdes presumi de vòs que vencereis quantas tentardes, inda que sejão mais brabas que Iuno, mais fortes que Palas, mais castas que Diana; a nòs he dado

rogalas, a ellas obedecernos, & quanto ao principio se mostrão asperas, tanto saõ depois mansas. Os soldados praticos, como hora eu, sey como alcanço valia com huma molher de primor, que me fica, como dizem, para pão, & para peixe; & como a tenho presa, por me não affeiçoar muito, & vir a fazer prouisam do meu gosto, trabalho polo diuertir, por nam criar o coruo que me tire o olho, & occupome logo em fazer emprego noutros pensamentos. Desta maneira jogo com cartas dobradas, & não posso perder, & seguro minha mercadoria, por não estar pendurado da cortesia da Fortuna, escuso assim grandes afrontas. As molheres por o que deuem a sy; quando menos saõ obrigadas a manter castidade, se tem amor; guardão fé, ou com cor, ou com vergonha, pola carestia em que as pomos, & por tanto saõ melhores namoradas, que nós. Aos homens nam he necessario serem castos, como Amadis, porque lhes asacão logo impotencia, & quem tal fama cobra entre ellas perde casamento; & se não preguntay a Orpheo como lhe foy com as de Tracia. Cumpre a quem as à de tratar ser bem acreditado, conuersauel, grato, & muito secreto; & como isto teuer nam ajais delle dò, que eu fiador, que nam se perca à mingoa, não ha mister melhor sanfonina para pedir polas portas; & tomay de my hũa lição, que vos prestarà para sargento dellas; nunca desistais de proseguir o que hũa vez começardes,

por

por mais biocos, que vos fação, que saõ, como feros de bogio, & se não cançardes vòs lhe cantareis por derradeiro. Ià vòs jazedes peixes nas redes, que se fez a este proposito. E vossa prima, a my o cargo, que foy pedir aluissaras à senhora Eufrosina, que essas vascas, & carantonhas, que vos fez, forão como as doutra, a quem eu depois vim a conhecer o jogo. (*Zel.*) O' pois, contayme o que passastes sobre a auentura em que Filtra vos meteo. (*Car.*) Essa sorte foy das minhas, & para se escreuer com letras douro nas Chronicas do mundo; inda me agora rio do seu engano. (*Zel.*) Como assim? (*Car.*) Fica muito crente nos desposouros. (*Zel.*) Adiante, & como a vistes? (*Car.*) Eu volo direy, entrando achey a rapariga em armas ligeiras, vestida em hum sayo alto de chamalote de seda azul, os cabellos ennastrados, & hum barrete de graã sobre elles, ella toda tremendo, & não de frio, antes de lhe querer fallar me despidia, com huma mansidão, que podera amansar hum touro; começou a me fazer algũas arengas sobre sua fama, & minha determinação; & querendo eu vsar doutra que trazia, me atalharam os rios de lagrimas, com que me impedio o passo, em fim a poder de juramentos alcancey na despedida alguns fauores, posto que o coração desmentia o que juraua. (*Zel.*) Està bem, Deos he Galego? Esses modos de juras vos digo eu que me a my matão. (*Car.*) Mais me mata a my essa vossa

ob-

obſeruancia , ſantidades , agora meu pay ; com eſtas hyhocreſias arrenego eu. Muito capuchos nas couſas fòra de ſeu goſto, muy deſregrados em ſeus apetitos. O cobiçoſo não ſofre a deuaſſidão do ſenſual, o ſoberbo não compadece o ladrão, o homicida eſtranha hauer auarentos: toda a culpa alhea he muito graue por deſagrauar a propria, que não ſe enxerga, ou tem diſculpa. Todos emmendão, & roem vidas, & vezinhas, & as de caſa, buſcay por hy cranguejo, quereis que vos diga meu amigo, a torto, & a direito minha caſa tè o teito, inda não eſtou tanto no cabo, lá vem os aborridos cincoenta annos, leixaime agora lograr dos vinte floridos, em quanto tenho tempo, depois não faltarà a mercè de Deos, & a ſua miſericordia de que a terra he cheya: em pouco eſpaço ſe ſaluou o bom ladrão. (*Zel.*) Eſſa he huma gentil conta, & porque aſſinado tendes vòs eſſe Memento, & eſſa contrição, que baſte para merecer nelle? aſſim como vos acolheis à miſericordia, cuiday, que anda de parçaria com a juſtiça, a qual não ſe dobra como a do mundo. (*Car.*) Iſſo que vòs agora conteſtais he verdade; porém grande fraqueza de eſpirito. Não ſeria tam pròuido por nenhum preço deſta vida. Hide com o que ſe diz. Neſte mundo me vejais bem paſſar, &c. Quanto mais, que dizeis, & eu volo concedo,. mas eu vim ao mundo para me lograr da vida, pois tenho tam certa a morte, que aſſaz pena, & deſconto he eſte: & ſe ago-

agora o não fizer em quanto a idade mo requere, & permite, o tempo vaime fugindo, & eu não queria, que me deixasse a boas noites, sem deixar fruito, & final da jornada, com a magoa de quem auia cuidar. Se eu teuera a vida de nouecentos annos, como os antiguos, andarame eu então poupando, & tudo era mais dous dias, menos dous dias, auia pano para cortar, & esperdiçar; mas vida de quatro negros dias, & estes incertos, & alternados no mal, & bem, & que os passe chorando! para o puto que tal fizer, & não for moço em moço por ser velho em velho. (*Zel.*) Essa he hũa perra conclusaõ, esses esforços mancebos; & essas contas roins tem muito certo o castigo, guardeuos Deos de peccador obstinado, as mais das vezes se vem asperos atalhos a tais deuassidões, o homem discreto de nenhũa cousa se ha de temer tanto, como do seu gosto: nunca vos prezeis de culpas, porque desmerecereis o perdão, fazei sempre a conta ao perto, & não perdereis de vista o arrependimento. Ouuistes vòs jà tantos morrem de cordeiros, como de carneiros, pois olhay polo virote, que quem se guardou, não errou: & o senhor manda velar aos seus pola incerteza da ora, & eu tenho por sem duuida, que excessos sensuaes, não lhe dilata Deos a paga para o outro mundo, & assim se tem visto grandes castigos disto. (*Car.*) O' nam me enfadeis agora, olhay vòs por vossa alma, & não tenhais de ver com a minha, eu
da-

darey conta de my quando me baterem à porta, não me ha de faltar hum texto para dar hum esfolagato a hũa ley, & pòr a minha no fito, mantenha Deos o Castelhano, que diz. *Al buen amador nunca demanda peccado.* Pois tambem monseor Ouidio, diz, que se ri Iupiter dos perjuros amantes. (*Zel.*) Ao recencear da conta o vereis, & tambem là tendes outro parrafo; nem sempre Iupiter ri dos perjuros amantes; mas às vezes os ouue com orelhas surdas; por isso ninguem cuide, que fica enganado: & fazeyme mercè que nunca façais essas juras; porque o juramento he segundo a tenção de quem volo ouue; & quanto a Deos ficareis obrigado a essa moça a tudo o que lhe prometerdes, por tanto olhay o que fazeis não enganeis vossa alma. (*Car.*) O' nam me enfadeis com paruoices, nam sabeis que todo o saber d'agora, he cautellas sobre proprio interesse, saber ser hum homem discreto quereis vòs que o condene? Estamos em tempo de aprender, *Ad panem lucrandum*, como dizem os trampistas, que nos semeão a terra de mentiras, & agora achase direito para poder roubar, & fazer tudo o que a vontade requere aos poderosos. Pois eu que mais filho da puta sou? Por ventura padeceo Deos mais por elles, que por my? ora eu faço o que vejo fazer, & irey onde os outros forem; basta que vos encabecey a rapariga, de maneira no que lhe disse, que me estaua esbabacada, ouuindo, parecendolhe que tinha tudo seguro

nas

nas minhas palauras. (*Zel.*) Assim se disbaratáo as innocentes, que se fiáo de nossos enganos, mas aconselhaiuos com o temor de Deos, & obrigaçáo, que he tanto para se fugir, guarday náo vos caya em casa. (*Car.*) Como he gracioso? Sou eu paruo, que me ha de enganar hũa rapariga, que nam tem mais que a armaçáo dos ossos, com aquelle rostinho, & fedelhe o bafo: pois ahy fora huma Policena, & rirame della, quanto mais huma tinhosa: afeiçoado he o minino. (*Zel.*) Vòs jà náo praguejeis della, porque náo deis em vosso broquel, nem fieis de vòs nesta parte, que às vezes corre mais o demo, que a pedra; eu alongarme hia desse trato por quitar questóes, & day com a máo na boca, que nenhũa culpa saberia dar a molher, que se engana em promessas do que deseja, & pretende, pois julga por seu coraçáo o alheyo. E se náo ouuesse màos homens, & falsos, náo aueria molher errada. (*Car.*) E ellas que nos fazem? Veyo nunca mal ao mundo se náo por molheres, armas do diabo, cabeça do pecado. Perguntay a Salamáo, vereis que vos diz. (*Zel.*) Mas perguntaylhe vòs, como lhe foy com ellas. Por isso vos eu digo, que lhe cae sempre nas máos, quem dellas mais praguejà, & parece permissaõ diuina, que paguem por onde peccaráo, & tambem pola sem razáo que vsa quem dellas praguejà, sendo dignas de todo o louuor, porque a Natureza nam tem cousa tam necessaria, como a molher,

lher, & por tal a formou Deos do homem, & quanta seja sua virtude, deixando ás da nossa ley, que saõ infinitas, as que em toda a virtude, & na constancia do martyrio, não derão ventajem aos homens. Olhay entre as Gentias, Porcia comeo brazas polo amor de Bruto, Hysicratea quam fiel companheira foy de Mitridates, em todas suas fortunas. Iulia de grande afeição morreo, vendo ensangoentada a tòga de seu marido Pompeyo. Artemisa bebeo os poos dos ossos de Mauseolo. Euande tanto amou seu marido Capareo, que se lançou com elle morto no fogo. Hipone catiua de seus imigos no mar, lançouse nelle por saluar sua castidade; & o mesmo fez Britonia por fugir del Rey Minos; & outras muitas de grande estremo nesta virtude, & assim em todas as outras, que os homens teuerão na paz, & na guerra, de que ha muitos exemplos, que testificão seus pensamentos. (*Car.*) Day ao demo, que as não podeis saluar, por mais que as louueis, que por ellas nos vierão, & vem, todos os males, como se mostra na fabula da antigua Pandora. E por isso se diz, quem com damas anda, chora, & nam canta. Voluey a folha vereis Medèa matar irmão, & filhos, Clitemnestra ao marido. A mulher de Amphiarao, vendelo por hum colar douro; & tais saõ as d'agora. Tarpea entregar a Fortaleza aos imigos: não queirais mais, que o refrão. Por molheres vão ao inferno, &c. (*Zel.*) Quantos mais males achareis nos homens,

mens, ſe lhe tcorrerdes a lenda, como ſaõ malicioſos, inuejão a virtude dellas: & com eſta rayua, praguejão; & procurão ſempre defamalas, & com os eſcandalos, que de nòs recebem, inda nos ſofrem por ſua boa condição, mas jà agora muitas dizem mal de nòs, & não ſem razão ſe queixão. (*Car.*) Que aproueita pois lhe falta a autoridade; eu vos digo, que as leyo, & que as ſey chofrar; ellas tratão ſempre enganos, & eu nunca lhes fallo verdade, nem tenho com ellas ley; ellas intereceiras, & eu eſcaſo, ellás mudaueis no amor, e eu deſamorauel, ellas iſentas, & eu rapoſo; & aſſim nos damos nos broqueis; mas eu fico ſempre em pee como gato. (*Zel.*) Vòs ſois o que os Deoſes ſó amão, que alcançais o que quereis, & ficais liure; praza a Deos que ſeja ſempre aſſim. (*Car.*) Vedes, que eu ſey lançar o harpeo onde ferre, & eſta he a verdade, & não enleuações, & caſtellos de vento. (*Zel.*) Eſſa ley tendes os actiuos d'Amor, que não temos os contempratiuos, verdadeiros eſcrauos de Cupido; os quaes pretendemos antes o proueitoſo de quem amamos, que noſſo intereſſe. (*Car.*) Eſſes tais ganhão o que ganhou Paris Troyano, engeitando duas fermoſas Damas, que lhe Poltis daua por a gentil Helena: & eu deralha com mil vontades, porque qualquer outra de menos perigo com algum contrapeſo proueitoſo; porque não ſou dos que dizem, que o que mais cuſta melhor ſabe, voume antes com os que querem

ga-

galinha gorda de pouco dinheiro. (*Zel.*) Isso he de serdes muito mundano. Paris, como puro amador, amaua mais a amorosa conuersação de Helena, que todo o outro deleite desoutras; & assim deuemos antes amar a fermosura do animo, que a do corpo; porque mais durauel gosto he contemplar os bens racionaes, sem o defeito, que a idade causa no rosto; os que amão o corpo, mais saõ cobiçosos medicos, que verdadeiros amadores. E assim lereis, que por meguices de branda conuersação venceo Cleopatra a Iulio Cesar, & Marco Antonio. (*Car.*) Para essas tais sou eu Octauiano, & riome muito desoutras filosofias: o bom he saber onde a bogia tem o rabo,& nisto vereis quanto mais val o bom natural, que toda a sciencia. Mas fique assi a questão,pois cada homem tem seu custume,& quantos homens, tantas opiniões. Anday là, irey dar hũa vista às costellas, que sobre a tarde cae a espiga, passarey pola rua daquella rapariga, não me tenha por desconhecido; & desamorauel, & não quero nestes principios que conheça logo o fim de meus enganos: que toda via lhe tenho alguma deuação.(*Zel.*) Vamos & antre lusco, & fusco daremos tambem volta polas minhas costellas, quiça contentarey os meus olhos, dandolhe o pasto da minha alma, com ver a senhora Eufrosina.

ATO

ACTO TERCEIRO.

SCENA PRIMEIRA.

Eufrosina. *Syluia de Souza.*

QVE soberbas saõ estas senhora? quem poderá comvosco; jà não quereis ver ninguem, todo vosso entender he naquelle primo: algum hora teremos nòs tambem algum parente. (*Sylu.*) Pois senhora faço muito bem ama cada hum os seus. (*Eufr.*) Sy, mas andays tam vam, que vos não ousa homem fallar. (*Sylu.*) Vistes aquillo: algo me vio jà, se me ouuesse inueja, que dita seria; mas bem sey que zomba sempre de tudo: trouxeme hũa carta de meu irmão com que folgo em estremo. (*Eufr.*) E que vos diz nella? (*Sylu.*) Que espera vir muito rico de là, & que me não case sem elle, que tudo quer para my. (*Eufr.*) Tragauolo Deos com muito bem, mas para isso espero em Deos, que não seja elle cà necessario, que se eu teuer emparo, não faltarà para vòs, segundo sey de meu pay que volo não deseja menos. (*Sylu.*) Assim o creyo eu delle, & nessa esperança viuo: prazerà ao Senhor Deos, que ainda a eu verey condessa, porem senhora, quanto mais tanto melhor.

(*Eufr.*)

(*Eufr.*) Querei∫me mo∫trar a carta? (*Sylu.*) De mil vontades, & ahi lhe beja as mãos. (*Eufr.*) E∫creue muito bem, mo∫tralaeis a meu pay, que folgarà de a ver; vo∫∫o primo, & elle ∫eriáo grandes almas. (*Sylu.*) Vnha, & carne, & companheiros na corte com outro mancebo natural tambem daqui, criados todos del Rey; & vieram cà ambos agòra folgar e∫te veram. Meu primo, ∫enhora, he grande marca de homem, muito di∫creto, trouador, mu∫ico, muito galante, mais brando na pratica, & conuer∫açam, que vos perdereis por elle. Elle viouos hontem, & gabouuos de muito fermo∫a, jurando, que nam auia no Paço dama, que vos de∫∫e polos pès: que ∫e là anda∫∫eis, que pa∫mariam, mas que parecia que ereis fria de condiçáo. (*Eufr.*) Aly mà ora, a∫inha mo elle enxergou, contaime di∫∫o mais por vo∫∫a vida. (*Sylu.*) A∫∫im me ∫alue Deos que me di∫∫e, que náo crera poder ter o mundo tanta fermo∫ura, ∫e a náo vira, que ∫e a tira∫∫em por natural ∫ò o retrato ba∫taua para matar improui∫o, como a figura da Fortuna ao mancebo Athenien∫e. (*Eufr.*) Liurenos Deos. Bofé com vo∫∫a licença, Syluia de Sou∫a, náo o digo por lhe querer mal, mas pareceome elle hum grande maninelo. (*Sylu.*) Ay, Ay, bem, bem em que? I∫∫o tem; hora darlheeis com hũa cauaca, bom galardáo he e∫∫e: maninelo, camanha graça! ∫y, de∫∫e pee ∫e calça elle. Pois cuida o outro que mata a braza de demo, & ∫a may, & que náo ha

ha mais galantaria em todo o mundo, que a ſua. (*Eufr.*) Polo elle cuidar nem por iſſo ha logo de ſer pois ſe vè o contrario. (*Sylu:*) Ora no mais, no mais, entendida ſois ſenhora. He certo, que nos eſpreitou quanto fallamos. (*Eufr.*) Pois ſy, vedes vòs iſſo, não tinha eu ora outro cuidado. (*Sylu.*) Como ſe faz de nouas! (*Eufr.*) Que me viſtes? Ieſu, liureme Deos, jà hoje não ficarey ſem falſo teſtimunho. (*Sylu.*) Aſſim me viſſe Rainha, como a vi por eſtes olhos, e a ouui rirſe quando ſe elle infiou com paixão de hũa certa couſa. (*Eufr.*) Elle que demo contaua para tanto ſentimento? (*Sylu.*) Como o ella vio, tambem o ouuiria. (*Eufr.*) Melhor m'ouçà Deos, no ſeu Reyno. Acertey de paſſar aſſim & não ſey como olhey pola greta, & então o vi aſſim ſentido. (*Sylu.*) Ah, confeſſar ſem açoutes, como a logo acolhi? (*Eufr.*) Que confeſſo? eu eſpreiteyo? (*Sylu.*) Não a my, que as vendo, & as reuendo. (*Eufr.*) Olhay vòs jà a couſa para eſpreitar, nem fazer caſo delle. (*Sylu.*) Pois bem, bem: daquellas couſas tem ella muitas. (*Eufr.* Que boa ventura para ter, antes o queria perder, que achar, porem: porem de verdade, que vos contaua elle, que o fazia eſtar tam ſentido? algũas paruoiſſes? (*Sylu.*) Aſſim he o menino tolo, ay mây minha: graça lhe acho eu, mas pouca: como he certo ſe lho diſſeſſe. (*Eufr.*) Ora pois dizey. (*Sylu.*) Boſe não direy, nem me ſairà polla boca. (*Eufr.*) Hora

ta por vida minha Syluia de Sousa. (*Sylu.*) Senhora Eufrosina, versas, que não aueisde comer não cureis de as mexer. (*Eufr.*) E se eu adeuinhar dirmoeis? (*Sylu.*) Pòde ser. (*Eufr.*) A certa leuada destes galantes he amores, contaruoshia algũas saudades da corte, alguns gabos vaõs. (*Sylu.*) Isso he, mas saõ daqui da cidade. (*Eufr.*) E o coitado tão desfauorecido anda, ou de muito enleuado? (*Sylu.*) Ella, que lhe vay nisso, deixaime, rogouolo senhora; por isso dizem bem, que saõ as molheres mortas por saber; que ella agora tem deuer com os amores do outro? (*Eufr.*) Como sois paruoa mana, que vay nisso agora? ou que nojo vos faz sabelo eu? se lhe eu por isso ouuesse de fazer algum mal. (*Sylu.*) O demo o sabe. (*Eufr.*) Mas eu por hũa orelha me entra, & por outra me sae. (*Sylu.*) Hora senhora descanse, & repouse, que não lho eide dizer, que quer ella agora? zombar de meu primo, & dizelo a quem lho quiser ouuir? (*Eufr.*) Bem casarey com essa fama, que me vistes vòs descobrir? agora quero eu auer merencoria da conta em que me tendes. (*Sylu.*) Como se ella faz crime! Ora quer que lho diga. (*Eufr.*) Quero. (*Sylu.*) Hũma de jurar, que a viua criatura o diga. (*Eufr.*) Iuro por vida de meu senhor. (*Sylu.*) Assim mo promete como fidalga? (*Eufr.*) Prometo: (*Sylu.*) Ora quero ver. Olhe senhora o que promete. (*Eufr.*) Acabay jà Iesus, como sois desconfiada, canteu não sey jà que vos di-

diga, juro a eſtas letras porque ſe eſcreuem as palauras de Deos, pois me fazeis pòr a boca nelle. (*Sylu.*) Que o não digais. (*Eufr.*) Que o não diga, ay mãy, inda que eu fora a mòr palreira do mundo. (*Sylu.*) Aueis de ſaber ſenhora a mòr graça do mundo, elle quis me dar a entender, que era perdido damores da ſenhora Eufroſina deſda primeira hora que vos vio; & iſto com grandes conjuros, que não ſaiſſe de my. (*Eufr.*) Não mo digais de verdade, & pola ſua negra vida eſpezinhada. (*Sylu.*) Aſſim eu viua, que eſtes erão os ſeus penſamentos. (*Eufr.*) Ora o tem bem parado, o demo me deu adeuinhar, que era elle hum grande ſandeu. Quererà cuidar por via de cortezão, que he viuo quanto engano ha no mundo: Pareceuos que couſas ſaõ homens! doudos, & eſtouuados, que cuidão, que acertão tudo o que lhes vem à opinião, & que em lançando os olhos, logo o campo fica por elles. Olhay vòs a amargura para ter o penſamento em my, certamente eu não poſſo deixar d'auer grande menencoria de tam grande doudice, viſtes aquella fanteſia de ninguem! queria ſaber ſe lhe lembra quem eu ſou, & que vio em my para preſumir iſſo, & vòs ſenhora muito deſapaixonada eſtaueislho ouuindo alto, & de bom ſom, & não lhe podieis dizer, que não vos fallaſſe tais doudices. (*Sylu.*) Que lhe auia de fazer? ou que ſabe ella o que lhe diſſe. Podia taparlhe a boca, ou darlhe com hum pao, mas por iſſo fuy eu grande tola,

que lhe disse nada. Não debalde arreceaua eu, & me punha em lho não dizer por nenhuma via : mas dissélho por acabar com suas persegui̇ções, que des que começa nunca acaba, nò mais que assim para rirmos. Bem parece que adiuinhaua eu essa merencoria. (*Eufr.*) Não he para a auer? como he graciosa? (*Sylu.*) Estas cousas senhora quanto menos caso se faz dellas, tanto mais se apagão. Os homens tem os olhos, & ninguem lhos póde tolher, & terem pensamentos muito menos, as estranhezas das molheres nesta parte não se louuão, porque ninguem as obriga, nem as força ao que nam querem, quanto mais se descuidão destas lembranças, mais esfrião o fundamento dellas. (*Eufr.*) Nam me aconselheis nisto, que eu sey muito bem o que me cumpre. E de fazer as cousas leues nos principios, vem depois os fins a serem muyto pesados, & porque eu entendo quanto vay em atalhar màs opiniões, daqui volo digo logo, se elle cà tornar, que o desenganeis muito bem, que vos nam fale mais nisso, ou nam venha aqui mais, que volo nam consentirey, pois estais nesta casa comigo. (*Sylu.*) Eu mereço tudo isto, & muito mais, o demo ma my mandou fallar, sempre o calar foy bom, nem ha cousa mais proueitosa, que o silencio. Bem me temia eu do que auia de ser, & pois assim o quis, assim o tenho, mas dos escarmentados se fazem os arteiros, & por isso quando me a my aquecer outro tal. (*Eufr.*) Pois quereys vòs agora se-

senhora, que se ande elle gabando pola cidade, que anda d'amores comigo? pareceuos que serà bem? (*Sylu.*) Para que he fallar nisso. Tam pecca sou eu, que nam entendia quanto vay nisso, & bem senhora, & que conta daria eu de my dessa maneira, se eu nam soubesse muito certo, que he tudo nelle pedra em poço, com minhas mãos me mataria, quanto mais que eu não lho louuo, nem louuey, mas lanceilhe o feito à zombaria, & passey por isso leuemente, como quem não quer a cousa, nem me lembraua por cuido, nem por penso, se me nisso não falareis, mas por bem fazer, mal auer, eu sou assim ditosa, tiroume os olhos que lho dissesse, e eu simpresmente, não lho soube negar, & agora querme colher, que não falle com hum primo, que tenho por irmão; pois que parecerà isso, fazer caso onde o não ha, melhor seria certo, lançar tudo por detràs, que eu segura estou de lhe fallar mais nelle. (*Eufr.*) O doudo, & se vem a mão andalo ha dizendo a todo o mundo, & minha fama não se quer assim, que a das molheres, mais està no que dizem, que no que he: pois que cousa para vir ter às orelhas de meu senhor, que farà barafundas, ficaremos bem auiadas vòs, & eu. (*Sylu.*) E elle como o ha de saber? estais muito enganada senhora, bem podeis descançar dessa parte, que he o mais acautelado homem do mundo, & traz mais ponto nisso, sabeis quanto, que quando me disse assim que andaua agastado,

que o importuncy, que me dissesse a causa; dissemo por comprir comigo, polo que me quer, & em nenhum modo me quis dizer o nome, dizendo me que seu mal o não tinha, que ninguem o saberia delle. Mas como nòs outras somos mortas por saber, fuy com elle como vòs senhora comigo, & tanto o conjurey, que sobre minha fè mo descobrio. (*Eufr.*) Dessa maneira se descobrem todos os segredos, de hum n'outro secretamente ficão mais publicos, que as cousas publicas; tudo isso saõ foscas, & mais estes cortesaõs que tem por gentileza serem rotos, & vulgares. (*Sylu.*) Serão esses huns, que se prezão de despejo, polo que dizem, homem vergonhoso o diabo o trouxe ao Paço, & todo o saber tem na lingoa, porèm meu primo he outra cousa, & tem outra capacidade. (*Eufr.*) Venha o demo, & escolha, tais saõ huns, como os outros, do rio manso me guarde Deos, que do brauo eu me guardarey, esses tais mostrão o pão, & escondem a pedra: que mor doudice, & pequice pòde auer, que meterselhe em cabeça quererme bem? (*Sylu.*) Ora senhora não falemos mais nisso, & serão quitas questões. (*Eufr.*) Não, mas de verdade, que razão lhe achais, ou que discùlpa? (*Sylu.*) Antes olhando sem paixam pois quer que lhe responda, he muito grande discriçam, porque vòs senhora sois muito fidalga, & os grandes espiritos se endereçam a cousas altas; vòs senhora muito fermosa, dom da Natureza,
que

que tem a jurdiçam nos mais claros entendimentos; vòs ſenhora muito diſcreta raro primor, & porque mais ſe ſingulariza toda a peſſoa humana; finalmente vòs ſenhora muito tudo. Ora, ſendo iſto, como he, eu diria, que quem ſe nam vence por tanta couſa junta, faltalhe ſaber para o entender. Meu primo, de ter huma diſcriçam muito viua, cahio neſte conhecimento, por ſeu mal, como me elle dizia: dizia muito bem quando eu zombaua delle, & o reprendia de ter pouca razam. Menos a tendes vòs prima; a hum ſimplez, que nam alcança o que eu entendo, nam ſeria muito namorarſe da ſenhora Eufroſina, pois tem tanta força a fermoſura; que Cyro carecendo de ſentido natural com a viſta de huma molher fermoſa o cobrou, & muito menos ſerà perdelo, ſegundo Oreſtes pola ſua Hermione; & juntamente a vida, como o filho de Demétrio. Quanto mais, que vendoa paſmey, enleuado de tal viſaõ, porque nunca vi tal reſplandor, nem creo que ſe veria no Olimpo ſemelhante, contemplando no ſeu aſpeito, dentro lhe enxergaua hũa alma de mil perfeiçóes, que daua luſtro ao de fòra, publicando marauilhas da diuina Natureza, aſſim que ſeu ſingular parecer traz conſigo a diſculpa na razam do que cauſa. Dayme vòs nam ter olhos, nem entendimento, & entam culpayme. E outras muitas razóes, que por ſy daua, que nàm ſey onde àchaua tanto que dizer; & atoume, que nam ſoube que lhe reſponder,

der; & por fim, disselhe, que se despedisse disso, como a galinha dos dentes, & como digo, por huma orelha me entrou, por outra me sahio, quanto para respeito de volo senhora dizer, se me nam desatinareis, inda que ouue dò de sua fraqueza, que parecia grande amor. (*Eufr.*) Não falemos mais nessas pequices, que me corro de gastar nisso tempo, & auisaiuos, como do fogo, que não lhe digais, que o sey, nem cousa alguma outra de my. (*Sylu.*) Iesu, senhora, guardeme Deos, isso lhe auia eu de dizer, melhor siso me deu a my Deos: achastes a menina palreira, antes bradey com elle de maneira, que desesperado de my com raiua, me fez voto solemne de vos querer sempre bem, & morrer por isso. (*Eufr.*) Taparà sua coua, & não se perderà nelle Veneza, & farlheão o que não fazem ao caualo del Rey. (*Sylu.*) Calemonos senhora, que vem vosso pay.

SCENA II.

Cariophilo. Andrade. Zelotipo.

QUe vay cà Andrade? que faz nosso amo? (*Andr.*) Bofè senhor não sey, des que somos nesta terra não no posso entender, pareceme que anda muito namorado. (*Car.*) Por tua vida! & em que lho conheces. (*Andr.*) Eu sou demo, & nada se me encobre. (*Car.*) Dizeme, aqui nouamente na terra? (*Andr.*) Bem

Bem o ſabe voſſa mercè, não diſſimule, elles encobremſe de my, & por derradeiro o cide ſaber, que tudo ſe ſabe. Cuidão os namorados, que os outros tem os olhos quebrados, & nada he tam encuberto, que tarde, ou cedo nam ſeja deſcuberto. (*Car.*) Vòs vilanzinho ſois gram profeta, mas eu terme hia antes com Merlim. E elle onde eſtà? (*Andr.*) Là na ſua pouſada com a viola, mandoume, que me poſeſſe na rua, por ficar ſò em ſuas contemplações. Todo o ſeu feito agora he trouar, ou eſtrouar. (*Car.*) Voume ver iſſo como he. (*Andr.*) Ora vay, que tal cabeça es tu como elle, ao diabo que os eu dou todos em feixe, & quanto poder eu nelles tenho, nam me ha Deos de liurar de ſeruir eſcudeiros; mas que digo! inda eſtes ſaõ piores, que çapateiros. Então deixayos praguejar na pouſada de huns, & outros; aquelle he apagado, aqueloutro carecido da viſta, (por dizer paruo) outro disluſtroſo, & eu nam ſey qual he o melhor, & o pior: os honrados ſaõ pobres, os ricos vilãos roins, concertaime eſta geringonça, eſtes tem fanteſia de filhos de ſeus pays: a ninguem ſofrem ancas, & deſprezão tudo, ſaõ deſconuerſaueis, viſitam fidalgos, & os criados nam nos ſofrem, & zombam delles. Mas tenho me eu antes com os que trazem o ſaco de ſeu amo, que nam vaga officio na terra, que nam pilhem. Eſtoutros nunca leuantam cabeça, & tudo he hir morrer à India, & perigrinar em armadas. Eſta gen-

gente cortesam he hum forte gentio, todos se comem, como traça, huns a outros: a quem dam mais barretadas, & mercès, querem mayor mal. Ora eide espreitar o que dizem. (*Car.*) As de sua mercè bejo. Vòs estais hum Apolo sobre os muros de Troya: ora dizey alguma cousa. (*Zel.*) Ah senhor, que morro manso & manso, & nam sey que seja de my sintome estar estilando a alma, & os espritos gastamse me. (*Andr.*) Ià meu amo começa a infunarse, bom vay este negoceo, algũa grande historia he esta. Eu nam sey, que diabo elle ouue, nem que nam, sohia sempre zombar de quem queria bem, se nam por passatempo, & pregoauase por mais inteiro, & isento, que guardenos Deos. Eu eide ver se posso entender onde isto vay. De mais se elle quer bem a Syluia de Sousa, sua prima; que elle enfeitase, & escouase muito quando a vay ver, & anda sempre com a irmáa, que lhe mande presentes; quero escuitalos. (*Car.*) Nam sabeis, que ha de ser de vòs, eu volo direy, leuay diante as boas obras, nam espereis, que depois de morto volas façam cà, porque com terdes là feito o alforge, eu fiador, que sejais recebido bem na diuina estalagem, & não vos fieis de herdeiros, que vos fação o que vòs nam fizestes, que lhe sobeja razam para o nam fazerem. (*Andr.*) He diabo este Cariophilo, todo he de boa ventura, & de muito folgar. (*Zel.*) Nam falais a proposito, inda eu là nam voaua. (*Car.*) Bom sinal he logo esse,

se-

ſegundo iſſo inda nam quereis morrer. (*Zelotipo.*)

¶ *Que pene & uiuendo moura.*
Por tam juſta occaſião ,
Sobeja a ſatisfação.

(*Car.*) Bom eſtà eſſe ; mas eſſa viola tem as vozes ſurdas. (*Zel.*) Tais ſaõ os ouuidos d'outrem para as minhas. (*Andr.* Mal peccado iſſo te entrarà a ti por caſa mais aſinha , que a boa ventura : crede , que he mercè , que Deos faz ao homem pobre. (*Car.*) Vòs tocaſtes em ſeu tempo o apia ha , vejouos geito para o fazerdes bem. (*Zel.*) Iſſo deixo eu para vòs , que ſois todo hũa mangana , mayormente ſe for deſcantada com neſparas , & roixinol de barro , mas como vos iſto ſoarà. (*Car.*) Arte tiueſtes vòs agora , inda que pouca , toda via aueis meſter andar mais dias comigo à pratica , porque a minha galantaria traz o feno no corno. (*Andr.*) Ielles começam zombar , daly viram a praguejar , que he mais ſabroſo , por nam perder cuſtume. (*Zel.*) Temos , vòs , & eu agora muy differentes as ſeitas , vòs tudo vento a poupa , & eu canto ſempre a cantiga de Telemonio. (*Car.*) Dizey a troua verey aonde chega a voſſa lança , & vede ſe vos podeis fazer de rogar. (*Zel.*)

¶ *Tal perda he ganho dobrado ,*
Brado eu com a dor , que ſento ,
Que ſento , que meu cuidado ,

Da-

Dado, que me seja isento,
He muy deuido o tormento,
Por tam justa ocasião,
E a perda, satisfação.

(*Car.*) Esses ecos, & diriuações cuido, que lhe chamais flores de trouar, & grande abilidade. Ora vos digo, que não sou de tanto esfolagato, ao menos muito vsado, porque, olhay senhor, eu queria, que minha troua teuesse sentença, & não me dependuro muito, que seja musica nem desmusica, que parece muita obseruancia do poeta, sò o nome me encalma. (*Zel.*) Não sey se vos diga, que he pouo essa opinião: porque o verso ha de seguir a arte, & este he o alicerce de seu artificio, & se não fallay prosa. (*Car.*) Assim na verdade, essa he a que me farta, se não que a linguajem Portugueza ha muito poucos que a tratem. (*Zel.*) Porque ha muito poucos, que a entendão: tudo se remata em lhe pòr taixa nos vocabulos & não saber a ordem, & accento das clausulas & he tam sobejo o aguarentar, que não lhe fica vestido. Mas deixado isto, ao verso não se lhe nega o primeiro lugar por muitas rázões, & tende vòs o que quiserdes. Ora querouos mostrar hum chiste, que fiz pouco ha em Castelhano, por ser mais aceito, & menos grosado. (*Car.*) Dizey que jà sabeis, que tenho boa orelha. (*Zel.*)

DE

DE grado, em grado ha sobido,
la pena a la fortaleza,
del ansia, y mayor tristeza,
que ay en el mundo.
Cayo se me hasta el profundo,
con dolor el pensamiento,
del mas subido cimiento,
de la esperança.
En este mar sin bonança,
los desseos nauegando.
con ellos voyme anegando,
en lo que veo.
Y sin perder el desseo
de vida, asido a la muerte,
lloro por mi mala suerte,
los mis dias.
Sepultado en agonias,
de la flaca humanidad;
publico su vanidad,
porque se vea.
Cata, que el tiempo pelea;
contra ti, y deues sentir,
que este biuir es morir,
de contino.
De auer hombre tan mezquino,
nacido, en dudaria,
nunca viui solo vn dia,
sin que muriesse.
Quiso Dios que amaneciesse;
para mi la noche escura,
y me sea sepoltura,
aquesta vida,

For-

Fortuna descomedida,
en sus obras sin concierto,
me haze de uiuo muerto,
y muerto viuo.
Del flaco cuerpo cautiuo,
el alma por vós muriendo,
gime el coraçon haziendo.
son dolorido.

CANCION.

EN mal punto fue nacido,
vn coraçon desdichado,
qual el niño que ha querido,
ser mas vuestro desdeñado,
que de otra fauorecido.

¶ *O que suerte sin razon,*
sin razon me hazeis en ello,
que viuo muero por ello,
pudiendo sin sujecion,
ser ledo sin posseello.
Quiso ser tan mal proueido,
por amor el desdichado,
que buscò ser nò querido,
de vos antes desdeñado,
que de otra fauorecido.
Mi hado que tal ha sido,
me sigue y mata a porfia,
por donde huyr me queria,
de aquexado.

Co-

Comediendo lo paſſado,
con lo que ſiento preſente,
tal congoxa el alma ſiente,
que ſe deſtilla.
En lagrimas, y la que bila,
haze mis años ſin cuento,
por ſer immortal tormento,
eſte mio.
Mi mal es de tal natio,
que todos males juntados,
ſiendo con el comparados,
direis que es el.
El planto que hizo Iſrael;
junto al Nilo en mi ſe vè,
nunca ſerà, es, ni fue,
tan triſte hombre.
Procurad ſaberme el nombre;
los que anſias d'amor teneis,
que en verme recibireis,
conſolacion.
Los agenos de aficion,
huidme, catad que os digo;
el tiempo doy por teſtigo,
que eſtoy dañado.
Rabio con anſia, y cuidado;
de auer nacido me peſa,
el duro amor ya mas ceſa,
de aquexarme.
Yo procurando ſanarme,
ſon mis ſoſpiros aullidos,
que demandan con gemidos,
piedad.

Pe-

Pero la ſumma beldad,
que merecer no ſe dexa
mirando buelue mi quexa;
en ſus loores.
En medio de mis dolores,
queriendo a reziar el llanto,
la boz ſe conuierte en canto,
por quereros.

CANCION.

EN la falta de no veros,
ſobra a los muertos dolor,
los viuos en conoceros,
reciben mortal temor.

¶ *Los unos, porque no os vieron,*
y los otros en miraros,
yguales penas ſintieron,
primeros, porque os perdieron,
ſegundos, por no eſperaros.
Que quiſo Dios tal hazeros,
que a los muertos ſois dolor,
y a los que viuen temor,
por no veros, y por veros.

(*Car.*) Eſtà bom, mas parece, que vay muyto frugicado, & eſſes veros, y no veros, he mais antigo, que a ſerpe. (*Zel.*) Pois, que quereis vòs? Linguajem noua? (*Car.*) Sy, ſe podeſe ſer, porque eſtes diriuados ſaõ ja muito corriqueiros, & enfadão-me

me muito eſtes termos, honrarme por deshonrarme, ſaõ huns velhacoutos mais ſeguidos, que eſtrada Coimbráa. (*Zel.*) Sabeis vòs de que nacem eſſes faſtios, do eſtamago danado, ter ſem goſto, & a fim de notar por moſtrar diſcrição, he hũa purga, que faz que nada ſe logre no peito. (*Car.*) Tòda via vòs não me negareis, que aponto eu bem, mas daruos ey hum remedio para ſegurar voſſa mercadoria, hiuos a Caſtella, & deixay Portugal, aos Caſtelhanos, pois ſe lhe dà bem. Poreis tenda em Medina del Campo, & ganhareis voſſo pão peado em grozar Romances velhos, que ſaõ apraſiueis, & pòrlhe eis por titulo; Gloſa famoſa, *de vn famoſo y nueuo autor, ſobre mal ouiſtes los Franceſes la caça de Ronces valles.* Mas eyuos medo, que ande jà o trato danado, como cà, onde vos logo acodem eſtes diſcretos eſcoimàdos, que não medrão jà chocarreiros. (*Zel.*) Bem me honrais por boas palauras, porèm eſſes grozadores deuem ſaber pouco dos muitos, & graues Principes, que vſarão o verſo, não por garridices, mas para couſas de tanto tomo, que quando os homens primeiramente quiſerão offerecer petições a Deos, ordenarão o verſo, em fòrma de melhor, & mais diſcreto, & breue razoamento; & os que mais florecerão na proſa, que vòs autorizais, trabalharão por lhe acabar as clauſulas èm metro. (*Car.*) Hora vos digo, que tereis razão, mas eu não ſey couſa, que mais enfade, que eſtes trouado-
res

res do pouo, nem ſe pòde ſofrer troua mà. (*Zel.*) Por hy vereis quão fina a poeſia he, que não ſofre argueiro, & aſſim o diz Horacio na arte poetica, que não ſe compadece meão poeta. (*Car.*) E pois vòs em que rumo vos pondes de poeta, ou de porreta? (*Zel.*) Não deuiamos zombar tanto, que me correrey. (*Car.*) Iſto para vòs agora he agoa roſada, & fauores meus. (*Zel.*) Quam pouca meiga faço neſſes goſtos, como quem o tem perdido da vida, & couſas della, ſem o poder empregar onde tudo he bem empregado. (*Andr.*) Outra vez a doze, jà meu amo torna aos ſeus ſentimentos, & o Cariophilo tem razão, que por todas ſuas trouas não darey meyo real; termehia eu antes a ſaber notar petições, & quando menos a fazer cartas mandadeiras, como aquelles do terreiro do leylão, que he dinheiro de cada dia. (*Car.*) E pois foſtes là mais? ou que tendes ſabido? (*Zel.*) Queria ſaber, & receyo. (*Car.*) Quem muito olha os fins, nunca fez bom feito. Se Anibal conſiderara quão difficil era o paſſar os Alpes, não mandara tantos aneis a Carthago. Alexandre inconſideradamente paſſou o Rio, lançay o dado, como Ceſar, que a neceſſidade faz a razão, & hyuos ver com voſſa prima, que lhe tardais jà: porque Alexandre nenhũa couſa ſofria menos que á tardança. (*Andr.*) O demo que eu ſoſpeitaua com a prima he o negoceo, tudo em fim ſe ſabe por mais que ſe encubra. (*Zel.*) Temo achar peores nouas, que

que as que receyo. (*Car.*) Ora estaiuos hy, que eu vos pagarey o vosso. Nunca ouuistes, que foge a morte de quem a despreza, porque ella segue a quem mais a teme. (*Zel.*) Não queria enojala com ser importuno. (*Car.*) Então diz, que he namorado, que cabeça para reger Veneza. (*Andr.*) Diz a caldeira à certáa. (*Car.*) Não podeis ter melhor cousa para ella ver quão pouco descanso tendes: porque a quem doe o dente vay a dentussa, & molheres nunca se obrigão se não por doudices. (*Andr.*) Não podeis vòs logo errar valia com ellas, que outrem estarà peor disso que vòs, & melhor de moeda. (*Car.*) O principio, & o meyo dizem, que he mais que o todo, quebrastes a lança do primeiro encontro, deste segundo a leuay a terra com o arção trazeiro, como Florestam o bom justador. (*Andr.*) Como estoutro està paciente, o Cariophilo crede, que he determinado, & sabe de còr estes negoceos. Meu amo bom piloto sohia tambem ser, vede vòs que isto agora he, parece, que deu ar nelle. (*Car.*) Quereis hum conselho bom de mà cabeça, fazey hũa carta que lhe deis, porque destas diz o Castelhano, *la letra con sangre entra.* (*Zel.*) Não lha ha de querer dar. (*Car.*) Como sois desesperado; queroruos ensinar, pois tornais aos dias em que nacestes, & aueis mister ayo. Aueis de saber que molheres todas saõ mentiras, & trampas, principalmente nestas negoceações, por tanto crede o menos de vossa

prima, que por muito vossa amiga que seja, sempre saõ hũas por outras, fazem assim esses medos, & encarecimentos por fazerem em seu partido, mas quasi sempre estão offerecidas a outorgar, àlem do que lhe pedis, auer algũas escaldadas de nossa pouca verdade as faz em parte acauteladas, & quererem sopesar tupo com o tempo, mas quanta experiencia podem ter de nossos enganos, não basta para quererem fugir delles, antes folgão de se enganarem para sua disculpa; porque na verdade nòs nunca lhe cometemos, que se lancem no mar; sempre nos imos costeando com a sua vontade, & somos, como dizem, pede o golo so para o vergonhoso. (*Andr.*) Eu vos prometo, que he o Cariophilo matreiro. (*Car.*) Leuay vòs a carta, que não se perde, & quando vola não quiser tomar, lançailha no regaço, & vindeuos, como quem lança barro à parede se pegar pegue; & sobre my que ella terà cuidado. (*Andr.*) Outra historia he aquella, não entendo isto bem. De mais se a meu amo se lhe encabeçou querer andar d'amores com Eufrosina: se tal he emprestolhe eu bem mà ventura, não lhe arrendo eu o escamoucho. Estes não temem nem deuem, então não ha cousa, que não cometão, mas olhem elles là não busquem sete pees ao carneiro. Bem folgo eu d'andar fòra do trato, não quero seus gostos por seus doylos: Deos andou comigo. (*Car.*) Este he o mes dos gatos, & somos em Abril em que arrebentão as

ar-

arniores, & crece o ſangue, jà me entendeis. Eſtas todas ſe tem polos pès, como ſerejas, & voſſa prima, como vòs vieſtes, deu logo com a lingua nos dentes, & a ſenhora Eufroſina chorou com prazer de amor ſe lembrar della, chamão ellas iſto paſſatempo, farà conta de o paſſar com voſco, como quem viue de otioſidade, que he a iſca deſte fogo, & as armas de Cupido, que Egiſto, ſò eſta cauſa lhe dà Ouidio de ſer adultero, viuer ocioſo; & a meſma faz por vòs, quererà deſenfadarſe em ver quatro cartas parecendolhe, que tudo ſerà graça, & nunca vos peſe deſtas graças; que das burlas vem as veras, mayormente eſtas nobres, que quanto ſaõ mais altas, eſtão mais chegadas aos eſtremos, podelhe melhor chegar o vento para as mouer, & penhoranſe muito, porque não podem fazer pouco quando o fazem, por ſer nellas tudo muito, & mais o amor, como he ſutil, imprime muito melhor em eſpiritos delicados. (*Andr.*) Caido tenho em tudo não he mais neceſſario, fazeylhe vòs a conta ſem a hoſpeda; & guarday não vos ſaya vaſqueiro, & bem ſey eu quem ha de leuar a pior, & o Cariophilo não tem mais, que meter os cães na mouta, & tirarſe fòra, & tais ſaõ todos os conſelheiros nos màos ſucedimentos, todos folgão de tirar a caſtanha do borralho com a mão do gato; mas ſe meu amo iſto acaba, nunca homem tal fez; porém eu não ſou de eſperanças tão duuidoſas, nem lhe ey inveja, com ſeu pão o coma. Ne-

goceo he eſte de muito ſegredo, & eu morro já por ter a quem o diga, nem me terey ſem o palrar, ſe quer a ſua irmáa, por iſſo olhe cada hum onde, & como falla, que quem tràs valados vay fallando, filhos alheos vay caſtigando, & o meſmo he entre paredes. (*Car.*) Sò hũa duuida ha niſto, & não ſinto outra. (*Zel.*) Qual? (*Car.*) Ter ella outro namorado porque he difficultoſo deſarreigar vontade, porèm Propercio, que foy homem de experiencia affirma, que ſe muda, & reuolue o amor como tudo, & que a letra da ſua roda, he, vencerás, ou ſeràs vencido; hum crauo com outro ſe tira, & hum amor com outro; & com porfias ſe venceo Penelope, de modo que não tendes que temer ſe me crerdes. O amor ajuda aos atreuidos, niſto não pòde deixar de auer inconuenientes, que amor inſina com continuas deſauenças, mas o tempo faz os liões obedecer, & por tempo abrandão, a agoa caua a dura pedra, & por bom ſeruiço tudo amor vence, & ſe vos iſto não armar, amigo meu, quem conſigo ſe conſelha conſigo ſe depene. (*Andr.*) Aſſim digo eu homem de chapa he o Cariophilo, & deſtemido, dayo vòs ao demo, eſtoutro não parece aquelle, que era o que ſohia ſempre aconſelhar a todos, não pòde ſer ſe não, que lhe derão algũas amauias, que tirão o homem de ſuas ſinas. (*Zel.*) Voſſos conſelhos me dão a vida, que ſem elles jà a não tiuera, & pois me ſempre acho bem delles, quero fazer a

car-

carta. (*Car.*) Deos diante, & olhay o que fazeis, começay por palauras meigas, graues, & de credito, poucas, & certas: que digáo o vosso, & o das patas, se virdes, que he bem náo seria muito mao porlhe copra no cabo, com alguns gatimanhos, que declarem vossa tençáo conuem a saber, coraçáo afetado, ou nas vnhas de Leáo, & por aqui, com hũa letra que diga. Por amor de vòs senhora passeyo la mar Salada. (*Zel.*) Sangrastes vòs jà bostella? ou feristes dedo por escreuer com sangue? que he caso de grande piedade, & serià o introito, coraçáo de carne crua velo teu amor aquy, &c. (*Car.*) Se quisesseis tratar comigo sobre esta materia em que cuido, que sou aguia.(*Andr.*) Elles náo ha cousa, que náo grozem, tudo o que os outros fazem náo lhe quadra, & náo ha de faltar quem lhes faça o mesmo, & descante delles por mais resabidos, que sejáo. Todo o homem crè de si hũa cousa, & dos outros cuida outra. (*Car.*) Sabeis, que marca sou de cartas damores, que estou em dizer, que lerey de cadeira a quantos ha em Paris. (*Zel.*) Mas lede a my algũa cousa, que possa enxerir nesta. (*Car.*) Sou contente, ora ouuy remar. (*Andr.*) O roer de vnhas, que meu amo faz, o estrincar de dedos, o escreuer, & borrar, acerta Ioane cuidalo bem, & fazello mal. (*Car.*) A esta alta, & pratica filosofia náo lhe sabe os jazigos se náo homem táo exprimentado como eu, porque o Baldo nem essoutro Bartolo, nunca nauegaráo

alèm

além da linha de hum libelo, & huns artigos acomulatiuos, & daqui vem que sens secasses, se lhe furtais o vento a entende prouar, & do custume disse, *nichil*, esbarrão logo por pequices mais frias, que Noruega, & não deixarão de esbarrar por hum *verisimile &* in *rei veritate*, inda que os açameis como *libres*. Pois essoutros piães de Abenrõiz, magarefes da Natureza humana, se perdem o norte de fallar por fimbria intensa, apropexia, & receitar por cifras, vãose desgarrando por hũas graças famintas, que à legoa mostrão o interesse, & trazem muito mà zombaria, porque he com a vida, que não tem appelação. De todos estes por esta nossa rota ha grandes redemoinhos de maliciosa paruoise, *in vtroque iure*, como elles dizem, mais perigosos, que os baixos de Padua: por tanto, como ouuerdes vista delles, ide sempre com a sonda na mão, & desuiar de toda a sua conuersação, por escusar notomias na fazenda. (*Zel.*) Deuirtisuos muito do nosso proposito. (*Car.*) Ià sou com vosco, assim que digo, saõ muy raros os que sabem tratar desta materia, muitos os confiados, & poucos os bem sabidos: porque os sofriueis, saõ musicos de sentido, & dão mil consonancias falsas. (*Andr.*) Vòs sò sois o que acerta, tal seja vossa vida. Bofé, que me parece, que os que mais emmendão, esses saõ os que mais errão. (*Zel.*) Em que tom vos pondes vòs? (*Car.*) Não me atalheis, que não me amarro a Diapente, nem a Diapson,

pson, sou mais multiplicado nos pontos, que a mesma musica. (*Andr.*) Confiança como o mar, mas o siso, buscay por hy cranguejo. (*Car.*) Mas o alicesse desta cousa corre assim. Temos certos postos abalizados, ou propositos cegos, declarome. Primeiramente, aueis de fazer à entrada em hũa preparação comedida hum respeito obediente, huma omenagem segura, hũa força sujeita, & tudo se remate em comprimentos mais prolixos, & mais soltos, que os de hum Castelhano. Exemplo, pois minha ventura quis, & tal assim: não foy mais em minha mão, cem mortes he pouco para, &c. Por maneira, que tomada a redea por estes termos, que saõ elementos desta sciencia, mais incerta, que Astrologia, podeis escaramuçar pola Vega de Granada, com todas vossas obrigações, a modo de petição tè chegar a por o conto da lança em P. seguese daqui logo, voltar sobre o que pretendo pedir, merecer, ou ter merecido; porque quem bem serue, &c. E quem não falla, &c. Para o que se requerem efficacissimas, & obrigatorias razões deriuadas, sobentendidas de esfolagato cobiçosas, mas desinteressadas, que he dous contrarios em hum sojeito, & tam brandas, que não venha lima surda, porque amor toda sua guerra faz por contraminas, assim que por tal razão, & tal, não vos ha de sentir, saluo quando lhe leuantardes a bandeira no muro, porque se vos entendem dantemão escandalisaõse, & leuantãose como passaras

ſaras da tela, donde ojos que las vieron ir, &c. E ſe lhes parece, que ſoys boy.(*Andr.*) Mas aſno, maldita couſa, que lhe eu entendo elle muito confiado cuida que falla bocados douro. (*Car.*) Que não pertendeis mais que paſtar o prado da obediencia; & que eſtareis polo que quiſerem, ſem outro fundamento; fiãoſe de vòs, & atrelallaseis tè o Cayro; ha algũas ariſcas, que quando cuidais telas aſidas ſe vos coam de todo o fundamento, & obrigação, & que confeſſem, & aceitem amor, negão ſatisfação. He termo de grandes queixas a Deos & ao mundo. Permiteſe chegardes a inuocar, & pedir vingança de amor, esbrauejar, eſcumar, & fazer mais vaſcas, que endemoninhado, com tal que com raiua não chegueis a praguejar, nem a ameaçar, que he eſtilo baixiſſimo, & nunca vos deſamarreis da eſperança, porque tudo acaba o comedido ſofrimento. No gabala ſereis tam continuo, que ſeja a ſalſa de quanto lhe eſcreuerdes, porque lhes faz grande appetito & por a preſunção, que de ſy tem, nenhum louuor engeitão, antes hão, que lhe calça por mais pontos, que conſigo tenha, em tanto que as mais feas ſe querem mais louuadas. (*Andr.*) Diz verdade day ao demo, que aſſim as conhece. (*Car.*) Como ſaõ compoſtas de vaidade, a ſua ralè ſaõ louuaminhas, principalmente de fermuſura, que ſobre tudo procurão, & eſtimão. Item ſucede, que ſe vos aſſanha, que ellas por dà cà aquella palha,
poem

poem a barca no monte, a fogo, & a sanguè: aqui aueis logo de acudir com pedir perdão, inda que seja das suas culpas, & offerecer vossa obediencia para receber mil penas: Culpáouos quando não tendes culpa, negar a pès juntos, toda a sospeita, que vos condena: se sois culpado dailhe a escapùla. Em caso de ciumes não confesseis, nem negueis; porque deixallas sospeitosas quanto a vòs, & confiadas quanto a sy, faz muito a vosso partido. Sanear sua ira he importante, porque não deixeis, como dizem, criar a erua no trigo, &c. E como a tiuerdes mansa com meigas disculpas, he conjunção de vòs melhorardes, & acrecentardes a moradia dos fauores, porque a reconciliação dos amores he sempre com dobrados regozijos. (*Andr.*) Iuro a my, que lhe sabe os intrinsecos. Que ha de ser? que estes de dia, & de noite não sonhão em outra cousa, & assim contraminão as innocentes, que lhe parece que não ha mais no mundo, que dizerlhe que as adorão: & não sabem, que nenhum homem lhes falla verdade, por mayor bem, que lhes queira, antes quanto mayor amor lhes tem, mais lhe mente, polo que lhe cumpre: ellas, como naturalmente saõ afeiçoadas, & doudamente crem, que tudo se lhes deue, crem mais do que lhe dizem, & assim leuão sempre a pior. (*Car.*) Acerta tambem que se vos amotina, & faz remoelas, & perrarias por vos prouar, & tentar de paciencia, aqui vos aueis de mo-

strar

ſtrar cordeiro. Porque quando cunha ſofre, &c. E muito querençoſo de ſeu ſeruiço, ſofrey afrontas, diſſimulay injurias, & arrezoar largo, que ellas ſempre ſe renderão a porfias. Vedes aqui toda a theorica; bem que quer pratica, & continuação, porque tomada aſſim em termos, fica crua, & com o vſo tem grande expediente. Aueis tambem de fazer aqui hũa larga digreſſaõ, ſobre as calidades das peſſoas, que he o ſinderiſis da alma. Diſtingo. Se eſcreueis auſente, a rapariga de rio, fallaylhe por tu, & por vòs antreſachado, a que chamão honra & mea, & para ſer apraziuel, porque não ſaõ capazes dos enleuamentos de Garciſanches, aueis lhe de chamar bugia, gato de tripeira, pombinha ſem fel, rapariga da minha alma. Pedindolhe ſempre ciumes do çurrador, porque cuide que lhe quereis bem, os quais nunca pedireis a molher de reſpeito, a que teuerdes muito amor, porque o que he mào para o ventre, he bom para o dente; que neſtas acordais o cão, que eſtà dormindo, daislhe monições para vos fazerem a guerra, moſtrais deſconfiança em abatimento d'ambos, & nas outras piaẽs, pondelas em obrigação de comprirem com voſco, por vos tirar ſoſpeita, & crerdes, que a vòs ſò querem, & Deos ſabe a verdade. E ſe lhe dais eſperança de voltardes cedo à terra, faz preſtes os bolos, pèla as ſobrancelhas, & preparaſe para vos receber com trombetas, viſto que teueſtes lembrança della, & não foſ-

tes

tes como outros , de quem dizem , a mortos, & a idos , &c. Este estilos se vos parecer, que sabe a estribeira , cumpre assim por lhe fallar a sua linguajem , jà que somos tam sogeitos a fallar toda a alheya , onde quer que imos, & desprezamos a nossa. (*Andr.*) Cousas diz este Cariophilo do diabo , mas quanta raposia sabe. Isto ao menos ganha homem deste Paço , aprender estilos vãos , inda que jà passou o tempo que dizião , melhor he saber, que auer , agora polo contrario : mas eu terme hia com o saber do nosso Vigairo , que o lè , & o entende , que estes cortesãos trazem tudo na casa dianteira. (*Car.*) Se escreueis a lauandeira , que falla frautado , morde os beiços , laua as mãos com farellos , canta de sofao , inuenta cantigas , he perdida por decorar trouas , dà ceitis para cerejas a menino da escola que lea autos , se quereis arrecadar a poucas porradas , escreueilhe , que se estime muito , porque a tendes em grande conta aconselhandolhe , que seja honesta , & não tome conuersações odiosas , dandolhe sospeitas de grandes fundamentos , esta tal he logo como o vilão , toma esperanças do que quer, faz Castellos sobre o que deseja ; pertende ganharuos , e por vòs não perder auentura sua pessoa a hũa vaya , para efeito dos quais fundamentos cumpre darlhe a comer o negoceo por brandos , & aprasiueis termos , pregandolhe sobre suas especias , como Heliogabalo ao esquadrão de suas amigas , achando mais ge-

generos de deleytes, que os de Cyrena: porque ellas saõ naturalmente vergonhosas, se as não desenuolueis, com bons despejos, & graças desenuoltas, então vos tem por de boa conuersação, & nunca lhe atalheis a suas contas, mas dissimulay, que ellas tudo esperão, & quando nada alcanção, satisfazemse com se queixarem da sua confiança, & da vossa pouca fè, com isto cumprem consigo, & com o mundo, & que fiquem queixosas, ficão abilitadas, isto quanto as que receão a carga se não armão per manhas, & futilezas com que se disculpem do que desejão. Mas para com as mestras repassadas em escandalos ha mister grandes cautellas, & fingir de bajoujo, porque não se velem, prouarlhe, que não sois como os outros homens, mostraruos innocente do que sabeis, & desposto para passar por qualquer fingimento, inda que o mais certo com as tais, he não andar nestas escaramuças, mas olhos por olhos, &c. E barba por barba &c. E ajudar do lugar, & tempo, que diz o Italiano, que *Perduto non ritorna mai*. Estoutras raparigas por mostrarem hũa carta, & fazerem inueja a outra sua mana darão quanto tem. (*Zel.*) Como se alguem se rira, se vos ouuisse, desses vossos preceitos, & arte Pastrana muito pouco contestais para satisfazer juizos primos, que não sofrem mais que escrito de duas palauras, & estas prenhes. (*Car.*) Eu conheço esses, tem hum estilo forgicado em breues sentenças, & nunca saem fòra de vil-

villa, & termo, nem ſe alongão dos primeiros tres tratos, & ali tangem tudo ſobre Conde claros: & ſabey, que ainda que queirão não paſſaõ do y Grego til, & do ſeu pouco folego fauorecem o bando da breuidade ſem a entenderem, & não chegão a auer viſta da copia. (*Zel.*) Pois ainda eu conheço outros d'outra laya mais plebeya, que ſe derão nos bruqueis, com virgens Veſtaes por modos contemplatiuos; & cuidão que poem a ſua no fito ſe arregação os pulſos a rogo de algum polhaſtro, que entra de nouo na luta, mas o ſeu fraſis tem mais ſalitre, que o Romance. *Para que pariſtes madre, vn hijo tan deſdichado.* (*Car.*) Pois outros cogumelos, que preſumem viuer de tratos ſecretos & fazer contraminas às ſoſpeitas do mundo, que propoem ſeus argumentos logicaes, com autoridades em latim, & a linguagem ao pè, & andão muito tredos ſobre mancebin[illegible]s darte, que não voão muito, eſtes vos digo eu, que eſcreuem amores de garbo; porèm eu vingome deſtes com ſaber que ſaõ eſcrauos do ſeu goſto, & nunca falta quem logre ſeus tributos, & zombe de ſeus donaires, porque ſempre os vi contraminados do meſmo amor, que he hum rapaz muy tredo, & tirado de rapazes, que o eſtomentão, & não lhe eſperão a tiro, como alueloa, a todo o outro eſprito afeiçoado faz mil perrarias. (*Zel.*) Vòs toda via com quantos regiſtos tocaſtes, não chegaſtes inda ao meu poſto, & não vos culpo, porque aqui
não

não chegou Ruy de Sande. (*Car.*) Hũa empresa, qual a vossa, como he rara, assim tem difficultosa a bateria, mas eu ahi mostro minha sufficiencia, porque sabei, que o amor não fingido, muito melhor se sabe declarar: & na materia mais ardua occorrem às razões mais viuas, & menos trabalhoso ey, que he escreuer a quem vos entende, que a quem vòs aueis de dar a entender, & por tanto para essa tal, que soletreou os altos, & os baixos, & responde por Clarimundo, cumpre ir muy apontado, por introito, & argumento; tomar o tema sobre louuor, & misericordia, que estas queremse muito louuadas, & na fermosura cuidão que consiste o sumo bem; donde se infere, que das fermosas he a piedade, que lhe esperais & requereis; de passada entroncay louuores vossos, porque vos estimem. (*Zel.*) Tudo isso he jà tão comum, que em cada canto se acha, & não he do tempo. (*Car.*) Nenhuma cousa podemos dizer, que jà não fosse dita, mas o amigo ha se de leuar com sua tacha, & com esta se deue fauorecer o que se faz, ou diz bem. Neste caso poucos acertão, & todos reprendem, & não deixão de se afferrar com carecer de amor em lugar solitario, & tem por tanto conuertelo em Portugues, como se fosse Homero; mas pois vimos a antiguidades, que mào seria fallar com Marco Aurelio, que tem grande copia de dizer? (*Zel.*) Isso he o que agora não querem, se não tudo breuidade, saluo em negocco, & com tudo

cre-

crede, que muitos tem nelle guarida. Porèm assentay, que não se pòde fazer carta d'mores, sem estar obrigada, & anexa a muito risco, & zombaria. (*Car.*) Se a materia he de doudos, como quereis, que careça o argumento de pouco siso, & muita pequice? mas hum bem tendes que se trata a causa com molheres, das quais a mais sezuda he muito douda, & nunca lhes parece mal carta d'amores por mais piadosa, que và de paruoa. (*Andr.*) Bem podeis meter tambem no conto doudos, pois todos os namorados o saõ, & ninguem se conhece; meu amo tem feitos mil começos, & não toma hum cabo. (*Zel.*) Hora vede o que tenho feito em quanto fizestes correição.(*Car.*) Dessa maneira pouca doutrina leua minha, & segundo isso não sois d'huns que se fechão sòs porque nem huma mosca os diuirta de sua imanação. (*Zel.*) Eu ando [illegible] corrente, do que vòs cuidais. (*Car.*) Ora dizey, que eu eide grosar com vossa licença. (*Zel.*) Para isso estamos aquy. (*Andr.*) A vida que estes leuão, & querem ir ao paraySo, não creo eu nesse santo, que não ha tantos paraysos.

CARTA.

SE para me saluar da condenação, que temo, a disculpa de meu atreuimento valesse, a razão da força, que me fazeis, brada por my, contra vòs: mas por não encorrer em mais culpas, escuso dalla a quem sem ellas

na-

naceo, para confirmação da minha innocencia eu a dou a my com a pena das penas, que por ella merecer, & se este conhecimento com assás contrição, de alguma remissaõ dellas he digno, seja em desconto, das contas, que lhe de my cometo. (*Car.*) Não dizeis nada, & perdoaime; que jà aquellas penas, & aquellas culpas, parece estilo de bula que absolue de culpa, & pena, & he insofriuel. Ora essoutros contos, & descontos, he hum algarismo de vnidade, dezena, &c. Assim, que errais tudo de popa a proa. (*Zel.*) Não atentais bem: vòs não vedes, como estas razões vão encadeadas ?. (*Car.*) Sy, mas fazeis ahi rol das tres partes da penitencia, contrição, confissaõ, satisfação, & saõ hũa ladainha. (*Zel.*) Senhor, neste negoceo não pode ser menos, se não fallar por pena, dor, & paixão, que saõ os [illegible]rmos desta sciencia, como cada huma tem os seus, se não se lhe vós agora quereis pòr outros nomes, & renouar a linguagem. (*Car.*) Eu vos digo, que não seria mào, se ser podese, por satisfazer a discretos escrupulosos. (*Zel.*) Ora, vedes aqui outro começo. ¶ Combatendo amor o meu especulatiuo entendimento, na contemplação de hũ primor tão primo, pela fantasia ao pratico offerecido, enleuado forçou a vontade, vencida forçosa, & voluntariamente a sensualidade obedeceo, ao que a razão não resistio, porque a tenho em ser vencido, & sobre isso perder a vida, (*Car.*) Tudo isso não està bom,

nem

nem vay para là, esses termos saõ mais escuros, que os dos pescadores a Homero. Não vos entenderà, nem Delio nadador. De my vos digo, que não entendo palaura. (*Zel.*) E vòs tambem não podeis saber tudo, & não me marauilho, pois sò Deos he perfeito, o saber està repartido, & cada hum sabe o que aprendeo. (*Car.*) E pois eu mal peccado, que aprendi? rideuos vòs de mais soldado pratico, que eu. (*Zel.*) Sy, mas não soys desta rale. Sabey que para com estas que tomão a Garça no ar importa muito. Antes he o todo falarlhe escuro, porque a tem por mais discreta quanto menos a entendem, & vay muito nisto, mayormente na primeira carta, que não tem reposta, porque custumão responder à segunda. (*Car.*) Com tudo vòs se quereis, que và por ambos muday o estilo, & se não và tudo por vòs sò, que eu lauo as mãos deste feito, & quando vos cumprir outra carta refinada fallay comigo, & peitaime. (*Zel.*) Deixaime agora errar por minha cabeça. (*Andr.*) He mal, que auia meu amo de cair na reprensaõ, crede que ninguem a sofre, nem se emmenda, todos cuidão que sabem por si sòs tudo, & por mais amigo que seja: esta tredo sobre o saber do outro. Ola elles todos se chamão paruos, eu não sey qual he o discreto. (*Zel.*) Ora vede se vos arma estoutra. (*Car.*) Dizei. (*Zel.*) ¶ Com justa disculpa poderà a grandeza de minha dor negarme o sofrimento, que tenho para

ra viuer da gloria della, ſe eu pretendeſſe outra vida, mas como a não ſinto de mor goſto, por razão do eſtremo de meus penſamentos. (*Car.*) Eſſa me bate agora na orelha. Como o bom jogo ſoa! moſtrai, deixaima começar outra ves. (*Zel.*) Eſſa vay mais ao lume d'agoa mas não ſey ſe eſtà comprida. (*Car.*) Eſtà marauilhoſa toda. Iſto me mata aqui. Por o que auenturo querer antes caſtigo em ſecreto de voſſa mão, que culpas de minha fraqueza em publico, por atalhar offenderuos. Eſta gentil clauſula não ha mais, que pedir, eu ſou deſtas razões, que a ferrão como ſatexas & acaba muito bem neſte. Porque em vos ſaber ſentir me ſois deuedor do que ſento, & peço conſintais, que ſinta. Porque iſto ſenhor arremata: ella não perderà em ir mais breue, pola comũa opinião, mas eu ſou de eſcreuer comprido a molheres. (*Andr.*) Louuado ſeja Deos, que acabarão, como ficão contentes; & eu jurarei, que tal he hũa como outra, & inda m'eu teuera à primeira. (*Car.*) Vamos logo, & irey com voſco tè o ſeu bairro. (*Zel.*) E dahi, que aueis de fazer? Irei ver da ponte ſobre o rio as moças que vem por agoa, & ſe encontrar huma a que ando polo raſtro darlheey minhas pelotadas, por ventura firirey fogo que eu não dou meus paſſos debalde. Andrade. (*Andr.*) Senhor. (*Car.*) Eſcouinha mendes, & polo que deueis à virtude enfeitayme aqui, que jà ſabeis que tendes em my ninho de Guincho. (*Zel.*) Vedes como engorda eſte vilão;
não

não cabe na pelle. (*Car.*) Traz comigo hum certo requerimento, auemolo de fazer muyto galante, & mandalo à terra namorar todas as moças, & eu darey minha peça. (*Zel.*) Tudo se bem farà, como for tempo: mas ey medo que se nos case là. (*Andr.*) Essa he toda a minha pressa. (*Car.*) Este moço he de opinião. (*Zel.*) Fecha essa porta, & vem por aqui. (*Andr.*) Hivos embora, & olhay não vades por lãa, & venhais trosquiado. (*Zel.*) Nòs entramos jà nesta fronteira, não façais mudança de vòs, nem olheis para cima: se a senhora Eufrosina acertar d'estar à janella, porque não entenda o que sabeis. O' grande dita! eu a vejo jà, ella se foy como vio, que a eu via. (*Car.*) Bom sinal he esse, daqui faço voto, que o sabe jà. (*Zel.*) Esse he outro nouo modo de adiuinhar polo y Pitagorico. (*Car.*) Aposto. (*Zel.*) Aposto. (*Car.*) Sus, que apostais? (*Zel.*) Iuos, que he hũa burla, oxalà saiseis verdadeiro. (*Car.*) Vòs o vereis, que eu sou bom bicho, & da volta ide ter comigo.

SCENA III.

Eufrosina. *Syluia de Sousa.*

SYluia de Sousa là vem aquella boa cabeça de vosso primo, tão trasportado, eu estaua na janella, & como o vi tireyme logo. (*Sylu.*) Se quer vòs senhora, fugieis assim de hum tão grande vosso seruidor! (*Eufr.*) Seja-

ſe elle voſſo, que ſois outra tal cabeça, como elle. (*Sylu.*) Para que he tanto cortar nem tanto amem, que ſe dana a Miſſa, não baſta ſelo elle, ſe não inda nunca acaba de lho chamar? (*Eufr.*) Não poſſo dizer tanto, que nelle mais não aja. (*Sylu.*) Pois que remedio? (*Eufr.*) Quem o elle vir andar com o peſcoço, como grou, a cabeça no aguião, ſem pòr pè no chão de doce, logo dirà, que moſtra o vento, que traz, qual o Tritão de Vitruuio. (*Sylu.*) Agora me quero eu rir; onde a galinha tem os ouos, &c. (*Eufr.*) Aſſim viua elle, pouco, & mal. (*Sylu.*) Como ella queria viſta nos ſeus olhos. (*Eufr.*) Quem não ha de ver o ſeu fumo? rogo a Deos ſe elle não parece paſmado quando olha como quem nunca vio gente. (*Sylu.*) Como te conheço veſugo, querouos eu bem, &c. Buſca ſempre como falle nelle então diz inda que o dirà ao Iuiz. (*Eufr.*) Pois viſtoſo he o mancebo para ſe perderem por elle. (*Sylu.*) Nem muito para engeitar. (*Eufr.*) Antes o queria perder, que achar, parece minhoto esfaimado. (*Sylu.*) Pouco diſſo, que me corro, como ella agora eſtà graciosa. (*Eufr.*) Era bom para picota de villa, ſegundo he eſgrouuiado. (*Sylu.*) Deixaime rogouolo ſenhora, que me agaſto com eſſas couſas; como a cera he ſobeja, &c. (*Eufr.*) Ieſu! pois não he para agaſtar dizeremlhe mal daquelle principe d'alta Alemanha! como que nunca ninguem teuera primo ſe não ella. (*Sylu.*) Pois cada hum eſtima o ſeu. (*Eufr.*)
Ben-

Benzao Deos, que não o lamba o gato, não lhe toquem o ſeu ay Ieſu. (*Sylu.*) Ora afee, que tantas vezes me ha de dizer mal delle àcinte, que eide vir a dizerlhe, que volo queira, & deixe de vos querer bem. (*Eufr.*) Quanta por iſſo nunca eu al direy. Porèm ſabeis vòs ſenhora o que agora aueis de fazer, jà que acordaſtes o cão, que eſtaua dormindo, & mo lembraſtes; deſenganayo, que não ſayba eu, que elle em my falla, porque ſe o elle ſua máy guardou do fogo. (*Sylu.*) Nunca ninguem diga, deſta agoa não beberey, como entendo eſtes feros. (*Eufr.*) Pois ſe me a minha deſauentura a tal chegaſſe: ella eſtaſe ainda rindo. (*Sylu.*) Pois que quer? que chore? (*Eufr.*) Não, mas ride, & tomay prazer, tal cabeça tal ſiſo, aly he, acodilhe. (*Sylu.*) Voulhe hora dizer como vòs ſenhora bebeis os ventos por elle. (*Eufr.*) Aſſim o fazey, & olhay ſe podeis fazer alguma couſa, que luza, & pareça, deſpàchaiuos, não eſteis la cem horas, que nunca acabais, des que vos pondes a patomear com eſſa boa joya, não venha meu ſenhor, que jà ſabeis como he ſoſpeitoſo. (*Sylu.*) Bom vay o negoceo pois lhe jà doe para o encobrir.

SCE-

SCENA IIII.

Syluia de Sousa. *Zelotipo.*

NAm digais ſenhor, que vos não venho receber à porta. (*Zel.*) Não he eſſa piquena mercè para my. (*Sylu.*) Eu eſtaua concertando o meu cofre, & a ſenhora Eufroſina me diſſe, que vos vira vir. (*Zel.*) Eu a vi, & foy aſſàs ditoſo encontro, para quem andaua tão cego, & muito mayor a mercè deſſa lembrança. (*Sylu.*) Ay Ieſu, que couſas tendes! cuidey que vos eſquecia jà iſſo. (*Zel.*) Pouco cuidado teueſtes vòs ſenhora do meu, ſegundo iſſo, pois por voſſo deſcuido me julgais tão mal, bem parece que mal alheyo de cabelo pende. (*Sylu.*) Não fallemos neſſas ouciosidades, pois o certo fruito dellas he deſgoſto, & gaſtar a vida nellas nunca deu bom nome; nem eu certamente poſſo crer pola conta em que vos tenho, ſe não que zombais aſſim comigo, por me prouar. (*Zel.*) Mais certa zombaria he dizerdesme vòs ſenhora iſſo, & ſe creſſe, que o dizeis de verdade, ſintilohia muito, porque me prèzo de a tratar com todo o mundo, quanto mais com quem deuo. (*Sylu.*) Tudo creyo de vòs ſenhor primo, mas como tenho ouuido, amor ſer hum negocio de ouciosos, & ſey quanto agora o andais, cuido, que pòde vir daqui o voſſo fundamento, & peçouos por mercè, que me digais qual he. (*Zel.*) Que-

Querer muito grande bem, ſem alguma eſperança, donde nacem os deſejos homicidas do deſcanço, que eu d'antes tinha, & douuos a my em proua. Porque não ha ſaber, que baſte para contrafazer muito tempo mentiras; & o ſer contrafeito não he de homem de primor, antes he debaixo eſprito, ter a maldade & engano por induſtria. E como eu ſem ella, mas forçado de minha ſorte, me entreguey ao meu penſamento, aſſim padeço ſem reſpeito o pouco que ſey, que tendes a minha dor. Neſta me eſtilo, porque triſteza com eſperança esforça muito o entendimento, quanto com a deſeſperação o conſume. (*Sylu.*) E em todo voſſo ſiſo tratais diſſo? (*Zel.*) Antes com nenhũa parte delle, que onde ha vontade não voga razão, & em grande determinação não lembra inconueniente. Em lobo qual Lichaon me torne eu: em my ſe renouem as cruezas de Buſiris, & Diomedes: rayo de Palas me faça pò, ſegundo a Ayax Oyleo. (*Sylu.*) Ieſu guardenos Deos de mal, melhor eſtrea vos dee Deos, não digais iſſo. (*Zel.*) Se volo diſſe, & digo, ſaluo de o não poder encobrir, & ſabey certo, que morrendo com a alma no papo, confeſſando eſta verdade eide hir ſoſpirando ao outro mundo, por a ſenhora Eufroſina, miniſtro da minha deſauentura. Ora auey dò de my, & lembreuos, que quem não ſente o mal alheo, ninguem ſente o ſeu (*Sylu.*) Mais vos deuia a vòs lembrar, que he grande erro, & vicio todo apetito, & que he muito

fal-

falſo o parecer, que ſe aceyta da vontade, & não do entendimento: & certamente, que me faz grande eſpanto poder em homem diſcreto mais o ſeu reſpeito, que a ſua razão, day ao demo eſſes caſtellos, que qualquer vento os desfaz. (*Zel.*) Para iſſo tenho hum muito bom meyo, que a todo o repique da minha dor, os leuão com dobradas forças da minha tenção, & quanto mais deſeſperado, tanto mais vencido, como quem antecipou tanto o amor à eſperança, que lhe furtou a parada, & como ſe fez forte na minha vontade, que a recolheo ſimplesmente, fechouſe por dentro com a gloria do meu tormento; & diſſe a todo o outro esforço: de fòra ſe abre, que a ſeu ſaluo eſtà quem arrepica. Ora para que ſois tam crua, & deshumana, que vos não apiadais de hum eſtado tam enfermo, & tão piadoſo tendo de voſſa mão o remedio. (*Sylu.*) Melhor me dè Deos o paraiſo, do que eu niſſo poſſo nada, & ſe podera ja fizera quanto em my fora, por vos não ver aſſim, tam enganada ſou com voſco, & não deixo de ver, que era mal feito. (*Zel.*) O mal para my ſò naceo; & em ſer por quem he ſou eu tam auarento delle, que o cio de todo o outro bem, que for d'outra natureza eſtranha da minha tenção. Com tudo quero cuidar, ſe quer por viuer, que não ſois tam pouco minha ſenhora, que vos eſqueceſſe quando menos nomearme ante aquella idola da minha affeição, dizeyme a verdade, nam ma negueis, ſe credes que me vay niſſo a vida, que quero para vos ſeruir. Dayme al-

gũas

gũas nouas, que com quasi nada me fareis táo contente, quanto sou triste: & lembreuos senhora, que he a tristeza causa de muito mal, & que della procede endoudecer, & muitas infirmidades, em tanta maneira, que chega a darse a morte, ora cuiday, que sou humano, sujeito a desauenturas humanas, & aquecendome qualquer destas, como toda hora temo, vede o que sintireis. Pois eu vos digo, que ando muito perto de ensandecer, & que não durmo com esta imaginação, & não sinto infirmidade, que antes não aceitasse, que a tristeza em que me estilo, porque crede senhora, que muito mais leue he padecer qualquer tormento, que esperallo. (*Sylu.*) Não sey, que vos diga, nem que faça, nas cousas de perigo toda a determinação he ventura; quereisme lançar a perder sem vos aproueitar, não sey em que ley de amizade achais; que busque com meu danó o vosso gosto, quereis mais o vosso apetito, que a minha razão, matayme antes, & descançarey. (*Zel.*) Ah senhora prima, que vòs me matais com esses temores, ao homem medroso tudo o estremece, & nunca a fortuna o ajuda. Não vos quero eu, nem estimo táo pouco, que não perca muito leuemente cem vidas por escusar hum desgosto da vossa, & se vos nesta parte visse afronta, crede que vos não meteria nella. (*Sylu.*) Està mal visto? & espantome muito de vòs primo meterdesme em táo certo perigo, pois sabeis, que do pouco saber vem o ousar muito. (*Zel.*) Antes

se-

ſenhora, do muito ſaber vem o nada temer, viſto o pouco que ſe perde em tudo, mas como me não quereis fazer mercè, tudo vos parece difficil, porque não ha couſa tão facil, que feita ſem vontade não pareça difficultoſa: certo que muito mal cumpris comigo o que me prometeſtes. (*Sylu.*) Não quereis, ſe não o que quereis; mande Deos, não ſeja eu profeta, jà vos digo primo, eu antes me mataria por minhas mãos, que falarlhe niſſo determinadamente, porque couſas deſarrezoadas, não as comete ſe não ſobejo deſpejo, & eſte tenho eu muito pouco, nem cabe ſe não em baixos ſpritos, ou pouco diſcretos. Aſſim que não queirais de my o para que eu não ſou: verdade he que eſſe dia, que me deſcubriſtes voſſo penſamento viemos a fallar em vòs, como vos foſtes, & diſſelhe eu, que a vireis, & que ma gabareis muito; porque ſey, que folga de ſer louuada, como todas, & correndo a pratica entre jogo, & zombaria, que me quiſereis dar a entender, que vos namorareis de ſeu eſtremado parecer, mas iſto diſſelho aſſim venialmente. (*Zel.*) O' bem auenturado cuidado o meu, que por mais aſpero, que me ſeja, pois me ſobio a tal eſtado, não ſentirey a quéda de Faetão, nem a de Icaro, que aſſaz he ſobir huma vez. Ia agora, ſe morrer, irey ſatisfeito em ſaber que ſe ſabe de que morro, que iſto era o que mais ſintia de minha antecipada morte, perder a gloria que ſe alcança de lhe offerecer a vida. Daime

me essa máo senhora prima por tamanha mercè, que bem cria eu que me náo auieis de desemparar. (*Sylu.*) Olhay como fallais, náo vos ouçáo, que ey medo que nos esprcite ella, como o outro dia fez. (*Zel.*) Por vida sua senhora. O' que cousa seria para my presumir agora isso! vòs me virieis àora atado, que náo acertasse palaura. Grandes cousas me dizeis, & náo he nada, se náo que as soltais sem fazerdes caso dellas, & eu quasi me acho incapas, por certo senhora que deueis ser muito liberal, & de grandes espiritos pois do muito fazeis tam pouco. (*Sylu.*) Bem cuido que estou disso, se me valesse. (*Zel.*) Pois senhora eu de agradecido no me quedo en la possada: & olhay como isto vem talhado, & cozido, vòs condiçáo para fazerdes mercès, & eu para as saber estimar, parece que náo ha mais que pedir. Mas que me dizeis? que me espreitaráo? Ora vinde cà. Isto náo se pòde ponderar, vòs passais por chegar eu a lhe dar essa occupaçáo? Ay ay náo no posso crer; mas vòs senhora náo vos desdigais que jà ouuirieis, enganasme, & folgo. Náo me vedes jà outra cor? Em verdade, que me quer saltar o coraçáo do peito, náo debalde se diz, que he raro o siso na prosperidade. (*Sylu.*) Senhor náo queria que em cousa de tanto peso teuesseis tam pouco recado, espritos vaágloriosos náo sostentáo segredo, mostrais táo grande aluoroço, que ei medo que vos ouuisse ou o notasse, porque nada lhe cae no cháo, e se entender que vos descubri

que o ſabia nenhum ſofrimento terà, nem me ſofreo ſe não com lhe eu jurar que não ſerieis ſabedor de nada. (*Zel.*) O' ſenhora prima que vos viſſe da minha parte, quanto mais fouto, que Vliſſes com Diomedes cometeria tudo. Eu ſenhora não vos peço jà que me ſuſtenteis a vida, que acabado de ſaber que aborrece a quem ma dà, não na quero. Peçouos, que me não tireis a vamgloria, que aſſim lhe quero chamar, pois aſſim quereis, deſta morte, & faça a ſenhora Eufroſina, o que ſua condição, & meus fados quiſerem. (*Sylu.*) E eu em que ſou contra vòs ? que certo fòro he de todo o bom conſelho, ſe não conforma com a vontade do aceitador, ſer mal recebido, & peor interpretado; não vedes quão perigoſo tudo he? (*Zel.*) Eu ſou comvoſco agora: dayme dinheiro não me deys conſelho. Fiayuos de my, que ſou de ſegredo, & muito atentado, & ſobre my, que eu vos ponha em ſaluo de toda a afronta. (*Sylu.*) Quem bem ſee não ſe leuante, & quem bem eſtà, & mal eſcolhe, &c. Não me quero ver neſſa vergonha, nem vòs mo aconſelhareis. (*Zel.*) Não me quereis entender, ſobre minha cabeça, que o não ha de ſaber peſſoa viua, & eu não quero mais, ſe não meterdesme no caminho, & então lançayme, que me liure por minha juſtiça: & ſe me quiſeſſeis fazer hũa muito grande mercè.(*Sylu.*) Não me metais, peçouolo, neſtas couſas, que não preſto, nem tenho coração para ellas. (*Zel.*) Eſta vez nam mais, & ſeja por vida minha,

nha, se não que mà morte me leue. (*Sylu.*) Melhor estrea vos dè Deos. (*Zel.*) Quereislhe dar hũa carta minha, por vida de quanto mais quereis? (*Sylu.*) Iesu, guardeme Deos que tal ousase, nem vòs senhor não mo mandeis, que em nenhuma maneira o eide fazer, bom auiamento està esse; eu me auiaria assim bem. (*Zel.*) Ah senhora prima, aqui delRey que me matais, não valerey com vosco, que me deys este assopro para poder voar, & sobir a esta fortaleza, & vos fazer senhora d'ambos, como sereis se a eu teuer por minha? Porque não quereis ver, que me vay nisto a alma, & honra, duas cousas immortaes a que todas as vidas sam diuidas, & muitos por ellas as perderão, & que a minha honra he vossa. (*Sylu.*) Em que fundais poder ser cousa tão impossiuel? (*Zel.*) Em meus pensamentos, que não sem misterio me sobirão tão alto, & a natureza delles he correr aruore seca de toda a razão; porque a fortuna que os abilita não tem em suas obras, saluo obrigarse a quem se lhe entrega. A opinião dos espiritos he como a fè, que não pende da razão, nem carece della, porque a tem no que pretende, tanto que a pretende. Deos faz dos baixos mayores. A ordem de suas obras he não a ter conforme a nosso juizo, porque sò asy se entende; ninguem he seu conselheiro. (*Sylu.*) Isso he edificar sobre area, & fazer a conta sem a hospeda. O tempo não he jà disso, bem sabeis quam pouco agora valem merecimentos. Sò na dita està

tu-

tudo; esta vemos poucas vezes, ou nunca, a
soprar a quem deue; & os de que o mund
mais espera vemos mais apagados. Quer par
ce Deos desfazernos a roda da nossa opiniã
(*Zel.*) Pois por tanto senhora eu não digo o
tra cousa, quanto mais desarrezoada empre
vos esta parece, tanto mais certo està o consê
guilla. (*Sylu.*) Senhor primo empregay vossos
cuidados em terra firme, que quem corre po-
lo muro, não dà passo seguro. Não percais
o tempo em cousa tão de caminho. (*Zel.*) Vòs
senhora, dizey o que quiserdes, mas hum
desengano vos dou, que sou tam satisfeito, &
vão dos meus spritos, porque assim voarão,
que se algum de couardia se me acanhasse, co-
mo a bastardo o lançaria fòra de my, segun-
do a Aguia lança do ninho o filho, que não
olha direito ao Sol. (*Sylu.*) Estou em auer
merencorea, mas não posso, porque sou alma
de cantaro. Mas pareceuos se o ella disser a seu
pay, que darey boa conta de my. (*Zel.*) El-
la não he tam peca, nem tam pouco vossa ami-
ga: não quero mais de vòs que deixardes cayr
esta carta ante ella. (*Sylu.*) Liureme Deos, que
cousa soys tam sobeja, day ao demo essas fanta-
sias, que vem sempre cayr em casa. (*Zel.*)
Como fallais descançada, & fòra de sentirdes
meu mal. Em fim senhora, aueisme de fazer
esta mercè em todo o caso. Vedela ahy, fa-
zey della o que quiserdes. (*Sylu.*) Não, não,
não, tomay, tomay. (*Zel.*) Podeyla lançar
nesse chão, que em nenhum modo a eide re-

co-

colher inda que me saiba perder com vosco. (*Sylu.*) O' triste de my se Eufrosina a vio, em que fadigas me meteis, eu ey a de ir logo queimar. (*Zel.*) Queimay tambem a my, & acabareis comigo, & eu com tudo. (*Sylu.*) Ora não vos quero mais ouuir, hiuos, hiuos muito embora. Ià sey, que me quereis mal. (*Zel.*) Mais mo quereis vòs senhora? voume, pois me assim mandays, tam fòra de me hir, como da esperança de viuer, jà que assim quer a Fortuna; & sabey, que fico aqui, qual Archimenides em Cecilia, à sombra, que sou eu de my, esta se vay para a companhia dos mortaes sem sepultura, & jà agora ninguem me mata se não vòs. (*Sylu.*) Todo vòs ides cortado, nunca vi morto fallar, se não agora. (*Zel.*) A morte não he mais, que o apartamento, que faz a alma do corpo. (*Sylu.*) Por isso digo, que não sois vòs inda morto, pois tendes alma. (*Zel.*) Não tenho, que a alma claro està, que reside onde ama, & não onde anima, & a minha mais que todas, pois tem mais razão. (*Sylu.*) Ay primo, primo, dessas sabeis vòs outros màos muitas para enganardes todas as que vos crèm. Pois como andais, & fazeis tudo como viuo? (*Zel.*) Ficoume hum bafo d'alma, que me sustem assim os membros, & este por ella moue este corpo mortal, segundo vosso cofre em que tendes almiscar se lho tirais fica toda via o cheiro em seu lugar; de maneira, que parece estar elle presente. (*Sylu.*) O' mà cousa, quanto sabeis,

beis, não vos quero mais fallar, que estou muito mal com voſco. (*Zel.*) Seja para me fazerdes bem, que dos bons he não pagar mal com mal; não me deixeis de todo à fortuna. (*Sylu.*) Ora ſenhor hiuos, que tudo ſe farà bem, o demo me fez tão afeiçoada com voſco. (*Zel.*) Lembreuos, que viuo em quanto quizerdes. (*Sylu.*) Deixaime palreiro, que nunca acabais.

SCENA V.

Andreza. *Vitoria.*

SOgra eſperaime, ſogra, moucarráa, Vitoria. (*Vit.*) Quem a chama? (*Andr.*) O' mà pezar veja eu do demo todioge venho chamando por ty. (*Vit.*) Pois canteu não te ouuia. (*Andr.*) Irias cuidando na pega. (*Vit.*) E viſte tu hoje aquella peſſoa? (*Andr.*) Menos ha hora de hum anno, que eſtiue com elle. (*Vit.*) E que diſſe por ſua vida negra. (*Andr.*) Olha cà mana contartey tanta couſa, que paſſamos. (*Vit.*) Nòs eſtamos agora muito pelejados. (*Andr.*) Pois di vem a toſſe ao gato. (*Vit.*) Ah não mo digas, ja to elle foy dizer. (*Andr.*) Huy, ſe o tu maria viras, ouuera doo do coitado como ſe elle desbautiſaua, punha a mão na ilharga, erguia a gorgueira. Deixaya vòs a ella que ella o acharà ao diante. (*Vit.*) O' mao peſar, que quer ter vida; & onde te achou elle mana? (*Andr.*) Vinha eu do forno, & paſſaua ſem no ver, diz elle;

nem

nem nós a vós. (*Vit.*) Pouco ha, que me elle passou pola porta, & eu entraua; disme elle nas costas, já me não quereis fallar como soieys, &c. Mas eu torneilhe. Quem vos deuer, que vos pague. (*Andr.*) Esses saõ sempre os seus dizeres, mas que te digo, preguntoume se te vira. (*Vit.*) Tu que lhe disseste? (*Andr.*) Fuy eu vay nas màs horas, & acertey de lhe dizer cuidando, que o contentaua. Pouco ha que nos rimos sobre a vossa pelle, e então mà ora, & negra lho eu disse. (*Vit.*) Porque? (*Andr.*) Torna elle logo com a bezpinha muito menencorio. Assim o cuido eu? por isso sou eu muito paruo, que como tenho alguma paixão della, não como nem durmo. (*Vit.*) Ay ma ochas, assim he. Todo o menino està cortado do frio, não comerà com nojo, bem se lhe enxerga no cortiço. (*Andr.*) Ora escuta mana. Diz elle feito hum adro. Ora andar. (*Vit.*) Disseralhe eu quem poder. (*Andr.*) Pois assim lhe disse eu, elle de torto em traues muito focinhudo com o focinho no chão. Não pode ser, que eu sempre seja tolo; sobre cornos sinco soldos; algum ora me hão a my achar menos: & então me crerão, que o bem não he conhecido, se não depois de perdido, porque lhe eu digo a verdade do que lhe cumpre està ella tam mal comigo, & não quer se não fallar com quantos vem, & com quantos vão, sem querer ter recado em sy hũa ora mais que outra, & com quanto o sempre prègo. (*Vit.*) Como

me mana rio disso. Não sabe o asno que cousa saõ alfeloas: elle cuida, que sou sua escraua, que me ha de ter a todo o seu mandar. Que prazer pois de marido cera gastada elle viuo, milhor siso me deu a my Deos, que esse. Velha escarmentada regaçada vay por agoa. Eu conheço bem estes, todos saõ, hora me vedes, hora me não vedes, & queres que te diga, nora, quem seu imigo poupa, a suas mãos morre. Eyde fallar, & rir com quem me muito aprouuer, & elle, nem outro mais pintado, que elle, não mo ande tolher, a poder que eu possa. Daqui por diante eu não serey tola, que quem com mão vezinho hade auezinhar, com hum olho hade dormir, & com outro velar. (*And.*) Pois escuita, diz elle por derradeiro. Se eu com ella cazo, saiba ella por certo, que eu não creyo em meu pay, & cornudo seja eu logo, se a não faço sezuda à sua custa, eu a endereitarey. (*Vit.*) Isso te disse elle? folgo muito, que qual tè dizem, tal coração te fazem. Pola boca morre o peixe, & a lebre tomão-na a dente; & mais por isso, nunca aja a benção de minha mãy, que come a terra fria, se lhe mais fallo: que em fim, & não debalde, dizem, quer em jogo, quer em sanha, sempre o gato mal arranha. (*Andr.*) E daqui amanhãa, morreràs por lhe fallar, que quem o demo tomou huma vez, sempre lhe fica hum geito. (*Vit.*) Em hora, que o elle tomasse o demo, & lhe carregasse do corpo. Pois que amargura, & que mercado de versas, bofè mana, eu te di-

direy, hum roim se nos vay da porta, outro vem que nos consola. A bofè mà visaõ delles. (*Andr.*) Ah, dà ao demo tais quatro reaes. Sanha de vilão, perda de sua casa, que elle não lhe ha de faltar tambem, & como là dizem. Quem boca beja, boca não deseja; & depois que se elle namorar d'outra. Sardinha, que o gato leua, gualdida vay, & se te elle não quisesse muito bom bem, não to diria elle assim. (*Vit.*) Andar embora, pois que bem o seu! Eu que lhe faço? nunca o demo, acaba com rayuou cà, rayuou acolà. Deixe, deixeme mà ora fallar, que boca tenho de meu, & não lha vou pedir emprestada, nem lhe tolho a sua. Verdade he, que escuzado tinha elle de fallar sempre em my, & por isso dizem; quem te não ama em jogo te defama, ora embora, que quem em muitas pedras bole, em algũa se fere. Toda a sua teima, he porque fallo com Philtra, & sou sua amiga, pois ey o de ser, e fallarlhe em que lhe muito peze, & amargue, & digão, o que quiserem, que onde fogo não ha, fumo não se leuanta. (*Andr.*) E então se elle sogra embirrar, & te deixar a boas noites, e se casar? (*Vit.*) I'eu isso queria ver, sim bo fè que perda, anno bom de pão, & de vinho, tanto me dà a my, que mo elle queira, como que mo deixe de querer, nunca por isso eide perder meu sono cheyo. Olha cà mana queres que te diga, não me quero catiuar ante tempo, em quanto sou moça querome lograr da vida em mentes posso, que de-

pois não sey o que serà de my, o que meu forà máo me virà, que em fim quem com farellos se mistura maos cáes o comem, & quem em roim lugar poem á vinha às costas tira a vindima. Quando me elle agora sempre anda com rangue, rangue, matarme ha depois com pancadas, que quem casa por amores sempre viue em dores. Algum Anjo bom fallou ora de ty, em dizeres isso, & quiçàs serà elle, quem todo o quer todo o perde, que quem cospe para o Ceo na cara lhe cae. E pela somana faz o lobo com que náo vay o domingo à missa. E mais se o eu topo, eu o desenganarey d'huma noua maneira & lhe leuantarey os da boca, que quem diz o que quer, ouue o que náo quer, & quem mal falla pior ouue. Elle com aquella negra fantesia de ser jà official cuida que el Rey he seu porquerizo. Náo aja elle medo eu lho seguro que eu lhe va rogar, que se me este náo quer, estoutro me roga; mulher sou, & para me tomar em camisa, sam, & escorreita, nem çuja, nem porca como outras, que vejo, & para saber muito bem ajudar a meu marido, ja eu náo me ey de perder a mingoa, pois náo sou manca nem torta, & como dizem antes quero rascáo folgado, &c. (*Andr.*) Bofè mana dizes verdade, que estes do Paço nunca saem da porta espenicados, e luzidos, que he hum prazer de os ver, saõ tambem ensinados, sempre a boca chea de senhora. (*Vit.*) Quanta aquelles nossos, todo o dia náo sonháo noutra cousa, se náo

em

em ſe pentear, & eſcouar: todas as noites dão muſicas, & não ha nelles peſar. Mas ſabes tu, que eſtes dizem, que andão ſempre ſobre ſeu proueito onde arrecadem, & querem muito concluſão. (*Andr.*) Reira baceira, iſſo ſerà a algũas tolas, jurar primeiro; por não ficar depois a bem te farey. (*Vit.*) Eu te direy nora, por derradeiro, na dita eſtà o acerto, algumas vemos melhor caſadas, & eſtimadas, & queridas; que não teuerão tanto reſguardo. (*Andr.*) Então elles oje tomão hũa, amanhã outra, andão prouando vinhos. (*Vit.*) Bofè hum ſei eu que não me deixa a ſol nem ſombra, e caſaria comigo de boa vontade, & telohia em boa ventura, mas eu não no poſſo ver, nem tinto em parede. (*Andr.*) Qual aquella couſa, que nos deu a fruta, quando lauamos da banda dalem, que trazia as luuas muito cortadas? (*Vit.*) E eſſe tambem, que me eſquecia, anda bebendo os ventos por my. Mas porém eſtoutro ſey eu peſſoa a quem elle diſſe, com trezentos juramentos, que era perdido por my, & que ſe eu quiſeſſe que faria, & aconteceria. (*Andr.*) Sym, mas elle não tem mais que o dia, & a noite: & por fim ſaõ raſcões, que hoje eſtão aqui, amanhã em Chipre, & em cada terra recebem hũa. (*Vit.*) Não, que eſtoutro he camareiro, & manda toda a caſa, que não tem o ſenhor mais bem, que elle, com rima! aſſim he a minina tola, que olha eſſes moços de eſporas. (*Andr.*) Por iſſo tu logo engeitas eſtou-

estoutro, & trazelo assim por trugimão, mas elles fallão bem de papo. (*Vit.*) Bem sey eu sobre tal quisesse eu ora, que elle louuaria a Deos. Pois hum destes de cabelinho doce, nouo na terra, que quebra todo, como alfenim, te digo eu, que me a my segue apeguada, & he elle bem gentilhomem. (*Andr.*) Qual he esse? (*Vit.*) Huma cousa que agora aqui anda de poucos dias por cà: pareceme, que veyo da Corte, & de muito garanhão, fazse corcouado, deita a capa às esquerdas, falla sempre com a cabeça, eu faço escarneo delle, dizme. Iuro a tal, que vos eyde furtar, porque esses olhos me matão. Velo acolà vem, como fallão no roim logo parece. (*Andr.*) Não digo eu jà assim, que este ho nosso Cariophilo. (*Vit.*) Este he o filho de tua senhora? (*Andr.*) Este. (*Vit.*.) Ora, te digo mana, que bem se parece elle com sua irmãa, todo cuspido, & dauame ò ar, & não cahia nisso. Pouco ha, que o aqui vejo. (*Andr.*) Pouco ha que elle veo, auerà obra de hum mes, com o primo la da vossa Syluia de Sousa. (*Vit.*) Tambem esse he galante mancebo, mas he tam graue, & sezuso. (*Andr.*) Não falles tu mana nestoutro nosso, que he a milhor pessoa, que em meus dias cuidey ver, tão leue, tão chocarreiro, todo boa ventura. Se o visses em casa he tão gracioso. (*Vit.*) Logo elle parece tauanès, paroleiro. (*Andr.*) Velo com a irmãa, matarà todas as pessoas de riso, das cousas que lhe diz,

os brincos que com ella faz, vaisse là dentro a nos outras e nunca nos deixa. (*Vit.*) Ella quererlhe ha grande bem com isso. (*Andr.*) He perdida por elle, não lhe dem outra cousa, se não aquelle irmão. Elle tambem reuesse nella, como num espelho. Rogalhe que lhe diga se he namorada. Então fazme elle a my, vinde ca minha senhora Andreza vòs deueis de ser a secretaria, tendes de my hũas apantufadas, mostrayme o galante para lhe dar minha obediencia quando o topar. (*Vit.*) Serà grande teu amigo. (*Andr.*) O mor do mundo: ver os conselhos que me elle dà fazmelle olha cà moça fiate de my, queres hum conselho de amigo, não cures de te enxoualhar com amores de mecanicos, que fedem sempre ao cerol, nem nos vas buscar mais longe, jà que te Deos deparou os meus em casa: o que às de fazer por hum vilão roim, que te quebre as costas com pancadas, faze por my antes, que to saberey agradecer, & mais eu peito largamente, dou botinas, & coifas de Lisboa bengalas, corpnihos de chamalote com fita encarnada. Então diz poraqui cousas que não tem meyo. (*Vit.*) Ay ay algum grande desauergonhado he elle: pois ainda nunca mo elle disse tanto bem como esse, (*Andr.*) Calemonos que chega jà a nòs.

SCENA VI.

Cariophilo. Vitoria. Andreza.

BEjo as mãos da minha boa ſombra mil contos de vezes. (*Vit.*) Diz que ſim, liurenos Deos, ati vay ſogra. (*Andr.*) Mas, a ti nora. (*Car.*) Folgo muito com eſſe parenteſco, com tal, que ſeja eu o eſpoſo. (*Vit.*) Longe và o ſeu agouro, com ſol paſſe elle pola noſſa porta. (*Car.*) Porque ſois tam iſenta ſenhora? quem vos diſſe, que por ſerdes tam fermoſa ereis obrigada a pôr os pèes por cima de tudo? (*Vit.*) Pois aſſim, ſaõ moſinas. (*Car.*) Por eſtas, que nacem, que vos eide furtar, porque ſois mal empregada neſta terra, & eu ſey outra em que podeis triunfar. (*Vit.*) Quereis vòs? dayo por feito. Cuidais ora, que he aquillo pouco; comey laranja irſeuos ha eſſa paixão. (*Car.*) Zombais de my ſenhora? ora em bora, não he piquena dita eſſa. Pois ſabey, que não ha couſa, que me aſſim meta as tripas por dentro, & me faça logo renderme como eſſes requebros, & deſdens, porque vou ſer tão entregue a hũa graça ladra, & a hum carão trigueiro, que pela vida toda não farey pè atras. Andrezinha filha vòs me aueis de valer com eſſa minha ſenhora, ſe quereis, que ſejamos amigos, ao menos por não verdes mao peſar de my, por que jà vedes como me traz atropelado, & com quanto mal

mal me faz não lho ſey querer, nem mo póde parecer. (*Vit.*) He hum bem de ver, não ſe falla em al na praça. (*Car.*) Ouuiſme vòs minha amiga! (*Vit.*) Ay Ieſu? pois não? (*Andr.*) Se ella quiſer não ha de ficar por my. (*Car.*) A propoſito, não me pagueis com eſcuſas que me não armão: eu não quero, que faça ella por my, ſenão o que lhe eu merecer. (*Vit.*) Sym, palha, & ceuada quanta baſte a hum aſno, aſſentailhe a paga. (*Car.*) Ah duna treda, porque me tendes eſſes olhos tam daninhos? (*Vit.*) Aly mà ora, & negra, viſtes aquella canſeira, pois que lhe faremos? (*Car.*) Se me vòs deſſeis poder nelles, atreuerme hia eu fazelos muito manſos. (*Vit.*) São Manſo, que os amanſe, ey medo, que lhe façais muito mà companhia, & eu querolhes, como a viſta com que vejo. (*Car.*) Tendes vòs muita razão, & vòs, pola mà que me fazeis, pareceuos iſſo: porem eu não ſou vingatiuo com molheres fermoſas, & mais por hum ſinal ſobre os dentes, não ha couſa que ſe me tenha, & ſe vòs quiſeſſeis tomar experiencia de my. (*Vit.*) Quanteu niſſo eſtou, que me conſelhas tu ſogra? (*Andr.*) Sandia tu, falohia eu, nega ſy para ver. (*Vit.*) Bom jamvaz lhe ſeria elle eſſe. (*Car.*) Senhora minha, fòra de toda a zombaria, porque ſou de poucas palauras, & certo nas obras; par eſtas barbas, que me pareceis muito bem, & que volo quero inda mòr. E mais outra couſa vos digo, que tendes muita arte de molher

cor-

cortezáa, para me mais aleijardes, o que em nehuma terra tenho visto. (*Vit.*) Sogra, folgay com o meu bem. (*Andr.*) Possa Deos contigo, nora, & tu ainda mal contente.(*Car.*) Pareste rosto, que vos fallo verdade, que tendes hum recacho Palenciano, que me mata. (*Vit.*) Inda nòs cà não vimos esses mortos. (*Car.*) Pesar dos mouros, inda mais morto que eu. (*Vit.*) Senhor mentiráouos os olhos não seria eu. (*Car.*) Não me podem elles mentir em cousa tam sobeja. (*Vit.*) Busque V.M. as da sua marca, nòs cà somos gente baixa, andamos neste rio cortadas de frio, & sol, outra cousa terà elle que o mereça. (*Car.*) Ora injuriaisme, isso não foy na auença, & mais enganaisuos muito comigo, que sou muito contrario a paredes cayadas, & mais calaceiro de moças de rio, que minhoto de tripas.(*Vit.*) Pois escuseo agora, & va andando que quero encher o cantaro. (*Car.*) Ià vos entendo não receeis o rio, he mal que não; sou muito paruo, nem ella pode ter cousa mà. (*Vit.*) Boas saõ as que me trazem, & tirão do atoleiro, & não nas eide buscar emprestadas. (*Car.*) A tempo estamos, que o veremos. (*Vit.*) Milhor prazer veja minha máy de my, do que agora meta pèe na agua. (*Andr.*) Melhor serà a tu alma. (*Vit.*) Milhor serà ella, que o farey eu como digo. (*Andr.*) Vasse o demo pera o demo, passarà essa menencoria. (*Vit.*) Eu sou assim antojadiça, & estou agora com a de Goes. (*Car.*) Eu vos direy, como serà

An-

Andreza não lhe enchais vòs o cantaro. (*Vit.*) Quando *ella* não quiser, não faltarà outra roim. (*Andr.*) Fallais vòs vossas virtudes. (*Car.*) Aqui estou eu, que sem o ser, se vos nisso seruir, assim como estou, encherey no meyo da vea do rio. (*Vit.*) O' senhor cobri que choue. (*Car.*) Ah maliciosa dizeime que maneira tendes para trazer hũa sobrancelha tam bem feita? não creyo em meu pay se ha mais camafeyo para estampa. (*Vit.*) Para que he tão grande honra a tam piqueno santo? (*Car.*) Não sois se não muito grande para my, & mais credeme porque não ha mor estado, que o preço da propria pessoa, & cabrões que a pozerão em ter dinheiro, & cousas desta calidade, veolhe de terem baixos espiritos, & poem posturas à natureza, mas a verdade he o que jà ouuirieis, que juradas tem as aguas, que das pretas não fação aluas. Assim que, senhora, eu não sou se não do que vejo, & entendo, & assim quisesseis vòs hora, que vos enchesse eu o cantaro, como eu na vontade estou ja alem do rio. (*Vit.*) Bejolhe eu as mãos polo dito, mas antes quebraria o pote, que lhe dar esse trabalho. (*Car.*) Quem podesse saber com que vontade dizeis isso, qual he a vossa rua senhora? (*Vit.*) Por descrição a tomareis de fronte do nariz, não jà a primeira porta, se não a outra. (*Car.*) Inda que seja zombardes de my, folgo, porque vòs folgais, que eu sou de não querer gosto sem parçaria, eu o saberey por outros sinais mais

cer-

certos, que o rafto, que em my, & por todo efte caminho, effa graça deixa. (*Vit.*) Para que he tanto cortar? (*Car.*) Olhayme a ladroice daquelles olhos, aquelle rifo, & aquelles dentes, como andáo neue. (*Vit.*) Viftes aquillo? camanho bem! em fim fenhor, náo me dà que efcarneçais quanto quiferdes, inda que fomos cà gente da Eeira, náo nos lançáo fòra da Igreja. (*Car.*) Andreza minha amiga, jà vejo quáo pouco valho por my, còm efta fenhora, metome em voffas máos, que me ponhais em fua graça. (*Vit.*) Olhay fenhor o que fazeis, que nunca os encomendados bem ouueráo. (*Car.*) Ah, náo quero mais, que auerdes dò de my, & pois fois táo mauiofa náo quero para com vofco mais, que vòs mefma. (*Vit.*) Eftà muy bem affim, o fato à fombra, a borracha ao fol, &c. Martim Pafcoela, que de palha he o tanho. (*Car.*) Senhora aqui vos efpero, porque náo fey fe dais licença, que và auante. E tu moça por effe areal, dà final de ty, como demoninhada. (*Vit.*) Auiados faó os jogos, que jà o corpo de Deos vay pola villa. (*Car.*) Ouuesme tu moça, ou nam? (*Andr.*) Ouço, & mais que ouço, nunca elle ouuio; gato muito bràdador nunca bom murador. (*Car.*) Aprazme, que eu fou diffo, & jà fabereis, poucas palauras a bom entendedor. (*Vit.*) Atè hy palha. (*Car.*) Ora quero ver quanto fazeis por my, que eu dou procuraçáo baftante para dar, & doar. (*Vit.*) Iffo bafta com a fee do efcriuáo.

SCE-

SCENA VII.

Cariophilo. Zelotipo.

VOto a tal, que he valente a viláa, & bem desposta, roliça, & sarda, para melhor sinal, cortemme as orelhas se não he golosa, jà pode ser que antes de muitos dias caya que se Andreza he a que eu cuido, ella ma trarà às mãos, & quando não tudo serà tornarme aos triarios, o derradeiro remedio, que he lançarlhe hũa terceira, como cão de fila. Bom ando eu agora com estas cachopas, este jogo quer que se lhe dem, & logo acode; crede que a boa diligencia tudo acaba; estas per si se vem a chuçar: jà agora aquella vay encabeçada, por esta negra vaidade de fermosa, como que o não fosse muito mais a virtude. He hum grosso trato este destas raparigas, & muito sobre o certo, fazemse assim de rogar pola primeira, quem lhes sabe o erro que perseuera em as seguir, nunca perde o cabedal. Eu ando ocioso, que he a isca desta negoceação, como diz meu amigo Ouidio, que tirar ociosidade he matar fome ao amor, & tomarlhe as armas: & que me desautorise ora huns dias, não pode ser menos, porque este rapaz de Cupido he a mesma desautoridade, & não ha ouro sem fezes, ha se de conseguir a causa por seus termos: là me fica tempo para me recolher, & chorar, não que-

quero casar táo cedo. Quanto mais que por tachas, mòrmente estas, jà ninguem perde casamento: dinheiro faz o mar cháo, & padeça França. Assim que náo curemos de contas, nem inconueniente querome lograr, se posso, que para priuar com toda a molher ha se de perder a grauidade, & fazer cem doudices, este he o emprego deste trato, o sizo esté a destro para os quarenta, o arrependimento para os sincoenta, a contriçáo pranto, & dor, & mà ventura, para a miseria dos cançados sesenta te cerrar a caua: dà o anno seu fruito assazonado, segundo as mudanças de seus tempos. Assim vay nossa vida por seus quarteis, & eu tambem, por náo errar o caminho, voume com elles: náo quero fazer milagres, quero ir ao paraiso pola estrada geral, & contentarme com auer là hum canto, porque náo sou inuejoso, essoutros meus senhores que o procuráo com muitos ays, & enleuações de olhos à face do mundo, se se fingem náo lhe ey inueja a quantas maçadas fazem ao mundo. Ià ca vem Zelotipo, como vem apressado por me contar o que passou com sua prima, que natural he náo podermos encobrir o prazer, ou pezar que sentimos. Certo que por este respeito alem doutros he a amizade hum bem diuino que se antre nos trata, se náo que anda agora mui deslapidada por màs inclinações, porque se baralha o mundo todo em interesse: toda a conuersaçáo redunda em ter olho por huma carta de proueito particular, nam conuersar, nem

so-

sofrer alguem, saluo a fim disto. Quão mal se jà acharião outro Damon, & Pithias, nem hum Rey Dionysio, que desejasse sua familiaridade. Grande desauentura he a desta nossa idade, vermos nella tantos exemplos de males estremados, nunca antes vistos, e nenhum de virtude, & damos por escusa nossa, o defeito ao tempo, sendo natural nosso, que o pintamos com nossas obras. Ah senhor, ides pedir beneficio? (*Zel.*) O senhor pouca conta fazia de vos achar aqui, parecendome que não aturaseis tanto o passo. (*Car.*) Tenho aqui postas as telas a hum certo negoceo. (*Zel.*) E que tal? (*Car.*) Agora o sabereis. Vedes vòs esta rapariga do verde, que cà vem com a nossa do rio. (*Zel.*) He criada da senhora Eufrosina. (*Car.*) Por vossa vida? pois peitaime, que eu vola trarey ao que quiserdes. (*Zel.*) Isso como? (*Car.*) Porque a mando com hum pè: esta era a que vos eu disse, & quando vos deixey topeya, & falleylhe huns brauos amores: tenhoa agora encomendada à nossa, que he diaboa, & ha ma de açamar; & esta he hũa mina para tratar o vosso negoceo, & leuar, & trazer, que esta cousa querse assim trauada, & todas as achegas são necessarias para pòr em efeito a obra, yremos assim ajuntando nossas moniçóes, & como virmos tempo de pôr fogo, não sejais vòs Argel, que jà sabeis. *Mientras mas moros, mas ganancia.* (*Zel.*) Està bem, pareceme que tendes razão, fazey o que vos parecer que a vòs me entrego. (*Car.*)
São

São estes huns remedios accumulatiuos, à maneira de corredores do campo, pouco custosos, & importantes. A regra de Ouidio, he picalas, porque sejão diligentes. Ora falloey eu em vosso logo, & he mais seguro. Deixayme agora com ella, & vereys milagres.

SCENA VIII.

Andreza. Vitoria. Cariophilo. Zelotipo.

INd'elle aly anda esperando onde o nòs deixamos. (*Vit.*) Huy, triste da vida; aquelle que agora chega a elle he o primo de nossa Syluia de Sousa? (*Andr.*) O mesmissimo. (*Vit.*) Aly mà ora, & negra, & elle contarlhe ha tudo, & estoutro ylo ha logo meter no bico â prima, que nunca me deixarà com escarninhos. (*Andr.*) Não, que eu lhe direy, que o auise. (*Vit.*) E tam grandes alforges são elles? (*Andr.*) Guardenos Deos, bom Iuiz, os mores almas do mundo. (*Vit.*) Serà tam roim como elle. (*Car.*) Vedes aqui senhor hũa senhora, que naquelle sinal preto vereis logo se o podem fazer por my, & quero, que julgueis se tenho razão em me perder. (*Vit.*) Iesu, liureme Deos, inda não he farto de zombar, senhor Zelotipo vingueme vossa merce pois eu não posso. (*Zel.*) Oxala podesse eu senhora o que vòs podeis, que o seruiruos em my està tão certo, como nelle o obedeceruos; & estimar mais todo o castigo

da

da voſſa máo, que mercès doutras. (*Car.*) Eis aqui eſta eſpada, & eu ante ella hum cordeiro. (*Vit.*) Guardeme Deos de mà viſaõ. (*Zel.*) Onde vòs ſenhora eſtais não pode auela. (*Vit.*) Tambem me parece, que zomba, naõ eſperaua eu iſſo delle, prometo-lhe, que eu faça queixume à ſenhora ſua prima. (*Zel.*) Folgarey muito, com tal, que lhe digais a minha razáo. (*Vit.*) Iſſo me cumpria a my, para lhe dar em que rir, quanto mais que ella he tanto ſua, que o não ouſarey culpar ante ella, porque ſeria hir com hũa queixa, & vir com duas. (*Zel.*) Pois eu ſenhora ſou todo de voſſa mercè, & de toda eſſa caſa, & tanto do voſſo bando em tudo, que ſeria antes contra my, & contra todo o mundo. (*Car.*) Andreza filha, que temos feito? (*Andr.*) Muita couſa. (*Car.*) E pois quer? (*Andr.*) Quer: em caſa lhe contarey tudo. (*Car.*) Hora eſtà bem. Senhor, não me gaſteis o meu tempo, deixay os comprimentos para outro dia. (*Vit.*) Naõ o queria eu táo ſofrego. (*Car.*) E poſſo eu deixar de o ſer? (*Vit.*) Não ha preſſa em que Deos não ſeja. (*Car.*) Quereisme fazer merce d'hum pucaro de agoa. (*Vit.*) A talha toda. (*Car.*) Como não ſerey perdido por eſſas franquezas? ſenhora agora, de vos a my, eyuos de lembrar como me não virdes? (*Vit.*) Huy, Ieſu, pois não. (*Car.*) Iſſo ſem zombaria. (*Vit.*) Eu não ſey zombar ſe não de quem a fizer de my. (*Car.*) Bejo as máos de V.M. por eſſa que

he pára my muito grande, & olhay que de hoje auáte, viuo por vosso, porque vos tenho em muito. (*Vit.*) Não se espera menos das tais pessoas. (*And.*) Senhores não vão mais auante, porque somos jà na boca do lobo. (*Zel.*) Diz bem, vamonos por cà. Bejamos as mãos de vossas mercès. (*Vit.*) Senhor, se vir que diz mal de my não lho consinta. (*Zel.*) Não lhe cumpre isso comigo. (*Car.*) Deixaya vòs hir a ella, que eu lhe cãtarey por mayas. Cà vos acho no meu rol garrido amor. E se V.M. manda tomemos a ponte, & contareis vossas caualhadas, que eu vos vejo morto por digolho. (*Zol.*) Vamos embora.

ACTO QVARTO.

SCENA PRIMEIRA.

Syluia de Sousa so.

EM grandes estremos me vejo com estes amores de meu primo, porque não lhe acho caminho, nem fundamento. Eu de hũa parte pareceme graça a sua opinião, & creo que he tudo por se afidalgar que jà agora ninguem ha por boa a sua sorte, nem se quer prezar della, afim de seu interesse, que aqui estou eu, que nada deuo

ao parecer de Eufrosina, & que não desmerecia delle, nem lhe fora tam custosa, antes o tiuera em boa ventura polla sua boa arte; mas não tem por bom, se não o que mais custa, & do gosto danado nacem os trabalhos: que para quem se quer comedir com a natureza, pouco basta: & o gosto, & descanso consiste em estado humilde, como o desassossego, e cuidado no estado soberbo. D'outra parte tambem vou cuidar, que não he mais em sua mão, & tenho dò delle, porque o vejo estilado, & tam differente do que era, que não ha duuida, se não que morre por Eufrosina; porque as cousas fingidas não durão muito, & por si se descobrem, & eu temo-lhe a morte se se vir desesperado de my, segundo o que mostra sentir; & o coração me doy de o ver tal. Bem entendo, que o posso remedear, polo que jà conheço de Eufrosina, que nada lhe pesa de saber, que lhe quer bem, & nòs outras nunca tiuemos siso, nem o auemos de ter. Ella não tem mais mister, que ouuirse louuar de fermosa, como quem cuida que mata a quantos a vem, & assim nada duuidou do seu amor, & sintoa enleuada, porque sempre anda buscando, como falle nelle por seus acarretos, zombando, como se eu fosse paruoa. E de poucos tempos para cá, fez se muito mais janelleira, do que sohia ser, pelo desassosego, que dentro em sy traz. Algũas horas a acho pensatiua, & alheya da liberdade, & descuido,

com que sohia rir, & folgar, & com nada ter conta, como quem era isenta de cuidados. Quando faz desfiados canta cantigas muito sentidas, nos liuros que lè todo seu feito he buscar passos d'amores, & gosta muito delles: nota muito trouas tristes, & motes de entendimentos sotís; de noite acordame, que não pode dormir, & pratíca em cousas, que todas sabem ao que traz no pensamento. Tudo isto he nouo nella, & parece me tão mal, quão bem pareceria a meu primo, se a visse; que fraco sofrimento he porem o nosso, que como não tem particular gosto a que se amarre, & faça forte, não ha inconueniente, que o enfree. Então fermosura, sangue delicado, ouciosidade, & mimo, são os meyos de todos os estremos, que estas nunca deixão de ter. Como querem bem, não vem se não o que desejaõ: tudo o que dizem crem pelo que de sy presumem, & por derradeiro tudo he vento: vem a velhisse seca aquella flor, como rosa, que em hum dia começa, & acaba, & assim passa nossa fermosura: vede agora a que conto vem sogigarse meu primo ao amor de Eufrosina da primeira vez que a vio; de maneira que vontade, entendimento, & razaõ se botarão logo da banda do seu apetito, que o assim tem desapossado da liberdade: confessa o perigo sem esperança, jura, & trejura que não pode al fazer se não seguillo, & eu qne lho creo, & doyme. Triste de my, quem soubes-

besse o fim disto. Estes tratos nunca deixarão de ser perigosos; se elle casasse com ella, não me viria mal, que não serà tam roim, que não mo agradeça, mas isto està tão longe, & incerto, que daqui là, não nos doa a cabeça. Quem me meteo ora a my com estes caldos, là se auenhão, se se quiserem bem, queirão, eu nem lho estoruarey, nem tambem louuarey ao menos em quanto mais não vir. Querome entender com esta minha custura, & cantar por me desuiar destes cuidados, que quem canta, fadas màs espanta.

¶ *Aquelle cavaleiro,*
que d'amores me falla,
querolhe bem n'alma.

¶ *Sey, que he muito meu,*
creyo sua verdade,
que em penhor me deu,
sua liberdade,
Deilhe eu a vontade,
só por hũa falla,
querolhe bem n'alma.

A fè me tem dada,
de ser meu sem fim,
não viuo enganada,
nem elle de my.
Dizme, que o venci,
dos olhos, da falla,
querolhe bem n'alma.

SCE-

SCENA II.

Eufrosina. *Syluia de Sousa.*

QVANT'EV quero ver esta musica, boa està agora hũa alma para lhe pedirem merces. (*Sylu.*) Pois senhora não ha sempre o demo d'estar a hũa porta, era assim, ora assim. (*Eufr.*) Tal seja minha vida, como me isso parece; querouos manter companhia, ao menos para vos ouuir. Quem me andou ja bolindo no meu açafate? onde vòs andardes sempre ha de auer farajes. (*Sylu.*) Melhor saude me dè Deos, do que eu lhe pus mão, nem pè. (*Eufr.*) Ay se vòs a vós açoutassem eu diria a verdade. (*Sylu.*) Bofè que j'elle assim estava quando eu vim. (*Eufr.*) Olhay aquella mentirosa, se vos caissem os dentes cada vez, jà os não teuereis. Se vem a mão, tomarmeheis das minhas agulhas, que a vòs nada vos escapa. (*Sylu.*) Melhor viu'eu, & melhor me dè Deos saude. (*Eufr.*) He mal, nunca logo viuireis. Ora vedesme isto, quem me tirou daquy o alfinete? (*Sylu.*) Sua mulata, ou alguma dessoutras raparigas, que tudo reuoluem, & enxoualhão, ou o perderia ella, que nunca o prega. (*Eufr.*) Esse he bom dissimular: mostray que eu o conhecerey. Ah, esse he elle. (*Sylu.*) Perdoeuos Deos, senhora, que em aquel'outra casa o achey. (*Eufr.*) Não, quan-

quanta vòs ſempre achais, mas he no meu agulheiro. Vejamos, que tendes feito na voſſa empreitada. O' como ſois porca mana, & perdoayme. Olhay como tendes enxoualhada eſta cuſtura, que não eſtà tal para ver. (*Sylu.*) Viſtes camanho mal, pois aſſim he a minina, çujão-ma a my eſſas moças, que ma andão ſempre lançando por cima das arcas, & jà nunca ha ventura de eſtar queda em hum lugar, por mais que eu diga, & brade. (*Eufr.*) Quão certo he que não vejais aſſim a minha. (*Sylu.*) Quem gabarà a noyua? feznos Deos,& maravilhou-ſe.(*Eufr.*) Mas não: podeylo negar? porem, como he gracioſo eſte lauor. (*Sylu.*) Eſtes ramos lhe dão muita graça. (*Eufr.*) Pois depois que vier com a cercadura que o acompanhe ha de vir por eſtremo. (*Sylu.*) Bem ſey eu quem ainda ha de lograr eſtas almofadas com muito goſto. (*Eufr.*) Boſè, que eſtais enganada, que o não deſejo, antes queria ſer freira. (*Sylu.*) Ià o amor anda por aquiy. E quem volo tolhe? (*Eufr.*) Meu ſenhor, que não quererà. (*Sylu.*) Ay quem lho creſſe. (*Eufr.*) Porque não? Não ſey eu muito bem quam pouco dura eſta vida, & que hoje ſomos, & amanhãa não ſomos, & do pè para a mão nos deſconhecemos; paſſa a freſcura da idade em dous dias, & quando não nos percatamos ſomos na velhice, & toda a noſſa fermoſura he tal. N'alma conſiſte a verdadeira, & perduravel gentileza, tudo o

al

al nosso he sombra, que passa em hum momento. Se de quanto tempo occupamos nas vaidades do mundo, cuidassemos algum hora quam pouco tudo dura, & com quanto trabalho se gasta, caindo na cilada deste engano claro, não pode ser, que não tiuessemos mais tento na jornada. Mas nem cuidalo, cuido, que aproueita, porque anda a commua incrinação tam habituada a maos exercicios, que os que mais conhecimento alcanção do mal, o fazem pior: lançamos sempre as contas ao longe, sem falhas; repartimos a vida em vãos fundamentos, que chorando seguimos; damos poder ao custume, força à Natureza, desculpa às nossas inclinações, de maneira, que fazemos por nòs outra ley, que compite sempre com a de Deos, tudo para mayor trabalho nosso; que o mundo, & o peccado nunca derão descanço. (*Sylu.*) Quem fez agora Eufrosina pregador? como isto porem he certo de peitos descontentes, & indeterminados em seu gosto, que como o não tem do que pretendem, logo tratão de consolações espirituaes, & por isso dizem bem. Quando ha que comer em casa saõs estão os Santos; quão longe destas espiritualidades saõ os espiritos enleuados em seus apetitos.(*Eufr.*) Isto està tomado as mãos, que hũa freira, boa religiosa, viue fòra de toda a desauentura, & muito contente seruindo a Deos, com muy certa esperança de eterno premio, porque quem mais perto està do fogo mais se

a

aquenta, & não pode ter desgosto, que logo não lhe socorra o fauor diuino, & val mais hnm momento de hũa consolação espiritual, que quantos contentamentos falsos o mundo tem, & pode dar. (*Sylu.*) Senhora bem prega Marta. Vòs como estais segura disso fallais bem do arnes, &c. Ser penitente he o trabalho que confessor qualquer o serà. Todo o trabalho parece leue a quem o não passa. (*Eufr.*) Isso he verdade, mais não contradiz tambem selo o que eu digo. Porque como todos viemos ao mundo para purgar o peccado dos primeiros padres, e deshi abilitarnos para a vida eterna para que fomos criados, & as religiosas temse postas no atalho, porque so vem mais prestes a este efeito, & não entendem em outra cousa, & o que cà parece aspero no nome que he professarem pobreza, castidade, & obediencia, viuer como encarceradas sem sair do mosteiro, & ir sete vezes ao coro no dia louuar ao criador, bem considerado he per sy o mor descanço da vida: porque dàime vòs a my cà mais miserias, que as que passa a mulher casada por mais princesa que seja, sobre criar os filhos, casar as filhas, pagar às amas, & criadas. Pois sujeição, não pode ser mayor, que a que tem de seu marido: criada dos cunhados, reprendida dos irmãos, notada dos parentes, perseguida da sogra; & hum dia que sae de casa custalhe primeiro a licença mil enfadamentos, & donde foy

traz

traz outros tantos, & tudo pelo mundo, que seguem, de que esperão em premio dobrado tormento, & com tanta desauentura, quanta neste purgatorio ha que sentir. Pois so polo descanço do espirito da freira, bofè, & bofè que he tanto da ventagem seguir a religião de seguir o mundo, como da verdade à mentira. (*Sylu.*) O contrairo dirão ellas, que as metem contra sua vontade forçadas. (*Eufr.*) Isso he porque ninguem se contenta da sua sorte, se a quer passar com as aparencias do mundo; mas quem tentear a vida com a razão do espirito dirà o que eu digo. E oxalà me deixassem a my hora. (*Sylu.*) Peccado mortal seria comer a terra, essa fermosura, & essa dispossissão mal lograda. (*Eufr.*) Nisso vay bem pouco, & a venturase perder muito. (*Sylu.*) Que cousa ha de ser vela com hum filho muito fermoso no colo? que de tal aruore tal fruito, & não pode ser mayor gosto que ver a semente em grão. (*Eufr.*) Assim custão muito caro às coitadas das mães; não vades mais longe, que minha mây: que do meu parto se lhe gerou a morte, & nunca mais teue hum dia de saude, pois sò por não parir queria ser freira cem vezes. (*Syl.*) Ià isso outras disserão, & casarão; pois se eu não morro, não me terey em ferros, que vos não desminta quando vos nisso vir. (*Eufr.*) Vòs fareys. (*Syl.*) E como eyde fazer, & rirme do que aqui lhe tenho ouuido. (*Eufr.*) Vosso dia vòs virà. (*Sylu*) Ià fosse antes

ho-

hoje, que amanháa. (*Eufr.*) Quem o assim diz, náo o nega. (*Sylu.*) He mal, mà ora, que me faça de rogar com o que eu desejo. (*Eufr.*) Que carta he esta, que tendes no seyo. (*Sylu.*) Day cà senhora, day cà, que náo vos releua. (*Eufr.*) Primeiro eu mana verey se he d'amores. (*Sylu.*) Por vida minha náo verà, a poder, que eu possa. (*Eufr.*) Assim eu viua verey. (*Sylu.*) Requeirolhe à honra de Deos, que me dè a minha carta, náo tenha de ver comigo, qu'eu náo lhe vou ver as suas. (*Eufr.*) Eu quero logo ver esta. (*Sylu.*) Parece lhe bem feito, pois deme quantas quiser, que náo lha eyde deichar ve rem nenhũa forma do mundo. (*Eufr.*) Sey que quereis brincar. Vòs jà náo ma aueis de tomar por força, & mais por vida de meu senhor, que aja merencorea de fizo. (*Sylu.*) Ora fazey vossa vontade; eu náo sey, que mofina a minha he, ou que catiueiro, que tudo me ha de ver, porque eu sou tola, algũa ora eyde ser senhora de my, se eu isto náo esperasse com minhas máos me mataria, & eu me irey para casa de minha máy, por escusar estas cousas. (*Eufr.*) Ora senhora náo se agaste por amor de my, que náo he o mal tamanho, tambem eu sou para manter segredo, & mal saberia encobriruos nenhum meu, mas nem todas saõ almas de cantaro, como eu sou. Vedes ahy vossa carta tam prezada. (*Sylu.*) Folgou muito, ora ria agora, & escarneça a seu gosto. (*Eufr.*) Mas fò-

fòra de merencorea, quereis me dizer cuja he? (*Sylu.*) He de ſeu dono. (*Eufr.*) Como ſois gracioſa, cuidais vòs agora, que he bom moſtrardesvos afrontada; como que não farieis vòs outro tanto, & eu ſofrerame. (*Sylu.*) Pois aſſim he a menina ſofrida! para zombarem com ella quando não quer. (*Eufr.*) Tendes bem que vos queixar. Porem a carta eu vos prometo que falla bem; reſpondeolhe jà? (*Sylu.*) Não queirais ſenhora ſaber o que vos não releua, nem de ninguem mais do que vos quiſer dizer. (*Eufr.*) Porque? não ſou molher para vos guardar ſegredo; pouca conta fazeis de my, mais fiaria eu de vòs. (*Sylu.*) Amiſade, & ſegredo não ſe trata entre deſiguais, ſalvo de menor para mayor, por temor, ou intereſſe. (*Eufr.*) Fiay de my que ſou molher de minha palavra. (*Sylu.*) P'ella aqui he com ſuas ſobegidões, como outro dia. (*Eufr.*) Ora nò mais, que me matem ſe não he daquelle doudo: & vòs ſenhora daislhe ouſadia para eſtes atreuimentos, & tomaislhe cartas: he muito bem feito. Ia agora o eu não culpo. Folgay là, & auey prazer com iſto, vereis como ando vendida. (*Sylu.*) Ora por certo, que eu não ſey, que lhe diga tomame por força a carta, eſtando eu fòra de lha dar, que cuidar em tal couſa, então tornaſe a my. (*Eufr.*) Eſſa he hũa gentil eſcuſa. Tomou a carta àquelloutro cabeça de vento, & então queixaſe de my. (*Sylu.*) Digo verdade, que ſe lha

to-

tomey foy porque ma lançou no regaço, & foise. (*Eufr.*) Para isso não fora bom queimala? (*Sylu.*) Eu para isso a trazia, mas folgara de a ler, & este foy o meu peccado, que me enganou, mas prometo, que a va logo queimar com a memoria de todas estas cousas veremos se me deixa.

SCENA III.

Eufrosina só.

O' Como me sinto perseguida destes pensamentos, em que não sey, nem posso tomar determinação certa. Por isso se diz com verdade, não ha vida sem morte, prazer sem pezar, descanço sem trabalho, luz sem escuridão. Triste de my, que eu busquey o cutelo com que me degoley, descobrindo por my as espias do amor. Fóra estaua de seus cuidados, em quanto os não ouui, ferio meus ouuidos, aluoroçarão seus ventos o mar de meus desejos, & eu innocente destes nouos & estranhos mouimentos, não sey tomar porto; trabalha esta tormenta por dar comigo de Carybdis, em Scyla, desque soube a opinião de Zelotipo: conformouse tanto a minha vontade com ella, que quanto mais trabalho negalo, menos posso encubrir quam inclinada sou a seu proposito. Furto suas lembranças à memoria, custame muito, & valme pouco, & agora temme tam vencida com as

ra-

razões desta carta, que lhe rendo de força as armas de minha resistencia, porque como Amor reyna no espiritu afeiçoado à descrição, venceose da sua pratica discreta. E eu tenho os sentidos enleuados nesta imaginação, negueime por lhe obedecer, & não sou eu nisto a primeira, nem serey a derradeira. Phedra amou seu entéado, de Phasiphae nacco o Minotauro. Europa amou o touro Cretense. Semiramis seu proprio filho, Canace, & Biblis amarão seus irmãos. Myrrha a seu proprio pay: mayores monstros saõ estes, que amar a hum homem galante, e discreto, que por sua pessoa merece quanto outros por grandes rendas. E que não seja meu igual, tambem Diana amou a Orião, Aurora a Cefalo, Venus a Adònis, pobres caçadores, porque entenderão, que na pessoa està o verdadeiro merecimento: pois que menos farey eu? quanto mais que Zelotipo he de muito boa casta, & que não tenha tanto de seu, basta que o tenho eu. Mayormente que não quero riquezas se não contentamento, & hum homem com hũa capa, & espada de condição, & saber para meu gosto. Todos os liuros, que leyo de antigas, & modernas historias, saõ cheyos das façanhas deste Rey dos humanos. Quiça se lhe obedecer me descançarà. Negandolhe vassalajem, Zelotipo por ventura mudarà vontade, que esquiuança aparta amor, & eu segundo sinto a minha sogeita, não poderey resistir a suas vinganças,
&

& ferà pior. Doutra parte, ſe me niſto meto, não ſey que ſerà de my; mà velhice a meu pay, que me quer tanto. Se o quero eſcuſar jà não ſou ſenhora de my para poder. O animo duuidoſo a muitas partes ſe inclina. Não ſey para que nós outras molheres ſomos boas; os homens requerem o que cobição, tudo lhes he dado, nòs encobrimos os deſejos, & deſejamos o que nos mais tolhem. Por fim eide obedecer a quem todos obedecem; ſe me culparem, companheiras acharey, melhor he errar com os muitos, que acertar com os poucos, ſempre o ouui. Vontade he vida. O caſamento por riquezas faz auer no mundo tantas mal caſadas. Pode ſer que vem iſto por Deos ordenado, para mais meu deſcanço, que delle vem tudo. Que farey? Em fim querome deſcobrir a Syluа de Souſa, que he minha amiga; mas que dirà ella agora dos meus feros? quererſe hà vingar do ſangue, que lhe queimey. Triſte de my, que inda me niſto a Fortuna he contraria, que não ſey ſe mo contradirà. Mas a tudo me ey jà de offerecer, pois aſſim o quer o Amor.

SCENA IV.

Eufroſina. Syluia de Souſa.

VINDES jà manſa ſenhora? ſois muito agaſtada. (*Sylu.*) Não muito, porem eu

me

me guardarey de termos mais eſtas brigas. (*Eufr.*) Bem ſabeis vòs mana, como depois da morte de minha mãy, eu não tiue outra amiga, nem outra converſação. (*Sylu.*) E eu ſenhora? (*Eufr.*) Deixayme dizer, & porque iſto aſſim he, bem crereis a confiança, que vos deuo ter. Por tanto, como iſſo conſeſſouos mana, que não poſſo jà encobrir o que ſinto; perdoayme eſtes deſatinos d'amor, caſtigayme ſe vos mal parecer: ſe criação, & amor vos obrigão fazerdes por my alguma couſa, ſeja niſto em que conſiſte minha vida, & o contentamento della; que eu quero tam grande bem a voſſo primo, que me fòrça fazer tam grande erro, como he conſeſſalo aſſim. Em voſſas mãos me ponho, que ordeneis de my, o que virdes com juizo claro, & liure, pois o eu jà não tenho. (*Sylu.*) Triſte de my, que fuy fazer: inda iſto ha de vir a mais mal, meu peccado me meteo neſta alhada. (*Eufr.*) E olhay bem mana para minha diſculpa, quão natural he de molheres delicadas de engenho, & ſangue nobre ſerem vencidas deſte tyranno amor? por elle quebrou Heſyphile ſuas leys, Medea matou ſeu irmão, Philis matouſe por Demofon, por Hercules Dianira, & Dido por Eneas, antre as quais bem poſſo paſſar, porem não me diſculpo. Offereçome ſomente à pena que me derdes, que ſerà mais piadoſa, que a do amor, que ſento. (*Sylu.*) Como eu receey iſto! & como o aduinhey! (*Eufr.*)
Des-

Desque me lembraſtes que o auia para my.
Vòs dizieis mo zombando, & elle apoſſou-ſe de verdade deſta alma: todas as voſſas zombarias forão bejos de Aſcanio fingido. Ora vede que farey? (*Sylu.*) Em eſtremo me peſa ſenhora veruos tam metida neſſa paixão, & ſempre me pareceo que eſtaueis longe deſtes cuidados; & ſegura de voſſa iſenta condição vos fallaua tudo zombando, como viſtes. Se eu cuidara na ſutileza do amor nunca tal diſſera. Mas quem auia de cuidar couſas de tanta zombaria, virem a tanta verdade.
(*Eufr.*) Porque? não he verdade que me quer elle bem? (*Sylu.*) Iſſo não negarey eu, porque vos não ſey mentir, que o que eu delle conheço, he, que tè ly ſe pode dizer bem querer, & mais não. (*Eufr.*) Não ſey mana ſe vos enganais com elle, que os homens todos ſaõ enganos. (*Sylu.*) Eſſes ſaõ, para quem ſaõ, mas a vòs ſenhora, & a eſſa formoſura não ſe podem elles tratar, pois ſó a graça deſſes olhos vencerà aos brutos animais. Ouuiſſe ella a meu primo dar razões ſobre iſſo, & dizer que ninguém vos entende ſe não elle. (*Eufr.*) Quem podeſſe ſaber certo a verdade diſſo? (*Sylu.*) Eſtà mal de crer: não, quanto em crer que vos adora, ſerey por elle a vnhas, & dentes. Tam certo tiveſſe eu ora o que deſejo, & ſe o ella ouuir fallar comigo niſſo, eu ſeguro que me confeſſe o que digo: porque logo as ſuas palauras ſaõ differentes dos outros, ver os

ſeus ſuſpiros ſahir tam claros d'alma, que parece, que lha arrancão, & o pouco concerto delles. Hũas razões tam comedidas, & ſojeitas que ellas meſmas moſtrão ſua dor, huns deſejos couardos; humas deſconfianças tam cuſtoſas; huns penſamentos tam puros, que logo. Ià vos digo ſenhora ſe o ouvirdes, eu fiador, que lhe fiqueys deuendo dinheiro. Mas com tudo iſto, não queria que vos meteſſeis em couſas, de que depois vos não poſſais ſahir. (*Eufr.*) Ià agora não poſſo, & ſe me vòs quereis viua não me aconſelheis iſſo; antes folgaria muito de ouuir, que me não ſentiſſe elle. (*Sylu.*) Bem ſe pode iſſo fazer leuemente. (*Eufr.*) Como nunca me vi niſto, para nada tenho juizo. (*Sylu.*) Mas não ſeja aſſim, jà que aſſim quereis, fallaylhe. (*Eufr.*) Não tenho coração para tanto. (*Sylu.*) Eu vos direy como ſerá, & que não lhe pareça que o fazeis, ſe não a caſo. Como elle cà vier, que eſtiuermos fallando, yde ter comigo, como que não ſabeis que eſtà elle ahy, & veloeis tremer, & não acertar palaura, porque aſſim he elle comigo, como falla nella, logo perde a còr, logo tem os olhos inchados, logo ſe eſquèce de tudo. (*Eufr.*) Vedes que ſe lhe fallar logo aſſim, ey medo que não me eſtime, porque eſtas couſas, quanto mais ſe encarecem, mais ſe eſtimão. (*Sylu.*) Onde ha verdadeiro amor não cabe deſprezo, & os amores de principio leuaõ o ſerem depois publicos, porque

as

as mulheres querem que as mereçáo por tempo. E os homens por isto hc lhes forçado fazerem muitas cousas na praça, que danáo ao diante: & eu senhora náo queria fazer cousa, que vosso pay viesse a auentar, que antes náo morresse, & o melhor de tudo he deixarmos isto, antes que nos mais penhoremos. (*Eufr.*) Como fallais segura, como quem lhe doe pouco o mal alheo, não vos mereço eu tam pouco. Elle quando esperais que venha cà? (*Sylu.*) Náo sey bofè, que eu escandilizeyo, sobre esta carta, que por ventura náo ousarà vir tam cedo. (*Eufr.*) Eu náo sey se fora bom mandalo chamar, & d'outra parte. (*Sylu.*) Falloey se elle quiser, mas jà lhe digo, & tambem, ha mister grande resguardo, que nos náo entendáo. (*Eufr.*) E eu assim queria. (*Sylu.*) Vitoria vay ao rio agora, querolhe mandar recado por ella. (*Eufr.*) Ella conheceo? (*Sylu.*) Que cousa para náo conhecer, mas náo queria que sospeitasse alguma malicia, que saõ raparigas palreiras: ora em fim querolho dizer.

SCENA V.

Syluia de Sousa, Vitoria, Eufrosina.

Vitoria. (*Vit.*) Quem prenderáo, que me querem já? Nunca me háo de deixar? (*Sylu.*) Vas tu ao rio mana? (*Vit.*) Vou, que me quereis vos? (*Sylu.*) Queres-

me ir mana por caſa de minha tia. (*Vit.*) Não poſſo agora: que caminho he eſſe là para o rio? que dira quem me vir com o cantaro à cabeça? (*Sylu.*) Tudo he deixalo a hy em alguma caſa de caminho, o trabalho não he tanto, & mais eu te darey hũa couſa. (*Vit.*) Que couſa? (*Sylu.*) Vay tu, que não nos auemos de deſauir. (*Vit.*) Darme eis vòs do voſſo ſabão frances para lauar a cabeça? (*Sylu.*) Sim darey, & mais do eſtoraque para a prefumares; ora vay. (*Vit.*) Prometeilo. (*Sylu.*) Prometo. (*Vit.*) Ora muito embora. (*Sylu.*) Rogote mana muito, que não faças al, porque me releua. (*Vit.*) Perdei cuidado. (*Sylu.*) E dirlh'as mana, que lhe mando beyjar as mãos duas mil vezes, & que ſe elle tem ſabido alguma couſa do negoceo, que lhe eu encomendey, que lhe peço muito por merce, que ſe veja comigo, porque tenho que fallar com elle ſobre iſſo, & que não paſſe d'amanhãa. Lembrarteha? (*Vit.*) Que couſa para não lembrar, fazeis de my minina. (*Sylu.*) Olha mana, que em toda maneira não faça hy al. (*Vit.*) Vede ſe mo podeis tornar a dizer inda outra vez, como ſois importuna, & apetitoſa. (*Sylu.*) Ià là vay ſenhora. (*Eufr.*) Elle eſtarà em caſa? (*Sylu.*) Dizme minha tia, ſenhora, que todo o dia eſtá recolhido na ſua pouſada; & ſeu paſſatempo he tomar hũa viola, que elle tange & canta marauilhoſamente quanto quer, & troua muito bem,

& nisto se occupa o mais do tempo. (*Eufr.*) Tendes algumas trouas suas? (*Sylu.*) Noutro dia, diz que cantauão hũas moças com sua irmãa, & elle fezlhe huns pees, que me ella mandou, & que lhos tornasse logo, mas eu não lhos torney mais, & aqui cuido que as trago. (*Eufr.*) Porque mas não mostraueis? mostray. (*Sylu.*) Eilas aqui. Esta he a cantiga. que as moças cantauão, & as trouas são estas.

¶ *Cauallero que sois mio*
senhora no quiso Dios
mis ojos lloran por vos.

Mi desuentura podra
contrastar mi pensamiento
el alma no oluidara
el dolor que por vos siento.
Viuire siempre en tormento
por vos mientras querrà Dios
mis ojos lloran por vos

Dentro em mi pecho esculpida
vuestra figura posseo;
acabar puede mi vida
primero que mi desseo.
Con ojos del alma os veo
Con los del cuerpo por vos
llorare, pues quiso Dios.

Sy-

Sy el cuerpo hiziere mudança
con vos el eſprito queda,
y quedame la eſperança,
que el tiempo y fortuna rùeda.
que vueſtra voluntad pueda
deſterrarme amor de vos,
de my ſe teſtigo es Dios.

(*Sylu.*) Que lhe parecem ſenhora? (*Eufr.*) Muyto boas. (*Sylu.*) Pois diz que as fez dizendo, & fazendo, & que não tem outro deſcanço. Nunca ſae de caſa, nem conuerſa ninguem. He de maneira, que lhe peſa a ſua máy de o ver malenconizado, & cuida que anda aſſim com deſejos de ſe tornar para à corte. (*Eufr.*) E elle ha ſe de ir cedo? (*Sylu.*) Como rima; diz o outro, que não ha meſter mais morte, que verſe onde vos não veja: pareceme a my, que pouco fundamento faz elle de ſe ir. (*Eufr.*) Sabeis quem eu deſejo muito ver, & conuerſar, ſua irmáa, fazeya cà vir hum dia. (*Sylu.*) Cada vez que ella quiſer, & mais não vos parecerà muito mal a ſua arte, & parecenſe muito ambos. (*Eufr.*) Vamonos cà para o eirado, & deixemos a cuſtura. (*Sylu.*) Amanheceome Deos com iſſo. (*Eufr.*) O' não vedes mana como agora ſobre a tarde eſtà gracioſo o rio? (*Sylu.*) Por eſtremo. (*Eufr.*) Aquelles areaes como ſaõ ſaudoſos, & contemplatiuos ao longo d'agoa, quem tiuera liberdade para hir agora aly eſcolher os ſei-
xi-

xinhos aluos. (*Sylu.*) Sabeis que me mata ſenhora? a armonia, que fazem eſtes paſſarinhos de hũa banda, & da outra. (*Eufr.*) Para que he fallar niſſo, eu ſou perdida por hum roixinol, que canta na noſſa amoreira. (*Sylu.*) Quereis ſenhora que vamos ſabado muyto cedo a noſſa Senhora da Eſperança? pedi licença a voſſo ſenhor. (*Eufr.*) Sabeis onde eu queria, que nòs foſſemos, & ſeria melhor, ao Eſpirito Santo, & ordenariamos que foſſe là voſſa prima. (*Sylu.*) Quereis fazer iſſo? (*Eufr.*) Eu vos direy como ſerà, farei que me doe a cabeça, & que me prometi là em romaria, & meteremos minha ama por rogador, & vòs, & ella ordenareis o almoço. (*Sylu.*) Iſſo ſerà muyto bem, & amenhã mandarey convidar minha prima. (*Eufr.*) Ay.

¶ *Caſtigado me ha mi madre,*
por vos gentil cauallero,
mandame, que no os hable,
no lo hare, que mucho os quiero.

¶ *Fuerça me por vòs amor,*
vence me vueſtro deſſeo,
quanto me riñen ſi os veo,
ſe me oluida, y el temor.

Defiende me lo mi madre,
que no os vea cauallero,
mandame, que no os hable,
Y yo por hablar os muero.

Que

¶ *Que valen consejos sanos,*
quando està mal sana el alma;
si el amor lleua la palma,
vencen los cuidados vanos.

Que me mate la mi madre,
por vos gentil cavallero,
no quitarà que no os hable;
pues sin vos vida no quiero.

(*Sylu.*) Que cousas hũa alma agora fizera se vos ouuira. (*Eufr.*) Eu sou muito desta cantiga pola soada. (*Sylu.*) E tambem pola letra, no crauo a poem ella por estremo. (*Eufr.*) O' porque não fuy eu agora homem para me meter em hum barco sobre a noite, & irme por aquelle rio fazer saudades com o meu crauo. Catiua sorte foy a das molheres. (*Sylu.*) Bofè senhora não pode ser mais, catiuas, encarceradas, não fizerão os homens esta ley para si, ao demo que os eu offereço, todos em hum vencelho. (*Eufr.*) Se não hum? (*Sylu.*) Ia vos dohia senhora. (*Eufr.*) Como proximo. Que estudante he aquelle, que aly vai? conheceilo? (*Sylu.*) Darmoia o demo a conhecer. Cuido eu que he elle aqui nosso vezinho, & prezase de meu seruidor, segundo me a my Vitoria quer dar a entender, antre jogo, & zombaria. E vem sempre a sua casa hũa ma visaõ delles. São as musicas, & festas que fazem, que parecem Diabos, segundo ella diz: & vosso páy

às

às vezes ſe amofina com elles, porque lhe ficão là da banda da ſua camara. (*Euſr.*) Bem de vagar eſtaria quem amores tomaſſe de Eſtudante, que ſaõ mais engraxados, que conſinha. Quem he aqueloutro do cauallo, & borzeguis amarelos? (*Sylu.*) Daqui he terrantès filho de hum ſizeiro, vizinho de minha máy, & bem rico que dizem elle he. (*Euſr.*) Como elle vai vão, cuida que dá mate a toda a gentileza; olhou para cà. O' grande dita! (*Sylu.*) Tenholho em gaſalhado ſenhor. Outro anda aqui muito eſpinicado, & o cabelo tam copado que he hum prazer de ver, grande meu perdido, como me vè arremete logo o cauallo. Mas eu nunca o vejo fora do cotaõ ſe não ao domingo, he parente de hũas minhas parentas, & dizemme ellas que matarà elle por my cem aſnos. (*Euſr.*) Pois vede là? quem he aquella dos pagens, tam arrabicada? (*Sylu.*) He molher d'hum tabalião. (*Euſr.*) Grande eſtado leua, pareceme, que he confiada de ſi. (*Sylu.*) Ella ſempre anda d'eſpelho, & d'aguilhò, & cuido, que lhe dizem, dizemme a my que he ella hum grande chocalho. (*Euſr.*) Como aquella dos pantufos vem apontada; parece molher ſolteira. (*Sylu.*) He a do noſſo çapateiro, & dizemlhe com hum eſtudante ſeu veſinho, pode ſer que ſerà mentira, que mal pecado não vierão elles fazer outra couſa à terra ſe não defamarem muitas. (*Euſr.*) Sempre he muito menos do que dizem, que el-

les

les prezáoſe de ſe abonarem a cuſta da fama alheya, que he a mayor baixeza, que hum homem poce ter. (*Sylu.*) Quereis ver ſenhora hum ſeruidor da noſſa Vitoria? (*Eufr.*) Que he delle? (*Sylu.*) Aquelle dos borzeguis em jejum de carneiro. (*Eufr.*) Mal aſſombrado he o vilão, quanta pancada lhe aquelle darà? (*Sylu.*) Noutro dia me pedia ella conſelho, que elle que era official, & caſaua com ella ſem nada, mas pareceme a my que pouco bem, ou nenhum, lhe quer ella. (*Eufr.*) Sáo raparigas doudas, que cada dia tomáo hum, he aquelle meu ſenhor que là vem? (*Sylu.*) Recolhamonos náo tenha que dizer.

SCENA VI.

Cariophilo. *Zelotipo.*

PEdiome Agora a minha rapariga ciumes, & eu torneyme mais váo, que hum pauáo, & leueya por aqui à cirga; de maneira, que ficamos de concerto, & em pago diſto mandame, que lhe dè hum recado a Zelotipo de ſua prima, deue ſer ſobre ſua negoceaçáo. Quero ir buſcalo, quiça vem jà iſto por noſſa ama; mas eu inda que a eſforço, não tenho muita eſperança do efeito: bem que com molheres nada ſe acaba por razáo, que ellas nunca ſe inclináo, ſe não ao que mais ſe deſuia della, & mais a boa ouſa-

ſadia nunca careceo de bom fruito, & á mòr parte das couſas do mundo ſe fazem mais por ventura, que por ordem de noſſo juizo, & aſſim he graça cuidar ninguem, que por contas, & regras de deſcrição ha de fazer nada; pois ſempre vemos effectuarſe tudo deſuiado de noſſo cuidado. A verdade he encomendar a Deos, como dizem, & lançar a nadar, & forrar de comedimento para o que vier, & ſeguir a rota dos fados, que he a ordenação diuina, & então dame boa ventura, & deitame na rua. Ca eſtà Zelotipo à janella voume a elle; Io me ricomando ſenhor. (*Zel.*) Pois que vay! (*Car.*) Venho eu, & adeuinhar, aduinhar, tome o demo de quem não acertar. (*Zel.*) E quereis que eſtè ſempre em çorda para feſtejar voſſas caualhádas. (*Car.*) Sey que não eſta agora a lua ſobre o forno, pois não vay por ahi o gato aos filhòs, primeiro vereis os liuros que a velha trouxe a Tarquino priſco, que me deis com o faro. (*Zel.*) Meus doilos me baſtão para ter em que entender. (*Car.*) Falolhe eu em alhos, elle falame em bugalhos, vòs dareis aluiceras, & entendernos emos a copras. (*Zel.*) Ia vos digo que não eſtou tam ocioſo, que poſſa entender em negoceos alheyos, nos meus tenho bem, que depenar. (*Car.*) E ſe vos eu para elles trouxer hũa erua. (*Zel.*) Apolo inuentor da medicina diz que a não ha; (*Car.*) Nem tudo os antiguos alcançarão dado que ſe deſuelaſſem muito ſobriſſo; prouoo pel-

pela Cosmografia das duas Zonas. Que diziáo vezinhas aos Polos por muito frias, & da torrada dentre os dous tropicos serem desabitadas, o que nòs temos visto muito ao contrayro; & assim como cada dia se descobre hum Peru, podia eu tambem sonhar, como Alexandre para curar Tolomeo, & achar hũa erua mais necessaria, que o pao da China, pois os fizicos dizem auer nestes bairros Coimbráos muitas de grande virtude. (*Zel.*) Náo vejo mouta donde lobo saya, quanto mais que se he para esquecer este amor, antes quero morrer com elle. (*Car.*) Que! & vòs mano soisme desses, deixaiuos ir à natureza, porque mal se cura quem engeita a medecina, & desconfia do fizico. Porem, sem embargo de tudo, vòs aueisme de peitar, que esta noua he de grande preço. Ficamos agora eu, & a gentil Vitoria em concerto. (*Zel.*) Façauos muito boa prol, que eu vos náo ey inuejà. Essa era a grande noũa de meu proueito? Como sois gracioso, sem o ser, & sem tempo. (*Car.*) Ora sabeis quanto vos importa, que me disse agora, que dizia vossa prima que fosseis là, que lhe releuaua muito fallar comvosco, & sobre my, que náo he sem misterio. (*Zel.*) Ià vos senhor disse, que náo zombasseis comigo assim, pois sabeis quáo vencido sou nesta parte, que se tal cresse, pouco era perder a vida com aluoroço, como a Matrona com prazer de ver o filho, que tinha por morto. (*Car.*) Olhayme

me cà monſeor de la capa roxa, eu não vos poſſo mais fazer, que dizeruos o que me dizem, ſe me não credes yde buſcar Vitoria. (*Zel.*) Mas de verdade! (*Car.*) Paſſa aſſim o que vos digo. (*Zel.*) O' poderoſo namorado de Pſichis. O' branda Venus não me negues a cinta, que dèſte a Iuno para que me valha neſta afronta. (*Car.*) A quem Deos quer bem a caſa lhe ſabe. De meu conſelho quando te derem o bacorinho, &c. A tardança em toda a couſa he nojoſa, dado que nos faz mais prudentes, & muitas vezes ſe perde por preguiça o que ſe ganha por juſtiça. Dizey eſta noite, como dizem os mininos, dormirey, dormirey, boas nouas acharey, & de mànhãa ydevos là com Deos diante, que a quem elle quer ajudar o vento lhe apanha a lenha, & ficaiuos embora, que tenho que auiar, a manhãa nos veremos.

SCENA VII.

Syluia de Souſa, Zelotipo, Eufroſina.

BEIO as mãos de quem vem tam gentil homem. (*Zel.*) E eu beijo as de quem me tem hum ſeyo de contentamentos, que não ſe pode eſperar menos deſſa boa ſombra, ſe me não engano. (*Sylu.*) Em que o conheceis? (*Zel.*) Neſſa graça, & gazalhado, differente doutros dias. (*Sylu.*) Muito me deueis primo. (*Zel.*) Conheço, que vos de-

uo

uo vida, & alma, & crede ſenhora que me prezo muito de agradecido, & o tempo vos dou por teſtemunha. Contaime ſenhora prima meos bens, ſe os tenho, que inda não ſey que creya, nem que eſpere, antes que o dezejo de os ſaber me gaſte os eſpiritos. (*Sylu.*) Que me dareis vòs? (*Zel.*) Não ſey pòr preço a couſas que o não tem. (*Sylu.*) Ià ſey que eſtais bem de razões. Ora em fim queromе fiar de vòs. A ſenhora Eufroſina leo a carta, & ſabendo que era voſſa ficou tam braua, como Hecuba eſtaria vendo ſacrificar Polixena, & Polidoro morto na praya. (*Zel.*) E eſſe he o bem? (*Sylu.*) Eſcutaime que mais bem temos do que cuidais. Eu tambem fiſme menencoria, & fuy a logo queimar, por atalhar ao perigo, & eſcandalo, que muitas vezes vem por eſtas teſtimunhas. (*Zel.*) O' quem ſe vira ahi juntamente queimado como Plaucio com Hoſtilia matara aſſim hum fogo com outro. (*Sylu.*) Finalmente quando tornei confeſſoume não poder reſiſtir ao amor que vos tinha. (*Zel.*) Ditoſos os ouuidos que tal ouuem: ditoſos os males deſtinados para tanto bem. Mayor noua he eſta que as tres dadas juntamente a Felipo Rei de Macedonia: O' fortuna, ſe ma ouueres de deſcontar, ſeja com a morte, que jà agora a receberey contente, pois alcancey da vida o mais que tinha para me dar. Contayme ſenhora prima muito meudamente tudo o que paſſaſtes, & o que ordena de my

eſ-

essa idola de minha afeição. (*Eufr.*) Syluia de Sousa. (*Sylu.*) Senhora. (*Eufr.*) Que fazeis cà? O' estais ocupada! perdoaime, que o não sabia. (*Zel.*) Beijo as mãos a V. M. & jà que minha boa ventura me deu a deste ditoso acerto seja para valer com V. M. auerme por seu. (*Eufr.*) O' perdoaime estoruaruos, que com verdade não sabia que estaueis aqui. (*Zel.*) O perdão senhora eu o peço de meus atreuimentos, & obras dessa peifeição, que vejo, & contemplo, & esta estremada diuida da minha dita, que assim o ouso dizer de V. M. a reconheço para ser mayor, com que me dou por obrigado nouamente, alem de o jà ser de meus pensamentos, a perder a vida por seu seruiço, & nunca o cuidado desta obrigação. (*Eufr.*) Olhai o que prometeis, que palauras saõ boas de dizer, e màs de cumprir. (*Zel.*) Isso he em quem não as diz dalma, mas bem seguro estou que nunca falte esta verdade, quanto mais que quando em algum tempo em minha fè podesse auer defeito, que mor pena posso conseguir, que ter ante V. M. culpas, & mais eu que me prezo tanto de bom juizo pelo que com elle alcancei sentir: & sabe Deos o que me custa. (*Eufr.*) Sam estas cousas de tanto perigo, que de meu conselho deuieis escusalas, para vosso, & meu descanço. (*Zel.*) Vontade prompta nenhum perigo estima, mayormente senhora que nisto não vejo outro, saluo não me ser vossa

con-

condição fauoravel, & se a eu visse inclinada a me fazer merce não ha temor nos temores, que mo ponha. (*Eufr.*) Como o tempo descobre, & aproua o que na vontade jaz, sem elle mal vos posso julgar, & muito menos conhecer. (*Zel.*) Agora sinto quam grande erro foy da Natureza não pòr hũa porta no peito, por que se podesse mostrar a pureza do coração, para que vendoo não merecera o tempo por elle; & nesta toruação que em my se vè, està clara sua fadiga: concedei senhora em o aceitardes por vosso, & deixai a my o cargo de sua lealdade, que eu vos dou menajem de defender ao mundo todo esta fortaleza da minha opinião, por vossa. (*Eufr.*) Com tal que mo agradeçais, & vos lembre sempre quanto nisso faço por vòs, assim para mo estimardes, como para enterrardes o segredo. (*Zel.*) He tão grande o meu conhecimento nessa parte, que inda passado desta vida não creio poderme esquecer esta ventura. E se por minhas lembranças, & gratidão do que se vos deue fora possiuel mereceruos, ja me vos deuieis, porque me tem tão obrigado minha afeição que o mayor trabalho que sinto, he cuidar como me apurarey na mostra desta verdade. (*Eufr.*) Praza a Deos que seja como dizeys, & não sejão vossos gostos à custa da minha innocencia, & de my vos prometo fazer o que me merecerem; voume não pareça mal falaruos tanto. (*Zel.*) Agora vejo claramente

te quanto a eſperança de gloria aliuia todas as penas preſentes. Senhora prima olhay por my não endoudeça. (*Sylu.*) Folgo muito de vos ver tam contente, yde vòs agora embora, que ando occupada em ordenarmos o alforje a ſeu pay, que vay em romaria a Santiago, & folgar na ſua comenda. Depois que ſe elle for teremos vagar para tudo. (*Zel.*) Pois não vos eſqueça fazerdes por my mil lembranças. (*Sylu.*) Ia tenho eſſe cuidado. (*Zel.*) E eu deſſe viuo.

SCENA VIII.

Cariophilo ſo.

Sempre me eſta bebada Filtra, dà como dizem, por hũa verdade dez mentiras, quer me agora de nouo dar fome, como a gauião, do que por ſua via pretendo, não ſey ſe vem iſto pelo carcereiro, ſe polo ſenhor da torre, parece que me ſinte afeiçoado trazme em mil trampas, então não he nada fica tão deſcançada, & ſegura em mentir, como que não teme, nem deuem, valdita a vergonha que tem: aſſentay que tratar com gente intereſſeira he tratar com todos os diabos, eſcuſado he cuidar nenhum homem, que ha de ſaber tanto, como a mais charra molher do mundo, pois a primeira em nacendo nos enganou, & ellas no que não querem nunca ſe enganão. Ià eſtas deſta laya nunca del-

las fazeis amigas, porque tem por ley o prouerbio. Quem dà, & não dà sempre; quanto dà tanto perde. Que lhe tenhais dado os olhos da cara, tanto que sentem a bolsa seca, morto he o afilhado, porque tinhamos o compadrado. Trazem hum Latim, beati quem tene, d'outra maneira apupão, & dizemuos a essoutra porta, que esta não se abre, que quem me quer bem, dizme o que sabe, & dame do que tem, & se o não tem que farà? enforquese em dia claro, morrerlhehão os piolhos, então olhay quem suprirà tanto. A causa esfola de hũa parte, ellas pelão da outra, & onde tirão, & não poem yde vendo o que serà: eu jà não tenho vida com Filtra, porque sou hum Iob, & ha quinze dias, que me terçà o jogo mal, & não leuanto cabeça, querolhe pagar com palauras, ella sabe mais dormindo, que eu esperto, & não jogà comigo desse erro, pedeme descaradamente, & pagame com mentiras. Pezar de meu quinto auò, siruo toda a minha vida a hum Princepe, trabalhando, que não me ache menos momento, estirandome ante elle como alfeloa, & escarrando os bofes para que me veja, sofrendo mil afrontas por lhe dar hũa vista, mudando os pès, como grou, dormindo com os olhos abertos, como lebre, & leuame a melhor idade muitas vezes sem fruito: & se me paga, posto em vozes meu seruiço, diz que me faz merce escoymada por meu suor. E acha Theologia

pa-

para lhe eu inda ficar deuendo, & hũa perra destas meteuos em obrigação d'alma, & da vida à custa de vossa diligencia, & boa dita, & sobre isto esfolauos contino, & nunca se tem por paga, & as mais das vezes lhe comprais mentiras, sem me valer andar sempre com ella acautelado; & como a necessidade faz os homens espertos, a my nunca me faltão escusas, sey dilatar promessas por estremo, dar cor a enganos, como Vlysses, sou hum laberinto de colores Retoricos, & termos Logicaes, & hum couão das Ideas de Platão; nada me val, & tenho assentado, que tudo o que se compra he o mais barato, porem com tudo se eu assim não soubesse grangear meus tratos, & pairar suas tempestades, andaria aos grilos, como raposa. Bem sey, que he mais real dar, que tomar, mas naci para entender, & desejar, como outros muitos para ter, & não no saber lograr, nem vsar: descontos sam do mundo, magoas gèraes, que a sò Deos pertencem. Voume assim passando minha viagem, como melhor posso, compro minhas esperanças com meu trabalho, como outros com seu dinheiro. Nestas raparigas de rio acho entretenimento mais certo, que em amores leuantados, & he menos custoso, porque saõ boçais, doudinhas, enleuadas, golosas, & aventurão suas pessoas a qualquer sete, tudo se lhe mete em cabeça, pagáose de bemchequero, & quando muito em final d'amor & conhecimento,

com hũas lembranças de prata, anel de bufano, contas de peſcoço, & qualquer outra couſa de pouco cuſto, as obrigais muito. Ora quanto a minha Madama Laura Polimnia, mandame quanto pode furtar ao pay, & cuida ella que me tem aſido; mas eu ſò por não ver o vilão roim do pay, o ponho em veloemos; pois a mãy tambem he de las lindas, & que me matem ſe não bebe, como rata; & mais dinheiro ouue na caſa dos Medices, do que ella deue poſſuir, por mais que o vilão debuxe, inda que o tem por rico. Zelotipo anda muy proſpero com Eufroſina; foyſe o pay a Sanctiago em Romaria auerà dous meſes, fallalhe todas as noites a hũa janela de grades. Eſcreuelhe cada dia, & ſegundo me diſſe hontem mandou fazer huma chaue falſa; & deixai vòs o pay folgar, & caçar muito deſcançado ſobre a vigilancia de hũa velha, que tem por aya que não ve, nem ouue, & a quem ella, & Syluia de Souſa fazem do Ceo cebola, & cuida que a tem para honra, & caſamento, muito fechada, & guardada. Eſtas pola mor parte matão os pais ante tempo, & ſaõ huns meniſtros de Deos das culpas que elles cometerão, inda que jà agora nem ha pay para filho, nem filho para pay, cada hum vay para ſeu cabo como Cranguejos. Nos pays faltou o amor, & nos filhos a obediencia, & ſabeis quaes me atarracão, huns perdidos polos morgados, mortos por deixar caſa funda-

dada nouamente com grandes clausulas, porque diz que fica aly o seu nome viuo, & a alma quiçà jaz morta no inferno padecendo os gostos do herdeiro que lhe fica dando mao grado, & tal ha de ser a senhora Eufrosina, que he olho da panela do pay, porque nunca filho muito mimoso deixou de ser fel aos pais, que nelles poem o seu gosto injusto. Ora quem dirà que hũa dama como Eufrosina discreta, nobre, virtuosa, & honesta se vencera assim por hum homem desigual da sua sorte, sem ter respeito a mais, que à sua afeição, em fim saõ cousas que traz o mundo, venturas com que nacerão as pessoas, jogo de passe passe da fortuna com os estados humanos. Por isso ninguem desespere da merce de Deos. Este he hum caso, de que muitos podem tomar exemplo para muitas cousas, de nenhũa molher ha que fiar, & de todo o homem ha muito que temer. Não ha ley que segure tanto como tirar os azos, & occasiões do dano, saber conta, & razão humana; nunca acertão o efeito saluo tomando a Deos por padrinho. Mas quem he hora este, que eu cà vejo vir, dame o ar que o conheço, pareceme Galindo veador de Dom Tristão. Este he, querome ir a elle, que cartas me deue trazer da corte.

ACTO QVINTO.

SCENA PRIMEIRA.

Cariophilo. *Galindo.*

ESTAY prezo. (*Gal.*) O' ſenhor, beijouolas mãos : de voſſa pouſada venho agora, & não me ſouberão dizer onde ereis. (*Car.*) Eu ſou pior de achar que agulha em palheiro. (*Gal.*) Andareis às coſtellas. (*Car.*) Buſca homem ſeu mantimento por onde melhor pode : quando foy a vinda embora ? (*Gal.*) Auerá quatro horas. (*Car.*) Onde pouſais ? (*Gal.*) Com hum eſtudante meu parente. (*Car.*) E eu não eſtaua neſta terra ? (*Gal.*) Sym mas não tinheys pouſada propria, & não vos quis afrontar, vedes ahi carta de Criſandor voſſo ſocio. (*Car.*) E dais licença pera homem logo ler, por comprir com o aluoroço, & obrigação da amizade (*Gal.*) Guardenos Deos, mas he muito deuido, & eu ſeguro, que vem ella ferindo fogo, ſegundo ella ſe preza de ſaber dar os ſeus dous toques. Ridesuos ? parece que goſtais pois vaſe a não ſer ſofrego, daime copia. (*Car.*) Não ſe pode deixar de dar, & mais deſta, ora ouuy.

Car-

Carta de Crisandor a Cariophilo.

¶ Esqueceruos eu tanto tempo não sey como o tome, pezarme disso, sabe Deos se o escuso, não vos merecer esquecimentos temporais sey certo. Pois logo que se farà desta culpa orfaã, & sem titor, porque lho não ouso dar? Escreuiuos ha dias hũa com que cuidaua matar a braza, não me respondestes, danastesme a arte, secastesme o gosto, perdelo porem de vos seruir ei-o por impossiuel, & não se acha; porque aqui se perderão os Cortereais. Muito cedo vos acolhestes ao foro das agoas Leteas, mas quero cuidar que foy defeito dos Cosmografos. Estamos à tauola, vamos a monte, & parti comigo alguma carta vossa, que me satisfaça estes desejos. Lembremuos, pois me não esquecem, passeos da ponte bem logrados, & mal conhecidos, rouxinoes de Via longa com seus atitos, arrepiques de saudade, suspiros ao lume d'agoa de nossa Senhora da Esperança, quando o sitio estaua em calmaria. Não sejais descohnecido, ou descuidado, ou não sey como vos bautize, que seja menos escandaloso, notay quanto fez em my a treyna de vossa conversação, & se não mo pagardes deuermo eis, porque esta diuida deixo sempre de fòra das do Pater noster.

¶ E se os meus olhos tem culpa,
em me dar tal pensamento.
Eu o padeço, & o sento,
& quem o causa o disculpa.

¶ Assim que pois tenho a dor,
do erro, que cometi,
deixayme morrer assi,
farà seu officio amor,
em cuja sorte naci.

(*Gal.*) Vinde cá, este he o Rey dos homens.
(*Car.*) Pois vòs não cahis inda no segredo, ha nisto mil historias de cousas, que passarão entre nòs, sobre hũa certa gaita, antes que se elle de cà fosse; vamos auante. ¶ E vòs senhor quereis cuidar de my heresias, que vossa condição offerece, porque tem azar ao meu descanso.

¶ Mas queira Deos que algum hora,
seja està dòr conhecida.
& esta alma della remida.
O' senhora,
que tendes a morte & vida,
do triste que vos adora.
quem não fora,
ou foreis de my servida.

La me apousentay como quiserdes, & bateilhe os acicates, pois me tem feito professo em suas angustias. E então na fim de abril ninguem

guem me gabe madre Sylua, nem desfolhe malmequeres, que por fim ſam pampilhos. (*Gal.*) Brauo homem eſtà eſte; eu inda não tomo pè na ſua tenção. (*Car.*) Cà nos entendemos: vos nauegais por huns rumes pouo. ¶ à feitura deſta eſtou de paz, & de ſaude. Depois de me encomendar em voſſa merce; & eſtranhais os ares deſtes termos, que vierão agora por banco da coua Sybila. (*Gal.*) Confeſſo ſenhor, dizey mais que me mata. (*Car.*) ¶ He me reuelado por certos entrelunhos. Que vos ides encapoeirando, & por aqui vireis a não preſtar nem para boya, ſe vos deixais á diſpoſição do tempo, que anda vpilado, & eu ſou de eſtar tredo ſobre quanto o mundo aproua, & ſabeis porque.

¶ *Porque he ſem rezão ſenhora,*
perderſe menos que a vida,
por vos ver huma ſo hora,
mormente ſe ſois ſervida.
De vós nada ſe duuida,
& de my não pode ſer,
que poſſa ſem vos viuer,
tendo a alma tão vencida.

¶ Eſperay que ja ſou com voſco. Partimonos da beata, & tende paciencia, porque aquy eide eſpirrar, pois tomey a eſtancia deſtas lembranças tam doridas, foy aſſim que ſe me infiſtularão com eſta magoa de ſaudade, em tal maneira os ſoſpiros, que quando

vou

vou para os dar, tornáoseme em espirros. (*Gal.*) Ora vinde cà, nunca homem tal disse, nunca tiue que era destes. (*Car.*) Quem, Crisandor! He grande marca, & tem hum estilo apraziuel, & corrente, não he de huns retorcidos, amarrados a sentenças de Tulio, que compoem vocabulos de conserua. (*Gal.*) Digouos que me aleija, & viuirey toda minha vida com este homem. (*Car.*) Ora ouuy. ¶ Dizemme que procede isto de estar a poluora humeda das lagrimas, & não toma bem o fogo; mas que farey? que cuidar que parto he porme a mão na boca, & pedir confessor, pois que pode ser o partir? se me recolher aquy releuaimo: porque pratica em duras memorias, não he desabafar como jà noutros vereis, mas hum mal inda não bautizado: & temme feito d'alma hũa Africa, em criar nouos bichos de magoas, com tudo fique em receita para algum dia de sombras, & vereis hũa noua cor de ferro, hum nouo Perù, & eu com meu desejo boyante.

¶ Conheço quanto aventuro,
entendo o que desmereço,
nem o espero, nem o peço,
nem com isto me asseguro.
Não me danar a tenção,
consentir no pensamento,
tomey por satisfação,
da dòr, & do sentimento.

Da-

¶ Daqui me ficou tal imaginação, que ando feito hũa Cassandra, bradando entre meus cuidados sem me crerem; desdens confiados me xaqueão a vida, & aqui vos quero auisar, que não enganão bons finaes, boa boca, boa carreira, adarga embraço, & S. Ioão verde à porta; jà me entendeis, que não sofro màos cascos, & a rapariga como se entregou de my fez se tão cainha, que quebra quantos calaures de porfia lhe armo, & a tempos tem hũas picas de amor, que lhe dão estremada graça, & hũa volta d'olhos que tremem as carnes, nisto vos deixo com adeuinha quem te deu, & por vos armar a cobiçardes de my hũa boa armação de nouas de nosso trato, não me alargo a volas dar, tè as ter de vòs muito largas; & por vida de Ama de quebrar o banco, se me cedo não acudir, para acafelar quantas mentiras por vòs digo à senhora minha comadre cuja vida, & estado nosso senhor acrecente. (*Gal.*) Tenho em grande conta Crisandor, & não parece tal. (*Car.*) Nunca ouuistes, debaxo de mà capa jaz bom bebedor: homem que vos virdes da minha ceuadeira, não no tenhais por perdido, porque eu não me comunico com gente pouo. (*Gal.*) Sabeis quem me deu grandes encomendas para vòs, & vos quisera escreuer? Artinão tauares. (*Car.*) Eu sou muito seu, daime nouas como lhe vay com a sua moça. (*Gal.*) Partiose elRey para Almeirim, & fi-

ficou tudo em eſperanças. (*Car.*) Pois digo-uos eu que lhe acode ella às eſporas, & eu tinha por ſem duuida que eráo caſados, contaime mais, muita gente em Almeirim: (*Gal.*) Em pilha como Sardinhas, matanos ſua Alteza em nos trazer ahy, & foy a mais mà terra que cuidey ver. (*Car.*) Náo falleis vòs ſenhor nos bons dias d'Almeirim, aquella graça daquelles campos, aquelles ſoalheiros da charneca, eu ſou perdido por elles, ora jà quando vem o tempo do paſſo das aues náo ha couſa, que lhe chegue no mundo, nem ſe pode pintar mais caſa de prazer, nem quinta aſſim real. (*Gal.*) Iſſo náo tem ella jà agora, porque em Lisboa náo ha tanta gente, nem tanta caſaria. (*Car.*) Ora crede, que a noſſa ſobejidáo deſtrue tudo, & com ſermos todos differentes nos pareceres, & contrairos a approuar o alheyo, como hum ſegue hũa couſa, logo todos por aly váo, como carneiros, & com iſto queremos, que hum Rey ſendo hum ſò homem, tudo o que fizer ſatisfaça a tantos de diuerſos juizos, que náo me dareis dous homens que o tenháo conforme, & logo aqui entre nòs ſe ve na opiniáo, que temos de Almeyrim; mas quanta ſentença agora dáo por eſſas barcas os eſcudeiros da fardagem. (*Gal.*) He a ſuma dos goſtos verdes ſeráo deſſes apoſentados em eſtalagem de Santarem, em Salmoeira entre dous tições, & queimando as botas. Hum conta o que diſſe a elRey, & lhe

lhe elle reſpondeo, outro o que lhe ha de dizer, outro queixaſe que lhe não pode fallar, daqui vem deſcorrendo a tratarem da vida, & eſtado real, & dão aſſento de pareceres aprouádos em meya hora, que o conſelho de Paris não ouſarà determinar em cem annos, & toda ſua queixa he do confeſſor del Rey, porque lhe não diz verdade, & que os pregadores tambem não fallão afouto. (*Car.*) Que differente pratica ſerà a dos moços do monte, occupados em dar fios a chuças, & naualhoés, & tudo nada. Digame ſenhor por ſua vida ſaberme-ha dizer ſe anda ahi hum moço da camara dos antigos, que chamão Amador de friſa? (*Gal.*) Senhor eu o vi dous dias antes da minha partida caminho de Santarem embuçado ſobre eſſa certa albarda, correndo em grande porfia com outros. (*Car.*) Sabeis ſe he deſpachado? (*Gal.*) Cuido que não, que eu o vi antes diſto andar fazendo grandes continencias ante os officiaes do meſter, como homem que grangeaua ſeu fauor, que he hum perro eſtado. (*Car.*) Mal o ſabeis inda? quanto mais ſeguro, & menos cuſtoſo era tratar em ſardinhas, ſe os homens cahiſſem niſſo antes de penhorados do tempo. Vedes hy hum homem, que tem aſſas de ſeruiço, mas nada aproueita ſem aderencia, iſto não por culpa de quem Reyna, mas por malicia dos que deſuião, & crede que trazer requerimento he a ſuma das deshonras, porque totalmente não ha offi-

ficial, que vos não deshonre, & acanhe por seu gosto, & inda que se vos faça mais humano, que Iulio Cesar tanto que com elle entrais em negoceo, logo se vos seca, & poem em bordo de vos arrastar; quisesseis ter sempre contenda como espirito real, que esta grangearia nunca mentio, & nunca vos mete em empressa, que não seja muito honrosa; Ià passou o tempo de amigos fiaiuos antes sempre de quem Deos fia o seu pouo. (*Gal.*) Sabeis quem he muito bem despachado Frisol Sylueira, derãolhe hum nauiò daltibordo, & viagem para a China, & vay este anno. (*Car.*) Folgo por vida minha, que elle merece tudo. Quem o despachou? (*Gal.*) La teue suas pedreiras. (*Car.*) Boas lhe forão, mas elle fica foreiro, (*Gal.*) Sabeis outro que tambem vay bem, conheceis hum que foy criado de hum desembargador, que hi andaua muito nogento, & sempre luzido, perdido por grandes çapatos d' arte, & tinha da sua mão Seuilhana? (*Car.*) Muito bem, grande roncador. Chamasse elle Mateus rosado. (*Gal.*) Esse leua Çofala por tres annos, & entralhe daqui a seis. (*Car.*) Hora folgay la com isso, & não vos enforqueis? Iurarey que não seruio dous annos continuos. Para que he nada, o homem honrado, que por si quer medrar, façase atafoneiro, & leuarà vida do Ceo, porque a sojeição, & o trabalho não naceo se não para boas opiniões, & o mundo não leuanta

quem

quem o tem em pouco & espera delle muito, mas deixemos estas queixas velhas, que quando Doos não quer Santos não rogão, & fortuna jà teue mais jurdição em derrubar, & aleuantar que agora. Daime nouas das minhas senhoras moças da camara gente da nossa ralee, inda que ellas não queirão. (*Gal.*) Daruosey quantas quiserdes: vim todo este caminho com ellas, porque trouxe a cargo seruir hũa certa dama por Dom Tristão, & acompanhey, & conuersey cem mil, nunca viui dias como aquelles. Andey em estremo picado toda a jornada com hũa do retrete. La serui tambem a senhora vossa dama hum dia que cahio em hum atoleiro, & em vosso nome lhe acodi, & lhe disse que o lançaua à vossa conta. Fislhe mil comprimentos por vossa parte, & sinty nella que logo vos tomara aly. (*Car.*) Grandes nouas me dais; ah pesar de Fez; sou eu tam madraço, que vou perder esses acertos. (*Gal.*) Pois prometouos eu, segundo lhe tomey o tento no peso ao sobir das andilhas que he valente. (*Car.*) Para que he fallar nisso, darà couce essa vilãa que arrunhe hũa torre, & eu sou disto. (*Gal.*) Viemos fallando em vôs duas grandes horas, & crede que vos aboney de rico. Fezme depois mil merces com minha dama. (*Car.*) Todas saõ muito de cumprir essas obras de misericordia, não na aueis de achar paruoa. (*Gal.*) Que dizeis, nunca faley com molher, que me assim enlease. (*Car.*)

A rapariga tem arte, & hũa segurança que vos matarà. Vistes a sua criada? (*Gal.*) Mil vezes, & tem bico, & não se me affirme, que a vi inclinada ao bicho da mantiaria. (*Car.*) Não he nisto muito paruoa, sempre lhe renderà algũa fruita. Dizeime Heitor Tristão como anda com a sua? (*Gal.*) Dizem, que saõ casados secretamente, ao menos seiuos dizer, que he elle bem fauorecido & que o senti muito sofrego della. (*Car.*) A isso auia de vir esse paruoa, & assentay que nenhũa inueja lhe ey porque a senhora passou jà polos bancos de Frandes, & mais crede, que não muda agora os dentes. (*Gal.*) O' tudo isso he nada, elles querense bem de muito tempo, & jà sabeis quam sesudas, & mansas saem daquelle touril, & que casaõ naquella casa ao galarim. (*Car.*) Sempre hy esteuestes des que elRey chegou? (*Gal.*) Antes nunca, porque logo me torney a Lisboa, onde andey hum mes tè que parti para cà. (*Car.*) Contayme pois como està Floriana? (*Gal.*) Muito prospera, acolheouos antre mãos hum Burgales, alfayouse de maneira, que não sey outra mais rica, depois esbulhou tambem hum Indiatico. (*Car.*) Foy ditosa, & logo he fea, & não tem mais que a pena, mas he de boa condição, & canta muito bem. (*Gal.*) Sabeis quem anda agora muito perdida, & desbaratada, hũa que moraua na Betesga, que estaua por Troilo de Froes. (*Car.*) E delle que he feito? (*Gal.*)
Gas-

Gaſtadiſſimo deſtes males, & de tudo, vayſe eſte anno à India. (*Car.*) Como ſe lançou a perder eſſe mancebo, & logo tinha muito bem de ſeu, & gaſtou tudo com eſſa molher. Dizeyme ſenhor, húa mulata muito preites, que moraua na rua dos cauides, que nos feſtejou muito, ſe vos lembra, quando fomos aos touros d'Almada, onde he lançada? tèrça inda por ſeus amigos? (*Gal.*) Antes da minha partida jantey na ſua pouſada, & diſſelhe, que vos vinha ver, quiſerauos eſcreuer, deume cem mil encomendas para vôs, que náo auia no mundo tal homem. (*Car.*) Somos grandes compadres, & tem ella feito por my algũas couſas de importancia; lembrauos da confeiteira, que nouas me dais della? (*Gal.*) Eſtà muito valente, & queixoſa de vòs. (*Car.*) Ah, que náo ha terra no mundo como Lisboa, a conuerſaçáo da gente, a arte das molheres, a liberdade da vida, nem creaes que ſe pode viuer em outra parte. Hora bem, & vos ſenhor, que fruita noua he eſta em terra velha, quem vos lançou neſta regiáo? tendes aqui negoceo, ou de paſſada? (*Gal.*) Queremos caſar meu amo. (*Car.*) Quem, o ſenhor Dom Triſtáo? (*Gal.*) Cà neſta voſſa terra com a filha de Dom Carlos, ſenhor das Pouoas. (*Car.*) Sancta Maria! contayme, como he iſſo. Vindes jà ſobre concerto, ou aſſim tentar a negoceaçáo? (*Gal.*) Eu vos direy, que homem ſou de negoceo, eu cheguey auerà

dez dias a esta Cidade por noite, soube logo que fora a Santiago em Romaria, mas que estaua inda na sua comenda, partime logo antemanháa, polo tomar nella antes que se me alongasse, tomeyo na sua quinta do morgado, cousa nobre. Tem aly hum honrado assento para hum homem fidalgo. Por maneira, dey lhe as cartas, que lhe trazia de seus parentes, andamos ahy folgando em montarias, & caças, com esses viláos seus caseiros: elle muito contente, mostrandome todas suas herdades. Basta, segundo me deu conta, leuo tudo concertado. Elle leua a rota da sua romaria para voltar logo. (*Car.*) Que negro auiamento este para Zelotipo. Sabeis o que lhe dà? (*Gal.*) Quanto tem por sua morte, que elle náo tem outro herdeiro, & sem a comenda, sempre lhe o morgado chega hũs annos por outros, de seiscentos, setecentos mil reaes de renda, & dalhe logo trinta mil dobras, com suas joyas & enxoual, que entráo no desconto. (*Car.*) A quanto chega a renda de Dom Tristáo? (*Gal.*) Està arrendada agora por tres annos em dous contos, & trezentos mil reaes. (*Car.*) Honradamente casa a senhora. (*Gal.*) Vòs conheceyla? Dizemme que he muito fermosa. (*Car.*) Tais fossem as pulgas da minha cama, mas he táo espantadiça, que logo foge, como a vem. (*Gal.*) Hum pouco he isso de moça de villa, porque a gentil dama a melhor cousa que tem he ser segura, & confiada porem torta ou

man-

manca tenha porcos, &c. Este he o ponto. (*Car.*) Isso pareceuos que tardarà muito o efeito? (*Gal.*) Se lhe vos quereis baylar na voda não vos vades de cà, que antes de dous meses somos aqui com vosco, a pès juntos. (*Car.*) E vòs senhor quando vos yreis? (*Gal.*) Queria eu a manhâa se Deos quiser primeiramente; mas em toda a maneira eyde ver a senhora, antes que me và, para saber dar nouas ao rapagão, que elle crede, que a deseja pela fama. (*Car.*) Que nouas estas para meu amigo? Ora senhor eu tenho hũa pousada mà, ou boa, tomarà V. M. a vontade. (*Gal.*) Bejo as mãos a V. M. Eu a ey por recebida, mas por tam pouco jà me não posso desazir de meu parente. (*Car.*) Não fora bom que vos lembrara, que me injuriaueis, & com tudo eu faruos ey esta força, que yreis cear comigo, depois o dormir serà como quiserdes. (*Gal.*) Hauos homem de obedecer em vossa terra, como em vossa casa. (*Car.*) Assim vos cumpre se quereis escapar dos meus editos. (*Gal.*) Vos sereis marca de me inculcar nesta terra hũa namorada? (*Car.*) Não ha de faltar. (*Gal.*) Dessa maneira; sois meu pay. Nesta terra ha boa nouidade dellas? (*Car.*) Arrazoada. (*Gal.*) E estas que se aqui encontrão saõ das que vem à mão? (*Car.*) Fallay vòs que quem não falla não no ouue Deos, & toda a cousa noua apraz. (*Gal.*) Hora se pegar pegue, farà homem jà corpo, & gesto por honra dos cortesãos.

SCENA II.

Polonia. Vitoria. Galindo. Cariophilo. Andreza.

IA tu vens mana do rio? pois inda eu agora vou. (*Vit.*) Tu es hũa preguiçosa; melhor està quem jà la foy hoje tres vezes afòra esta. (*Pol.*) As tu de tomar cà? Tenho muita cousa que te contar. (*Vit.*) De que por tua vida? (*Pol.*) Olha tu se queres que não to posso dizer assim depressa pois a fè, que as de folgar bem de o saberes. (*Vit.*) E eu que tenho jà cheyo todos os meus cantaros. (*Pol.*) Como es paruoa, faze tu como eu faço, cada ves que quero vir folgar não faço mais, que entornar hum cantaro, que me não veja minha ama então venhome com elle. (*Vit.*) Ora esperame aquy, que nam faço se nam tomar hũa talha, & vir. (*Pol.*) Quero ver se vens antes que se seque este cospinho.

¶ *Amores amores,*
Da minha lauandeira
Que não os tomeis,
Que los perdereis.

(*Gal.*) Deixaime com esta que canta vereis como lhe atarraco os molhos. (*Car.*) Sus que se cairdes eu sairey por vòs. (*Gal.*) Senhora

ra benzauos Deos. (*Pol.*) E à vòs o demo. (*Gal.*) Bom anno venha a quem parecestes bem na cantiga. (*Pol.*) Pois assim, cada hum canta, como ha graça, & casa como ha ventura. (*Gal.*) E vòs sois tam sentençeosa; nam sey como jà ouse fallar. (*Pol.*) Nam ajais medo, que prezo vay polo ourelo. (*Gal.*) Vòs senhora bolireis com a louça, fareis como moça. (*Pol.*) Tem mão no asno não caya. (*Gal.*) O' pesar dos mouros todos, & nesta terra ha tanta graça. (*Pol.*) Vistes camanho bem, & esta que menos tem, que as outras, não vistes corça com rabo? (*Gal.*) Vi logo a vòs em forte ponto, pois me assim matastes com tal gentileza de remate. (*Pol.*) De remate, vistes aquilo, que mal, mas porem passarà, acabado isso he noite, saõ desastres. (*Gal.*) Não serião se não astres, se vòs senhora de my quisesseis saber como sou seruidor de damas. (*Pol.*) Vistes aquelle conforto, meu amor d'agora o gano: que vos farey este anno, paguemos o vosso, & ideuos. (*Gal.*) Senhora não maltrateis os estrangeiros, que vos desejão seruir. Podeis em algum tempo ir là para baixo, & vingarnossemos. (*Pol.*) Assim fazey vos se me la achardes cortayme o rabo com hũa acha. (*Gal.*) Melhor companhia vòs farey eu se quiserdes ir comigo. (*Pol.*) Assim vos tome a vòs aquelle, que passa a agoa, & não se molha. (*Gal.*) Bem parece que me não paristes. (*Pol.*) Des que o eu dey a criar nunca m'elle mais lembrou.

brou. (*Gal*) Ah ſenhor day ao demo, chegaiuos para cà ajudarmeeis a entender eſta ſenhora que a não entendo. (*Pol.*) Ajudadeo la, que não pode, que azafema de tripas de bode. (*Car.*) Quando ellas querem falão Germania. (*Gal.*) Tambem a eu ſey ſe nos viſſemos tal por tal. (*Pol.*) Soubeo dizer, & não lhe cairão os dentes. Comè bonito, & dourado tendemo não lhe dè quebranto. (*Gal.*) Pareſte roſtro ſenhora que viua com voſco para que me inſineis eſſa arauia. (*Pol.*) Aſſentailhe a paga. (*Car.*) Ah ſenhora ſede piadoſa para com os voſſos. (*Pol.*) Pois falay vòs de là, & ouuirvoſão, ſois vòs ſeu titor? (*Car.*) Sy, para me peſar veruos tam pouca razão para com quem vos deſeja ſeruir. (*Pol.*) A razão mata a razão, & o cajado mata lebre. (*Car.*) Para que he ſer tam eſquiua com quem eſtà ante vos hum cordeiro? (*Pol.*) Eu ſou aſſim feita, & logo elle parece hum innocente ſem mal, mas quem não tem que faça merque hũa pata. (*Gal.*) A patinha do mondego, que eu mercaria, ſois vos, ſe tiuereis preço. (*Pol.*) Afogouſe na almotalia de meyo real de noite ſem candea. (*Gal.*) Digouos, que me não atreuo entrar em jogo com eſta ſenhora. (*Car.*) Pegay com eſtoutra que cà vem, por ventura ſerà de melhor graça. (*Pol.*) Ora pois ajudeo Deos, não caya no atoleiro. (*Gal.*) Não quero eu ſe não eſta boa ſombra porque lhe ſou afeiçoado. (*Pol.*) Sim, biringelas ha na pra-

ça,

ça, alcaladas ha na villa. (*Vit.*) Tardey eu máy muito? (*Gal.*) Mas viestes dante mão filha. (*Vit.*) Inda vos a vòs cà não chamauão, fallou o boy, & dixo bee. (*Pol.*) Desarouse pola boca, como odre, com sua máy foy elle aos ramos. (*Gal.*) Pareceme que se tem fallado. Que par de pombinhas para hum casal, & estas pedras não tem do de lhe p̃carèm aquelles pès tambem feitos, & sofrese isto? (*Pol.*) Se não fora a bota cortaualhe a perna. (*Vit.*) Eis ca vem minha nora Andreza. (*Andr.*) Quem matou a velha? (*Vit.*) Digo ella. (*Pol.*) Digao o outro, que jazia dormindo. (*Andr.*) Dilohia o demo, que no espeto fia. (*Vit.*) Ma ora. (*Pol.*) Para elle, & para o gayteiro. (*Andr.*) Aqui quebrarão hum pote. (*Pol.*) Porque albardarão o do picote. (*Andr.*) Contais de la vssa, se o aueis por isso meu pay a matou. (*Vit.*) Como estais mancebo? (*Pol.*) Assim estais manceba bem para vos seruir. (*Vit.*) Olhay cà dona ciuil baldrejada como breuiario de Igreja; eu uiuo com o meu rosto lauado não temo, nem deuo. (*Andr.*) Sym casta, & virtuosa como galinha, que corre quatorse legoas apos hum galo, eu vos conheço muito bem, olhay quem quer falar, estirada como esteira de estalagem. (*Pol.*) Çuja olhay não falle eu, olhos de bode emforcado, parteira de estrias. (*Vit.*) Era o Rey mana da cabeça furada. (*Pol.*) Ora vinde cà daisme a vida, não poria o pé na bica pola vida. (*Gal.*) Estas vossas

ſas cachopas ſaõ tão indiabradas? (*Car.*) Pois ainda não viſtes nada, que achareis outras, que não fallão ſe não latim. Voſſa merce quer que nos vamos? (*Gal.*) Querome deſpedir deſtas ſenhoras. [*Car.*] Fazeyo aſſim, [*Gal.*] Pois me não quereis vou buſcar quem me queira, & com tudo ſou voſſo. (*Pol.*) Tenholho em gaſalho, praza a noſſo Senhor que vos encha as mãos, e volo depare. [*Car.*] Andreza dizey là em caſa que ha de ir eſte ſenhor cear comigo. [*Andr.*] Muytas merces. [*Vit.*] E donde veo agora aquelle enxouedo? [*Andr.*] Que ſey eu. [*Pol.*] Lauas tu a minha comadre? [*Andr.*] Sym ſe lhele aprouuer. [*Vit.*] E nòs tambem, & auemos de fazer grande refeſtela. [*Pol.*] Pois ja a my prometerão a merenda, & eſpero que não ha de ſer mà. [*Andr.*] Hoje furtey eu a minha ama da amaſſadura, com que fiz hum bolo recebondo tende vòs outras cuidado.

SCENA III.

Cariophilo ſo.

TEnho aſſentado comigo que ſer dos notados da fortuna he o mor engano do mundo, hũa vaidade que nos cuſta a alma, & vida; porque contra os afagos dà fortuna, nunca foy noſſa humanidade acautelada quanto lhe cumpre, & quem bem conſiderar conſigo o que ſe daqui tirà, acharà tudo traba-

balho, e dor, jogo de punhe punhete, & hum douehelo viuo, que a Fortuna com nosco tras, & mais não ha quem negue serem estas grandes glorias do mundo, as mais das vezes hum beneficio da Fortuna, antes que de virtude; porque muy raro acode o premio ao merecimento, & jurarey, que por esta razão, pouco ha que lhes inuejar, & muito que aborrecer. Dizem esses, que se prezão de grandes pensamentos, & se pregoão por homens despritos, que Hercules no começo de sua vida por seguir a virtude, que era hũa das damas, que lhe appareceo, com promessa de eterna fama, passou muitas afrontas, & aquelles tam celebrados doze trabalhos: confessolho, & por isso eu digo estoutro, porque o coytado passou sempre a vida em fadigas, & canceiras, & per derradeiro morreo em trabalho, tudo por deixar de sy memoria; mas daime vos cà agora, que lhe aproueitou todo o seu perigrinar, he como o chatinar dos Indiaticos, que vão ganhar para herdeiros: que Hercules em fim morreo, & està no inferno, & querià muito saber, que gosto la terà em eu cà dizer grande caualeiro foy Hercules. O mesmo digo de muitos outros com que a Fortuna andou ao gato repelado, como Alexandre, que por esta negra fama nunca teue dia descançado, podendo Reynar a bel prazer. E essoutro Iulio Cesar, pareceuos, que viuia mais descançado o barqueiro Amiclas a quem elle foy

ro-

rogar. Pois douuos minha fè que tam nomeado fica hum como o outro, & ser Cesar, ou ser Amiclas tudo vem a hum conto. E quiçà no outro mundo terà menos tormento. Perguntaime a Achiles que lhe aproueitou sua soberba, a Tantalo sua auareza, a Creso suas riquezas, a Artaxerses seu grande exercito. Finalmente todas as vans ocupações dos homens que galardão lhe derão? fallay com o sabedor, que elle volo dira: assim que a verdade he costear com a razão, & estar por ella, conhecer-se todo o homem o que he; & não curar voar sem azas, & abraçar com o sossego, quem o pode ter, & contentarse cada hum com a sua sorte, porque vòs assentay, que nimguem subio a estados, nem fez cousa asinada, que não fosse a muito seu custo do corpo, & alma, & por fim todos nacemos nus, & assim nos come a terra, onde ficamos iguais: quem cansou polo mundo, & quem descançou nelle, ambos estão vnisonos na morte, & quanto a ficar delles memoria, sabey que he asno morto ceuada ao rabo. Vedes eu por vir ao meu proposito, não sou daltos pensamentos, nem damores fechados em torres; contentome com o que posso auer boamente sem perigo nem cuidado, viuo a meu prazer que mao grado ao demo, & como o caminheiro sem despesa canta seguro ante o ladrão, assim eu ante a fortuna, que não tem onde me derribar, que não fique sempre em pè rindome *della*.

Io-

logo a furtalhe o fato, com as ocasiões que picão faço minha prol, & fico trumfando, & neste trato tenho feito algũas sortes que vos ride de melhor toureiro; qual foy a de Polinia, que bebe os ventos por my, & eu riome della. Zelotipo foy ser todo enleuações, & castelos de vento, vedes agora em que vem a parar os seus fundamentos. Grangea, & serue os negros amores de Eufrosina d' alma & dos bofes, de noite não dormindo, de dia não descançando, sutilizando maneiras de a contentar, gastando o que não tem em peitas, perguntaime que lhe aproueitou tudo isto. Agora que lhe hia bem, & lhe fallaua jà, & estaua em estado, que lhe auia inueja, vem a Fortuna, & de mãos a boca faz o contrato de Dom Tristão, que està daquy a cem legoas, para saberdes quam mal homem sabe donde lhe pode vir a perda, ou o ganho, & nossas contas medidas por toda a descrição quam armadas saõ sobre o incerto. Vede que aproueitão a Zelotipo seus cuidados heroicos, seus suspiros altiuos, sabeis que, ter magoas que chorar, & mais segundo esta arraigado no amor ey medo como isto souber, vendose desesperado, que faça algum desatino. Fuy esta noite com elle, falarãose por hũa grade, elle veyo mais saudoso, & mortal, do que andaua antes que alcançase tanto. Porque nòs outros em nossos desejos somos, como dizem do dinheiro, que crece o amor delle quanto elle crece;

não

não lhe oufey dizer o que tenho fabido, mas he neceffario dizerlho por ver fe fe pode remedear com tempo, & tambem eu não fey que talho lhe dè, que bom feja: fe o podeffe afaftar diffo era o mais feguro, mas ferà impofiuel, ifto eide ver primeiro, & quando não poder não no eide defemparar, que efte he o tempo dos amigos, esforçaloey, fe quer, & teremos algum confelho, em quanto ouuer lugar delle; depois o tempo dirá o que faremos, que efte he fempre o mais certo confelheiro. E por iffo eu digo que não quero fer dos que a Fortuna traz em olho, melhor he, como dizem, andar por onde anda a rapoza, que quem he bom de contentar menos tem que chorar. Eilo cà vem falando configo, quero ouuir daqui o que diz.

SCENA IIII.

Zelotipo. *Cariophilo.*

SE he verdade, que morrem as peffoas antes de prazer que de pezar, verdadeiramente eu não fey como fou viuo, nem ey minha vida por fegura. (*Car.*) Pois fe o bem foubeffeis quam preftes desfaries a roda. (*Zel.*) Porque o meu contentamento affim como nunca ouue outro tal, affim deue fazer differentes moftras, & effeitos dos que fe ja virão. Nem creyo que quando Hercules alcanfou a fua amada Iole, Demophon a Hi-

fi-

ſiphile, Paris a Helena, Horeſtes a Hermione, e Marte à fermoſa Venus, algum delles teue a terça parte da gloria que eu tiue. (*Car.*) Ora temos bem de comer com iſſo. Eſtais bem remediado, mas pareceme que ſereis, vno pienſa el bayo, otro el que lo enſilla; como he porem certo a contentamentos humanos eſpreitalos o peſar, & onde elle chega logo todos aquelles aluoroços ficão por terra. Cuida agora Zelotipó, que nunca ouue homem tão ditoſo, enleuado no ſeu goſto preſente, & daqui a nada, como ſouber, que a fortuna lhe voltou a folha, veloeis prantearſe polo mais mofino dos nacidos, tam ingratos ſomos a todo o bem paſſado, ora fundayuos em couſa do mundo. (*Zel.*) Quando contemplo comigo, que eſtiue à falla roſto por roſto, com a ſenhora Eufroſina, & que ouui aquellas doces palauras de delicada pronuncia, aquellas razões brandas, & diſcretas, aquelles riſos das meſmas Charites, aquelles temores honeſtos; os fauores eſcaſſos de vontade liberal, & niſto juntamente os olhos, que fazião clara a noite eſcura, os cabelos entrançados, que repreſentauão todo o theſouro do mundo, aquelle roſto do meſmo ſol; aquella preſença de Palas, aquelles ays frautados quando ſe magoaua. (*Car.*) Vedes aly toda a paruoiſe dos amadores em ſuma. Cuida elle agora, que não ha mais bem no mundo, & que he diuina, & nam têm viſta, que paſſe do que

lhe

lhe aquella fantesia representa, & està tão perto de idolatrar, como Salamão, que estou inda em dizer, que o farà se lho ella consentir. Nem ha mais campos Elisios. Acho eu por minha conta, & he assim, que saõ as molheres nesta parte muito mais discretas que nòs, & tem mais claro o juizo, & conselho, porque poucas, ou nenhũa errão contra sua vontade, & gosto, o que este com ellas não acaba he por de mais requererlho. Os homens saõ decepados, como se embebedão no seu appetito, & deleyte, qual ora Zelotipo, ao qual lhe parece agora, que não ha mais bemauenturança, em tanto que tomaria não lhe faltar aquella, a troco do Paraiso, tam embaido traz o entendimento hum amador destes. (*Zel.*) Por certo que eu me espanto, como não abafey em tanta gloria, & perdi os espritos. (*Car.*) Basta perder o sizo. (*Zel.*) E d'outra parte quando cuido, que tiue coração para me apartar della, fico frio, & nunca homem cometeo tal ousadia. (*Car.*) Assim he, vedes vòs isso; ou vòs, ou Mucio Sceuola. (*Zel.*) Ora quem dissera, que podia eu vir a isto. Para que he nada tudo se perde por fraqueza de animo, & tuse alcança com o esforço. (*Car.*) Ià começa o coração de pousada, não ha mais soberba de Frances vitorioso, como aquillo he certo fazerse a prosperidade digna, & capaz de tudo, & atribuirse a si mesma toda a vitoria. E estes mimosos com qualquer aduersi-

sidade perdem logo o leme, & a nenhum conselho dáo voga, & entáo deyxay fallar do arnes. (*Zel.*) Dos homens serem para pouco vem a chorar sempre miserias, & viuer nellas: o homem de bem, & que tem honra náo ha de estimar a vida por conseguir seus desejos. (*Car.*) Tal cabeça, tal sentença, vedes aly o que traz a Fortuna prospera, juizos cegos, & vontades desordenadas. (*Zel.*) Ha de cometer fouto, & rirse de conselhos sengos, que saõ armas de couardos, cerrar os olhos a inconuenientes, & tirar por diante, que isto fez a Scipiáo vencer a Cartago. (*Car.*) Náo quanto agora náo venha cà Heitor Troyano, em quanto ventar este vento yreis tirar a claua a Hercules, vencereis Medusa sem mais escudo de Palas. Sereis outro Perseo no cauallo Pegaseo, mas mande Deos náo se embrusque o tempo. (*Zel.*) Certo muito deuo a Cariophilo, que me foy sempre outro Diomedes para Vlysses, & Teseo para Peritoho. (*Car.*) Comele agora està gradecido, em quanto lhe fazem a vontade, & lha fauorecem, todos assim somos: mas se lhe aconselhar o contrairo, logo tudo he entornado. (*Zel.*) E por tanto todas as pessoas deuem trabalhar muyto alcançar hum bom amigo, se náo que sáo elles máos de auer, & peor de conhecer. Voume ter com elle. (*Car.*) Querolhe sahir.

SCE-

SCENA V.

Cariophilo. *Zelotipo.*

QVE lhas bejo ſenhor. (*Zel.*) O' ſenhor as de ſua merce contos mil de vezes: em ſua buſca me hia como o ceruo às fontes das agoas. Porem já tereis caido em my, que não ſou muito para lançar a longe em negoceos de importancia, canta muito digo eu. (*Car.*) *Mantenga Dios mis manos.* (*Zel.*) He verdade, que eu não ſou ingrato, confeſſo, que me foſtes como dizem codornis para Hercules. Porem tambem eu mereço minha fogaça, como bom lutador. (*Car.*) Se o vòs foreis ſy, ainda que não ſe pode negar ſerdes homem que faz ſombra como ſeus vezinhos, ſe não que vos não queria tam afeiçoado, porque o ey por fraqueza grande do eſpirito, & do ſaber, & eu queria o homem neſta negoceação muito fragueiro, & deſtro, & nada ſogeito, & vòs meu amigo, ſois muito enleadinho, & he paruoiſſe, perdoayme. (*Zel.*) Vos ſois hum mouro, em razão eſtà tratar homem, que juizo tenha com hum Serafim, & não lhe ſer muito afeiçoado? como he certo, ſe vos niſto viſſeis, ſerdes decepado. (*Car.*) Pois aſſim he o minino tolo, darlhehia mais paparotes, & eſtaria mais tredo ſobre o amor, do que Sinon com os Trayanos, & ſabeis pouco de

my

my a mayor pouquidade, que eu no homem acho he querer bem de siso a nenhũa molher; & inda ellas mesmas o tem em pouco, porque sempre se vio tratarem pior a quem lhe mais afeiçoado he. Pareceuos boa cabeça a que se sogiga a hũa molher fraca, & que não tem se não imperfeições. (*Zel.*) Ora não sejais hereje, que volo não eide sofrer. Mais perfeição ha no mundo, que a de hũa molher fermosa? em que mostrou Natureza todo seu arteficio se não na mulher? ora jà na senhora Eufrosina não se ha de falar como em cousa do mundo, mas como em hũa mostra, que Deos cà lançou do seu poder. (*Car.*) Hy bugiar que sois terra, outro tanto direy eu de minha dama Polinia, que não he peixe podre, se quiser falar heresias; porem nem por isso serà assim, crede sempre a quem joga de fora, & de meu conselho vòs deuieis de tratar este negoceo com mais liberdade, porque he grão pouquidade perdela, sendo hũa joya que nos Deos deu para nosso merecimento, & dala ao appetito serà para condenação. Estimay de vòs o melhor que tendes, não vos façais escrauo de hũa molher, que quanto vos sentir mais sogeito se he discreta, tanto vos serà mais isenta, olhay que não ha mor riqueza que ser liure, & por isso dizia Diogenes a Alexandre. Tu es Rey, eu sou Diogenes, não menos soberbo com minha liberdade, que tu com teus Reinos. (*Zel.*) Como fallais de papo descançado, &

cuidais vòs agora que dais em todo o ponto da filosofia, sabeis quem se pode chamar liure, quem carece de peccado, ora dayme vòs agora cà hum destes. Vos cuidais que he liberdade não obedecer a outrem, sabey que todos nacemos em sojeição polo peccado, que se fez senhor dalma, & ser ella sojeita he o que se ha de sentir, que como diz o mesmo Diogenes: os liões não seruem a quem lhes traz de comer, antes saõ delle seruidos, que em toda a parte o Lião tem seu ser proprio, & assim o tem todo o humano, inda que sirua a outrem, & onde quer que està serà liure sendo fora de peccado, Assim eu em seruir a senhora Eufrosina, que seja catiuo de sũa fermosura, fico liure de muitos peccados, em que vòs, que falais da liberdade, andais atolado, fazendo hũa cada dia, & rogando a Deos por outra, & hum amor comtemplatiuo qual o meu, traz o homem a grandes perfeições, que bem sabeis vòs, como eu era mundano, & agora não me lembra cousa desta vida, se não contemplar na senhora Eufrosina, que me trouxe a tal estado. (*Car.*) E ainda por isso eu arrenego, que o tempo que vos Deos deu, para o seruir & louuar, occupais em obedecer à vontade de hũa molher, de que o mào grado està certo, o tempo perdido, que he a mayor perda humana, & despois arrependimento, pena natural de nossas obras, & saluação muito incerta. (*Zel.*) Em todo o esta-

tado se pode hum homem saluar; & inda eu aueria o meu por menos embaraçado, que o vosso, que nunca cançais de vrdir nouas trampas. (*Car.*) Vedes que eu se pecco não fico amarrado no peccado, & vòs liaisuos com elle, como nò de Hercules, segundo diz o prouerbio, & então quereis fazer disso virtude, como os gentios que fazião seus Deoses peccadores, para sua propria disculpa. (*Zel.*) Muito bom estais vòs que me quereis persuadir ser bom estado o de vossa deuasidão, & auereis por obra de misericordia terdes infamada a outra sem nenhũa satisfação. (*Car.*) Como he galante, pois que querieis vòs agora, que viuesse toda minha Vida amancebado? (*Zel.*) Não, se não casado. (*Car.*) Essa he outra, & eu auia de casar com essa tinhosa, & sofrer as bulras, & trampas do vilão roim de seu pay, & os seus foles? assim he o minino tolo. (*Zel.*) Pois como determinais satisfazela da diuida em que lhe sois? (*Car.*) Com Pater nostres, pola sua alma, & de seu auò pola perna, não fora ella paruoa, que eu não sou obrigado mais a outrem que a my. (*Zel.*) Queira Deos, que vos não caya em casa, que eu não vos ey inueja a essas sortes. (*Car.*) Nem eu volas gabo, mas digouos que ey por melhor estado o de quem passou polo peccado, que o de quem està nelle enredado, & com gosto. (*Zel.*) Vòs estais e mais escrupuloso frade que eu vi, quebray-

me hora hum olho com hum milagre vosso. (*Car.*) Fazey vòs o que eu bem digo, & deixay o que mal faço, mas crede, que o estamago não vos coze a verdade; & eu digouos isto, por quanto vos vejo ir desamarrado traz vossa vontade, & ey medo que deis com vosco atraues, porque nenhum inconveniente vedes, auendo tantos neste negocio. (*Zel.*) Bem vejo eu que tomo aspera prouincia, & que he querer tomar o Ceo, como Athlas, porem não posso o contrario. (*Car.*) Porque vòs quereis, mas se fizerdes, como fez Scipião, Hipolito, & Ioseph, vencereis esse appetito, que vos cega, e ata. Os tais habitos escusãose antes de arraygarem n'alma mostrase assim forte a sensualidade: porem Hercules corta as sete cabeças da Hydra, porque onde a razão Reyna sogiga ao filho de Venus, que não he outra cousa, saluo fraqueza do animo desprouido, & commua inclinação de nossa humanidade, assim que vòs mesmo vos sogigais, & o padeceis. (*Zel.*) Os homens todos tem algum perigo de passar, parece que naci eu para este. (*Car.*) Essa esccusa he heretica, & vedes ahi o vosso amor virtuoso os bens que traz. A liberdade que tiuestes para tomar esse pensamento essa tendes para o deixar, que Deos nem o peccado não nos forção de necessario, & embicar, & não cair, como eu faço, tratando os amores liure, ajuda he do caminho de me tirar delles.

(*Zel.*)

(*Zel.*) Como todos tem por leue a propria culpa , & aprouão ſua inclinação ! (*Car.*) Mas atolar como vòs , de tais eſtremos não vemos ſe não eſtremados males. Aſſim ſe deſtruhio a ſoberba , & antigua Troya com a flor de Grecia indinada , com eſſa razão còrada de virtude ſe enſaógoentarão os Romanos com os Sabinos : por deſordenado amor ſe perdeo Heſpanha ; Achiles morreo por Polixena , Demetrio por Arſione. (*Zel.*) Eu não volo nego , mas com eſſes me ſaluo , que onde força ha direito ſe perde. Alcides , Socrates , Dante , Petrarcha pareceuos que forão diſcretos , & ſabedores ? pois eu não ſou mais que elles. (*Car*) Sabeis o que paſſa , como dizia o Galego , de longas vias longas mentiras. Eu não creyo tanto deſſes , & que o creſſe foy hũa paruoiſſe , que então auia , agora ſaõ os homens maduros , & diſcretos como o filho da velhice. Pretende jà mais cada hum ſeu proprio proueito , que eſſas vaidades de amores que paſſarão ; & eſſe cabrão de Iuan Rodrigues del Padron , que ſe viuera , agora andara às canaſtras , & eſſoutro Badajoz derãolhe mil çapatadas , que em tempo tam ſengo como eſte , ſe não ſofrem opiniões vans , hipocreſias mais aſinha , & aſſim não vereis jà agora os namorados que forão que andauão deſuelados , etegos , & cegos. (*Zel.*) Grande & comum engano he dizerem os modernos não ha jà caualeiros , como Troylos , Tideo , Quinto Cocio ,

& Coriolano; Filosofos como Tales, & Bias; Pintores como Apeles; namorados como Estrasco, & Verona, mudos se os ouue, & assim todos os outros estremos, que dos antiguos se escreuem: como que não fosse agora a natureza a que sempre foy, & que nos negassem os planetas, & os elementos seus afeitos, riome desse engano. Ià em seu tempo o Satyrico se queixaua que por falta de Mecenas não auia Marões. O mesmo he o nosso, que o fauor auiua o animo, & engenho, & agora como a virtude não tem premio, nem a maldade castigo; o caualeiro não quer auenturar a vida por bem o fez, pois o tem por doudo. Ninguem quer a capella da era por ser mostrado com o dedo, jà que de suas obras não tem mais que mordeduras de nescios, & inuejosos. Mudouse a letra em buscar leis sobre estes pronomes meu, & teu, de que vem todas contendas, & quem melhor ladrão he do direito alheyo, mete honra, & proueito em hum saco, a estes chamão elles os discretos: mas não deixa d'auer ind'agora, como sempre, espiritos para tudo. Porem esta fama do dinheiro preuerte as condições, & não consinte vsar se não do seu foro, & por isso vos ride vòs dos namorados. E não me negareis ser esta a principal inclinação Portugueza, & desta lhe veyo a caualeirosa opinião, & primor que tem sobre todos essoutros, & estimarem as molheres sobre todos. Porque o enganoso Italiano dis-

dissimula o amor, louua a sua dama por trouas, se a alcança logo a encerra, & tem como catiua, se desespera alcançala diz mal della, & querlho. O alegre Frances trabalha contentala por seruiços, cantigas, & festas, vendose sojeito chora, como a alcança logo a despreza, & busca outra: se a não pode auer ameaçaa, & vingase se pode. O frio Alemão ama brandamente, segue com enganos, & peitas, caso que deseje não se sogiga, alcançandoa esfriase, se a não alcança esquecese desestimandoa. Sò o Portugues amego, & timbre dos Espanhoes, & grimpa de todas as nações, como atilado, gentil, galante, & nobre esposo, compadece todos os efeitos de amor puro, não consinte mal em sua dama, não sofre verse ausente della, busca de noite, & de dia onde, & como a veja, queria sempre estar com ella, emmagrece com cuidados, & mà vida, muda toda a mà condição em boa, queimase por dentro em pensamentos, que humilde representa com lagrimas, & sospiros, sinaes de verdadeira dor. Em todo seu querer vnido, & conforme com o della, constante na sua fè, & chama sempre por ella em suas afrontas, como a alcança nunca a deixa atè a morte, & assim a faz senhora de sy mesmo; não pretende proueito saluo o della, polo qual comete fouto todos os perigos, nem dormindo perde della lembrança, antes nisso se deleita, determinado em viuer, & morrer com el-

ella, ſe deſeſpera mataſe, ou faz eſtremos mortais, tudo iſto, & muito mais ſe acha no bom Portugues, da ſua natural conſtelação apurado no amor; qual foy el Rey Dom Pedro, que ainda deſpois da morte da Garça, quis apurar ſua afeição com obras della publicas. (*Car.*) Vòs vireis a dizer muy cedo, que quando os Portuguezes ſe prezauão de bons namorados valia o pão barato no Reyno, tomauão ſe os lugares aos mouros d'alem. (*Zel.*) Eſſa crede vòs. (*Car.*) E eu aly vos eſperaua, & dizem elles logo, então auia verdade, & merce nos ſenhores, lealdade, & ſeruiço nos criados, & fazemuos hũa ladainha de culpas preſentes, que não ha mais trouoada, & eu juraria que as paſſadas lhe leuarão a fogaça, por mais que vos elles ameacem com o tempo paſſado, & quando muito vos ſofrer ſerà com ficarmos em jogo. (*Zel.*) Eu não tomo bando por hum, nem por outro, mas ſeyvos dizer, que homem muito namorado nunca fez muitas baixezas. (*Car.*) E quereis ſuſtentar, que ſem amor tudo he nada, ora tomais hũa innouada, & gracioſa ſeita, pouco difere eſſa da que ſe leuantou em Olanda, não ha quem não ſeja enganado com a ſua opinão. Vòs tendes tanta lingoajem, que eu não me atreuo desfazer voſſas razões ſobre o falſo, porque eu ſey que ſerá quebrar a cabeça com as pedras, mas ſabe Deos que procuro voſſo deſcanço, pois não podeis deixar de ir com voſ-

ſo

ſa rota auante, a percebeiuos para ſofrer os contraſtes que vos ſuccederem, & queo eu ver ſe tendes tam bom eſtamago nelles como o esforço, que moſtrais na proſperidade. (*Zel.*) Iá me não pode vir mal, que não tome por bem, nem fortuna, que não receba com ſofrimento, pois tenho por my a ſenhora Eufroſina para esforço em min has afrontas, & me ajudar a paſſallas. (*Car.*) Iſſo quero eu ver, & vede o que dizeis; que a my muito bem me eſtà eſſe animo, ſe durar, porque aueis de ſaber que neſta terra he entrado Galindo veador de Dom Triſtão, que vòs muy bem conheceis; & veyo tratar caſamento com a ſenhora Eufroſina, & leua aſſentados os contratos com ſeu pay, ſem ella ſer ſabedor. (*Zel.*) Vòs eſtais zombando, ou fallais verdade? (*Car.*) Paſſa aſſim o que vos digo pontualmente, & hontem o ſoube do meſmo Galindo, que me deu eſta conta toda. (*Zel.*) Como mo não diſſeſtes logo? (*Car.*) Por vos não perturbar o goſto paſſado. (*Zel.*) Ora eſtou muy bem auiado homem, deſauenturado de my, que nunca vi fim de hum mal, que me não foſſe principio d'outro. Porque, como diz o prouerbio, ſempre vem males a Ilion. Sou hũa lerna de deſauenturas, quam aſinha ſe me abaterão as minhas eſperanças vans! moſtroume a Fortuna gato por leão, era, parece o meu theſouro caruões. (*Car.*) Vedes aquy o que pouco ha, que tinha em pouco todo o mundo

do , esforços ſem experiencia. Como està certo nos que muito feſtejão a proſperidade, eſmorecerem na aduerſidade ; não ha que fiar de eſpiritos mimoſos. (*Zel.*) O' fortunados dias de minha vida , como he certo o que ſe diz , que aquella parte da vida he mais perigoſa , que o muito deſcuido ſegura. Quão longe eſtaua de me temer de tão longe , grão paruoiſe minha , pois não he proprio o que ſe pode mudar. O' morte ſoccorro de atribulados não tardes jà , vem , que eu te receberey com mayor esforço , que Catam vticenſe , Anibal , & Metridates. (*Car.*) Morrer aſſim não he fortaleza , como vòs quereis cuidar ; chamaſe fortaleza cometer perigo de que tenhamos noticia , o que da morte não tendes para ſaber quam temoroſa he ; ſabey que he couardia deſejala por euitar outro mal , porque temendo o menor , de neceſſidade temereis o mayor : pois Deos para vingar a primeira offenſa , que lhe noſſo primeiro pay fez não achou mais aſpero caſtigo. Não ſe pode negar ſer mais trabalhoſa , que quanto ſe pode ſentir em vida. (*Zel.*) Boa he a morte , que mata aos males da vida , & deſta dizem os Sabios , ſer hũa breue hora , & muito menos em comparação da que eſperamos. Qual diſcreto entendimento tem em muito pouco as couſas de pouca valia : aquillo que vay fòra da Natureza ſe pode temer , mas a morte não , pois he tão natural , & quem for iſento de culpa terà o

de-

desejo de Sam Paulo, para com ella pôr este conhecimento. E Platão diz, ser a morte o mais piqueno de todos os males, donde Licurgo, & Socrates a tomarão voluntariamente. (*Car.*) Ora sabey, que mayor esforço he esperala, que tomala, & eu sou do que se diz. Biua la gallina com su petita. Melhor animo era o do mancebo de Rhodes, que com os narizes cortados, o rosto acotilado todo, em hũa coua a onde o sustentauão como porco, para inda o justiçarem, diziãolhe seus amigos que se deixase morrer de fome, & acabaria com tantos males. Respondeo. Em quanto homem viue tudo deue esperar: vòs afogaisuos em pouca agoa. (*Zel.*) Pois que quereis que faça? (*Car.*) Que não deis costas à Fortuna, temendo antes da trombeta. Sois outro Pisandro, que temia não se passase a sua propria alma em outro, & o deixase viuo. (*Zel.*) Confesso que não temo. (*Car.*) Tendes logo triste vida. (*Zel.*) Quem pouco sabe, pouco teme, tudo o que pende da fortuna he pouco firme, para desauenturas qualquer rumor basta, quanto mais a certeza; & a fortuna mais asinha se acha, do que se sostenta; & com isto em toda a aduersidade a mayor magoa he cuidar, que fuy ditoso, & ver que me tirão assim d'antre mãos o que eu cuydaua ter ganhado, com ter visto no Oriente a cabra celeste, mas jà vejo que a quem a fortuna pintou negro, nenhum tempo o pode fazer aluo. Para que he nada,

nacі na quarta lua, trago ſempre o anel de Gigis, por onde he por demais cuidar que nada me pode ſucceder bem. Eu quero ſempre ſecar a ydra, & fazer cordas da area: mas que farà quem mais não pode, que o imperio do coſtume he outra natureza. (*Car.*) Sy, mas podeſelhe reſiſtir melhor, porem deixado iſto, porque a razam na aduerſidade não ſerue, & o amador ſabe o que dezeja, & não o que lhe cumpre, não vos acanheis, que não ha couſa tam difficil, que com bom esforço não ſe alcance. Ninguem vem a ter honra ſem trabalhos, gloria ſem tribulação, alteza ſem vaidade, *doce felicidade* humana, ſem amargura. Olhay Vlyſſes como peregrinou antes de tomar ſeus portos. Eneas quantos perigos paſſou antes de alcançar Lauinia. Roma quantos Camilos, Patricios, Fabios, Metelos, Decios, & Scipiões perdeo primeiro, que conſeguiſſe a ſua monarchia, não ſe vence perigo ſem perigo. Que coração o voſſo para ſe offerecer a defendella, eſtando Anibal ſoberbo com a vitoria de Canas, pois do primeiro rebate a fracais aſſim. (*Zel.*) Não ſey que faça, leue he a fortuna, & cedo pede o que deu; quando a vida eſtà em condição de ſe perder, na tardança conſiſte o ſentimento, todo o perigo deſprezado vem mais cedo. Para que ſou eu viuo ſe me caſaõ a ſenhora Eufroſina? & ſofrerey lograr outrem por riqueza o que eu mereço por amor? (*Car*) Dizem là, que do

do rico he dar remedio, & do ſabedor conſelho, & jà ouuirieis, que a diſcrição he da ſorte da pobreza, a qual obriga aos homens inuentar muitas couſas; & que vos digão, que homem pobre nada pode fazer bem, fiayuos de my vereis para quanto mais ſou que vòs; não eſmoreçais, que eu vos porey em porto ſeguro, tomando meu conſelho. (*Zel.*) Bem ſey, que as letras Epheſias não forão tambem afortunadas, como voſſos conſelhos forão para my ſempre, por tanto guiayme; que reſiſtir aos Etruſcos em quanto ſe a ponte corta: fazer como os Decios pola patria, & Zopiro por Dario; tudo he nada para o que cometerey por defender de todo o mundo à minha Eufroſina. (*Car.*) Eſtay comigo, conſultemos iſto bem, que as couſas bem cuidadas ſe não ſuccedem não parecem. Deos ajuda aos diligentes, o conſelho ſeja vagaroſo, mas a execução preſtes, que mais val o bom conſelho, que Fortuna, & apreſſa nos deſejos he tardança, por o que he neceſſario tomar niſto breue concluſaõ: o pay, pois eſtà concertado com Dom Triſtão (como jà vos contey) deue fazer volta em breue acabada ſua romaria, para ſe fazer preſtes, & dar conta à filha. Ella inda que vos queira bem, tanto que vir o partido fauorauel, he molher moça; & amor de mimino, &c. Como molheres nunca deixão de ter muito reſpeito ao intereſſe proprio, & ao goſto mais ſeguro. A obediencia, & temor do pay de

hũ

hũa parte, o proueito d'outra, à propria hora a vereis n'outro bordo, que molheres ſaõ folhas de alemo, & em qualquer contraſte ſe perdem, & negão toda a fè, que tinhão dada, tão iſentas, & ſeguras, que vos eſpantareis. Por onde eſtà muito certo, que logo vos não ha de querer ver, nem mentar, nem tinto em parede, que com o nouo ſucceſſor todo o amor ſe tira. (*Zel.*) Ah que iſſo me mata, iſſo me traſpaſſa, iſſo me deſeſpera. O' inuejoſa fortuna, liberal ao prometer, eſcaſſa ao cumprir; aſinha queres triunfar de my, que he poſſiuel, que me negueis vòs, minha ſenhora, quantas palauras me deſtes? & ſerà por minha deſauentura, & não por voſſa culpa, que não naceſtes vòs ſenhora para culpas, eu para tormentos ſy. Hora jà, que aſſim he que me conſelhais que faça? (*Car.*) Eu vos porey no raſto do remedio, ſe lhe ſouberdes ſeguir a trilha pela ſeita do meu regimento, porque todo o conſelho não he do fim, mas do que cumpre fazer para vir ao efeito do negoceo: & aſſim como os principios das couſas não tem razão, aſſim os efeitos não tem mais, que ventura, & pois tudo he incerto, para que he temer o mal dante mão, ſe ſe ha de ſentir quando vier. A dor, porque vem algum proueito não ſe ſente; por tanto esforcay, & tende eſpirito para o que vos eu diſſer. Ter o premio diante he o maior esforço dos trabalhos; vòs tendes ante os olhos d'alma a ſe-

senhora Eufrosina, a qual inda nada disto sabe, & como agora a sensualidade a senhorea, & desassossega com o seu gosto presente não vè cousa que lhe dane. Trazeila bebeda, vòs esperais fallar esta noite com ella, tratay de o por em obra, & indo ante ella aguçay a lingoa para meguices, que a pratica branda tem sua peçonha, ajudaiuos do lugar, & tempo, se poderdes, casayuos com ella, & para confirmação das palauras matrimoniaes, como bom filho, emprenhaima logo de sete crianças, que tantas celas diz que tem da natureza para podelas agazalhar, & conceber. Feito isto quando o pay vier poderlhe eis dizer, quem primeiro anda primeiro manja, & eu vòs grangearey o patrimonio, por mais leis que volo tolhão. (*Zel.*) Dizem que he tão forte, que ey medo, que lhe dè peçonha. (*Car.*) Como he gracioso. Sua filha he, & doerlheha mais que a ninguem. A humanidade tambem tem sua força, não ha mayor Amor, que o do pay, jà agora ninguem quer matar: todos se acolhem ao sirzo da paz, porque dizem, ajamos paz morreremos velhos, jà passarão Decio, Bruto, Cassio, & Virginio, que matarão filhos por vaidade, ou mais certo, bruteza. Homens bons, picheis de vinho, lançarlheemos algum capoeirão seu compadre por rafeiro, que nolo filhe, & nolo amanse. O amor de pay o confirmarà com o tempo. A velhice procura descanso, porque tem a força cor-

corporal perdida, & a do animo em mais vigor, & como he capaz polo muito que vio, & passou, não se quer agastar no pouco, que lhe resta da jornada, assim que desta parte não ha que temer, seguray vòs o principal, que eu vos faço bom a amizade do pay, se quer polo tempo. (*Zel.*) Vòs bem dizeis, mas quem sabe se quererá a senhora Eufrosina casar? (*Car.*) Que razão aquella! fallay lá de sizo com tal homem. Bem estamos nós, se nos não molharmos da roupa, & vós aueis de estar pelo seu querer, esperando que vos rogue ella o que vos cumpre? Os meus ensinos em vós saõ decoada em cabeça *d'asno* pardo: nunca ouvistes, que na cabeça alheya aueis de tomar exemplo, não vos lembrarà o que me ouuistes contar de como me custumo auer nessas batalhas não fizereis o mesmo, & acrecentareis inda mais hum ponto, que o bom discipulo passa o mestre, Ah, como eu brandira esse pandeiro se me cayra nas mãos. Estou eu fazendo finezas, ficando isento; & vòs com casar não vos atreueis sabendo que he ceuo de abutre para ellas, & nenhũa escapa desta trapeira, que ellas não querem mais que hũa cor de disculpa; que os desejos tão viuos, & prontos estão, como os nossos. (*Zel.*) Bem me vay parecendo o que dizeis. (*Car.*) Mas auiamos de parecer mal, fallandouos tanto ao sabor da vontade, & com tudo eu fallouos a ponto, & fauas contadas: se me soubesseis

ſeis ſentir achareis mil antreſeyos neſte caſco: grande cabeça he a minha, ſe el Rey caiſſe em my, que conſelheiro tiuera, náo lhe erraria nunca hũa vnha da verdade. (*Zel.*) Pouco medrareis vòs com ella. (*Car.*) Pois náo, que por do vas, como vires aſſim faz, que mal vay ao rato que náo ſabe mais que hum buraco, & do prudente he mudar conſelho, farmehia logo na volta de Moçambique, & ſeguiria a rota ſegundo os ventos curſaſſem, que d'outra maneira por de mais he nauegar, porque querer ſer bom entre roins, he nadar contra a vea d'agoa. (*Zel.*) Deſſa maneira antes vòs náo boleis, que melhor he hum páo com Deos, que dez com o demo. (*Car.*) Náo diz aſſim o Caſtelhano, ſe náo que a torto, & a derecho, &c. Iâ ſe náo cuſtuma no Paço trazer chapeo, mana embicado, náo deixamos agora fazenda por filoſofar. (*Zel.*) Deixemos queixas do mundo, que todos ſomos de perdoenos Deos, metamos a máo no proprio ſeyo, todos acharemos que tirar, & ſeja em hirmos entender no que cumpre, que a noite vem ſe chegando. (*Car.*) Vamos que eu vos vejo no Banguejo, como dizem, & no dia da boda vereis que homem ſou de chacotas. (*Zel.*) Ià nos viſſemos niſſo, mas o meu animo entre temor, & eſperança náo me aſſegura. (*Car.*) Encomendar a Deos que ſem elle nada ſomos, & deshi pôr manos a lauor, & náo ſejais como o outro, que conſultou com Mi-

nerua se sairia vencedor da luta, & ella disse lhe que sym, vem elle poemse no trato sem se mouer, nem defenderse, & foy vencido, & por isso diz o prouerbio, com Minerua moue tambem a máo: & náo quer Deos que sejamos como aquelle, que lhe cahio o asno no atoleiro, & náo no ajudaua a erguer, mas chamaua por Hercules. Com vosso marte aueis de vencer, que quem para sy náo sabe, nada sabe, & quem fogo quer, & choue, a vnhas o descobre, aos que trabalháo Deos os ajuda. (*Zel.*) Ora elle seja comigo.

SCENA VI.

Dom Carlos só.

Ó FORTVNA já deues estar satisfeita, pois me mostraste tua cara escura, & calua; sempre teus brincos tem o remate, que Iacinto teue dos de Phebo, teus tratos comnosco sam sempre a troca de Glauco com Diomedes. O' misera vida, sujeita a tantas miserias, & tribulaçóes, que nòs mesmos causamos! O' vãos trabalhos humanos! O' fortunados pays, que desauentura tamanha he a nossa, gastamos os dias em adquirir, apouquentamos a vida com cuidados vãos, cansamos os espiritos com pensamentos espertos, desassossegamos a alma de noite, & de dia com cobiça, auareza, inveja, & tantas outras occupaçóes mundanas por ajuntar para filhos,

lhos, por derradeiro este he o galardão, que vos dão. Trabalhão por desgostos enterraruos mais asinha, para que mais prestes possão destruir váamente o que vós aquiristes, como Deos sabe. Ah, mas quantas vezes cria o pay no filho inimigo cruel! & brinca inocente com o seu matador! qual foy Dario para Artaxerses, & Nero, que mandou abrir o ventre de sua máy por ver onde andara. Iupiter desterrou seu pay por lhe possuir o Reyno. O' desauenturado daquelle a que Deos deu hũa sò filha, que esta he o preço a que atirão todas as desauenturas do mundo, & ellas atreuidas para todo o mal. Scyla cortou o fatal cabello de Niso seu pay, por comprazer a seu amor. De Mandiane naceo o destruidor de Astiages. Tulia, não contente de mandar matar seu pay, passou em hum carro por cima do corpo morto. Nunca ouue filha, por agradecida que seja, que por satisfazer a seu amigo, não negue cem pays, & he grande engano fazer nenhum pay fundamento de filha, mayormente tendo filhos, que estes toda via sempre vos tem mais respeito, por muito que seu particular gosto os obrigue, & se errão tem enmenda, & nos erros da filha não ha cura, nem nella arrependimento: com suas meguices, & branduras embebedão o juizo do pay velho, afeiçoado a fraquezas, & por detráz o vendem com suas astucias com sobeja foutesa. Ora trabalhay entesourar para filhas, & deserdar filhos por

ellas. Como vem as cans pregoeiras, & as dores da velhice aborrecida, logo aborrecemos aos filhos, que amamos, & os a que mais queremos, & obrigamos, com obras de nossas heranças, nos desejão mais a morte, esquecidos de nossas obrigações. Per maneira que os nossos polo nosso nos fazem a guerra, fazey là conta de herdeiros, & não a tenhais com a vossa alma. E chega a tanto isto, que muitos erdão aos estranhos, & deserdão sua propria alma. Mas que me queixo eu? o que padecemos merecemolo por nossos peccados, segundo amàmos nossos pays, assim nos amão nossos filhos; por isso *dizem*, filho es, & pay serâs, &c. O' vida comprida quão caro custas, os teus longos dias saõ monte grande de males, & a muita idade hum carcere de muito tempo. Nacendo entramos neste laberinto, saimos com o fio da vida polas portas da morte; aquy se rematão os fundamentos dos homens, medidos por hum engano comum. Deixay hum humano peccador lançar suas contas de cá, & de là, como se teuesse esta fraca vida para sempre, & não vè que tem o outro pè sobre a proa da barca para passar à eterna, & descançada, para que caminhamos tam descuidados, & pouco prouidos. Eysme aquy, que por my o digo, des que tiue esta filha dey hum nò no coração pola amparar, & sobir a grande honra, & a triste de sua mãy, que com a alma no papo não sabia fallar em outra cousa, se não

en-

encomendarma; quantas vezes perdi o sono de noite em contas sobr'ella, & de dia fazendo o officio da formiga: agora que cuidaua descançar de tam grande carga, & honrarme com o casamento, que lhe tinha, a senhora apousentouse primeiro com seu gosto, & minha deshonra. Que cousa esta para sua máy ver, se fora viua pareceme que a afogara sem nenhũa paciencia. Mas pois a minha desauentura quis mostrarme a vaydade, & cegueira, em que viui tè quy, eu lhe farey segundo ella merece, metela freira, & deserdala. E para consultar sobre isto quero fallar com o doutor Carrasco, que hę homem de grandes letras; segundo dizem: elle me dirà o que deuo fazer. Aquelle me parece que he, que se vay da banda d'alem a recrear, voume a elle.

SCENA VII.

Cariophilo so.

MVito baralhado me dizem que anda o negocio de meu amigo Zelotipo, o pay de Fufrosina he vindo, tiuemos maneira com que hum seu compadre lhe deu conta como Zelotipo a tem açamada nestes dias de sua ausencia, & o tomou muito mal, & foy bem empregado castigo da sua confiança; & descuydo; querem pays folgar, & triunfar a vida com muitos exemplos maos de seus vicios,

ciõs, & que fação os filhos milagres. Dom Carlos quer andar por entre o Douro, & Minho, comprando honras alheas, & a manceba a destro na comenda, & a filha que estê cà sempre em oração, em esperança da sua vinda, & que se veja passar a vida martirizada de desejos, amarrada à vontade de seu pay, para não casar se não quando elle quiser; como que a ydade esteuesse queda, & a ouciosidade quieta. Digouos que foy muito sesuda em escolher por sy; & não perder tempo, & seu pay agora amargue o comido, & seja exemplo para outros. Voume da banda dalem ter com Vitoria, que laua oje, para saber della nouas do que passa em casa, porque diz que Eufrosina está encerrada em hũa camara, & sem fallar com ella pessoa viua, & a prima de Zelotipo em casa de sua máy. E o martir anda para pasmar, quero ver se lhe posso leuar noua; que o esforce, & dar esta carta a Vitoria para Eufrosina. Mas quem saõ estes que eu cá vejo passear entre estes valados? Estay quedo, he Dom Carlos, & o doutor Carrasco, que me matem se não he consulta sobre este negoceo, que estes senhores não tem outras tranqueiras mais certas, que fallar com Letrados, & assim lhe entregão a cura de sua alma, como se fora a S. Paulo, nem tem que os outros homens sabem, & daquy vem muitos erros, porque estes pola mayor parte carecem de juizo natural, & letras sem elle saõ
pio-

piores que lepra; por onde ficão paraliticos, porque querem medir polas leis de Iustiniano, que ha mil, & tantos annos que foy, os custumes d'agora, & não entendem como o tempo faz tudo da sua cor. Ora quiça foy dita vir cà, querome ir lançar tras daquella balseira escuitarey o que dizem, & saberemos o que auemos de fazer, sabida sua determinação.

SCENA VIII.

Dom Carlos. Doutor Carrasco. Cariophilo.

BEio as mãos do senhor Doutor. (*Dout.*) Bene valeas domine mi. (*Dom Carl.*) Que se faz por ca ? (*Dout.*) Vim me assim. Propter recreationem, ad expelendas curas, por estes campos verdes. Trahit sua quemque voluntas, a my dame vida esta verdura, & estes vossos sinceirais, que cá dizeis saõ huns prados Helisios, Et campus vbi Troya fuit. (*Dom Carl.*) Tais os viestes lograr, & vsurpar aos naturaes. (*Dout.*) Ita est profecto, bem podem dizer com o nosso Virgilio. Impios hæc tam culta noualia miles habebit, en queis conseuimus agros; sam voltas do mundo que não sabe estar parado. Amant alterna Camenæ, donde se disse quando se hũa porta cerra outra se abre, & bens de huns por mal d'outros. (*Dom Carl.*) Mas como isso he tam certo, inde mal porque o vejo por

por minha caſa. (*Dout.*) E voſſa merce donde ſe vinha ? (*Dom Carl.*) Conſultar comvoſco, ſenhor Doutor, hum negoceo muito importante. (*Dout.*) Audiam te libenter. (*D. Carl.*) Alonguemonos deſtes moços lá contra eſſes valos porque nos não oução. (*Dout.*) Placet, quaſi dicat, que ſaõ mortos por eſcutar, & ſaber tudo o que homem faz, eſpias, & trombetas de noſſa vida. (*D. Carl.*) Nem mais nem menos, & não ſabe homem de quem ſe fie. (*Dout.*) Sic res ſe habet, rem acu tetigiſti, claramente ſaõ imigos, donde inferimos que quantos mais criados nos cercão, mayor cerco de contrarios temos, & por iſſo paucis, minimiſque contenta eſt natura : ſed veniamus ad rem. (*D. Carl.*) A my me he feita a mais alta ribaldaria, que ſe fez a homem. (*Dout.*) Diga ſilicet. (*D. Carl.*) Anda aquy de hum anno a eſta parte hum madraço criado, dizem que he; del Rey, & ſerá deſſes de má morte, que não chegão a lhe elle ſaber o nome, filho de Heitor de Abreu, que bem conhecereis. (*Dout.*) Muyto bem. (*D. Carl.*) Eſte por meyo de hũa ſua prima, que eu trazia em caſa com minha filha tratou amores com ella, & caſarãoſe afurto eſtes dias, que eu fuy em romaria a Santiago. (*Dout.*) Prodigioſam rem narras, & não ſey ſe eſtou no caſo. (*Ca.*) Daqui me parece que eſtou bem para me não verem, & os poder ouuir a prazer. No negoceo fallão, quiſera agora ter cem orelhas.

Pa-

Pareceuos, que buſcarão bom deſcampado para não ſerem ouuidos. Eſqueceoſe o Doutor das cautellas da ſua ſciencia, porque lhas não dão ſe não para o mal. (*Dout.*) Diſme voſſa merce, que ſe caſou o ſobredito com a meſma ſua prima. (*Car.*) Como entende o aſno do Doutor. Hora conſultay lá ſobre voſſa honra com hum Doutor mais curto da viſta do entendimento, que dos olhos, & naquelle oculo eſtá todo o credito de ſuas letras, & o bom juizo, que ellas requerem, a eſſoutra porta. (*D. Carl.*) Não ſenhor, ſe não com minha filha. (*Dout.*) Dij veſtram fidem, & foy poſſiuel tal couſa, que ella meſma, ſcilicet voſſa filha, ſe caſou com o autor clandeſtine. (*D. Carl.*) Sy, por meus peccados, & por pior, foy a tempo que eu tinha paſſados eſcritos com Dom Triſtão, hum dos bons morgados de Portugal. (*Dout.*) Iſſo he ponto de direyto, & valet conſequentia, porque diz o noſſo Baldo, Iudex debet ſpeculari, per conjecturas in judicando, ſicut medicus per vrinam infirmitatem diſcernit. Sequitur ergo, que temos muito niſſo que inueſtigar: porque, ſenhor, eſta noſſa ſciencia nada lhe ficou por eſcudrinhar, & lex eſt imponenda rebus. E o direito todo eſtá fundado na boa razão, & aſſim, lex eſt ſanctio ſancta, iubens honeſta, prohibens contraria. (*Car.*) Iá o Doutor começa a deſenfardelar latim, & Dom Carlos cuidará, que diz elle algũa couſa; mas melhor viua eu, do que

O

o Doutor entende o que diz, nem se vem a proposito, & desta maneira sustenta sua malicia, & vaidade, á custa da nossa innocencia, & paruoise. (*Dout.*) E cuido eu, si memini, que tenho cotada hũa grosa no Codigo, que falla sobre isso largo, alegando com hũa sentença de Rota; & no Decreto, o dá de Iure. Ora note senhor, por merce, & verá como foy dilicado o Iustiniano difinindo a justiça diz. Iustitia est constans, &c. Quer dizer justiça, he hũa constante; & perpetua vontade, que daa á cada hum o seu. De maneira que não basta terdes hoje vontade, & amanhãa não, mas que ha de ser todas as horas in motu firme, valida, como hum penedo ahy. Não digo bem, como toda hũa serra, porque inda hum penedo pode se mudar. Para que he necessario a jurisprudencia, que he hum conhecimento de cousas humanas, & hũa sciencia da justiça. Toma agora domine, como corre esta cousa, & por isso, nem hum cabelo, nem hũa mosca nos passa sem lhe reuoluer o centafolho. Portanto juris præcepta sunt hæc, viuer honestamente; não fazer dano a outro, dar a cada hum aquillo que he seu. (*Car.*) Pareceuos que respondem bem aquellas suas razões á necessidade do outro, & tudo por se lhe vender douto; & eu seguro, que he quanto elle diz maraualhas, & principios de que o senhor nunca pastou, como fisico, que traz feita selada de dous versos Grecos, com mais
qua-

quatro vocabulos Arauigos, & outros biscoitos assim, de que aos primeiros golpes faz hum preparatiuo, & ostentação, com que cuida apossarse do credito antre simples. Hora vejamos em que pará esta consulta. (*D. Carl.*) Se vòs senhor me fazeis bom este negocio, podeisme despir, porque não ha cousa que não desse agora por lhes desfazer a maçada. (*Car.*) Vejouos eu bem máo remedio, & o Doutor ha lho de fazer chão de promessa; que estes saõ como feiticeiros antiguos, de que contão, que fazião pararse o sol, decer a lua, &c. E por derradeiro nada podém, deixáouos como alchimista gastado o cabedal; & todo seu valhacouto he na fim auey reuista; grosa vay, grosa vem, & texto não ha quem o entenda, nem quem queira estar polo verdadeiro entendimento. (*Dout.*) Em boa mão está o pandeiro, eu vos reuoluerey todo o direyto de pernas arriba, que não fique vdo, nem meudo, & á pesar de Doutores, farey que venhão os textos a plumo de nossa tenção. E mais nisso saõ as leys muito fauoraueis, visto como præsumptio violenta habetur pro lege, & faz por nòs muito lex Iulia de adulterijs, cum quis sine vi, vel virginem, vel viduam honeste viuentem stuprauerit. E por aqui o leuaremos ao talho. (*Car.*) Não vos digo eu, farà o Doutor ajuntar o Ceo, & a terra, & em quanto não tiuer quem o contradiga, esgrimirà contra quantos Bartolos ha em Fez. Eu não entendo seus

la-

latins, mas daquí juro, que váo todos ſem pès, nem cabeça, fòra de propoſito, porque conheço eu a eſtes melhor, que quem os pario, & em hum meſmo caſo vos fazem trinta direitos, & outros tantos tortos. (*Dout.*) E he aſſim, nem mais, nem menos, por quanto fauores ſunt ampliandi, odia verò reſtinguenda. E dizem os Doutores, que he couſa ardua a queſtáo da honra, per text. in ratione ſui in l. Si inimicitiæ, in fin. ff. de his quibus vt indignis. Em tanto, que por defenſaõ da honra, permiteſe deſafio, de iure pro vt tenet Baldus in cap. 1. circa princip. V. col. de pace tuenda in vſibus fœudorum, onde diz o texto, in l. Miles. §. ſocer. ff. de adult. Ser muy vergonhozo deixar ninguem ſua honra por vingar, porque cruel he a ſy meſmo, quem ſua fama deſpreza. Donde honra, & honeſtidade deuem terſe em tanto preço, vt pari paſſu cum vita ambulent. l. Iuxta ff. de manu miſ. vindict. (*Car.*) Tudo aquillo he por azedar Dom Carlos, para que proſigua ſeu odio, & faça demanda, porque mientras màs moros mas ganancia. Eſtes ſaõ inimigos da concordia, & paz, nunca aconſelháo concerto, mais ſanguentos, que çurgiaẽs, ou carniceiros. (*Dout.*) Diz Baldo, l. Obſeruare. §. antequam. ff. de off. proconſul. quæſtion. pro honore ſuſtinendo, etiam agendum eſt actione iniuriarum; & ſobre eſte ponto formaremos hum libello, porque temos textos à letra in l. Singuli, & in l. ſciant.

C.

C. de off. diuers. iudic. que mandão expressamente, sem algũa controuersia, non administrans honorem cui debetur puniendus est. E jà aqui temos aução contra elle, & que alegue, que os erros por amores, nihil sequitur in re. Por quanto se a hum medico se deue cortesia, quanto mais deuida serà, imo est, a hum fidalgo, de cujo mimo se sustenta a fisica. (*D. Carl.*) Eu vos direy senhor Doutor o que eu queria. (*Dout.*) Eu estou alem do caso cem braçadas, quereyla desquitar? (*D. Carl.*) Se fosse possiuel, não queria eu mais por agora, o al seu tempo tem, porque tambem se o mandar matar, elle não tem que perder, & eu percome, & custarme ha a caualgada os olhos da cara. (*Dout.*) Domine esse he o sizo, tirar as castanhas com a mão do gato, não ha tal vingança, como a da justiça, que se compra com dinheiro em socego. (*Car.*) Leys da couardia presente. E jà que assim he melhor seria cometela a Deos, que satisfaz melhor tudo o que toma à sua conta. E isto he a mayor graça, que acho ao mundo, aprouar cada hum a opinião da sua inclinação por melhor, & por isso ey que nada se pode aprouar, nem desaprouar, saluo conforme à razão, & necessidade. (*D. Carl.*) Pois por tanto queria que consultassemos, porque me dizem que entraua elle com ella. (*Dout.*) Non obstat inda que tiuessem copula, se ella nega, por quanto nemo præsumitur carnem suam odio

ha-

habere. (*Car.*) Ora ouui, ò doute a trezentos coruos, tem Zelotipo a outra pouco menos de prenhe, & elle tudo saõ latins, para estes auia de auer o pao da confraria dos estudantes, que he o mais certo arrezoado para contra suas trampas, & elles mesmos o dizem, que onde ha força direito se perde. (*Dout.*) E podemos lhe nesta parte arguir de vi, & fraude, nullus enim debet ex dolo suo lucrum reportare cui pena debetur. E quanto a ella, que he pessoa patiens, chamarse ha a menor, E està prouado. Baldo o diz à letra a pedir por boca, quem esse stultum si eligat malum, cum possit eligere bonum; porque nôs Legistas não arguimos como Logicos, nem conhecemos por causas, & na autoridade da ley fazemos a força, & tudo se remata em ita lex dicit, & a este proposito diz Baldo. C. ad hæc col. 6. de pace iura fit. quod leges non allegantur in curijs regum pro auctoritate, sed pro ratione. E desta maneira fica tudo baralhado, & confuso, que não saberà de que freguezia he o mesmo Bartolo, nem Samsaõ, porque o juiz não ha de julgar segundo consciencia, mas segundo o que lhe for alegado: & conforme a isso pronunciar a sentença, vt ff. de officio presi. l. Illicitas. §. veritas. (*Car.*) Hora folgay là com tal justiça, que ey de julgar o que não entendo assim, & tambem não entender as mais das vezes o que julgo. (*Dout.*) E assim sempre vsamos pro ratione voluntas,
que

que he o melhor de tudo, & mais comum. E assim os juizes saõ como rios, que dão, & tirão a jurdição, segundo á parte se inclinão. Vt habetur. & ff. eodem. l. Ergo, §. Aluuio acq. Não está mais a cousa se não segundo a condição de cada hum, porque prodigus dat danda, & non danda: auarus tenet tenenda, & non tenenda, largus medium tenet inter vtrumque. (*Car.*) Elle o diz, & elle o desdiz, & tudo he variar de cá para lá, & aquella paciencia de Dom Carlos basta para sua proluxidade, & cuida que está remediado nas muitas alegações. Coitados dos que lhe vão ás mãos, & polo parecer destes, que he mais incerto, que o dos Oragos dos Deoses dos Gentios, se auentura, & se perde quasi sempre, fazenda, honra, & vida. Arrenegay do negocio, que tem o remedio em melhor porfiar, & do saber, que consiste em saber melhor mentir, & então todos se queyxão, & accusaõ huns aos outros, que não entendem os textos, & com as grosas fazem a guerra, & calebream todo o direito, sendo de feso, por expressa constituição do seu Iustiniano, que ninguem fosse ousado grosar ley. (*Dout.*) De maneira que por esta conta fica excluido das contraditas, & nós com a anção larga contra elle. Mas outro ponto me occorre muyto sutil, acerca da prima a medianeira, imo á cousa agens: porque nos não possa ser nocina em nossa proua, intimarlhe hemos hũa sospeição, que lhe não dem fo-
go,

go, nem logo, nem logo de participantes; porque de tudo ſe homem ha de ajudar: á primeira audiencia he lançada por ſoſpeita: & já dos imigos os menos, & não he tão pouco, porque fica logo o negoceo ſeguro não auendo quem teſtimunhe de viſta, que he muito importante por quanto. Magis creditur duobus affirmantibus, quam mile negantibus. E como a parte não tiuer proua, temos o direito pot nòs, a vnhas, & dentes; porque ambigua ſunt ſemper in meliórem, & humaniorem partem interpretanda. (*Car.*) Eſtou para lhe hir quebrar aquella cabeça; tartareai vòs quanto quiſerdes, Domine doctor, que eu cá pola minha linguajem eſtou bem deſcançado, ſe Zelotipo não mente: & o que a my muito arma he que não tratão de desherdar, que diſto ſò me temo. (*Dout.*) Viremos proteſtando polas cuſtas, & eu as ſeguro. (*Car.*) Aſſi ſegurou Zelotipo a moça. (*Dout.*) E pola injuria, que lhe a elle ſerá bem má de pagar por ſer de minore ad maiorem. E voſſa filha goza das liberdades de voſſa fidalguia: quia Auguſta debet gaudere priuilegio principis. Donde prouado como he voſſa filha, o que com duas teſtimunhas, que nos não podem faltar, faremos certo, porque quando aliquid dubitatur recurrendum eſt ad communem opinionem, & vox populi plerumque repititur. E aſſim o reo ſerá condenado conforme a direito degradado para todo ſempre fòra de villa, & termo de

iu-

iure, por respeito, que injuria stimatur tanto acrior, quanto dignior est res cui irrogatur. E pela ley Aquilia. Patitur autem quis injuriam non solum per semetipsum, sed etiam per liberos suos quos in potestate habet. Vides domine como o recita pontualmente. (*Car.*) Cuidais que lhe entende Dom Carlos palaura, milhor viua eu, & daquella maneira saõ todos, então estes tudo rematão em darlhes textos mal aplicados para não pagar satisfações; & para lançar no inferno quem entrega a obrigação de sua consciencia a leis sem ella: como que ha melhor Iuiz de sy proprio, que o juizo de cada hum, mediante a inspiração de nosso Anjo bom, que nos està sempre picando. Ora vejamos o em que vem a parar o remate de seus despropositos se he possiuel concluir este hoje. (*Dout.*) E como aução, nihil Aliud est, quam jus persequendi in judicio quod sibi debetur, podemos tambem demandalo de furto nocturno, que he capital. Et tenetur ad mortem; & por afear mais o caso importa muito fazello plebeyo, para o que ha mister hum par de testimunhas falsas, que não faltarão. (*Car.*) Pareceuos que està espiritual o doutor: pois quanto dessa maneira tambem eu sey leys; & o outro tolo, como o escuita prompto. (*Dout.*) E aqui bate o negocio, podelo aniquilar, que he ponto de impedimentis matrimonij, cum quilibet præsumatur bonus, nisi probetur contrarium, donde se infere, & foy nisto o di-

reito muito pròuido, que probationes in criminalibus esse debeant clariores luce meridiana, & deixayme fazer a my, que eu faço bom a sentença por nòs. (*Car.*) Nunca tu mais medres, como elle se affirma: tenho me eu com Zelotipo, & o pay com a desquitar està remediado, inda que tam baixo està o mundo, que por interesse lha tomarão por prata quebrada. (*Dout.*) Eu vos farey hum arrezoado, se o feito ouuer d'hir abaixo, que apresentado na mesa dos padres conscriptos, fiquem pasmados, & isto he o que faz muito ao caso, porque nuntio sine litteris non creditur: & in dubio sempre deuemos, *fauorabiliorem* partem accipere, que aueis senhor de saber, & ter por certeza, como aqui estamos, que na simpleza dos procuradores se perde todo o direito das partes. Donde a grossa sobre o titulo de his per quos agere possumus in Inst. §. procurator, o nota marauilhosamente dizendo. Cuicumque. Conuem a saber, habil, & não soldado, nem femea, nem menor de vinte, & cinco annos, nem doudo, quasi diga, que nenhum destes pòde ser procurador. Donde bem se pode ver como em tudo foy pròuido o direito. Por o que diz Tullio; A maioribus nostris nulla alia de causa leges sunt inuentæ, nisi vt suos ciues incolumes seruarent. E de andar baralhada a ordem se perdeo o vso, & padece quem Deos tem por bem. Porque qualquer Bachalaureatus com duas letras quer procurar pro Milo-

ne,

ne, vt Cicero. E não sabem formar o libelo, nem seguirlhe a peugada, & à custa das partes dão grandes cabeçadas. E o libelo, domine mi, ha de ser, vt contineat nomen accusantis, & annum, & mensem quo commissum fuit crimen, & locum vbi commissum fuit, & consules sub quibus est admissum. Item dies dati libeli debet inseri, & então não he necessario dia, nem hora do crimen cometido. E como elle assim for átacado olhay polo virote, & perdey cuidado, que elle comerà com seu dono à mesa. (*Car.*) Dom Carlos tem bem necessidade desses preceitos, que eu seguro que saõ os principios de que o meu senhor Doutor nunca arribou. Tu o poràs de lodo, & se não que me arrastem; & este não tem culpa, pois no que diz dos outros o auisa do que delle deue crer, mas he estrella de senhores consumirem a fazenda com estes, & a vida com fisicos. (*Dout.*) E como a cousa assim for de cà amanhada, não tenho nenhũa duuida a nos prouerem, quia iudex damnatur cum nocens absoluitur, por quanto iustitia virtus omnium est domina, Ait noster Cicero, & regina virtutum. E quando o mal for muito tudo he apellar para Roma, pedir testimunhas para a India, pedir reuista & trezentas cousas outras, que inuentaremos cada hora por achaque de trama para dilatarmos: finaliter faremos hum processo, que dure tè o dia do juizo, com que elle cançarà, acabado de não poder suprir os

gastos, & deixarà a apellação deserta, & à sua reuelia o poremos na baralha. Eu vos darey escriuão, que dè sua fè segundo pintarmos, & faça os termos conforme à nossa tenção: & como isto tiuerdes, o restante do mundo não serà poderoso para vos pôr o pè no rabo, & dure o que durar, pois estamos de posse, que he o todo, & ou morrerà o asno, ou quem o tange. (*Car.*) Inda eu diria que a posse he de Zelotipo, que a soube tomar com toda sua solenidade, mas se a cousa vay tão forjada, nem esta capa tenho segura. Desta maneira triunfão estes de nòs; & tem os escriuães sob sua jurdição, como fisicos aos boticairos: ora fiayuos desta gente fazemnos gastar a fazenda sobre hũa sem justiça, & por herança de filhos deixão hũa demanda infinita. Raramente achais algum tambem inclinado, que vos desengane ao principio, todos prometem direito, & saluãose na inclinação do julgador; dos quais nos liure Deos, que se lhe acenão com interesse quebrão as soltas, & olhe cada hum por sy, que elles descarregão sem dò: prometouos que por aquella via longo fadairo ha de seguir Zelotipo. Receyolhe algũa trampa, porque quem mais tem mais pode, & Dom Carlos comprará a justiça, & não faltarà quem lha venda. (*Dout.*) Mais vos digo senhor, que não dou polo vosso direito aquella palha. (*Car.*) Agora dissestes verdade. (*Dout.*) Porque auemos de leuar outra ordem muy dif-

fe-

ferente do que cuidais, viſta voſſa nobreza a que as leys concedem grandes graças extraordinarias, que os nobres ate no caſtigo ſaõ honrados, quia mitius puniuntur; & nas promeſſas tem mais credito, quia promiſſa nobilum pro factis habentur. (*Car.*) Náo ſey quáo certo iſſo he jà. (*Dout.*) E nas eleiçóes ſaõ preferidos; ſeus teſtimunhos ſaõ mais valioſos, donde contra elles náo valem o'da teſtimunha vil que faz muito a noſſa caſo preſente. (*Car.*) Tal ſeja a tua vida, eſte com lhe fazer certos feros he logo feito do noſſo bando. (*Dout.*) Polo que todo o julgador, que tiuer reſpeito à dita nobreza, & diſcernir as calidades do autor, & reo, ſe eſtiuer meammente de letras, tomarà por vòs o bando, quia propter excellentiam perſonæ licitum eſt iura tranſgredi. Imo propter libertatem tranſgredimur regulas iuris. Donde a ſua proua fica nulla, por quanto quoties dubia eſt interpretatio ſemper pro libertate reſpondendum eſt, & o Bart. falla niſto altamente. in l. 1. ff. de publicis judic. Onde diz. Iniuſtum eſt aliquem cum alterius detrimento fieri locupletem; alteri enim per alterum præiudicium inferri non debet. Conforma com elle o Baldo dizendo. Vnum altare non debet denudari, vt aliud cooperiatur, nec aliorum honores debent alijs nocere, nec debet aliquis, vt commodum alicui faciat, alteri præiudicari, nec debet aliquis aliquid appetere quod honor aliorum minuatur; ergo ſequitur.
per-

per allegata, que foy muito mal feito o que o reo cometeo em perjuizo do autor, & assim a prima que o ajudou, conclusaõ, que a justiça està toda por nòs. Vossa merce não se agaste, que saõ cousas do mundo, ha de correr seu curso, forme seu libelo querelante do dito fuão, estabalcça procurador, & paguelhe bem. (*Car.*) Ahy està o ponto, jà me eu sofro com a malicia do Doutor, mas não compadeço a bajoujice do fidalgo, que o escuyta, & cre amarrado na sua teima, & ira; não entende que he nada quanto lhe o Doutor diz, & que a verdade seria conformar-se com a vontade de Deos, pois delle vem todo o bem, & nossa escolha he cega. (*D. Carl.*) Sabeys que eu dizia, por me vingar tambem della, se hà ley que possa deserdar? (*Dout.*) Para isso trezentas leys, he materia essa muy corrente antre os Doutores, & he bem apontado, porque facilitas veniæ incendium præbet delinquenti, & por ahy lhe podemos dar tambem hũa boa cambadella, que não ha tal cousa, como cortarlhe os gouernos, Quia sine Cerere, & Bacho friget Venus. (*Car.*) Aquilo me não sàbe a my agora bem: porque bolsa sem dinheirò, &c. E Eufrosina em casa sem moeda digolhe desauentura, por mais formosa que ella seja, que por estas se disse. Quem casa por amores, &c. Ora vos digo, que vou auendo muito pouca inueja à sorte de Zelotipo, & nunca al vi, se não que toda a molher,
que

que cuida de atalhar com amores para alcançar mais prestes seu gosto, rodea, & assim he verdade, que não ha atalho, sem trabalho, emprestolhe eu grosmar o comido; & ella não fora goloza, mas todas manquejão deste pè, des a primeira. Como os gostos humanos tem certos estes pès quebrados! (*Dout.*) Ora oihe por merce, & note, como o direito està fundado. Quidquid enim ligatur, solubile est, por tanto, filho que està sub potestàte patris, morto o pay fica liure de sua sojeição. (*Car.*) Isso disera hum asno. (*Dout.*) Donde inferimos ser o filho catiuo em quanto o pay for viuo. (*Car.*) Tal pode ser o pay, que seja pior que catiuo. (*Dout.*) Ergo sequitur, que he vossa filha catiuà. Fez contra vossa vontade matrimonio, podeis lhe tirar o vosso contra sua vontade, & sic par pari referam, & valet consequentia, porque tal de my, tal de ty, de direito natural. Podeis, por tanto, fazer vosso testamento, que se interpreta testificação da vossa vontade, quia testamentum est voluntatis nostræ justa sententia de eo quod quis post mortem suam fieri voluit, vt ff. eodem. l. prima, & vay pouco em que o façais em taboas, papel, & pergaminho, ou noutra qualquer cousa. (*Car.*) De grandes duuidas me tirais, & se o escreuer na vea da agoa que remedio então? (*Dout.*) E fica claro ser desherdado aquelle, por quem digo desta maneira. Titius filius meus exhæres esto, por quanto cessante

te

te causa, cessat effectus, & porque nesta cousa do testar, quasi a mayor parte dos homens manquejão, falloemos vossa merce, & eu, com as solemnidades, que se requerem, para que fique de pedra, & cal, & o reo va cantar a gamela, & rir ao sol. (*Car.*) De quanto o Doutor disse por fim nada atou, porque o ganho está em dilatar a cura ao paciente. (*D. Carl.*) Hora senhor Doutor eu estou do vosso voto, & amanhãa me yrey para vòs, & assentaremos o como ha de ser. Porque eu não ey de sofrer, que triunfe este rapaz de my: & confessouos, que estiue mouido a mandalo matar, & inda não estou muito longe disso. (*Dout.*) Não, não, para que he mais vingança, que a que podeis tomar por justiça, que o direito vos permite, o al seria tyrannia, & contra todas as leys, não ha cousa que mais chegue a vingar sem pao, & sem pedra. (*Car.*) He meu pay, & minha mãy o Doutor bom padrinho temos aqui; mas como he delles vingar-se com os officios dissimuladamente, naturalmente saõ couardas as letras, & tal fizerão a terra, porque na verdade a doudice he parte de valentia, & o muito siso acouardase, com o que cuida, & tentea. Ora elles vãose, & o Dom Carlos vay posto na opinião do Doutor de pès, & cabeça, que he fazer demanda que dure sem fim. Querome hir ver com Zelotipo, tratatemos de fallar com Philotimo meu parente, que he grande alma de Dom Car-

los,

los, caualeiro honrado, & alheyo do máo zelo das letras; discreto, & versado nos casos, & socedimentos do mundo, homem de muito pèso, & desenganado, de hum saber bom para o bem, & sem refolhamento para o mal, quiça o abrandará daquella furia, que elle não he de huns, que dizem hũa cousa, & fazem outra, & em vez de semearem amizades semeão zizania, & tem por grande discrição vsar estas virtuosas manhas. (*Dout.*) Domine V. M. me crea, trabalhe com sua filha, que negue á pès juntos, então lancese a dormir sobre my, porque ella nesta parte fica re á fortiore, & he regra infaliuel, cum iura partium sunt obscura, reo potius est fauendum quam actori, & temos para isto os julgadores dous textos, que nos dão grandes mangas para o que queremos, que iudices promptiores debent esse ad absoluendum, quam ad condemnandum: & melius est redargui de nimia misericordia, quam de nimio rigore. Finaliter, eu estudarey o caso de raiz, & darey hũa volta aos Doutores, & de mane vasse para my, que tudo se fará como cumpre, Deo volente. Não ha de perder seu direito á mingoa de o eu não entender, pois aderencia, que he o sello desta cousa, não nos hade faltar; lance por tanto o coração ao largo.

SCENA IX.

Andrade. Cotrim.

SEmpre me doeo o cabelo dos amores de meu amo. Ora agora está bem auiado; a prima fòra da casa de Dom Carlos, Eufrosina encerrada como emparedada, meu amo temese que o mande o pay matar, segundo está indinado desque o soube, & eu bofè não sey quam seguro ando, que muitas vezes lazera o justo polo peccador, & com raiua do asno tornáose a albarda, & tudo quebra polo mais fraco. Agora tomara eu á boamente hir á minha terra, em quanto a cousa assim anda baralhada, que quem se guardou não errou. Podia o demo mais fazer, que meterme nesta alhada, em que para o gosto, nem proueito não sou parte: quererá meu peccado, segundo sou mofino, que o seja para gosmar o comido, melhor andou Cotrim o de Cariophilo, que se foy com tempo á terra, & está agora, se vem a mão repimpado de chouriços em quanto eu ando neste marulho. Mas se he elle hora este que cá vem? não he outro por S. Vasco, quero yr abraçalo saberey algũas nouas da minha gente, com que me console neste perigo. Boa seja a vinda do senhor Cotrim (*Cot.*) O' senhor Andrade estejais embora. (*Andr.*) Quando foy a boa vinda? (*Cot.*) Agora venho in-

inda de caminho. (*Andr.*) Pois como fica là a gente toda? (*Cot.*) De saude. Hũas cartas cuido que te trago com não sey que pano para camisas, & vem nas bestas do Corigo. (*Andr.*) Folgo eu bem com elle. Ora bem contame folgaste la muito? Fizeste muitos magustos? (*Cot.*) Demo he logo, eu te prometo que me logrey eu dos dias, não auia ahi se não boa ventura, comer fasta fora, não me podia arrancar de lá. (*Andr.*) Tomaste amores? (*Cot.*) Como trinta. Se estiuera lá mais diais, dos que estiue, ouuerame de embaraçar com a enteada do prioste. (*Andr.*) E ella não he muito piquena? (*Cot.*) Agora má ora para ella, creceo como o olho máo, & fesse mais preitès. Sabes tambem quem está que a não conhecèras, Maricas a do jurado. (*Andr.*) Essa rapariga he reuelhusca, & sempre teue bom bico: assim que deixarias lá grandes saudades. (*Cot.*) Como terra; contarteey cousas que pasmaràs, mais de vagar. Mas que vay cá? como estão nossos amos? (*Andr.*) Dá ao diabo, vão cà grandes reuoltas. (*Cot.*) Conta por tua uida. (*Andr.*) Teu amo foy achado hũa destas noites passadas com hũa filha de hum Ouriues, rico dizem que elle he, mas eu creyo em Deos. De maneira que ella logo em os tomando disse logo que estàua com seu marido, & o senhor que o não negou, ou com medo, ou com vontade, ou tudo, que nestas canalhadas he muito certo faltar sempre o acordo.

Em

Em fim que os deixaráo sòs por entáo, vay elle ao outro dia como se vio em saluo poense em som de a negar, apartandose da conversaçáo; o que entendido polo pay da senhora, náo curou de mais historia, se náo leuaos ante o vigairo & á primeira audiencia lhe foy julgada por molher, seu pay de teu amo esta para tomar o Ceo com as máos, & náo o quer ver, & assim anda amòrado, & fòra de casa, & recolhe-se com meu amo; dizem que o pay que o desherda, & dá tudo a irmáa, & eu assim o creyo; porque pays empobreceráo cem filhos por descançar huma filha. (*Cot.*) Ora está meu amo bem remediado. E nisso veo a parar o seu andar, que tomaua a garça no ar, mas tantas auia elle de fazertè que cayse em algúa, por isso dizem quem com ferro fere, &c. (*Andr.*) Pois se o tu viras antes disso zombar, & desdenhar della, apodar a sogra, & cospir do sogro. (*Cot.*) Nunca al vimos. (*Andr.*) E por cima de tudo pareceme, que náo quer elle mal á rapariga, com quanto diz della as tres leys. (*Cot.*) Ella que tal he? (*Andr.*) Húa languinhosa, que náo tem mais que a pena, & nunca sae da janella, eu te prometo, que tens tu nella ama, & çanfonina. (*Cot.*) E isso veyo elle cà fazer da corte? toda sua vida zombou de todo o mundo, & agora deu no seu bruquel; náo debalde dizem, quem muitas estacas tancha. Teu amo que diz a isso? (*Andr.*) Esse, seus doylos lhe bastáo.

(*Cot.*)

(*Cot.*) Porque tambem elle cahio? (*Andr.*) Bofè não ſey qual foy pior venha o demo, & eſcolha, que ſempre ouui, que quem ſobe de preſſa, de preſſa càe. Caſouſe a furto com a filha de hum fidalgo, rica & formoſa que ella he, não ha mais que pedir, más o pay da ſenhora diz, que a matarà antes que lha dar, poem-lhe agora demanda, jura, & tresjura, que o ha de fazer yr a Roma, tem a filha encerrada, que a não vè peſſoa viuà, affirmaſe que determina mete-la freira, ſe achar que por outra via a não pode deſembaraçar. Mas ſoſpeitaſe, que recea elle, que tenha ella no moſteiro mais azo de ter inteligencias com meu amo, & o pior he, que dizem que pretende manda-lo matar, quando não teuer outro remedio. (*Cot.*) He mào eſſe. Grandes couſas me contas, & toda via dize tu o que quiſeres, mas eu eſtou que teu amo o fez galantemente, ſe ſegurou o negoceo, & todo eſſoutro esbrauejar do fidalgo, he hum pouco de vento, depois que o mào recado he feito, he por de mais traquejar, que ſe ella he ſua o vigairo lha darà, & aſſim foy agora là no noſſo logar o filho de Pedrafonſo carapeteiro, com a filha do eſcriuão, andou, & por mais que fez, por derradeiro julgarão-lha. (*Andr.*) E ſe o fidalgo o mandar matar. (*Cot.*) Não ajas medo. (*Andr.*) Não ey medo mas receyo, & não tanto pola ſua pele, como pola minha, porque me temo que o tomem a tem-

tempo, que eu và de enuolta, & neſtas entuuiadas ás vezes padecem os que tem menos culpa, porque o culpado ſempre he mais leſtes dos pés. (*Cot.*) Eu te direy, anda tu ſempre com elles afiados. (*Andr.*) Bem dizes tu ſe elles tomaſſem homem por diante; mas de recontros de traueſſa me liure Deos, & aſſim ando eu aſſombrado de encruzilhadas. (*Cot.*) Vay bugiar, que eu te ſeguro, jà ſe não cuſtuma matar, & eſtes que mais podem o receáo mais: polo muito que tem que perder: & tambem ſabe que he immenſo trabalho vingar, & azaſe muito poucas vezes, como ſe não faz naquelle inſtante. (*Andr.*) Não ſey, eu de my te confeſſo, que me quiſera daqui longe, & ſe vir que o negocio não ſe encaminha bem, por ſym, ou por não ey me de hir à terra com algum achaque, & não vir de lá te ver em que pára. (*Cot.*) E pois agora que meyo ſe tem? (*Andr.*) Ontem de noite no quintal andou o noſſo velho grandes tres horas com Philotimo ſeu amigo, & tambem grande amigo do fidalgo, & eu eſpreitey, & ouui, que aſſentarão, que eſte fallaria ao pay della, porque era eſtes dias fora, & veyo ontem. Niſto me esforço eu agora, inda que fracamente, porque hoje ſe auia de ver com elle para ſaber ſua determinação: vou eu agora lembrarlho, & ſaber ſe eſtão em tempo de ſe verem elle, & meu amo o velho, que ſerue por ſegurar o filho. (*Cot.*) Fortes hiſto-

torias me contas. Por isso dizia bem Iam Desespera em Deos, que caça, guerra, & amores, &c. Ora vay embora, & vejamonos inda hoje, que tenho que te contar da terra mil cousas, com que as de folgar. (*Andr.*) Eu me irey para ty. (*Cot.*) Digote de boa verdade, que se eu tal soubera lá de meu amo, nunca eu cà viera, & não sey com que rosto eu agora sirua homem que fez tal asnada. (*Andr.*) Nunca al viste se não estes que vendem todo o mundo, serem mais vendidos. (*Cot.*) Em fim lançar me ey nessa India. (*Andr.*) Eu essa conta lhe faço; hora despois fallaremos.

SCENA X.

Dom Carlos. Philotimo.

SEIA muito boa a vinda, & sabe Deos quanto vos cà dezejaua. (*Phil.*) Senhor eu bem quisera vir logo apos vossa merce, mas aquelle dia que elle partio da sua quinta, esse chegou á minha hum parente meu, que vay ganhar o jubileu de Santiago de companhia com outro cortesão, & festejeyos ahi com caças, & pescarias, & esta foy a causa de minha detença ser mais do que cuidey, & lhe disse á sua partida. (*D. Carl.*) Bofè senhor compadre, & amigo se nòs bem folgámos os dias que lá estiue, cá os tenho assás descontado com nouos desgostos. (*Phil.*)

Re

Regra he do mundo não dar bom jantar, que não dè má cea, mas que he isso agora? (*D. Carl.*) Fortunas que estão aparelhadas para as pessoas, segundo nossos peccados, que nos dão o fruito que semeamos. (*Phil.*) Com esse comedimento as deuemos todos sofrer pois para toda a dor o remedio mais certo he a paciencia, com a qual deuemos sempre dar graças a Deos, que escolhe os seus na batalha dos contrastes, & fadigas humanas, esperimentando assim se saõ aptos, & habiles para sobirem os muros da alta fortaleza da sua gloria, & se vemos aos mãos prosperos, & os bons abatidos, he porque recebem aquy seu jornal, mas depois se acharão, como lá dizem, á quem d'agoa, porque as merces da fortuna sem merecimento sam tais espias, que guião, & lanção na cilada de sua perdição, quem vay tras ellas cego, & enganado com vans esperanças, faz os homens ignorantes por quanto a prosperidade bota o engenho, & os males, & aduersidades o espertão, & quem quiser viuer mais seguro, & menos salteado euite, & engeite os vãos beneficios de que ceua, & caça nossa vaidade aos innocentes humanos, com que tras por jogo dar o que tira, & tirar o que dà. Os virtuosos apurãose nas miserias & desauenturas, & com a experiencia dos trabalhos fazemse sabedores, conhecendo a facilidade humana; assim que os bons saõ os que pola mayor parte batalhão nestes contrastes da vida. (*D. Carl.*)

Mui-

Muitos màos vemos nòs tambem padecer aduersidades dignas, & deuidas a suas culpas, & muitos bons descançados, & isentos de desassossegos, que a prosperidade não se nega ser premio da virtude, assim que mal se pode fazer essa differença de máos a bons. Eu acho, cotejando os socedimentos das cousas, que tudo consiste em dita, ou mofina. (*Phil.*) Tà, não digais senhor, que he opinião Gentilica. Dos bons prosperos, presumese que sente a prouidencia diuina nelles tal fraqueza, que cahirão com as persiguições. Donde o Apostolo diz. Fiel he o Senhor, & não permite sermos tentados, mais do que podemos por sua bondade: mas com tal ley nos seguem os males, que os possamos vencer com sofrimento, & euitar com prudencia, & aos que vemos muito perseguidos, são mais fortes; que o proprio do grande animo he desprezar as injurias, & offensas da soberba, & comedirse com a razão do espirito, antes que regerse polos máos foros, que o demonio pos no mundo, como fortalezas de que nos faz a guerra; & realmente he assim, que tendo nòs claras balizas da fè que professamos, & cremos para passarmos este canal da ley de Deos seguros, pode tanto hũa má opinião do mundo contra nossa fraqueza, que tem leys contrarias à nossa muito mais custosas, & mais guardadas. E então se nos sucede bem o que pretendemos, pola liberal vontade diuina, lançamolo à conta de nossa dita: & se erramos

os meyos de a conseguir, accusamos a fortuna, de que nòs as mais das vezes somos causa por lhe errarmos a marè. (*D. Carl.*) Não entendais, se não que tudo se rege por fados, que são hũa disposição da inclinação dos corpos Celestes, dirigida a cousas inferiores, que por sua influencia se mouem em tantos efeitos varios: por onde homem não pode alcançar o que ha de acontecer, & destes dizem; que guião quem os quer, & arrastrão quem os não quer. (*Phil.*) Guardenos Deos! isso auieis vòs senhor de dizer? tambem em vòs cabe ser gentio na paixão! deixay isso para condições fracas, & mimosas, se tal fosse, tudo o que acontece saria de necessidade, & não aueria merecer, & desmerecer; dahi a ter que não ha se não nacer, & morrer ha muito pouco; & se o bem não tem premio, & o mal castigo, pior he a sorte dos bons, que a dos máos. (*D. Carl.*) Pois que dizeis a tanta desordem humana? (*Phil.*) Assim o julga nosso fraco juizo por seu natural defeito, & assas vam occupação he a da criatura; que quer entender o Criador, faluo no que se elle quis dar a entender. Se hum homem com o outro tratandose de conuersação cem annos, nunca se acaba de entender, que ousadia póde ser mais cega, que conjeyturar por termos humanos os segredos diuinos, & o pior he, que sendo seruos inuteis, & dignos de muita pena, queremos ser muito mimosos do Senhor a

quem

quem offendemos cada hora. Com fauor todos somos justos em quanto a justiça não vem por nossa casa; mas como nos visitão com qualquer conhecença da vida, logo o carro he entornado; & jà Deos he escasso, ou esquecido, & com dizermos quem boa dita tem a Deos a agradeça, como nos escassea perdese a obrigação do bem passado com a queixa do mal presente, & lançamos nossas culpas a desauentura, que no la não tem. Sabeis a que chamamos fado, que de força ha de ser? a ordem do mundo, correr o sol polos doze Signos do Zodiaco, fazendo nos seis dia, & nos outros noite. E os aspectos do Ceo sam sòmente huns sinais, & auisos de poder ser o que mostrão, não he porem de força, que nos ponha em obrigação, porque a diuina prouidencia nos deu arbitrio proprio para vsarmos segundo nosso querer, & destino, & termos natural escolha do bem, & do mal, por onde, como diz Iuuenal, não tem a Natureza, nem os fados deidade se nos regermos com prudencia: nossos queixumes a fizerão Deosa, nòs a fazemos, & colocamos nas estrellas com o bruto sentido de nossas affeições: mas se nos conformamos com o claro entendimento, que he em nòs presidente diuino, por elle seremos semelhantes a Deos. E o sabio sabe sofrer tudo o que lhe sucede, tendose como triangulo em qualquer parte sempre à fortuna; que dizemos communmente, he boa para quem a sofre pa-

ra enmenda de seus erros, & mà para quem a toma por pena, & desespera. Mas tornando à vossa paixão; Senhor, que cousa he esta, que assim vos desassossega o vosso nobre sofrimento? (*D. Carl.*) Estou o mais agastado homem do mundo, nem he cousa para o ninguem deixar de estar. (*Phil.*) De que, se se pode saber? (*D. Carl.*) Ià vos là dey conta na quinta do casamento que tinha contratado com Eufrosina. (*Phil.*) Sim, & a meu parecer he muito bom para vosso, & seu descanço, & honra. (*D. Carl.*) Por isso me aqueixo assim da minha fortuna, ou de meus peccados, que me guardarão para esta velhice deshonrada. Não de balde dizem que a quem mais viue, mais cousas lhe acontecem de pesar; como ao velho Rey Priamo de Troya. Veley meu quarto da vida, remey o meu, remo com muito suor, a ninguem dey ventajem nos exercicios da virtude, & cavalaria, ganhey por minha lança o que tenho & á força de meu trabalho, & cuidado. Passey te qui minha rota de hũa onda em outra; agora que me parecia que hia segurando o porto, entrando por esta barra á vista já delle, com quem cuidey acabar a viagem contente, afundarãoseme todas minhas esperanças, & fundamentos de tão longe tenteados, como nao que toca nos cachopos. (*Phil.*) Bem, como? (*D. Carl.*) Bem vistes como deixey meus passatempos por me vir tratar do apercebimento para este negocio. Chegan-

do

do aquy ao ſegundo dia, não me aguardatão mais, fuy informado que eſtes dias, que eu lá andey ſe me caſou a ſenhora a furto com o filho de Heitor d'abreu voſſo vezinho. (*Phil.*) Não pode ſer iſſo. (*D. Carl.*) Parece que pode, pois he. (*Phil.*) Santa Maria val! Eſſe he o mais alto caſo que eu vi em meus dias, nem cuidey ver, nem o poſſo acabar de crer, porque eſſe mancebo anda aquy ha pouco tempo, & ha muitos annos que reſide na Corte. Ora ella he tão recolhida, & em ſeus feitos, & vida tão pouco moça. (*D. Carl.*) Pois não, que por iſſo vos eu digo que as deſauenturas que hão de ſer logo trazem caminho: & por azos tudo ſe acaba. Andauão, parece, d'amores, que jà ſabeis homens mancebos ouciosos tudo tentão, & molheres por ſy não ſe guardão, nem ſe pódem guardar por outrem, inda que poucas errão ſe não por ſobegidões de mundanos atreuidos. Entam màs conſelheiras, que não ha peſte mais efficaz para empecer, que o familiar amigo enganoſo; & a mayor deſtruição que o homem de ſi tem he o meſmo outro homem, & pelo conſiguinte amolher cuja lingua he peçonhenta. Syluia de Souſa prima delle com ſua conuerſação fez eſtas carambolas, & remexeo todos eſtes caldos; & para ſaberdes, como Deos he juſto Iuiz; & não deyxa triunfar os màos ſempre. Elle parece por lhe pagar a boa obra, tinha concertado caſalla com hum Cariophilo ſeu com-

panheiro. (*Phil.*) Eu o conheço, criado tambem del Rey, filho de hum cidadão muy honrado. (*D. Carl.*) Serà, & hũa destas noites amanheceo casado com hũa filha de hum Ouriues com que o tomarão em casa. (*Phil*) Grandes cousas me contais, ora acabo de crer, que todas as cousas d'amor se fazem como ha meyos, & tudo he facil ao amor grande, que nunca respeita inconueniente: olhayme essa historia. O Cariophilo cuidou enganar, & ficou enganado, & nunca al vi, nestes negoceos. E o Zelotipo jurarey, que não começou o negocio com tal esperança, mas saõ tão solicitos os homens em seus enganos, que nenhũa molher tem culpa em se conuencer delles, nem dellas nesta parte ha que fiar: difficultosamente se guarda o que a muitos contenta, & as mais confiadas caem primeiro, molher desconfiada nunca errou muito, mas quantos exemplos nos dà o mundo de auiso em suas obras, se os soubessemos tomar, & agora como o viestes a saber? (*D. Carl.*) Por Galaor falcão meu compadre que eu cuido que tem com elle algũa razão, & segundo eu entendi veyo por meyo do galante que mo dissesse, porque parece auentou, que a queria eu casar, & veyome com preambulos, & grandes razões, & conselhos, que pois ja era feito, fizesse minhas cousas com mansidão, porque o bom meyo, & equidade em tudo era louuado. (*Phil.*) Iesu, isso fez Eufrosina? Estou encantado, cer-

ta-

ramente jà em ninguem crerey, desconfiado sou das molheres, porque saõ fracas, & perseguidas, mas em minha consciencia jurara por Eufrosina; porque sempre me pareceo sesuda, & assentada, mas cuydo que nestas imprime mais o amor, que em estoutras namoradiças. (*D. Carl.*) Ella, se fez mal, para sy o fez, mais que para outrem. Eu inda me não declarey com ella, esperando vossa vinda, por nada fazer sem vosso conselho, o mais que fiz foy mandar Syluia de Sousa para casa de sua mãy, & encerrey Eufrosina em hũa casa, aonde não falla com ella, se não sua tia, a que ella confessou tudo; & por mais que trabalhou com ella, que o negasse não na pode mouer. Diz que nũnca Deos queira, que ella negue a verdade. Estou em ponto de a tomar com hum punhal no peitos, & fazela negar por força. Se não que sou de maneira, & estou tão indignado, que a matarey se me perder a vergonha. E negando ella tenho fallado com o Doutor Carrasco, que me faz bom desquitalla por demanda, & quando a não leuar por esta via de temor, determino dar com ella secretamente em Iesu d'Aueiro, & fazela logo professa, & deixar o meu a meus parentes, pois mo ella quis desmerecer. Em nenhũa destas cousas me determiney sem vòs, ora vede o que vos parece melhor, & isso façamos logo, que bem sabeis vós senhor, que não tenho outro de que assim confie minhas cousas. (*Phil.*)

Eu,

Eu, ſenhor Dom Carlos, como me tenho em conta do mor amigo, & ſeruidor, que tendes, & eſta vontade cuido terdes por muy certa, teria em má ventura, & eu meſmo a my me julgaria mal, ſe em caſo que vos tanto vay, não diſſeſſe ſimpleſmente o que entendo, nem procurando com prazeruos, como fazem os falſos amigos deſte tempo, fallandouos á vontade, mas pondouos diante a verdade pura do que ſinto, a qual dado que ſeja aſpera aos ouuídos he ſaudauel para a alma. Vós ſenhor podereis fazer o que quiſerdes, mas aueis me de fazer hũa merce, que o façais ſem payxão, porque toda a couſa feita com ella, poucas vezes errou o fim de mòr magoa, & dobrado erro. Sinal de ſapiente he poder enſinar, & reger, & não ſer regido. Iſto teueſtes ſempre ſobejandouos bom regimento em voſſa peſſoa, ſaõ conſelho para voſſos amigos; o que em my ſemeaſtes quando foy tempo, & me cumprio, iſſo colhereis agora, que vos cumpre; não vos falte, por tanto, para vòs o que para outros tendes, fazey vos alheo deſte negocio, & tratayo como ſe não foſſeis parte; lembreuos que a triſteza corrompe a Natureza, o amor, & odio preuertem o juizo, & como os quatro ventos das quatro partes do mundo, a fòra ſeus colateraes, commouem o mar, aſſim ſaõ noſſas almas commouidas de quatro furias, ou payxões. Conuem a ſaber, eſperança, medo, dor, & temor; eſtes reuoluem os ares

pa-

para trouoadas, & chuuas, escondendo o olho do sol; assim das payxões, escondida a razão com nuuens da turbação do animo, não derrama os rayos do entendimento, para poder gouernar as velas da sensualidade, & quem não está liure destas Syrtes, & Ciclades, perigos do mundo, em eterna folgança, não pode escapar seus mouimentos, nem viuer em repouso: donde não he de espantar estardes agora cego com essa dor, que sempre ao primeiro rebate, acanha o sofrimento humano; por estarmos desprouidos da bonança para os recontros da tempestade: & para não cayr em tal desordem, conuem não perder o Polo, ou Norte, regimento superior, porque a vida humana deue regerse pela semelhança da ordem de cima, & como as inferiores espheras obedecendo á superior, por seu mouimento saõ gouernadas, assim deuem ser regidos nossos sentidos pola virtude rational, & pois a sensitiua vos agora repugna, segundo a carne, ao espirito, olhay que a rational vencida fica vil, & bruta, polo que deuemos sobre tudo trabalhar, não tenha mão a força de nossos desejos, & apetitos, porque a alma em cuidados das cousas temporaes occupada, carece do conhecimento da verdade; & por esta estrada de enganos, se vay ao inferno, onde não ha redempção, & nós sabemos em que lugar nacemos, & ignoramos onde auemos de hir, & a vida he sombra que passa; foy Ilion, fomos Troyanos;
fo-

forão outro tempo os Melesios estremados; tudo assim he. Com o por vir se ha de ter conta, se de quanto tempo occupamos em nossas vaidades n'alguma hora cuidassemos a pouca dura, & muito trabalho de tudo, caindo na cilada deste engano, quiça teriamos mais tento na jornada. Mas ah que nem cuydalo cuido que aproueita, porque anda a commua inclinação tão abituada a màos exercicios, que o fazem pior os que mais conhecimento alcanção do mal. Lançamos sempre as contas ao longe estando tão perto do remate. Repartimos a vida em vãos fundamentos, que chorando seguimos, damos poder ao custume, força á Natureza, disculpa nas inclinações, de maneira que fazemos por nòs outra ley, que compite com a de Deos: tudo para mayór fadiga nossa, que o mundo, & o peccado nunca derão descanço: & *digamos* tudo.. Vedes vós senhor, soys já na idade que vedes, & visto quão perto estais, segundo parece, de dar vossa residencia, mais vos cumpre estar bem com Deos, que com o mundo, pois vos anda esperando de dia em dia, & hoje somos, amanhã não somos. Vem a morte sempre de rebate, & cumpre estar apercebido para acudir ao seu brado; tomay exemplo no rico auarento; não cumpre estar descuidado, quanto a Deos viuer como se ouuessemos logo de partir, quanto ao mundo, como se a vida fosse perpetua, nas cousas d'alma muy escoimado, nas do mundo mui-

muito pròvido, que aquelle se chamará sabedor que se sabe saluar. Ora senhor compadre cuiday ora nisto. Vossa filha he já molher desse mancebo, & guardar de feito he: não lha podeis tolher sem peccado mortal, & estar nelle he o mayor perigo dos perigos, porque perder fazenda, honra, & vida he nada, pois assim como assim, que tarde, que cedo ha se tudo de perder, o perigo d'alma se deue temer, pois he como a pedra, que des que a lançamos da mão não podemos recolhela mais. Somos Christãos nenhũa cousa tanto trazer deuemos ante os olhos, como estar polos estatutos que professamos. Esta he a caualaria, esta he a honra, esta he a nobreza verdadeira. Ora yuos ao inferno por honras falsas do mundo, que he assim hum bico de junco. (*D. Carl.*) Vòs me pondes em hũa alta confusaõ, porque não vos posso negar, que he suma ignorancia; ter respeito mais com os foros, que Satanas pòs ao mundo, que com a ley clara, & pura que nos o Filho de Deos deu, & lhe aceitámos. Mas vou a isto, dizeis que he sua molher, que o seja muito embora não lha quero tolher, polo que cumpre á minha consciencia tornea, & leuea com a benção de Deos onde quiser, mas do meu não esperem hũa jota. Tolher me eis isto, ou ha ley que me obrigue a dar o meu a quem mo desmerece? (*Phil.*) Bom vay pois o mais forte he acabado, cedo vira à rezão. Ora vinde

de cà ſenhor muito bem me parece iſſo de vòs. Obra he eſſa em que moſtrais não ſòmente ſer bom Chriſtão, mas aprovais o nobre ſangue de que vos prezais, que os tais parece que deuem ſobre todos eſſa lealdade a ſeu Criador, & eſtá lhes bem polo exemplo que de ſy dão ao pouo, & como da nobreza he o proprio precurſor a liberalidade, mayormente nas obras de Deos, que ſe deuem ſempre fazer liberalmente, já que o eſta he, & por ſeu reſpeito a fazeis, nada deixeis por fazer, porque o não lhe dardes o voſſo, he mais birra, que goſto; & podeſe julgar a pouco ſaber, & deſvirtude: alheyo he de toda a virtude o animo furioſo, & todalas couſas feitas por ordem chegão a perfeição. O homem auaro da fazenda he prodigo da honra, e quem tem ſua honra em muito deue ter ſeu dinheiro em pouco, que rico he o que nada deſeja, & pobre o auaro por muito que tenha, & com iſto mayor virtude he obrar bem, que deixar de fazer mal, porque do bom he fazer bem. Sendo pois a boa opinião, que ſe de cada hum tem, melhor que todo o dinheiro, não deueis deixar de obrar bem. O que não ſe pòde euitar a ſe de ſofrer, & não culpar; & o mal não ſe deue vencer com o mal. Iá iſſo aqueceo a voſſa filha, como a outras muitas, que não foy ella a primeira: que lhe aueis de fazer, ſe não curalo com todo o ſizo. Obra de prudente he poder fazer mal, & não no
fa-

fazer, & de doudo não poder vingarse, & desejalo. E de Sabios, & esforçados he fazer vontade do que he força, porque os trabalhos tomados de vontade não no saõ. Donde sò ao sabedor lhe socede, que não faz nada forçado, pesado, nem contra sua vontade, por quanto a conforma sempre com as cores do tempo, & como dizem, melhor he chorar com os Sabios, que rir com os nescios. Ao generoso animo nada lhe faz injuria: essa moça se errou, por derradeiro he filha: & por grande peccado todo o pay deue dar leue castigo. Fuluio absolueo de culpa seu filho, que o queria matar, sobre cometer estupro com sua madrasta. Que fez vossa filha? venceose por amores de hum mancebo, galante, discreto? Cada dia isso vemos por outros de menos quilates. Não vos falte agora o juizo, & comedimento de Alexandre, que fauoreceo a irmãa namorada. Cousas tão naturaes & vsadas não se hão de estranhar. Segismunda Tarentina foy perdoada de seu pay achandoa com o furto nas mãos. Mal fizereis vòs como Seleuco, que deu sua propria molher Estratonica a Antioco seu filho sabendo ser elle namorado della, que era sua madrasta. Certo melhor razão foy a de Pesistrato tyranno, que perdoou ao mancebo, que publicamente lhe beijou sua filha dizendo. Se matarmos aos que nos amão que faremos aos que nos desamão. (*D. Carl.*) Vòs bem fallais, se eu não ouuesse de cumprir se não co-

comigo, mas que dirão meus parentes de my, vendo que não sòmente sofro, mas fauoreço tamanha deshonra. (*Phil.*) Boa conclusaõ està essa, fermosura alheya sem a propria a ninguem fez fermoso, aquelle he de claro sangue, que as virtudes o fazem claro, & como dizem, té hum cabelo faz sua sombra, todo o homem tem seu ser, a virtude dà nobreza, & não opiniões de honrado sou eu, & meu auo tal, meu primo fulão, tudo isto bem que incita, & ajuda para a virtude, porém se vòs a não viais tenho eu para my, que tambem deshonra. Sabeis que cousa he parentes; se sois rico vão vos a casa polo que de vòs pretendem, se pobre desprezãose de vòs, poucos, ou nenhum jà agora vos da do seu, conselhos como o mar, mas de maneira que se ouuer perigo fiquem elles de fora. O mayor engano que ha no mundo, he estar a minha vida no conselho dos parentes: elles saõ bons, porém sempre pendem à parte mais prospera: & digo que he bem terse com elles comprimento por parentes pois saõ do mũdo, percanse as cousas delle, a venturese a vida, & fazenda, porém no outro reyno eterno, tambem tendes diuinos parentes com quem he mais necessario cumprir, & estes saõ de parecer que façais sempre o que vos obriga a ley em que viueis, pola honra mundana nunca deixeis de seguir a de Deos, que quem nelle sua esperança, & seu fundamento poem, & não nos homens tem a

Deos,

Deos, & aos homens, & mayor afronta; & deshonra fazia a vossa alma não comprindo com ella, pois por seu respeito vos derão esse corpo que podeis fazer incorrupto, que passe as nuues, & os Ceos, & resplandeça mais que o sol. Este he o bom primor da honra, & olhay bem isto. Honrase hum cavaleiro de mostrar suas feridas; quanto mayor honra será mostrar hum corpo sem as corrupções humanas no dia do Iuizo a todo o mundo. Casouse vossa filha pobre, para si o fez, se lhe vier mal ella o sinta, & vòs não vos condeneis. Aueis de fazer bem aos estranhos, fazeyo aos vossos, he hum gentil gosto desherdar filha, & herdar parentes. (*D. Carl.*) Pois como se ha de sofrer no mundo casarse minha filha sem minha licença, & com hum homem tam somenos della, tendolhe eu buscado hum casamento tam nobre, & bom. (*Phil.*) Parece que não era seu pois Deos quis estoutro. Inda que estes, & todos os aquecimentos que sucedem a pessoas mal os pode homem julgar, porque a ignorancia he em duas maneiras, natural como nos mancebos por falta da experiencia, que não pode ser sem tempo, & he máy das cousas, & hum conhecimento de particularidades, que o mancebo não comprende; porque nada julga se não de presente. Pode tambem ser a ignorancia nos muito velhos por desfalecimento dos sentidos; a outra causa da negligencia dos homens quando nos entriste-

ce-

cemos das cousas humanas, sem razão nem entendimento, dous tições, que sostem nossa luz; os mortais ousaõ pedir o que desejão, que assim no lo mandou, & ensinou Deos, quando no Horto orando representou a fraqueza de nossa humanidade. Deos ouue tudo, & da o que ve que he melhor. Deixay ventos mouerem as velas, tomay a praya que vos dizem, que por ventura vos conselha melhor o vento que vos guia, deixay essa ira que tendes, não vos occupe, & tome a dor as torres de vosso animo. Diz o Iuuenal muyto bem. Se queres conselho dá lugar aos Deoses; que to dem, pois que sabem o que nos pertence, & he mais proueitoso, & por cousas gostosas te darão outras mais necessarias, que muito mais amão elles o homem, que elle assi mesmo se ama. Nós mouidos por cego desejo pedimos casamento, parto da molher, &c. Porém elles sabem qual ha de ser a molher, & o filho. Ora se este Gentio isto conhecia, ao que se glorea deste tão grande apelido Christão, muito mais lhe conuem as obras que o confirmão neste grão. Por isso o bom Chrstão sempre deue conformarse em tudo com a vontade de Deos. Assim o fez David chorando o filho em quanto foy doente, & morto vestiose de prazer. Contentaiuos senhor com o marido que vossa filha escolheo, pois ella he contente, que nada se faz sem permissaõ diuina. Olhay a fabula do mar de Galilea, que vendo as nuuens carre-

regadas d'agoa, & mouidas dos ventos, cuidando ſerem montes, & que podião cahir ſobr' elle, & ſecallo, foyſe recuando para tras o mais que pode, mas desfazendoſe as nuuens ſobr'elle em agoa, creceo com dobrada enchente, & aſſim donde temia o dano, lhe ſocedeo o mayor proueito. Porque iſto tem a diligencia dos homens enganar-ſe ſempre nas couſas duuidoſas. Mal podem os corações adiuinhar o que lhes ha de acontecer, inda que ſe diga, que não ha couſa mais leal que o coração, a que muitas vezes ſerem receyos do que depois ſucede: porem iſto he tambem incerto, por maneira, que vòs ſenhor vos deues conſolar com muitos, que já goſtarão eſtes enxaropes. O fim das couſas medeſe com prudencia, não vos falte eſta para agradecerdes a Deos o cuidado que teue de vos prouer, que eu eſpero que ſeja para mais voſſo deſcanſo; porque o mancebo eu o conheço, & he diſcreto, ſeſudo, & de gentis partes, a vos de ſaber grangear a vontade, & poupar a vida, que vos eſſoutro quiçà deſejará tirar mais azinha; que ſe vem a mão ſerà d'huns doudos vãos, que acabado de gaſtarem o dinheiro com que caſaõ, em jogo, & outras deuaſſidões, para que não ha teſouro que baſte, deſprezãoſe do ſogro, & dão triſte vida à molher, eſtoutro, tem toda a ſua honra em vòs, continuamente vos ha de ter toda a obediencia, ora olhay ſe he melhor terdes genro que mandeis, ou que

vos preſuma mandar. Voſſa filha ha de ſer muito eſtimada, & ſenhora delle, queremſe bem, & ſeráo bem caſados, por ley de Deos, & do mundo he ſua por direito. Se deixardes o voſſo a outrem agradeceruolo ha pouco, & náo vos darà hũa eſmola pola alma, fazeis mal a voſſa filha, encarregais voſſa conſciencia, ora vede o que vos cumpre. A my me parecia muito melhor recolherdes voſſo genro, pois o já he forçadamente, com hum beneficio forçado ſogigais duas vontades, day ao demo o rancor, & opiniáo do mundo; pode ſer mayor deſauentura, que negar o merecimento à peſſoa polo dar ao dinheiro? E que ſeja a virtude pobre táo acanhada; baſta ſenhor eſte he o meu voto, & eſſe Doutor Carraſco, que vos conſelha eſſoutras trampas, & demandas, quer triunfar do voſſo à cuſta do [illegible] trabalho, & tais conſelhos ſaõ para deſtruiçáo da fazenda, vida, & alma; daqui vem táo pouco aſoſſego, tanto odio, tanta cobiça; quantas letras de mâo zelo tem ſemeadas neſta terra! As armas, que a ganharáo, & honraráo conuerteráoſe em leys, que a deſtruem, as demandas, ſaõ tantas, que nenhum traz a capa ſegura, porque de hum ladráo podeis vos defender, & de hum legiſta náo, por terem feito dos bons textos contraminas para ſegurar roubos, & deſtruyr a verdade. Aſſim o entendo, fazey ſenhor o que deueis à virtude, que he a propria nobreza, ſem terdes conta com màos foros do mun-

mundo, que as leys fizeráo-ſe para caſtigar máos, & não para deſtruyr bons. Não vos deſaſſoſleguem máos conſelheiros. Segui antes o conſelho máo de bom zelo, que o conſelho bom de mào zelo, pois ſabemos quanta conta Deos tem com as boas tençóes, & que a minha he de vos ver deſcançado. Os dias que vos reſtão da jornada conformar com a vontade diuina, & o mais paſſe por onde poder. (*D. Carl.*) Senhor compadre, ataiſme tanto com a razão, que eu ſeria de máo juizo ſe vos fugiſſe della, & com iſto juntamente vos confeſſo, que tambem o amor do pay me leua quanto pode ao voſſo parecer; porque na verdade minha filha para my he tão humana, & obediente, que eu não tenho que me queyxar della, ſe errou, como vos dizeis, he melhor como as outras; ora o conſelho do doutor Carraſco já vejo que he para muito deſaſoſſego, & que o voſſo he o certo, & qual eu de vòs eſperaua. Agora ſinto quanta razão tinha Alexandre em dizer que era bem empregado hum principe gaſtar ſeus theſouros por conquiſtar hum Reino para converſar hum homem diſcreto ſe o nelle ouueſſe, & iſto não ſe entendera em ſabio mal inclinado, porque em má inclinação não pode auer bom ſaber. E certamente neſta vida não ha couſa precioſa que chegue ao verdadeiro amigo. O' quanto vay o bom conſelho, a quem delle carece, & tem neceſſidade: tal beneficio podeſe agradecer, mas a pa-

ga sò a Deos compete. O' grande força a da verdade que contra todos os engenhos, ſagacidades, malicias, finalmente contra as eſpias do mundo facilmente paſſa vencendo. E aſſim o que nos mais cumpre he conuerſar amigos fieis, & quando nos enganarmos na eſcolha delles, baſta para vingança deixar a converſação dos falſos, & ſoſtentar a dos bons. Minha honra, alma, & vida vos deuo, pois ma tiraſtes de mil cegueiras porque me deſtruira; por tanto nunca Deos queira que eu ſaya de voſſo parecer; anday por aqui logo comigo, vamos buſcar meu genro Zelotipo, & traloemos a caſa com a benção de Deos, pois lhe foſtes tam bom padrinho, quero que a vòs deua o conſelho, & a my agradeça o efeito liberalmente, & meus parentes digão o que quiſerem, que grande engano he não vſar da virtude polo que pode dizer o mundo. Senhores não eſpereis o que reſta para á concluſaõ das vodas, dentro ſe farão. Vos valete, & plaudite.

LAVS DEO.

Em Lisbòa por Antouio Alvares. Anno. 1616.

NOTICIA

Dos Livros antigos, e modernos que tem feito imprimir o Professor Regio de Filozofia.

BENTO JOSE' DE SOUSA FARINHA

JERONYMO Corte-Real, *Poema do segundo Cerco de Díu.* 1 tom. 8. - -	480
Luis Pereira, *Elegiada Poema da Jornada de Africa.* 1. tom. 8. - - - - - -	480
Jeronymo de Mendonça, *Historia da Jornada de Africa.* 1. tom. 8. - - -	400
Andrè de Rezende, *Historia da antiguidade de Evora*, com varias antiguidades mais escriptas por Gaspar Estaço, Fr. Bernardo de Brito, e Gaspar Severim de Faria, e Diogo Mendes de Vasconcellos. 1 tom. 8. - - -	400
Antonio Ribeiro Chiado, *Colleçam de algumas obras em Verso.* 1. vol. 8. -	60
D. Antonio Pinheiro, *Colleçam de suas obras Portuguezas.* 2. tom. 8. - - - -	800
Francisco Rodrigues Lobo, *Poema o Condestabre.* 1. tom. 8. - - - - - - - -	480
Martim Affonso de Miranda, *Tempo de Agora em Dialogos.* 2. tom. 8. - - -	800
Filosofia de Principes extrahida das Obras de nossos Authores em Proza, e Verso. 5. tom. 8. - - - - - - - - - - - - -	2000
Summario da Bibliotheca Luzitana. 4.	

tom.

tom. 8. - - - - - - - - - - - 1920

Heineccii *Elementa Philosophiæ Moralis*. 1. tom. 8. - - - - - - - - - - 240

O mesmo em Portugues 1. tom. 8. - - 240

Antonii Genuensis *Institutiones Logicæ*. 1. tom. 8. - - - - - - - - - - - 240

O mesmo em Portugues com suas notas. 1. tom. 8. - - - - - - - - - 300

Antonii Genuensis *Institutiones Metaphysicæ*. 1. tom. 8. - - - - - - - - - - 240

P. Joam de Lucena, *Historia da vida de S. Francisco Xavier, e do que fizeram na India Oriental os Religiozos da Companhia de JESUS*. 4. tom. 8. 1920

Jorge Ferreira de Vasconcellos. *Eufrosina, Vlisippo, e Aulegrafia*. Comedias. 3. tom. 8. - - - - - - - - - 1440

Vendem-se na Logea da Viuva Bertrand, e filhos, junto á Igreja de N. Senhora dos Martyres. E na Loge da Gazeta.